Impresso em papel de NORDSKOG & C.ª — Oslo — Noruega

Correio da Manhã

PROPRIEDADE DE EDMUNDO BITTENCOURT

OMMUNDSEN & C.ª LTD. — Fornecedores de papel para o "Correio da Manhã"

DIRECTOR
PINHEIRO DA CUNHA

ANNO XXVI — N. 9.874
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 1927

LARGO DA CARIOCA, 13
Gerente — V. A. DUARTE FELIX

BEETHOVEN

(Especial para o "Correio da Manhã")

RODOLPHO JOSETTI

O mundo civilizado commemora na data de hoje o primeiro centenario do passamento de Ludwig van Beethoven.

Faz precisametne cem annos extinguia-se no planeta um dos mais bellos clarões que jamais illuminaram os seus horizontes, emmudecendo o magnifico plectro que o inundára de sublimes harmonias, despedaçando-se a mais nobre e sonora lyra davidica e cessando, assim, no seculo a dolorosa peregrinação, o immenso martyrologio de um dos mais altos e nobres expoentes da grandeza humana.

O Campo Santo de Wiering, em Vienna, recolhia então piedosamente os augustos despojos do seu filho adoptivo, inhumando-o bem junto a um logar onde já repousavam as sagradas cinzas desse outro genio irmão que foi Wolfgang Amadeus Mozart.

Aos 26 de março de 1827 findava-se, pois, aquella longa e trevosa noite de angustia e soffrimento que foi quasi toda a vida de Beethoven, para irromper afinal com os raios da aurora, a manhã solenne e luminosa em que a sua alma eleita ingressava definitivamente nos esplendores da gloria e da immortalidade.

Foi essa vida uma perpetua revelação da grandeza do pensamento humano, pois a evolução maravilhosa da peregrina mentalidade de Beethoven foi uma ascenção vertiginosa, ininterrupta, um surto continuo dynamico, assombroso, para a Perfeição e para a Belleza eterna. A organização prodigiosa, gigantesca e ao mesmo tempo harmonica e bem proporcionada de sua luminosa cerebração, difficilmente encontra par na grande galeria dos pró-homens que formam as cumiadas da Intelligencia.

Aristoteles, Phidias, Homero, Miguel Angelo, Dante, Shakespeare surgem da penumbra dos seculos, quaes vultos inconfundiveis, a cujo lado Beethoven foi se postar, cabendo-lhe de pleno direito o logar que o seu genio conquistou e o julgamento dos homens lhe deferiu. E' que Beethoven preencheu um dos destinos mais sublimes porventura realizados até hoje nos limites do pensamento humano.

Ludwig van Beethoven viu a luz do mundo num modesto recanto de uma pequena cidade da Prussia Rhenana em 16 de dezembro A. D. 1770.

Foi em Bonn, fundada pelos Romanos e onde estes construiram uma fortaleza como as muitas que semearam pela Germania, Aquitania e pela Gallia, consolidando as suas magnificas arremetidas guerreiras pela Europa toda.

Situada nas verdejantes margens do lendario Rheno, sobre o qual se debruça contemplativamente, Bonn é não só famosa pela sua secular Universidade, frequentada pela fina flor da aristocracia allemã, mas sobretudo por ter sido na época anterior e contemporanea a Beethoven a séde de um verdadeiro feudo, qual o era de facto a residencia tradicional do grande eleitor de Colonia.

No meio dum parque antigo ergue-se o bello castello medieval hoje occupado pela Universidade. Em torno se agrupam casas vetustas ostentando em suas fachadas com tectos baixos ra pigeon. datas remotas do-

O humilde pardieiro da Bonnergasse nº 515, onde nasceu Beethoven

cumentando a vetustez de sua construcção. Nas suas ruas estreitas, de alinhamento incerto, mas dum pittoresco delicioso, as habitações mais modestas apresentam no frontespicio exuberantes e seculares roseiras trepadeiras aggrupando-se aos muros velhos, ou então o singelo e encantador lilá, do qual o gesto dos romanticos de todos os tempos, saturando a atmosphera da sua delicada fragrancia. As janellas pequenas são em geral guarnecidas de jardineiras em florescencia variegada, salpicando de matizes varios a patina da frontaria archaica e vetusta. Em uma dessas ruas antigas, na Bonnergasse n. 515, situada o tugurio modesto, cujas paredes acolheram o primeiro vagido e o primeiro sorriso do qual Beethoven pagou o tributo da peregrinação terrena.

De progenitores humildes, não gozou a creança desde o berço de provinha o ramo paterno, cuja ascendencia ancestral se encontra nos Paizes Baixos, nos Flandres, berço illustre de magnificos corypheus da pintura classica. Seu avô era de uma familia de musicos medíocres, dentre os quaes, seu avô que lhe legou o nome por primeira vez, maximo, na qualidade de Kapellmeister (chefe de orchestra) e organista do grande eleitor Cle-

ment August, fervoroso amigo e protector da musica.

Entretanto Joseph, o unico filho do velho Ludwig van Beethoven, e que foi o pae do grande genio, não soube conservar na côrte de Maximilian Friedrich, (outro apaixonado cultor da divina arte, como aliás todos os filhos da grande imperatriz Maria Thereza da Austria, entre elles destacando-se o imperador Joseph I, o magnanimo protector de Mozart) o prestigio e o renome que havia conquistado, com justos titulos, seu digno pae na côrte do antecessor deste. E' que além de um caracter frouxo, não possuindo a noção do dever e da dignidade, cedo começou a entregar-se a libações frequentes, consequencia funesta dum commercio de vinhos que o velho Kapellmeister em má hora ensaiára, á margem de suas nobilitantes funcções musicaes, visando augmentar a renda para sua familia, melhorando-lhe as condições modestas de vida.

Não tardou pois a se estabelecer o vicio da embriaguez, com todo o seu cortejo sinistro de infortunios e miserias que vieram sobrepesar nesta familia em cujo seio para logo se installou a penuria com as mais crueis privações até de generos de primeira necessidade. Do outro lado a mãe do joven Beethoven, Marie-Magdalène Kovarich, casada em segundas nupcias com Joseph, em que pesem as referencias de grande enternecimento com que o filho procurava cercar a sua figura, nas reminiscencias que o acompanharam por toda a vida, foi uma creatura sem nenhuma instrucção, de origem humilde e plebéa, pois era filha de um cozinheiro e viuva dum *valet de chambre* da côrte do principe reinante de Streheimer.

Foi essa a ascendencia mediocre do grande genio, esse o ambiente de penuria em que se desenrolou a sua primeira infancia e adolescencia.

Nenhuma daquellas boas e lindas fadas quiz velar o seu berço, embalando-lhe o somno innocente de creança numa atmosphera de ternura e desvelo a que têm direito mesmo os mais infortunados entes, e, de que Mozart, mais venturoso, se viu sempre rodeado. Muito ao envés, o somno descuidoso desta creança predestinada era interrompido violentamente por disputas e querellas ruidosas, tão frequentes entre o casal que o destino insondavel reservára para progenitores do maior genio da Musica.

Assim pois se comprehende o horror que Beethoven tinha pela casa paterna quando chegou á edade do discernimento, explicando-se facilmente a razão de suas frequentes escapadas para a residencia da excellente familia Von Breuning onde elle procurava refugiar-se, pois ali é que encontrava aquelle enlevo, aquella venturosa quietude, que desconhecia em seu proprio lar.

Pobre Beethoven! Desde a sua primeira infancia perseguido e atormentado pela adversidade e pelo infortunio os mais atrozes!

Desventurada creança que não encontrava em torno de si sequer um sorriso benevolente, um gesto amavel, uma manifestação de carinho e solicitude, factores indispensaveis e bemfazejos na formação do espirito de um ado-

lescente. Severidades descabidas e implacaveis a proposito de pequenos nadas, acerbas e injustas reprimendas, atmosphera de violencia, de mal estar, eis o estado normal do seu lar, tudo decorrente das condições de superexcitação alcoolica em que a embriaguez constante trazia seu pae, cujo genio e trato reciprocamente se aggravavam então horrivelmente.

Bem cedo começou o noviciado da musica para o menino precoce que aos cinco annos havia revelado uma precocidade surprehendente nos altos e melindrosos mysterios dos sons. Iniciado nessa divina arte pertence, de o tenor da casa, o pae de Beethoven, o qual, com olhos de lynce, reconheceu as extraordinarias aptidões musicaes do filho e resolveu aproveital-as com a intenção inconfessavel, porém, de exploral-o em seu proprio proveito como um derivativo proficuo á sua incorrigivel indolencia, creando-se assim a fórma uma fonte de renda proveitosa.

Para obter o maximo possivel de effeitos concertisticos, tanto no piano como no violino, esse pae não hesitava em submetter implacavelmente o pequeno Beethoven a um labor atroz, á prova da maior atrocidade, obrigando-o a estudos e exercicios excessivos, muito além da capacidade infantil, com a preoccupação unica e constante

de poder exhibil-o com successo como menino prodigio.

Estava ainda Beethoven iniciando os seus estudos, aos quaes era forçado muita vez por meio de sevicias de todo inuteis, quando, um bello dia, tangendo o velho cravo da familia num rasgo de genio que despontava, desferiu harmonias tão estranhas e bellas que abalaram o duro coração do pae, avassalando o seu temperamento máo e violento, naquelle instante justamente presa das furias do delirio alcoolico e desencadeando um daquelles terriveis temporaes domesticos, ali tão habituaes... E, tal foi o prodigioso effeito da improvização inspirada, que subitamente como que por encanto serenaram os animos exalta-

A mascara mortuaria do grande genio, modelada em gesso por Danhauser. (Collecção do dr. R. J.)

dos, restituindo a bonança ao seio da familia, tal *Vultu quo cælum tempestatesque serenat*, de que fala Virgilio-Eneida I, 259.

Cruel noviciado foi, portanto, o do genial creador das Nove Symphonias! Comtudo conheceu este momentos de ineffavel prazer, conforme elle mesmo relatou, quando ia para as lições de harmonia e solfejo a principio com Tobias Pfeiffer, depois com Van der Eder e em seguida com Christian Gottlob Neefe, excellente pedagogo e formoso coração, que o iniciou nos segredos do contraponto e do orgão. Taes foram os progressos do discipulo, que, em breve espaço de tempo, este ultimo, o fez seu logar-tenente como organista da capella do principe eleitor, cardeal de Colonia.

Tinha então Beethoven apenas treze annos, entretanto já com onze tomava parte na orchestra do Theatro da Côrte, tocando diversos instrumentos a seu bel talante.

Naquella época, talvez a mais ditosa de sua vida, elle entreteceu nos fios de sua alma candida e sonhadora de então, uma delicada affeição sentimental, a primeira de sua desventurada vida, affeição que haveria de perdurar até os seus ultimos dias. As primicias do seu amor, do grande e ideal amor de Beethoven, que elle sublimou no melhor das suas obras immortaes, amor que palpita, que canta e que chora nas paginas geniaes da "Appassionata" e da II Symphonia, verdadeiros hymnos ao amor puro e ideal, as primicias desse grande coração pertenceram á alma angelica de Eleonora von Breuning, dois annos mais joven do que elle e a sua doce e inseparavel companheira de infancia, á qual Beethoven ministrava com carinhosa solicitude lições de musica, sendo que Eleonora, cuja educação estava sendo mais cuidada, iniciava o seu grande amigo na arte da poesia.

Já referimos de passagem que Beethoven desde tenra infancia frequentava a intimidade dos von Breuning, onde desfrutava de grande bemquerença, sendo mesmo considerado ahi como verdadeiro filho.

Juntos emprehendiam como se foram dois irmãos, bellas excursões, perlustrando de mãos dadas as cercanias de Bonn, percorrendo felizes e descuidados montes e valles, prados e campinas aprazíveis, tão communs que são essas paizagens ridentes, sob um céo sempre ameno nas regiões pittorescas do Rheno lendario, todo eriçado de sumptuosos castellos medievaes, dalguns apenas subsistindo ruinas, marcos famosos de passadas glorias e extinctos esplendores.

Mas, poucas, muito poucas foram as rosas que Beethoven colheu nos asperos caminhos de sua adolescencia. Presto teve que interromper o seu idyllio para apanhar as tristes palmas da paixão e depositál-as sobre o corpo de sua infortunada mãe que succumbia victima da tuberculose. Contava então Beethoven apenas 17 annos e sobre os seus frageis hombros recairam os encargos pesados da sua familia com dois irmãos menores, os quaes virtualmente se poderiam considerar orphãos de pae e mãe, em vista da incapacidade, cada vez mais manifesta, do cabeça do casal, cujo vicio de embriaguez progredia sempre a tal ponto de ter sido necessario decretar a sua interdicção, pois que a modestissima pensão que lhe era assegurada pela capella do grande eleitor elle a consumia totalmente em libações alcoolicas. Assim, com o producto do seu proprio trabalho, tocando na orchestra e mais a adjudicação do peculio paterno, o adolescente Beethoven provia as necessidades domesticas, velando ciosamente pelo bem estar da pequenina familia que elle tanto sempre encareceu.

Deste modo se passaram os annos, consumidos parte pelos deveres de familia, cuidando com mais desvelo da educação dos irmãos do que os seus proprios

paes haviam cuidado da sua, parte pelos misteres da sua arte, procurando dividir as horas entre o estudo applicado e fervoroso dos velhos mestres da Musica, cujos segredos buscava com ancioso afinco, e as suas obrigações como organista e figura já proeminente da orchestra do Principado.

Corria a primavera de 1787, quando se offereceu a Beethoven uma bella opportunidade de fazer uma viagem a Vienna. Por essa occasião defrontou-se uma unica vez na sua vida com o maior genio da época, o grande Mozart, cujo fulgor illuminava de luz divina o firmamento, aliás tão rico naquelles tempos de astros de primeira grandeza. Num dos sa-

lões aristocraticos da velha fidalguia viennense, Mozart teve occasião de ouvir o recemvindo artista. A sua individualidade, a sua maneira, a sua technica e a sua veia melodica muito impressionaram o consagrado mestre, a ponto de proferir essa prophecia: "Haveis de um dia ouvir falar muito desse homem".

A permanencia de Beethoven na capital austriaca foi, entretanto, curta, devido á absoluta escassez de seus recursos pecuniarios, regressando breve para Bonn, onde retomou os seus misteres de organista e professor de orchestra.

Em fins de 1792, emfim, resolveu elle abandonar definitivamente a sua cidade natal, passando-se para Vienna de seus sonhos, então a incontrastavel metropole musical da Europa. Para este grande passo decisivo da sua vida, muito concorreu o conde de Waldstein, amigo intimo do eleitor e enthusiastico admirador dos talentos de Beethoven, proporcionando-lhe então os elementos, não só necessarios para a viagem mas tambem garantindo-lhe a sua estada nos primeiros tempos na grande capital. Beethoven nunca se esqueceu de seu bemfeitor, manifestando-lhe seu reconhecimento na dedicatoria com que encimou a grande Sonata para piano, op. 53.

Contava então Beethoven 22 annos. Com uma doce saudade nalma despediu-se de Eleonora sua adorada noiva espiritual, a qual nunca mais deveria revêr, mas da qual guardou sempre a mais enternecida das lembranças. Os altos designios, porém, do genio que se affirmava já de um modo categorico, temperados pela mais legitima ambição de gloria que entrevia com perfeita nitidez, fizeram immolar o melhor dos seus sentimentos em beneficio da ascensão irresistivel que se ia iniciar para a elevada esphera da musica, cujo acervo ia enriquecer com os thesouros inestimaveis que jaziam nos recessos de sua insondavel alma mysteriosa, e que em breve havia de revelar ao mundo assombrado.

Contemporaneos de Beethoven, residiam, naquelle tempo em Vienna duas das mais legitimas glorias da arte musical, então em pleno renascimento: Haydn e Mozart, aos fulgores de cuja irradiação Beethoven queria illuminar-se.

Seculo prodigioso o seculo XVIII! Grande, privilegiada e ditosa época essa que prodigalizou ao mundo uma pleiade consideravel de apostolos da divina

arte, taes como: Giovanni Baptista Pergolesi (1710), Archangelo Corelli (1713), Christoph Willibald Ritter v. Gluck (1714), Joseph Haydn (1732), François Joseph Gossec (1734), Wolfgang Amadeus Mozart (1756), Luigi Cherubini (1760), Ludwig van Beethoven (1770), Gasparo Spontini (1774), François Adrien Boieldieu (1775), Daniel François Esprit Auber (1782), Niccolo Paganini (1782), Ludwig Spohr (1784), Karl Maria von Weber (1786), Jacob Meyerbeer (1791), Gioachino Rossini (1792), Franz Schubert (1797), e finalmente Jacques Fromental Halévy (1799).

Era natural pois que Beethoven anciasse por approximar-se, mormente do velho mestre Hadyn, o reformador da sonata, o creador da musica de camera e das symphonias, o animador das cantatas e dos oratorios. Mas se magnifico e elevado era o plectro do grande mestre, se nobre e perfeito era o seu estylo, mesquinho era o seu coração. Se doces eram as esperanças de Beethoven, amargas seriam as decepções que iria experimentar com o mestre que tanto venerava intimamente. Mui celeres teriam de desvanecer-se as illusões que nutria com respeito á lealdade do mentor e pedagogo a cujos grandes conhecimentos appellava.

Pouco mais de um anno durou o intercambio entre Haydn e Beethoven pois a este ultimo estava reservada a dôr de reconhecer que o seu mestre lhe sonegava o melhor de seus conhecimentos, chegando ao ponto de, de um lado aconselhal-o a não publicar os admiraveis Trios (op. 1, 2 e 3), para piano, violino e violoncello, e do outro lado de não emendar, de caso pensado, certos exercicios que continham evidentes solecismos, fructos exuberantes do seu genio novo, porém bisonho. E' que Beethoven tocado da centelha divina, possuia de sobejo a intuição exacta da fórma, projectada por uma inspiração pujante, faltando-lhe porém aquella justeza e segurança technicas que só a experiencia longa póde conferir.

A harmonia e o contraponto constituem uma verdadeira sciencia, á margem da arte musical e esta mesma sciencia Beethoven desejava melhor assimilar, guiado pelas luzes do sabio mestre que incontestavelmente foi Joseph Haydn. Este, porém, máo grado as suas immensas qualidades artisticas, não soube sopitar sentimentos inferiores de despeito, por occasião de um famoso concerto no palacio do principe de Lichnowsky, em que Beethoven brindou o auditorio composto do que de melhor, mais representativo e requintado em materia de musica possuia Vienna, com os já referidos Trios, cognominados com muita propriedade pelos criticos: "Hercules no berço".

E' interessante o relato que dessa noite memoravel faz Ries á pag. 84: "Les trios furent executés pour la première fois a une soirée du prince Lichnowski. La plupart des artistes et amateurs de Vienne y étaient invités. On était surtout curieux de l'avis de Haydn qui en dit beaucoup de bien, mais conseilla á Beethoven de ne pas publier le 3e. Beethoven le considérait comme le meilleur (ce trio montre en effet plus de traces de son futur grand style que les deux autres) il fut dès lors persuadé que Haydn était envieux le jalousait et ne lui voulait pas de bien."

Em Albrechtsberger foi Beethoven encontrar o substituto para Haydn. Com este concluiu os seus estudos contrapontisticos. Naquella mesma época travou tambem relações com Salieri, o qual orientou Beethoven nos dominios da fórma lyrica, nascendo para logo uma viva affeição mutua, temperada por uma absoluta confiança do discipulo para com o mestre e uma ardente admiração deste para aquelle. Assim Beethoven concluiu os seus estudos no decurso dos quaes produziu algumas obras muito apreciaveis, entre ellas oito Sonatas para piano cinco Trios e dois Quintetos. Entre as primeiras destacamos, Op. 2, que consta de tres magnificas Sonatas para piano dedicadas a Haydn e que Ries classificou como gigantescas (Riesen Sonaten) e ainda a Op. 12 outras tres magnificas Sonatas dedicadas a Salieri.

Estas producções se resentem ainda sobretudo da influencia de Mozart e Haydn, cuja ascendencia ou cuja filiação espiritual não se póde negar na primeira phase da vasta obra de Beethoven. A essa phase que reflecte a sua primeira maneira, o seu primeiro estylo conforme a classificação dos eruditos, podem se reportar as composições que trazem a numeração, Op. 1 até 20 mais ou menos.

Dahi por deante Beethoven em pleno dominio de sua arte se emancipou inteiramente, affirmando corajosa e definitivamente a sua propria personalidade inconfundivel e forte, creando harmonias novas, ampliando a

syntaxe musical, dando maior força e significado á expressão melodica, quebrando certas fórmas do classicismo demasiadas archaicas e rotineiras e empregando desassombradamente os effeitos dos grandes rythmos com que rompeu as medidas até então por demais augustas e por vezes mesquinhas dos compassos de dois e quatro tempos, quebrando barreiras de demasiado academicismo, assás respeitadas naquelles tempos e produzindo, pois, sensações nóvas e grandiosas de movimento e impulso rythmico de accordo, aliás, com o enunciado cosmogamico, tão do seu gosto *dos rythmos dos espaços*.

A' sua innata indole revolucionaria cumpre ajuntar o reverbero immenso que sobre o seu temperamento fogoso e independente reflectiu o espirito da época.

Era em fins do seculo XVIII. Em toda a Europa convulsionada pela epopéa napoleonica perpassava um immenso fremito guerreiro. Aos rufos soturnos dos tambores, convocando os povos para os campos de batalha, ao ribombo dos canhões, cujos lugubres écos se repetiam por montes e valles, aos sons estridentes dos clarins que annunciavam as victorias, aos clarões rubros dos incendios que crepitavam por toda a parte, onde surgiam as aguias napoleonicas, irromperam os anceios da liberdade que teve logo os seus melhores cantores epicos, entre elles avultando Uland, Wieland e Theodoro Kœrner.

Beethoven não podia ficar indifferente á lufada patriotica e a sua alma se inflammou nos mais santos enthusiasmos pelos ideaes emancipadores pregados por aquelles apostolos, elle que era um cultor fervoroso de Plutarcho e Platão, cuja republica idealizava nos seus sonhos impossiveis.

A sua expressão musical reflectiu á maravilha, esses impetos libertarios, traduzindo-se em paginas immortaes de grandiosa inspiração, as quaes o estylo heroico domina em admiraveis arremessos de accordes violentos e vibrantes.

Destacamos neste estylo as Sonatas para piano a grande Sonata Op. 22, a celebre Sonata com variações Op. 26 que contém a sublime pagina de harmonização a mais empolgante e emocionante ao mesmo tempo qual seja a marcha funebre, (sulla morte d'un heroe) a magnifica Sonata para piano e violino Op. 30, n. 2, á qual elle communica os arroubos do seu espirito tumultuoso e do seu caracter indomavel, a Sonata para piano e violoncello, Op. 5, n. 2, o grandioso concerto para piano Op. 73, debuxado em linhas fortes e colorido violento, adivinhando-se nas suas paginas o desfile marcial de batalhões e por vezes a arrancada valorosa da cavallaria, cujo tropel desenfreado Beethoven, como ninguem, soube figurar nos seus effeitos rythmicos, entrecortados bruscamente por accordes soturnos que lembram o troar dos canhões. Finalmente, esse monumento imperecivel, que é a terceira Symphonia, a qual o proprio Beethoven cognominou, a justo titulo, de Heroica, tendo em vista o elan guerreiro que impulsiona essa obra do primeiro ao ultimo compasso.

Nenhum poema, nenhuma ode, nenhum padrão epico existe no patrimonio da humanidade que sobrepuje em grandeza e altiloquencia esse monumento majestoso erguido ao heroismo e á gloria da raça humana. Esta Symphonia marca uma etapa na formidavel obra do genio. Ella representa sob ponto de vista technico o rompimento de Beethoven com a antiga escola da symphonia. Com surprehendente audacia elle lança uma fórma nova, derrubando planos e idéas estabelecidas, revolucionando o rythmo dando impulsos imprevistos ao estylo e iniciando para a orchestra uma era nova e promissora de polyphonia.

Gœthe, passados vinte annos depois da primeira vez que ouviu este colosso symphonico, a elle se referia, ainda subjugado pela primeira impressão que lhe causou: aquella audição parece ainda o effeito de uma allucinação!

E' sabido que Beethoven pretendia dedicar esta Symphonia a Napoleão Bonaparte então primeiro consul (1802) cujo genio guerreiro desejava celebrar.

Estava já a partitura no prelo quando annunciaram a Beethoven que o primeiro consul que elle considerava superior aos maiores consules romanos se proclamára imperador dos francezes. A noticia desse gesto de desmedida ambição, nivelando o superhomem que idealizava aos ambiciosos vulgares que a historia está repleta, encheu-o de espanto e indignação taes que Beethoven despedaçou a capa que continha a dedicatoria, substituindo-a por estoutra muito significativa (Symphonia eroica composta per festeggiare il sovvenire d'un grand uomo).

E' interessante referir que Beethoven se penitenciou do desprezo pelo herõe que tinha anathematizado, pois, conforme narra Schindler, seu inseparavel amigo e confidente, quando teve noticia do fim tragico de Napoleão em Santa Helena (1821) não logrou occultar a sua emoção dizendo com o olhar perdido buscando impressões remotas: "Dezesete annos faz que eu escrevi a musica que convém a este triste acontecimento."

Queria evidentemente o mestre referir-se áquella imponente marcha funebre contida na Symphonia na qual celebrára as glorias do seu herõe cuja morte tragica o seu plectro havia cantado com tamanha antecipação.

Esse facto retrata bem o caracter do genio de Bonn todo feito de contrastes fortes, exaltações sublimes e depressões lethaes que se traduzem fielmente na sua vasta e immortal obra na qual a cada momento se deparam esplendores de relampago rasgando densas e profundas trevas. Ninguem como o mestre de Bonn soube utilizar esse alto poder de contraste e nessa força do claro e escuro está uma das caracteristicas do seu estylo jamais attingido por outrem. E o que mais surprehende mesmo compulsando-se uma a uma as suas composições, é essa prodigiosa faculdade de mutação subita e imprevista sem abandonar ou descurar o thema dominante, o leit-motif passando exabrupto de uma fórma grandiosa elevada, immensa, por vezes heroica ou tragica, majestosa ou cyclopica, (taes como certos allegros com brio com que dá inicio á mór parte das suas symphonias, sonatas, e algumas obras camaristicas) para um adagio ou andante, meditativo ou elegiaco, dando a impressão de um verdadeiro extase religioso ou evocando os mysterios do além numa visão apocalyptica do Genesis. Não estão ainda bem desvanecidas essas impressões profundas e solennes e já elle nos transporta para as ridentes e floridas paragens elysiacas nos compassos leves, graciosos, elegantes, encantadores e preciosos do Minuetto, tão do gosto daquelle fim do seculo XVIII, ou então nos arrebata no torvelinho diabolico dum Scherzo, cuja fórma bizarra, improvista, extravagante, elle animou com seus profundos conhecimentos contrapontisticos.

Nessa força de contraste, nessa capacidade de mutação brusca da fórma respeitando sempre o estylo grandioso e inspirado, está condensada não só toda a obra como principalmente os traços predominantes do caracter do grande genio, conforme veremos mais adeante. O melhor modo sem duvida de estudar a biographia de um homem illustre é compulsar-lhe a obra. Nos dominios dos sons esta asserção ainda se torna mais exacta.

Quem conhece as composições de Bach, de Hendel, de Gluck, de Mozart, de Beethoven, Chopin, Schumann, Wagner e outros e outros, conhece-lhes a vida. A musica é de todas as manifestações do espirito humano aquella na qual se torna mais difficil mentir. A obra dum escriptor póde exprimir sentimentos não existentes na realidade, nascidos apenas da imaginação, o que é commum em todas as obras classicas, e constitue, aliás o direito do artista, mas a obra musical revela, quer queira ou não o seu autor, o seu valor psychico, o estalão dos seus ideaes elevados os mesquinhos, opulentos ou precarios, abundantes ou ausentes.

Em suas composições o musico retrata o seu estado dalma, no seu estylo elle revela os mais reconditos recessos do seu eu, confirmando mais que qualquer outra producção humana o dito de Buffon de que o estylo é o homem. Beethoven confirma em absoluto, estudada que está toda a sua obra nos minimos detalhes e conhecida que é toda a sua vida em todos os momentos, o seu caracter, o seu temperamento, o seu espirito em todas as phases da sua existencia.

Summamente interessante, é, pois, estudar comparativamente a vida e a obra de Beethoven não só em si como parallelamente á de Mozart. Muito embora se possa reconhecer nas primeiras composições daquelle uma accentuada ascendencia espiritual deste, de cuja alta linhagem procede em linha directa, cumpre dizer que o contraste do estylo é dos mais completos, o que não podia deixar de ser, dadas as condições de nascimento, formação de espirito, circumstancias de vida, diversidade de ambiente, temperamento, inspiração e principalmente finalidade no destino de ambos. Mozart é o verdadeiro Raphael da pauta. Com aquella espontaneidade radiosa toma da penna molhando-a nas luzes frescas da aurora, descrevendo com simplicidade e candura os seus themas, que possuem a translucidez de um bemaventurado desenvolvendo, com doçura e serenidade, variações magnificas cujos motivos vae buscar entre a legião de cherubins e seraphins.

De facto, em muitas de suas composições Mozart dá impressão de estar descrevendo aquelles mesmos maravilhosos anjos, fixados pelo divino Raphael em tantas telas immortaes.

Quão differentes a maneira e o estylo de Beethoven! Qual Jupiter tonitroante da musica escreve empunhando na dextra o relampago, conjurando dos céos as forças elementares da Natureza, plasticizando-as docilmente aos caprichos do seu genio violento, torturado, no qual logra sobrepujar por vezes a paixão, o desvario, a desordem, a agonia. A concepção toda da obra mozartiana resumbra a ausencia de soffrimento, de luta, de esforço.

Mozart não soffre para provar, elle não faz por assim dizer senão promulgar e reconhecer a essencia divina das coisas humanas, não discutindo, não sentindo a tortura das duvidas, não affrontando as leis implacaveis do destino, não se aprofundando no abysmo dos mysterios do Além.

Mozart é bem uma "flor do seculo" na boa accepção do enunciado, pelo precioso do seu estylo todo feito de delicadezas e encantamentos, contemplativo e affectuoso, escripto dir-se-ia com punho de renda tão só para emmoldurar condignamente este admiravel ambiente do seculo de Luiz XVI. Beethoven ao contrario, é o genio cujo estylo jamais poderia ajustar-se ás contingencias do seculo em que viveu sendo que a sua obra tinha que se projectar pela força ignota que a caracteriza muito além dos limites communs. Beethoven é um precursor. A sua voz terá sempre a força de projecção da dos prophetas, a sua obra tem a solidez e a belleza egual á dos imperecíveis monumentos que os genios de passadas eras legaram á humanidade para sua maior

Esta photographia mostra um dos mais sagrados recantos de Vienna: ao centro o tumulo de Mozart, á esquerda o de Beethoven, á direita o de Schubert e nos fundos, quasi desapparecido no meio dos cyprestes o de Gluck. (Phot. tirada em 1922 no Cemiterio Central de Vienna, pelo dr. R. J.)

Ludwig van Beethoven

Fac simile do precioso autographo de Beethoven com que assignou a celebre Symphonia Heroica

gloria. Em Beethoven tanto no homem quanto no artista existe um parallelismo chocante com Miguel Angelo havendo affinidades surprehendentes entre estes dois genios.

Em ambos predomina o vigor da imaginação, a pujança da creação, a elevação, a severidade grandiloquente do estylo, percorrendo as gammas desde a emoção fina até o pathetico convulsivo, desde a serenidade olympica até o tumulto vulcanico. Tanto o grande artista florentino como o excelso mestre de Bonn foram espiritos complexos e rebeldes, temperamentos fogosos, indomitos, almas torturadas pela ancia eterna do Bello e pelo sonho ardente da Perfeição. Após a era do christianismo, ninguem como elles, cada qual na sua esphera, conseguiu elevar-se tanto, e tanto se elevaram elles que se approximaram realmente do divino justificando bem o inquietante receio de que chegassem a revelar aos demais homens os mysterios do Além. O Juizo Final de Miguel Angelo e a Nona Symphonia de Beethoven documentam bem o dom divino da vidência e da iniciação dos seus arcanos.

Mas Beethoven teve que pagar muito caro os seus arroubos sobrenaturaes e, por ter se acercado demais das alturas olympicas, qual um novo Prometheu, foi elle cruelmente punido pelo crime de arrebatar aos céos o fogo divino.

Inexoravel foi a condemnação, atrocissima a pena que lhe foi imposta: tal como o titan lendario da mythologia grega, agrilhoado aos escarpados pincaros do Caucaso, assistindo á mutilação lenta do seu proprio figado, devorado dia e noite por uma aguia insaciavel, assim Beethoven já então guindado pelas suas altisonantes symphonias ás alturas alcandoradas de suas legitimas glorias, vou-se condemnado ao supplicio sem par de sentir a destruição lenta e progressiva do seu mais nobre orgão, vendo com pavor tragico o desapparecimento do sentido da audição, justamente aquelle que elle mais encarecia, justamente o que mais indispensavel era á sua arte!

Implacavel Justiça Divina!

Tragico quadro este, desse nobre Titan condemnado á peor das torturas que imaginar se possa para um musico, como elle que tão alto elevara as glorias da divina arte dos sons e que tão nobremente fazia vibrar as cordas de sua lyra com o plectro incomparavel da sua sublime inspiração! Inconcebivel e implacavel supplicio esse, que desafia a imaginação dos mythologios da Hellade, ultrapassando de muito a tortura a que se viu condemnado o lendario Prometheu!

Mais tragico ainda se torna este quadro, se attentarmos que este infeliz Beethoven procurou, por todos os meios e modos, occultar, mesmo aos seus mais intimos, a dolorosa evidencia da mutilação do seu mais precioso apparelho. A principio nutria elle alguma esperança de, com um tratamento severo, curar-se ou ao menos melhorar do mal insidioso. Para tanto procurou abalizados especialistas da época, entre os quaes se citam os nomes do professor Schmidt e drs. Wawruch, Vering e Frank, que, com os deficientes conhecimentos e precarios recursos de então, nada ou pouco puderam fazer para tolher a marcha progressiva do mal. Tratava-se de facto de inicio de um simples catarrho das trompas de Eustachio, que se fez chronico, degenerando ulteriormente numa otite media dupla, supurada, cujas funestas consequencias não se fizeram esperar, terminando pela destruição da membrana do tympano, affectando o apparelho da audição no mais intimo de sua contextura anatomica. A surdez foi então completa, attingindo o soffrimento de Beethoven ao paroxysmo. Inenarravel o seu martyrio, quando, pretendendo dirigir as suas proprias e maravilhosas obras symphonicas, não logrou ouvir as suas melodias que o seu incomparavel estro creára, não percebendo mesmo sequer, os instrumentos de percussão, taes como os estridentes cymbalos e os fragorosos timbales. Scenas cruciantes, da maior dramaticidade se passaram por isso.

(Conclúe na proxima edição)

"Numero, faz favor?"

(Carlos da Maia)

A Telephonica de São Paulo, como se sabe, passou ha muito a ser propriedade da poderosa empresa canadense que monopoliza os serviços de bondes e de luz e força electrica. E, uma vez sob o dominio dos novos donos, continuou a ser a mesma traquitana de sempre, na habitual linha rotineira que não vae para deante, nem vem para trás, a servir mal o publico e — o que é peor — sem dar satisfações á Prefeitura, que exerce as funcções de fiscal da execução dos seus compromissos.

Conseguiu, na ultima legislatura municipal, a reforma dos seus contratos. Não sabemos ao certo quaes os favores que então pleiteou e lhe foram outorgados, por longo prazo e sem concorrencia de empresas similares. O facto é que a discussão dessas regalias despertou geral curiosidade. A imprensa profligou as concessões. O povo, que sempre se desinteressa da discussão das nossas leis, abriu uma excepção a essa regra e acompanhou com crescente avidez a marcha dos debates no redondel da rua Libero Badaró. Dentre os edis, apenas duas ou tres vozes se fizeram ouvir contra a reforma dos contratos. Os protestos do povo, na via publica, foram respondidos a golpes de espadas e a cargas de cavallaria.

Mas, afinal, parece que o povo não tinha razão. A Telephonica precisava augmentar a tarifa de suas assignaturas e, realmente, o preço então em vigor não correspondia á alta geral do custo dos demais serviços publicos. Precisava ainda classificar em classes os telephones de sua clientela, attendendo a que o apparelho de uma casa de familia não podia ser nivelado ao de um escriptorio de advogado ou ao de um armazem de seccos e molhados...

O Senado paulista, pelo menos, assim o entendeu, quando negou provimento ao recurso que para elle interpuzeram os prejudicados: as concessões eram rigorosamente justas e legaes. A companhia recebia muitos favores, é certo. Mas, em compensação, promettia beneficiar o publico, cruzando suas linhas por toda a "urbs" e estendendo-as a todos os arrabaldes.

Acontece, entretanto, que ninguem sabe até hoje em que consistem as promettidas vantagens. Nem as linhas foram augmentadas, nem o serviço passou por uma reforma radical capaz de satisfazer, por sua presteza, ás necessidades dos assignantes.

Aqui existe, por exemplo, um bairro denominado "Jardim America". Como outros muitos, nasceu da noite para o dia, sob a influencia da "City of Improvements", que logrou transformar, em elegante suburbio, os terrenos pantanosos de velhas chacaras da varzea entre Santo Amaro e Pinheiros. Ahi fez sua séde o Club Athletico Paulistano, que se estabeleceu em vasta quadra, largamente beneficiada. Ahi adquiriram lotes de terrenos as principaes familias de São Paulo, que se deram pressa em edificar, obedecendo os predios ao typo architectonico do "bungalow" americano. De todos os melhoramentos foi dotado o Jardim, excepto um: o telephone. São raros os apparelhos ali installados, havendo, comtudo, milhares de pedidos que a Companhia não póde attender, por falta de cabos. Mas por que a Telephonica não dispõe dos necessarios meios materiaes para acudir aos reclamos da população? Simplesmente porque um cabo custa muito dinheiro e ella não está disposta, por emquanto, a gastal-o.

Não deve ser assim. Então a Telephonica pretende apenas auferir vantagens dos seus contratos, sem onus algum para os respectivos cofres? Não será ella obrigada a inscrever os novos assignantes? A Prefeitura não deverá compellil-a a cumprir seus contratos, em beneficio da collectividade?

Repetimos: não conhecemos o inteiro teôr das concessões que a municipalidade outorgou á felizarda empresa que, no regimen de generoso monopolio, explora o serviço telephonico em São Paulo. Parece-nos, todavia, que não foram de mão-beijada as regalias que tão ardorosamente ella pleiteou e obteve da Camara, através de uma lei que o exprefeito aferrolhára na gaveta, donde a desencantou, pressuroso e solicito, o sr. Pires do Rio. Em troca desses favores, entre os quaes não é de somenos a elevação, a quasi o dobro, das respectivas tarifas, a Telephonica deve ser forçada a dotar a capital de um serviço á altura do seu progresso e que acompanhe, a par e passo, o desenvolvimento da cidade.

Mas não tem sido assim. O publico reclama apparelhos, não sendo attendido, por falta de cabos ou de linhas. Os assignantes queixam-se da presteza negativa das ligações, a qual destróe até certo ponto a utilidade dos apparelhos. E a companhia, não se digna de dar a menor providencia no sentido de sanar as irregularidades.

A Telephonica mantém, na respectiva séde, uma secção de reclamações. São estas de tal vulto, diariamente, que se torna indispensavel a mobilização de innumeros funccionarios, para attenderem aos queixosos. E como as reclamações, por via de regra, ficam apenas no papel, tornam os prejudicados a voltar dias depois, engrossando cada vez mais a caudal dos que gritam e esbravejam contra o descaso da companhia pelos interesses dos assignantes, que, entretanto, lhe estão pagando em ouro, pelas cotações baixas do nosso cambio sobre Londres.

Neste capitulo de telephones, continuamos no mesmo atrazo de vinte annos atrás. A unica reforma notavel foi a da installação subterranea dos fios, a qual pouco adeantou para a presteza do serviço, mantendo-se este na deploravel anarchia de que ha muito se queixam os assignantes. Como na fita popularizada por Harold Lloyd, as telephonistas acodem logo ao chamado: "Numero, faz favor?" Mas dahi por deante é uma série infindavel de contrariedades. Quando a linha não está occupada — pretexto a que recorrem muitas vezes, para não fazerem a ligação — o assignante soffre o aborrecimento de attender, tres e quatro vezes seguidas, a numeros que não pediu.

Ainda não temos os apparelhos de ligação directa. E não os teremos tão cedo, porque importam em consideravel despesa, que a companhia não está disposta a fazer. Só lhe cabe auferir as vantagens da unificação dos seus contratos, sem as desvantagens correspondentes, embora o publico reclame e grite. Mas a voz do povo, neste caso, como em outros muitos, é a dos que clamam no deserto.

As commissões arbitraes da Alfandega de Aracajú

O director da Receita Publica approvou a relação das pessoas que devem compor as commissões arbitraes da Alfandega de Aracajú, durante o corrente anno.

(16147)

O CREDITO AGRICOLA EM ALAGOAS

Merece acolhimento sympathico o esforço dos alagoanos, no sentido do desenvolvimento do credito agricola no Estado.

Dois estabelecimentos bancarios, fundados ali para esse fim, já operam, com bons resultados, ha alguns mezes e um instituto congenere foi organizado, hontem, na cidade de São Miguel de Campos.

O primeiro dos bancos, em funccionamento auspicioso, acha-se localizado na prospera cidade de Viçosa, e tem prestado já importantes serviços á lavoura e ao proprio commercio.

Impondo-se pelo acerto e honestidade de suas transacções, á confiança publica, conta hoje com elevado deposito de particulares, a juros rasoaveis, e está assim habilitado a satisfazer ás necessidades da sua numerosa clientela.

O banco estabelecido em Palmeira dos Indios libertou tambem os habitantes daquelle municipio, das garras dos onzenarios, que lhes sugavam, sob a fórma de adeantamentos para a plantação e a colheita, o fructo de seu trabalho.

Oxalá que os demais municipios de Alagoas, apparelhados de estabelecimentos dessa natureza, mereçam da administração estadual, organizem, por toda a parte, os pequenos bancos e as caixas Raiffeisen, de que precisa tanto a lavoura.

DE PINEDO VAE PROSEGUINDO VICTORIOSAMENTE

Hontem, o "Santa Maria" voou de Georgetown a Guadalupe

Georgetown, 26 (U. P.) — O aviador italiano, marquez De Pinedo, que chegou aqui hontem, ás 5 hs. e 25 minutos da tarde, annunciou que partiria ás primeiras horas de hoje para Port of Spain, Trinidad.

San Juan, Porto Rico, 26 (U. P.) — De Pinedo chegou a Guadalupe hoje, á 1 hora e 50 minutos.

Nova professora do Instituto Nacional de Musica

O ministro do Interior approvou a minuta de contrato a ser celebrado, pelo Instituto Nacional de Musica, com a pianista brasileira Lucia Branco, para reger uma das cadeiras de piano daquelle estabelecimento de ensino.

Vae servir de secretario da Junta de Jurisconsultos Americanos

O ministro da Fazenda determinou que passe á disposição do Ministerio das Relações Exteriores, afim de exercer a commissão de secretario da Junta Internacional de Jurisconsultos Americanos, a reunir-se nesta capital em abril proximo, e para que foi nomeado por aquelle Ministerio, o sub-inspector geral dos Bancos, bacharel Alcibiades Guilherme Nogueira da Gama, sem prejuizo dos seus vencimentos, devendo ser designado de serviço da Consultoria Geral da Fazenda, do Thesouro, a cuja disposição permanecerá, optando pela repartição a que pertencem, a repartição a que ...

Para ler no bonde

A LOGICA DE D. FLORENCIA

D. Florencia não gosta do genro, circumstancia que não é lá de grande originalidade para uma sógra, principalmente quando se sabe que não foi outra quem lhe arranjou o casamento.

Não existia, no mundo, com effeito, para ella, outro rapaz egual ao Ernesto. A filha não podia casar com mais ninguem. A pensar de outra fórma, melhor seria ficar solteira a vida toda, ou morrer.

Ora, Dondoquinha não gostava do Ernesto.

Tinha, para isso, as suas razões. E sérias, como se vae vêr. Ernesto não era amigo de cinemas, nem frequentava as premières das revistas nem do Avenida. Ernesto não dançava o Charleston. E, para coroar os seus graves e profundos defeitos, mais estes — detestava as costelletas a Rodolpho Valentino e as calças de bôca larga a principe de Galles!

Foi, portanto, d. Florencia quem metteu o rapaz pelos olhos a dentro de Dondoquinha, que acabou, certo dia, de corôa de flôr de laranjeira aos pés de um padre, e de saia pela coxa, deante do livro de um pretor.

Ernesto é funccionario publico mas não recebe pela verba secreta. O seu orçamento domestico, só é comparavel ao do Brasil. Causas: os chapeleiros da mulher, as costureiras da mulher, as manicuras da mulher, os perfumistas da mulher...

E o desgraçado nem póde quebrar o padrão!

Não ha muito, d. Florencia, a sógra, desancava o pobre rapaz, numa conversa commigo:

— Um "vale nada", meu amigo, uma verdadeira desillusão. Um homem que anda a chorar os vintens que gasta com minha filha. Um réles unha de fome. Veja, por exemplo, esta: hontem, Dondoquinha passa por uma vitrine da Avenida e vê um chapéo. Ora, afinal, um chapéo não é uma fortuna. Compra-o, e, apparece, em casa, alegre como um passarinho, a mostrar, ao esposo, a prenda que tão bem lhe ia.

Pois sabe, o senhor, que disse o grosseirão do meu genro, ante o gesto delicado da mulher? Isto: — melhor seria que a senhora tivesse mais cabeça e menos chapéos. Ainda hontem contei, quantos havia em suas trinta e duas chapeleiras: duzentos e vinte e cinco! Este é o 18º comprado no curso deste mez! Ao todo, duzentos e vinte e seis chapéos, em seis mezes! Continhos, minha senhora!

E d. Florencia, com a sua logica de ferro, a malhar a sovinice do genro:

— Como se minha filha andasse a contar, tambem, os maços de cigarros que elle vive a comprar durante a semana...

PLIC.

O IMPOSTO DO CONSUMO

Prazo para cobrança das patentes de registro

Na Recebedoria Federal termina a 31 do corrente o praso para cobranças das patentes de registro do imposto de consumo do corrente exercicio.

DURANTE A PERMANENCIA NO RECIFE DOS GLORIOSOS TRIPULANTES DO ARGOS

Um banquete ao tenente-coronel Sarmento de Beires

Recife, 26 (A. A.) — A colonia portugueza, aqui domiciliada, offerecerá hoje um banquete ao aviador Sarmento de Beires.

Usará da palavra o vice-consul portuguez Francisco Pinto.

PARA O PROSEGUIMENTO DO VÔO A' VOLTA DO MUNDO

Recife, 26 (A. A.) — O sr. Pereira de Souza publica uma carta aberta nos jornaes appellando para os portuguezes residentes no Brasil, afim de que concorram com 5$000 — cada um, para a subscripção em favor do proseguimento do vôo do aviador Sarmento de Beires em volta do mundo.

MUSSOLINI FELICITA A AVIAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 26 (U. P.) — O primeiro ministro da Italia, sr. Mussolini, telegraphou ao ministro dos Estrangeiros, sr. Bittencourt Rodriguez, congratulando-se pelo esplendido vôo transatlantico realizado pelo hydroavião "Argos", seguindo as pegadas do Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

A CONTRIBUIÇÃO ALLEMÃ PARA O PROSEGUIMENTO DA CIRCUMNAVEGAÇÃO

Porto Alegre, 26 (A. A.) — Von Clasbruch, piloto do avião "Atlantico", que faz a viagem desta capital á cidade do Rio Grande, com escala em Pelotas, recebeu um telegramma da fabrica constructora do apparelho, em Friedrichsaven, incumbindo-o de prestar qualquer auxilio de que possa carecer o piloto do "Argos", tenente-coronel Sarmento de Beires, que realiza a Viagem Portugueza de Circumnavegação Aerea.

O piloto allemão levou o teôr do telegramma ao conhecimento do consul portuguez nesta capital.

CHEGA A LISBOA O MAJOR PORTUGAL

Lisboa, 26 (A. A.) — A bordo do vapor "Amboim", chegou a esta capital o major Duvale Portugal, ex-piloto extra do "Argos", que ficou em Bolama, afim de offerecer maior possibilidade aos seus companheiros para realizarem a etapa Bolama-Natal.

O major Duvale Portugal foi recebido festivamente e estão sendo preparadas grandes homenagens em signal de reconhecimento nacional pelo sacrificio que se impoz, para maior gloria da aviação portugueza.

S. Paulo, 26 (Do correspondente) — Noticias aqui recebidas informa que Sarmento Beires tenciona amarar ... Santo Amaro.

O JAHÚ

O aviador Negrão vae a Porto Praia patrocinado pelo secretario da Justiça paulista

S. Paulo, 26 (Do correspondente) — E' sabido aqui que o tenente Negrão que partiu para Porto Praia, afim de servir como segundo piloto do "Jahú", teve o patrocinio do secretario da Justiça que, tendo deliberado auxiliar o aviador João de Barros quer, entretanto, seja feito completo silencio sobre o caso, até sua definitiva solução.

O CENTENARIO DE BEETHOVEN NO ESTRANGEIRO

Em todos os pontos da Europa Central está sendo commemorada a grande data

Berlim, 26 (U. P.) — O centenario de Ludwig van Beethoven, o maior dos musicos allemães de todos os tempos, é commemorado hoje em todos os centros da Europa Central onde existe uma orchestra e em todas as localidades onde residem amantes da musica.

Em Bonn-sobre-o-Rheno, terra natal do grande maestro, realiza variado programma de festas em homenagem ao insigne genio, achando-se repleta de forasteiros vindos de toda a Allemanha e Austria.

O programma musical de Bonn começou na terça-feira passada, comprehendendo a execução de trechos escolhidos do notavel compositor, destacando-se Missa Solemnis, a Primeira Symphonia em G Maior, Quinto Concerto de Piano, a famosa Symphonia Heroica, a Nona Symphonia e o Septette. Distinctos regentes de orchestra e solistas, entre os quaes von Hausegger, de Munich, e Fritz Busch, de Dresden, dirigem a festa. Foi precisamente nessa pequena localidade que Beethoven se fez admirar pela primeira vez e sob os auspicios da nobresa subiu ao pinaculo da immortalidade. O presidente von Hindenburg presidiu o festival de Bonn.

A casa de Beethoven foi visitada por milhares de turistas, incluindo numerosos americanos do norte e do sul.

Nestes ultimos dias uma verdadeira peregrinação de musicos de toda a Europa desfilou pela pequena cidade de Bonn, visitando respeitosamente a humilde residencia onde nasceu o glorioso maestro.

Nessa casa foi hoje inaugurada a Collecção Beethoven, recentemente creada e hontem á noite o quartetto Klingler deu um concerto interpretando composições de Beethoven, emquanto o famoso perito professor Sandberger, de Munich, pronunciava brilhante discurso sobre a personalidade do glorioso morto.

Em numerosas outras cidades da Allemanha realizam-se hoje actos publicos e officiaes commemorativos da morte de Beethoven.

Nesta capital realiza-se esta noite um concerto popular, afim de que as classes menos favorecidas possam apreciar o valor do famoso compositor allemão, pagando-se sómente 50 pfennings pelo ingresso. A' essa festa assistirão muitos milhares de pessoas. Cantar-se-á a opera "Fidelio".

Hoje será iniciado um fundo especial nesta capital afim de garantir uma quantia mensal para os estudantes de musica que demonstrem verdadeiro merito.

Vienna, a cidade onde morreu Beethoven, tambem realiza hoje imponente festa em homenagem ao notavel maestro allemão.

A fiscalização do imposto de consumo em Minas

O director da Receita Publica approvou a nova divisão do Estado de Minas Geraes em circumscripções fiscaes, para o effeito da fiscalisação do imposto de consumo, levado a affeito pela Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional, naquelle Estado.

PROSEGUINDO NO VÔO PAN-AMERICANO

A realização da etapa Cayenna Georgetown

S. João de Porto Rico, 26 (U. P.) — Os aviadores americanos partiram de Cayenna ás 8 horas e 55 minutos da manhã

A SUCCESSÃO PAULISTA

O sr. Prado Junior sera candidato de conciliação?

S. Paulo, 26 (A. B. S. A.) — (Communicado telephonico) — A chegada hoje a esta capital do sr. Prado Junior, prefeito do Districto Federal, está dando causa a rumores que se ligam ao problema da successão presidencial.

Os candidatos, de quem se tem falado ha mais ou menos um anno, são os srs. Mario Tavares e Julio Prestes. O nome do sr. Julio Prestes esteve ainda em maior evidencia, depois que o deputado paulista substituiu o sr. Vianna do Castello nas funcções de *leader* da Camara Federal. Chegou-se mesmo a dizer que o sr. Julio Prestes viria para a presidencia do Estado, saindo da presidencia da Camara; a isso, porém, faltava fundamento, em virtude de compromisso do sr. Washington Luis com o sr. Estacio Coimbra, pois não tendo sido Pernambuco contemplado no Ministerio, o sr. Estacio não se resignaria a ficar fóra das posições directivas do actual governo. Pelo sr. Mario Tavares, o sr. Lacerda Franco, cujo prestigio e influencia são realmente ponderantes na politica paulista, vem se batendo com decisão e intransigencia, emquanto o sr. Julio Prestes tem por si o sr. Sylvio de Campos, que além de uma bravura equivalente á do sr. Lacerda Franco, junto o prestigio que lhe advem do presidente do Estado. A questão seria facil de esclarecer se o sr. Carlos de Campos já tivesse tomado partido. Mas o chefe do governo, entre correligionarios e amigos egualmente estimados, se não quer crear dissidios, não quer ser dado como continuador da pratica anti-democratica do presidente designar o seu successor.

O problema limita-se, assim, ás duas vontades contrarias dos srs. Lacerda Franco e Sylvio de Campos. Está se vendo que a divergencia veiu crear certo malestar em toda a politica paulista. Ha quem veja no caso perspectiva de uma scisão, o que é exaggerado, porquanto se comprehende o interesse geral do P. R. P., em manter indestructivel a sua cohesão.

Varias soluções têm sido suggeridas. A mais acceitavel e mais logica é a indicação de terceiro candidato capaz de conciliar todos os pontos de vista. O nome do sr. Prado Junior surgiu inopinadamente, nestes ultimos dias, nos conciliabulos mais secretos da politica. As relações do prefeito do Rio de Janeiro com o presidente da Republica são tão estreitas, e tão constantes, que para os que as conhecem, não constituiria nenhuma surpresa a candidatura do sr. Prado Junior. A chegada deste a São Paulo, hoje, fez subitamente concentrar-se a attenção de todos os circulos politicos no problema presidencial. Assegura-se de maneira impressiva que o prefeito carioca harmonizará a politica, acceitando a sua candidatura á successão do sr. Carlos de Campos.

(7394)

Com vistas ao sr. ministro da Guerra

Parece incrivel que sendo hoje 27 do mez a Directoria Geral de Contabilidade da Guerra não tenha effectuado os pagamentos do sexto dia util do corrente mez, em deante.

Allegam falta de numerario, mas a causa deve ser outra pois já estão pagos alguns dos 200 tenentes reformados que recebem em dia mais adeantados. Os operarios das Fabricas de Cartuchos Arsenal de Guerra, Imprensa Militar e Gabinete Photographico do Estado Maior, pedem nos chamemos para o caso a attenção do ministro da Guerra.

Nomeações na Fazenda

O ministro da Fazenda nomeou Alberto Vaccari, para o logar de collector de rendas federaes no municipio de Urussanga, Estado de Santa Catharina, e Jayme Sá para o logar de escrivão da mesma collectoria.

Os decretos hontem assignados

O presidente da Republica assignou hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Viação — Approvando o projecto e respectivo orçamento para a construcção de casas-typo destinadas á moradia dos engenheiros residentes da rêde de Viação Sul Mineira;

approvando os projectos e respectivos orçamentos para a construcção de dois depositos de machinas, um na estação de Indiana e outro na de Bernardino de Campos, da E. de F. Sorocabana;

approvando os projectos e orçamentos, para a construcção de um muro destinado a fechar a esplanada da estação de Ponte Grossa, na linha Itararé-Uruguay, da qual é concessionaria a Companhia E. de F. S. Paulo-Rio Grande;

approvando a modificação do projecto dos encontros norte e sul da ponte de ligação do cáes do porto de Victoria com o continente.

O PARADOXO PACIFISTA DA FRANÇA

Idealistas e pacifistas francezes estão sempre promptos a fazer a ultima guerra pela paz...

(*Carta telegraphica de fim de semana*)

Paris, 26 ("Correio da Manhã") — Nunca houve nada que illustrasse melhor a verdade de que os francezes sempre estão promptos a fazer a guerra por amor á paz, do que o que occorreu agora na Camara dos Deputados, quando os socialistas e communistas, aos gritos de "abaixo a guerra!" se mostraram inclinados a conselhar o sr. Briand e o governo a que fizessem á Italia um aviso inteiramente bellicoso para que ella deixe de lado a Albania e se abstenha de provocar o que elles consideram os legitimos temores da Yugoslavia. Deste modo, os membros do partido socialista, composto exclusivamente de pacifistas, parecem dispostos a marchar para libertar a Albania do dominio italiano, emquanto que os communistas, mais logicamente absurdos na mesma maneira de sentir, condemnam o fascismo como gerador de perturbações que devem ser supprimidas e exigem que os idealistas e pacifistas da esquerda reclamem uma acção.

A sua imprensa tem chamado sériamente a attenção para o facto de que as ambições italianas, sob a gestão fascista, são uma ameaça directa á paz e um perigo para a França.

A prudencia, porém, sempre foi uma qualidade attribuida aos partidos conservadores. A declaração do sr. Briand de que o tratamento diplomatico parecia no momento sufficiente para esses repentinos ataques de "balkanite", satisfel-os cabalmente. E foram os pacifistas idealistas que proclamaram a urgencia de qualquer medida extrema e de pulso mais firme, em nome dos povos de todos os paizes envolvidos no caso. Assim como o bolchevismo é o duende da direita, o fascismo tambem o é da esquerda, e por isto nunca faltarão francezes desejosos de marchar contra um ou contra o outro. Quando a ultima guerra para impedir as guerras explodir, as barricadas serão defendidas até ao ultimo francez da sua raça, a lutar por uma paz duradoura. Isto não póde ser tido como significando que os francezes sejam um povo perigosamente bellicoso ou militarista. Isto é um erro, aliás, em que muitos têm caido muito commummente. A sua aptidão para a guerra é coisa inteiramente separada do idealismo que sempre os conduziu em todas as lutas. Foi mais o seu enthusiasmo pela liberdade do que o desejo de combater a Inglaterra que os levou a apoiar os americanos na sua guerra pela independencia. Ajudaram a libertar a Italia com mais desinteressado enthusiasmo pela causa da liberdade do que qualquer povo que já tenha entrado em uma guerra pelo interesse de outros.

E agora, em nome da liberdade dos italianos contra a "oppressão" do fascismo, todos os pacifistas francezes desejariam ir á guerra alegremente, qualquer dia acreditando inteiramente que, assim fazendo, estarão lutando pela causa da paz.

Felizmente, porém, um dos homens responsaveis da França é Briand e elle, embora uma vez entrado na luta não a procure evitar, por temperamento e longa experiencia é um dos maiores adeptos da tranquillidade dos mortaes e prefere reduzir os arroubos das organizações ameaçadoras, por meio de mensagens applainadoras.

Isenção de direitos

O ministro da Fazenda concedeu isenção de direitos, na Alfandega da Bahia, para diversos volumes contendo moveis e utensilios domesticos destinados á primeira installação do consul allemão naquelle Estado, sr. Schmidt.

O EMBAIXADOR MONTAGNA ADIOU SUA PARTIDA

Por motivo de se achar enferma a sra. Giulio Cesare Montagna, o embaixador da Italia junto ao nosso governo, não mais partirá hoje desta capital para o seu paiz, como vinha sendo annunciado.

Por esse motivo de força maior o representante diplomatico italiano resolveu adiar "sine die", a sua viagem.

AGGRAVOU-SE O CONFLICTO UNIVERSITARIO DE BUENOS AIRES

A Universidade está sendo rigorosamente guardada por força

Buenos Aires, 26 (U. P.) — Aggrava-se o conflicto universitario motivado pela decisão do conselho superior da Faculdade de Sciencias Medicas, suspendendo a eleição do decano.

Hontem á tarde, os estudantes fizeram uma manifestação, depois de que tentaram realizar uma assembléa no amphitheatro do Hospital de Clinicas, mas este lhes fechou suas portas, em virtude de uma ordem do decano, dr. Belou.

A Universidade e suas immediações estão vigiadissimas por policia a pé e a cavallo.

A Faculdade de Medicina foi fechada e está guardada por tropas e um esquadrão de segurança, que impedem a approximação dos estudantes, assim como que elles se reunam nas vizinhanças.

Desde hontem que se falava na possibilidade da decretação de uma greve geral universitaria de vinte e quatro horas, para hoje.

CAIXA DE AMORTISAÇÃO

Communicado da Agencia Brasileira S. A.:

"Está em vespera de ser expedido decreto, dando nova regulamentação á Caixa de Amortização.

Parece que não haverá grandes modificações nos serviços desse instituto. Sabe-se que uma das disposições novas fará passar á disponibilidade o actual inspector dr. Claudio da Silva, para dar logar á esse alto cargo do actual chefe de secção, sr. Corrêa de Sá."

A matricula de contribuintes no Collegio Militar

O ministro da Guerra mandou matricular, na classe dos contribuintes do Collegio Militar, desta capital, todos os concidadãos que foram habilitados nos exames de admissão, devendo a primeira turma ser chamada amanhã.

HESPANHOLA

Ainda está na memoria de todos, a epidemia de grippe que em 1918 assolou o mundo inteiro. Acreditamos que desta vez não tomará as graves proporções daquella época, mas, comtudo, é conveniente que todos se previnam, tomando diariamente, como prophylactico, alguns comprimidos de Transpirol Henning.

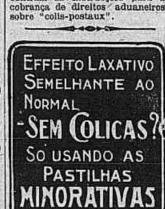
(6333)

FÓCOS DE INFECÇÃO Á MARGEM DA CENTRAL

A Central do Brasil tem cerca de 2 kilometros de vallas abertas ao longo de suas linhas, pouco depois da estação de Santa Cruz, na direcção de Itaguahy. Como constituem essas vallas enormes creadouros de larvas de mosquitos anophelinos, representando um perigo para a saude da cidade, o Departamento de Saude Publica solicitou do ministro da Viação providencias para serem as mesmas aterradas. Mas que fará a Saude Publica contra a indifferença da Central á essa reclamação?

Os direitos aduaneiros sobre "colis-postaux"

O director da Receita Publica declarou ao collector da 1ª collectoria federal em Petropolis, em solução a uma consulta, que na circular n. 43, de 1926, se encontram as instrucções para a cobrança de direitos aduaneiros sobre "colis-postaux".

(100)

SERÁ MESMO SUPPRIMIDO O SERVIÇO DE BARCAS PARA AS ILHAS?

O que se dizia hontem na capital fluminense

Corria hontem em Nictheroy que a superintendencia da Cantareira estava com a intenção de supprimir o serviço de barcas para as ilhas, á vista da exigencia dos respectivos passageiros em não desejarem mais as antigas embarcações para o trafego.

Essa resolução, segundo se dizia, tinha por fim não prejudicar o serviço entre esta capital e Nictheroy, onde actualmente trafegam as melhores barcas.

Ainda hontem a velha barca Martim Affonso, a menor dellas, resurgiu no serviço entre esta e a capital fronteira, com grande surpreza para os passageiros.

LOCARNO ORGULHOSA DA SUA MISSÃO DE PAZ E CONCORDIA

A historica cidade suissa vae ter uma oliveira de Paris plantada em terra de Berlim, numa de suas praças

Paris, março. (Communicado especial para o "Correio da Manhã") — A cidade de Locarno, onde o "ramo de oliveira da paz" foi figuradamente distribuido entre as nações européas, em 1926, por occasião de se celebrarem os famosos accordos entre as potencias desavindas e dos quaes resultou a entrada da Allemanha para a Liga das Nações e, a um tempo, a sua reentrada para o concerto universal, como elemento ponderavel, vae ter na realidade, dentro em breve, um authentico pé de oliveira, commemorando o acontecimento internacional.

Monsieur Rusca, prefeito da cidade historica, decidiu comprar uma oliveira de Paris, que será replantada numa carrada de terra estrumada trazida do coração de Berlim.

A terra berlinense será misturada com a de Locarno e a arvore se erguerá em uma praça publica da parte central da cidade.

CONGESTIONAMENTO DO PORTO DE SANTOS

O gabinete do ministro da Viação forneceu-nos a seguinte nota:

"Não ha fundamento algum para recear-se o congestionamento do porto de Santos ou perturbação de transportes na São Paulo Railway. A existencia de mercadorias, nas dependencias e pateos das Docas, baixou de 119.884 toneladas, em 27 de fevereiro, a 98.254, em 21 do corrente. Dessas mercadorias apenas 36.141 toneladas estavam desembaraçadas para embarque em vagões da São Paulo Railway.

Tendo sido, durante o anno de 1926, o movimento do porto de Santos de 2.560.000 toneladas e sendo a sua capacidade de ... 5.500.000 e a da Estrada de ... 3.000.000, em cada sentido, nenhuma crise póde dar-se por falta de capacidade do porto ou da Estrada.

Um crime hediondo

PROSTROU A EX-AMANTE COM QUATRO MACHADADAS E DUAS PUNHALADAS, FUGINDO EM SEGUIDA

Em Realengo, longinquo suburbio do Rio e jurisdicção do 25º districto policial, serviu de theatro, ante-hontem, para um crime hediondo que impressionou fundamente a população local, que, aliás, não é pequena.

Uma mulher, uma pobre mulher que trabalhava para si e dois filhos menores, foi prostrada pelo ex-amante, que lhe vibrou nada menos de quatro machadadas e duas punhaladas, estas pelas costas e quando já a victima estava desfallecida.

O criminoso, um individuo de pessimos precedentes, logrou fugir á acção da policia, isso tão sómente em consequencia da inepcia ou má vontade de um vigilante nocturno.

O estupido e covarde assassinato foi praticado na residencia da victima, á estrada do Realengo s|n., um humilde casebre, onde a mesma era feliz, tendo sempre bem junto de seu coração de mãe as innocentes creanças.

Trata-se de Sebastiana Maria da Conceição, de côr branca, com 35 annos de edade, solteira. Sua casinha fica entre as estações de Bangú e Realengo. Separada de Leovidio ou Lasinio José da Silva, pardo, brasileiro, pedreiro, com o qual vivera durante longos annos, passou a cultivar pequena lavoura, de onde tirava o producto para a manutenção de sua casa, onde, conforme linhas acima dissemos, viviam tambem duas creanças: Oswaldo, de 10 annos e Orlando, de 12.

Era ella, entretanto, constantemente visitada pelo individuo alludido, sendo certo que, segundo affirmam os vizinhos, havia entre ambos forte altercação sempre que taes vizitas se realizavam.

Não se reconciliavam, mas elle não desistia de comparecer frequentemente á casinha da estrada do Realengo.

Os vizinhos de Sebastiana já estavam habituados áquellas desintelligencias, que acabavam sempre sem maiores desgostos.

Mas se José pretendesse praticar uma má acção, um crime qualquer contra a indefesa mulher, ninguem poderia accudil-a, visto que as casas daquella estrada são bem distantes umas das outras.

Quando foi praticado o crime que motiva esta noticia, encontrava-se proximo um vigilante nocturno do 25º districto policial, de nome Alfredo Gomes. A' este policial é que se deve a fuga do criminoso covarde. Elle ouvira a discussão. Sabia que José era capaz de um gesto revoltante. Mas, tendo percebido que a altercação havia cessado, não correu a cumprir o seu dever, nem mesmo depois de ter visto o alludido individuo, a correr, deixar o casebre para, em seguida desapparecer. Ha quem affirme ter tido o vigilante receios de ser aggredido. O facto, porém, aliás lamentavel, é que um crime hediondo foi praticado, não tendo sido o criminoso importunado, porque lhe deram tempo para a fuga, ninguem mais sabendo do seu paradeiro.

Indo á casa que serviu de theatro para a scena sangrenta, diversas pessoas, inclusive o vigilante referido, ali encontraram, tombada numa poça enorme de sangue que jorrava de diversos ferimentos recebidos, a inditosa Sebastiana. Os filhos da mesma, como sempre acontecia, quando lá ia Silva, não se encontravam em casa, de modo que nenhuma testemunha de vista teve a occorrencia.

Avisada a policia do 25º districto, que fica na estação de Bangú, compareceu ao local o commissario Victor de Albuquerque, que ali se encontrava de serviço, nada apurando com relação ao movel da horrivel scena.

A referida autoridade adoptou as demais providencias ao seu alcance, inclusive a de ser sollicitado ao 2º delegado auxiliar, que estava de dia, o "rabecão" para a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico-Legal.

A inditosa mulher apresentava quatro profundos golpes produzidos por machadadas, sendo dois na cabeça, um no pescoço, seccionando a carotida e um no hombro. O criminoso, num requinte de perversidade, mesmo depois de vêr por terra a sua victima, vibrou nesta mais duas punhaladas pelas costas.

Na delegacia de Bangú foi instaurado o respectivo inquerito.

BEETHOVEN

O excesso de materia retribuida, alliando-se ao serviço policial de informações, abundantissimo, hontem, forçou-nos, com grande magua, a sacrificar na paginação uma parte do estudo completo, brilhante, cheio de detalhes curiosos, que sobre Beethoven escreveu especialmente para o *Correio da Manhã* o dr. Rodolpho Josetti, que reune ás qualidades relevantes de um dos nossos mais habeis cirurgiões, a erudição de um intellectual encantador pelo seu estylo, pela fórma brilhante com que sabe transmittir as suas idéas.

Relevem-nos os nossos leitores essa falta, que repararemos na edição de terça-feira.

Na residencia do illustre dr. Rodolpho Josetti, realiza-se hoje, ás 8 1|2 da noite, um grande recital commemorativo do primeiro centenario da morte de Beethoven. O programma, que foi organizado cuidadosamente, com intelligencia e com apuro, é o seguinte:

1ª parte — Quartetto (em sol maior) — Allegro-adagio cantabile. Allegro-scherzo. Allegro Molto quasi presto.

Guiomar Nogueira da Gama, Rodolpho Josetti, Willy Schottlaender e Erich Mannheimer.

2ª parte — Sonata para violoncello (em sol menor) — Adagio sostenuto. Allegro molto, Rondo.

Erich Mannheimer.

3ª parte — Romanza para violino (em sol maior).

Guiomar Nogueira da Gama.

4ª parte — Sonata para violino (em ré maior) — Allegro com brio. Tema con variazioni, Rondo.

Professor Edgardo Guerra.

5ª parte — Romanza para violino (em sól maior).

Professor Edgardo Guerra.

6ª parte — Quartetto (em ré maior) — Allegro. Menuetto, Andante. Cantabile con variazioni, Allegro.

Edgardo Guerra, Rodolpho Josetti, Willy Schottlaender e Erich Mannheimer.

A sra. Rodolpho Josetti fará no piano o devido acompanhamento. E' uma bella noite de arte que se promette aos que tiverem o prazer de assistil-a.

DINHEIRO PARA BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 26 (Do correspondente) — Deante da insistencia dos boatos e das notas de alguns jornaes sobre as negociações de um emprestimo para a Prefeitura desta capital, tendo, mesmo, uma agencia telegraphica declarado estar o commercio local em panico e que o emprestimo importaria na entrega da administração das obras do municipio aos capitalistas proponentes, acabo de procurar o prefeito Christiano Machado que, a uma interpellação, declarou o seguinte:

"As declarações que tenho a fazer, são as mesmas que fiz pelo "Minas Geraes". Repito não ser verdadeira a local em que o "Correio Mineiro" deu como contratado um emprestimo e negociações de um emprestimo que não foi assentado pelo governo. Ademais, seria absurdo admittir-se as concessões, creadas pelos boatos, aos autores do emprestimo, da administração das obras municipaes. Seria o bastante a Prefeitura repellir qualquer offerta."

Interrogado sobre o motivo da local do "Correio Mineiro", o prefeito disse:

"De facto, ha tendencia para ser contraido um emprestimo, mas nada ficou resolvido de positivo. Apenas a Prefeitura tem sido procurada por intermediarios de capitalistas, para effeitos de consultas, simplesmente, não havendo compromisso, nem idéas formadas sobre esse provavel emprestimo."

Depois de repetir que nenhum fundamento tem as noticias que correm a respeito, acrescentou o prefeito:

"Além de ser absurda, a idéa de concessão, ou primazia, para as obras publicas, é isso tambem desaccôrdo a minhas idéas, pois sou contrario a ... da administração ... sufficiente a execução dos serviços por administração da propria Prefeitura."

Depois de uma ponderação que fiz sobre a conveniencia da concorrencia publica em todos os casos de despezas da Prefeitura, o prefeito falou:

"Na minha gestão, ainda não autorizei despezas para compras de material, que não fossem em concorrencia publica. Tenho mandado abrir em todos os casos. As despezas que tenho autorizado são pagas em dia, ... de compromissos da administração passada."

Terminando as informações que julguei necessarias ao conhecimento publico, o prefeito concluiu:

"Peço desmentir pelo seu jornal, declarando nada, absolutamente nada, ha a respeito, quanto a essa explorada questão de emprestimo."

Ficam assim, pela palavra do prefeito, desfeitas as noticias propaladas sobre as ...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior..	Anno......	60$000
	Semestre.	35$000
Exterior	Anno.....	140$000
	Semestre.	80$000

Numero avulso .... 200 rs.
Idem no interior .... 300 rs.
Idem atrazado .... 400 rs.

TELEPHONES:
Director, 1558 C. Redacção 5698 e Administração, 37 C.
Endereço telegraphico "Correomanhã"

Percorrem a serviço deste jornal: Central do Brasil e Norte de Minas, o sr. Julio A. de Lima; Sul e Oeste de Minas, os srs. Braulio Modesto de Almeida e Eurico Baeta de Faria.

O labor mineiro

Vindo de Ponte Nova, chego a Ubá, no sabbado, á noite. Devia partir para Cataguazes domingo; mas, informam-me que neste dia os trens expressos não correm para ahi. Tenho que permanecer o domingo todo em Ubá. Nestas cidades do interior, para percorrel-as e conhecel-as, um dia é muito; sobra-me tempo, pois. Como a minha provisão de livros é pequena e já está esgotada, resolvi aproveitar as sobras do dia para escrever estas notas.

O que me traz á zona da Matta é conhecer a grande zona caféeira de Minas, é constatar, pela observação directa, qual o papel que a cultura caféeira exerce como modificador economico e social da região. Interessa-me saber o modo por que se processa nesta zona do café aquillo que os anthopogeographistas chamam "factos de occupação humana do territorio"; mas, principalmente, verificar a natureza e a amplitude das "repercussões" que o café, na sua phase actual de valorização, está exercendo sobre os nucleos urbanizantes do interior, a sua genese, a sua evolução, o seu progresso.

Eu entrava na zona da Matta, descendo em Ponte Nova, depois de ter atravessado parte da zona pastoril de Minas, em Palmyra e Barbacena, e parte da sua zona aurifera, em Ouro Preto e Marianna. Com este itinerario, o meu intuito era fazer um cotejo entre a condição social da região metallifera, centralizada por Ouro Preto, e a condição social da região agricola, centralizada por Cataguazes. E devo dizer desde já que o cotejo resultou num contraste, impressionante pela flagrancia do seu antagonismo.

O trecho da Central, constituindo o chamado ramal de Ouro Preto, que liga Burnier a Ponte Nova, ponto de encontro com a rêde da Leopoldina, atravessa a principal região metallifera de Minas. Esta região é riquissima pelas suas jazidas de ferro, de manganez e de ouro; mas, os seus aspectos sociaes não me deram nenhuma impressão de riqueza, prosperidade, progresso. Muito ao contrario, a minha impressão é de que esta região é economicamente pobre, apezar das suas enormes riquezas latentes, contidas nas suas jazidas não exploradas, ou, quando exploradas, mal exploradas. Em relação ás suas cidades, ellas me pareceram antes que se vão approximando do typo daquella Oblivion, descripta pelo Lobato nas suas *Cidades Mortas*.

Mas, o que mais me impressionou nesta região foi o aspecto da paizagem rural. Não descobri nella nenhuma cultura, nenhuma documentação do labor humano. Tudo era como se estivesse atravessando uma região deserta. Onde está o habitante? — eis a pergunta que eu fazia a mim mesmo, observando-a da janella do vagão. De longe em longe, irrompia-me, de subito, de uma aba da collina, ao fundo de um valle, cheio do rumor das suas aguas encachoeiradas, um tecto de sapé, uma pequena cabana, denunciando a presença do homem. Mas, olhava em torno, interrogando — e nada. Nem uma haste de flor, nem uma copa pomareira, nem um talo de milho; apenas o vasto, o permanente, o continuo manto campinoso com que Deus cobrira todos aquelles valles, aquellas rechans, aquellas collinas! Nada mais. Dir-se-ia o Paraiso do Capim Melado... antes da chegada do homem.

Varios dias correndo sobre esta desolação universal acabaram enchendo-me tambem de desolação, de desanimo, de pessimismo. Comecei duvidando do valor da gente mineira e acabei duvidando mesmo do valor da nossa gente!

Foi neste estado d'alma que desci em Ponte Nova, ás 7 horas da noite, dentro de um vagão de carga — porque o resto do comboio, conforme as tradições da Central, descarrilára ruidosamente em meio caminho.

Para quem vem de Ouro Preto, Ponte Nova fica na orla da zona da Matta, como um pequeno posto de vanguarda da zona caféeira de Minas. E' uma cidadezinha um pouco maior do que o arraial da Penha dahi, ou Mendes; mas, calçadinha, limpa, renovada, com edificação nova, agencias Ford, automoveis, agencias bancarias, commercio forte, cafés e cinemas imitando os do Rio. O hotel em que me hospedei era inteiramente diverso dos velhos hoteis de Ouro Preto e Marianna: era um hotel á moderna, de tres andares, com conforto, ascensores electricos e outras complicações civilizadas...

Não era preciso mais nada para sentir que a região em que estava já era *outra*. O contraste foi brusco, violento, flagrante. Não tive o sentimento de uma transição; tive antes a impressão de um salto. Eu saltára, realmente, de um scenario de vasante para um scenario de preamar...

Tudo aquillo, (reconhecio-o depois), era uma "repercussão" do phenomeno economico que se occultava adeante, para além das montanhas que cercavam aquella "ponta de trilhos". Quero dizer, era um reflexo do labor mineiro, cujo panorama confortador eu comecei a descortinar, á tarde, da portinhola do comboio que me levava a Ubá. Durante cinco horas, num percurso de cerca de 140 kilometros, não vi outra coisa senão o espectaculo maravilhoso das culturas, cobrindo serranias, colorindo valles, cobrindo grotões, escondendo o fundo dos valles á corôa dos morros, e para dentro, nos rasgões da serra que se me abriam ao olhar, até os longes mais profundos do horizonte. Nem uma nesgazinha de terra perdida ou inculta! Tudo trabalhado, tudo cheio, tudo plantado, tudo florescendo. Eram cafézaes, eram milharaes, eram cannaviaes, seguidos ininterruptos, continuos, descerrando-se, de repente, aos meus olhos surpresos, e passando, de raspão, na marcha rapida do trem, como se fosse um prodigioso *film*, a que a Natureza coloriisse de todos os matizes do verde!

Este espectaculo restabeleceu-me a confiança abalada, dissipou-me o pessimismo, e comecei a crêr de novo nas possibilidades de Minas e nas possibilidades do Brasil. Comprehendi então a *pousse* de Ponte Nova, ha seis annos (disseram-me) um modesto arraial de casas primitivas. E comprehendi tambem esta pequena cidade de Ubá, pequena, mas "viva", crescendo, renovando-se, modernizando-se, despindo-se da velha casca colonial, com as suas novas edificações, as suas agencias de automoveis e, mais do que isto, as suas tres agencias bancarias, o que prova uma forte circulação de riqueza.

Daqui, do hotel em que escrevo estas notas, tenho a prova disto. Chego á sacada, e contemplo a pequena praça central, cheia de movimento e illuminada á luz electrica. Della me sóbe, nesta tarde clara de domingo, um rumor alegre e alto, feito do vozear da multidão que a passeia e do buzinar dos autos que a circulam...

De mim commigo, concluo que em tudo isto, em todo esse desdobrar de forças latentes, o que ha é — o milagre do café. Seria mais justo dizer — porque tudo isto é recente: o milagre do café *valorizado*. Porque ninguem, realmente, calculou ainda a amplitude, a força, a complexidade das "repercussões" de ordem economica e social que, nestas ricas zonas do nosso interior rural, está exercendo a politica da valorização, realizada pelos paulistas, associados aos fluminenses e aos mineiros.

Ubá, 13-III-927.

Oliveira Vianna.

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem até 6 horas da tarde de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel; chuvas e trovoadas possiveis.

Temperatura: em ascensão.

Ventos: variaveis e frescos.

Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel; chuvas e trovoadas.

Temperatura: em ascensão.

Estados do sul — Tempo: instavel; chuvas e trovoadas.

Temperatura: em ascensão.

Ventos: variaveis, com rajadas frescas.

Nota — Previsões sujeitas a rectificação com o serviço da noite. Não recebemos as informações meteorologicas, de ultima hora, dos Estados do sul.

Synopse do tempo occorrido — No Districto Federal (de 6 horas da tarde de ante-hontem até 3 horas da tarde de hontem) — Segundo as observações do Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, o tempo decorreu bom em todo o periodo, com relampagos fracos á noite. A temperatura continuou estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 30°4 e minima 21°2, e as verificadas no Observatorio Meteorologico foram: maxima 29°6 e minima 22°8, á 1 hora e 33 minutos da tarde e 5 horas e 20 minutos da manhã, respectivamente. Os ventos foram variaveis.

Correu hontem na cidade que o sr. Vianna do Castello, em vista do resultado do inquerito em andamento na 1ª delegacia auxiliar, para apurar responsabilidades no crime de que foi victima o infeliz negociante Conrado Niemeyer, apresentára seu pedido de demissão ao presidente da Republica.

Francamente, em que pese aos muitos brios de que se considere capaz o sr. Castello, não o julgamos inclinado a esse gesto. Não lhe resta, porém, outro caminho. O actual ministro da Justiça, pelos seus precedentes, pelas suas ligações com a situação do arrocho e das scenas vandalicas que vão sendo officialmente desvendadas, está incompativel com o governo do sr. Washington Luis, salvo se este não se vexa da companhia e da collaboração do sr. Vianna do Castello...

O *leader*, que defendeu systematicamente todas as violencias e crimes da policia fontouresca, não póde continuar a superintender a pasta da Justiça, depois dos factos impressionantes revelados pelo inquerito, e por outros que certamente hão de apparecer, ficará em tão vexatoria posição que o melhor que tem a fazer é procurar a primeira porta.

De mais a mais, não foi o sr. Vianna do Castello que mandou abrir a providencial devassa. E' quanto basta para que sua posição seja insustentavel...

Ao que se dizia hontem, na municipalidade, o sr. Prado Junior terminára as negociações para a realização de um emprestimo externo, de 100.000 contos, destinado a pôr em ordem a situação financeira da Prefeitura. Essa operação, levada a effeito por intermedio dos banqueiros Blair & C., e outros, de Nova York, teve, ao que se affirmava, ante-hontem mesmo, o seu desfecho, porquanto, utilizando a autorização constante do decreto n. 3.079, de 7 de janeiro deste anno, o governador da cidade, approvou a minuta do contrato.

A essa operação, cuja escriptura será lavrada, ao que se diz, pelo tabellião Milanez, não será estranho o Banco do Brasil, accrescentando-se que os terrenos do Castello constituirão o fim principal do negocio.

Segundo um communicado da Agencia Brasileira S. A., é corrente nos circulos do Ministerio da Fazenda que a nova regulamentação dos serviços da Caixa de Estabilização, creada pelo actual governo, e que nestes quatro mezes de administração não teve ainda opportunidade de entrar em funccionamento, vae determinar a cessação da autonomia da referida Caixa, cujos serviços passarão a ser effectuados pelo Banco do Brasil, mediante a creação de uma carteira, ou directoria especial.

Registramos o communicado, a titulo de curiosidade...

Exonerou-se mais um director do Banco do Brasil, e segundo consta, o governo pretende aproveitar a opportunidade para não preencher o cargo, fazendo assim uma apreciavel economia que é de suppôr reverta em favor do proprio estabelecimento de credito.

Quando foi da nomeação desse director demissionario, accentuamos a circumstancia de se escolher, para tal cargo, um cavalheiro que era devedor do banco. No entretanto, a nomeação se fez, e, ao que se diz, o credor foi satisfeito, transferindo-se a divida para outros estabelecimentos de creditos... Esses, porém, não têm a tolerancia e a elasticidade que o Banco do Brasil dispensa aos camaradas. Por isso, terminado o prazo do compromisso, voltaram a importunar o devedor installado em elevado cargo do banco nacional...

Deante dessa premencia, resolveu elle mudar-se. Pareceu-lhe mais commoda a posição de devedor do que a de director do banco, sobretudo tendo letras a pagar em outras casas bancarias...

Conseguirá seu desiderato?

Toma corpo e assume as proporções de uma resolução assentada o augmento do numero de deputados. Chega-se a dizer que o sr. Julio Prestes, novo "papão" politico, tem em mãos a papelada que lhe dará elementos para justificar o projecto.

Os politicos, mais bem informados, adeantam, como justificativa do augmento, que elle não será grande: apenas mais 24 collegas...

Que vantagem advirá para o paiz com esse augmento? Teremos mais sabias leis, mais proveitosa fiscalização com esses novos vinte e quatro legisladores? Evidentemente, não. A unica vantagem de semelhante lei é dar aso a que obtenham a propina de 200$000 diarios alguns amigos, cujos nomes não puderam figurar nas chapas officiaes da eleição de 24 de fevereiro.

A representação popular tornou-se, entre nós, a força da elevação do subsidio, um emprego rendoso, capaz de provocar o appetite dos que têm por si alguem que disponha de mando ou força momentanea.

O sr. Julio Prestes não é bem conhecido na politica geral. As suas recommendações não são de todo más. Terá elle coragem bastante para affrontar a opinião publica, fazendo-se autor de um projecto que vem aggravar, sem nenhuma razão forte de ordem moral ou politica as condições já demasiado precarias das nossas finanças? Julgará o sr. Prestes que o mal do regimen é o poder legislativo, pelo pouco caso que elle mesmo dá ás suas proprias attribuições privativas?

E' a pergunta do bom senso, quiçá da moral republicana.

A escolha do almirante Pinto da Luz para a pasta da Marinha, foi recebida com geral sympathia nos circulos navaes. No entretanto, alguns actos seus já têm provocado desconfianças, dando a entender que ali não está o pulso de ferro, a encarnação do espirito de justiça, de que se precisava.

Assim é que, ordenando o regresso ás fileiras da armada de officiaes que estavam á disposição de outros ministerios, onde certamente não pugnavam pelo nosso engrandecimento naval, esqueceu um delles, que obteve seis mezes de licença e mais a promessa de voltar ao commodissimo quadro supplementar. Accrescentam as informações que o exceptuado é um protegido do sr. Rocha Vaz! Será possivel que, quando os frutos do bernardismo estão caindo de podres, ainda appareça alguem para reverenciar os remanescentes da éra das immoralidades? Custa crel-o...

Não é, porém, esse o unico acto capaz de desacreditar a administração do almirante Pinto da Luz. Além delle se deverá estranhar, como o fazemos, que mantenha, em seu gabinete, tres officiaes, dos quaes um é o proprio filho, infringindo o disposto na lei das promoções...

A internação da columna Siqueira Campos no Paraguay colheu de surpresa os *profiteurs* da legalidade, que não ficaram nada satisfeitos com a pressa que se deu o joven e heroico soldado brasileiro de abandonar as terras do Brasil antes que apparecesse um Franklin qualquer para que os seus emprezarios o proclamassem vencedor...

Effectivamente elles hão de ter razão no desapontamento. Seria o ultimo *negocio legalista* que os deslavados exploradores poderiam ainda arranjar para prestigiar as suas contas de *patriotismo* junto ao Thesouro, e sem mais aquella, Siqueira Campos deixou-os todos na mão...

Agora, só restará aos empreiteiros cavar outros meios de dedicação para favorecerem os seus negocios, e aos empreitados, voltar á vida antiga como a do coronel Franklin, revelada pela viuva Nogueira Paranaguá. Lá pelo sertão continúa a haver ainda muito gado vaccum e cavallar, cujos donos não o poderão defender, porque não gozam do impunidade dos chefes de cangaceiros, que voltam agora com o *prestigio* augmentado pela balela da *victoria* que inventaram.

O governo deve, sem tardança, chamar para dentro das fronteiras do Brasil o verdadeiro exercito de individuos que actualmente desfrutam as delicias da vida européa, á custa dos cofres publicos, desse mesmo thesouro que pediu moratoria a seus credores, naturalmente porque estava na impossibilidade de satisfazer seus compromissos.

Está actualmente no Velho Mundo a escoria da administração publica no Brasil. Entre ella, o general Santa Cruz que deveria ser convidado a depôr no inquerito aberto para apurar a responsabilidade do assassinio do commerciante Conrado Niemeyer; o sr. Francisco Chagas encontra-se em identicas condições...

Mas, não satisfeito com a condigna representação que esses cavalheiros lhe asseguram na Europa, o governo da lama achou que a sua physionomia moral se completaria com a indicação de mais alguns nomes. Por isso naturalmente mandou á Italia, em caracter official, como representante do Instituto Medico Legal um medico legista, que além de sua notoria incompetencia só se recommenda á admiração dos poderes publicos, pela maneira criminosa com que se conduziu no desempenho da funcção pericial.

Como se vê, para completar a embaixada do bernardismo, a contribuição desse cavalheiro preencherá todos os requisitos, da coherencia!

O mano Olegario Bernardes está de maré, no trabalho de conquista do municipio de Therezopolis, obra a que metteu hombros com a ajuda do tenente Feliciano Sodré. O homem dos palacetes que, no seu dizer, apenas representam pequenas reconstrucçõezinhas, vae aproveitar a visita do sr. Washington Luis, para mais um salto.

A inauguração do Patronato de Menores proporciona ao sr. Olegario opportunidade para fazer constar que as manifestações do povo daquella cidade fluminense são inspiradas por elle. Insinua-se assim o mano do sr. Bernardes no espirito talvez ainda ingenuo do presidente da Republica.

Esse sr. Olegario, provavelmente, irá longe, muito mais longe do que o mano reprobo, que apenas se limitou a passar quatro annos no Cattete, de sentinella á vista...

Appareceu, ha mais de um mez, a noticia de que o sr. Getulio Vargas reunira em seu gabinete varios cavalheiros, para discutir alguns pontos da regulamentação do novo montepio do funccionalismo publico civil. Noticiou-se, então, que os trabalhos estavam adeantadissimos, devendo ser baixado o respectivo decreto em breves dias. Mas o tempo vae passando e não se fala mais na regulamentação.

Nada, no entanto, mais urgente do que a installação do novo instituto, creado pelo Congresso, depois de haver ficado suspensa por treze longos annos a inscripção de contribuintes no antigo montepio.

O numero de funccionarios que não gozam de semelhante beneficio ascende a milhares. Todos elles desejam o inicio dos trabalhos do novo instituto, não só porque com isso garantem o futuro de sua familia, como porque ha um longo intersticio a vencer para que tenham direito ao que lhes assegura a lei. Esse intersticio que é de tres annos, contado da data da inscripção, faz com que, na sua totalidade, os que têm de ser contribuintes desejem a sua installação.

Se os trabalhos estão realmente adeantados, como se fez annunciar ha mais de um mez, pouco custará ao sr. Getulio attender aos desejos de uma grande massa do nosso funccionalismo.

Se ha reforma necessaria, nenhuma dellas se impõe mais do que a dos regulamentos militares. Nelles, em suas emmaranhadas e indecifraveis disposições, resalta a todo momento, clamoroso desprezo pelos principios juridicos. Constituem, a bem dizer, uma verdadeira colcha de retalhos, taes as successivas e illegaes modificações nelles introduzidas por simples avisos e portarias ministeriaes!...

Essa a realidade. Não obstante, porque essa é a situação, não quer dizer que o direito deva estar a mercê e caprichos das autoridades superiores da Guerra. Não deve, mas, em verdade, está. No departamento da rua Larga, o direito é uma coisa vã e sem expressão. Até o ministro actual, recebido, a principio, por uma atmosphera de sympathias, a esse respeito não se afastou das normas condemnaveis de seu antecessor. Nesse ponto, não houve solução de continuidade...

E' assim que, por mais de uma feita, o funccionalismo civil desse ministerio (não atinamos com a razão da ogeriza, ahi, contra elle) tem soffrido constantes injustiças, a pretexto de que as suas pretenções, fundadas embora em dispositivos em vigor, contrariam, entretanto, artigos de um projecto de regulamento... O fundamento da recusa é, como se vê, curioso, para não dizer ridiculo. E note-se que não ha autorização legislativa para essa reforma...

O chefe do serviço de repressão ao contrabando no Rio Grande do Sul apresentou denuncia á administração contra o engenheiro-chefe do 7º districto da Inspectoria Federal de Estradas. Determinando o governo a formação de uma commissão, para proceder a um inquerito, esta apresenta o seu trabalho ao ministro. E resultará, provavelmente, que o ministro mandará archivar o processo, sem mais outra medida. No entanto, é evidente que um dos dois funccionarios devia, no caso, ser punido. Se a accusação é de todo infundada, naturalmente o accusador leviano devia estar sujeito a castigo, mórmente sendo elle chefe de um serviço de responsabilidade de contrôle fiscal. E, se não era insubsistente a denuncia, por que archivar o processo, sem uma completa elucidação dos factos?

Os crimes da corja

A população carioca está, desde hontem, depois que se divulgaram os sensacionaes depoimentos prestados perante o primeiro delegado auxiliar, profundamente emocionada. Mas, não é apenas o abalo de uma emoção, provocada pela certeza de ter sido covardemente assassinado pela policia sicaria de Arthur Bernardes da Silva um honrado negociante, chefe de familia respeitado e querido, e homem inteiramente alheio a coisas politicas. O que se percebe, em torno dos pormenores repugnantes dessa tragedia, é o vexame de todas as consciencias honestas, pela vergonha a que a corja expoz os creditos do paiz. O antecessor do sr. Washington Luis degradou a nação em todos os sentidos. A pretexto de salvar as instituições, que elle, mais do que qualquer outro presidente achincalhou, pondo-as a pique de um desastre irremediavel; o reprobo de Viçosa creou uma situação só comparavel ao desbrio de seus actos e ás infamias de seus processos de governo.

Armado da medida excepcional e delicada da suspensão das garantias constitucionaes, organizou verdadeiras caçadas humanas, contra as quaes não valia, sequer, o appello á justiça, a cada passo ludibriada pelos artificios do tyrannete, quando não se dobrava docilmente aos seus caprichos. Enchiam-se os presidios de cidadãos que tivessem o que perder, porque os secretas da policia do tempo negociavam audaciosamente o resgate das victimas. Os lares eram varejados pelos mandatarios dessa policia de corrupção, commandada pela boçalidade de um marechal e, além do mais, assessorada pelo chefe da casa militar da presidencia. Nos compartimentos mais escusos da sinistra casa da rua da Relação havia gabinetes de tortura, onde os carrascos da quadrilha, com pretenções a esteios da ordem e da lei, requintavam em perversidade as instrucções dos amos.

E' preciso a justiça saltar por cima dos sicarios, que agiam entre as paredes da Policia Central, punindo-os embora como vulgares matadores, e ir segurar pela gola os maiores responsaveis pelos horriveis factos que a primeira delegacia auxiliar, assistida por um representante do ministerio publico, vae pacientemente apurando. O negociante Conrado Niemeyer foi uma das victimas das caçadas vandalicas determinadas pelo marechal Fontoura, pelo general Santa Cruz e, sem duvida, por Arthur da Silva Bernardes. Quando a imprensa pensionista do Banco do Brasil e da verba secreta da policia annunciou, de accordo com as ordens da repellente malta, que aquelle desventurado cidadão se suicidára, atirando-se de uma janella da sala em que o torturavam, ninguem nesta cidade admittiu essa hypothese.

Não houve protestos, não se pediram providencias que desvendassem o "mysterio", não se contestaram com provas circumstanciaes esmagadoras, a fantasia da policia assassina, porque a mão de ferro do presidente covarde e mão amparada pelas baionetas pagas para defender os brios da nação, suffocava todos os gritos e guiava o banditismo de seus carnifices. Assim que foi levantado o sitio, antes mesmo, quando se inaugurou a administração nova, o *Correio da Manhã* pediu uma devassa immediata na existencia da camorra mascarada de governo. Tarde veiu a iniciativa, agora coroada de exito completo, parecendo que havia, da parte do governo que succedera ao renegado de Viçosa, o proposito de matar, pelo olvido, qualquer lembrança dos crimes praticados durante quatro annos de vilanias, de violencias, de attentados contra a liberdade e a vida dos cidadãos.

Deixando o poder, fugindo para Bello Horizonte, Arthur da Silva Bernardes não se esquecera de premiar a dedicação canina de seus cumplices, subtraindo-os ao castigo a que já agora não poderão escapar. O delegado verdugo, esse Francisco Chagas, agora em relevo no quadro hediondo das façanhas policiaes, foi gozar no estrangeiro o preço de seu papel de carrasco. Egual destino teve o general Santa Cruz, que ia transmittir confidencialmente aos executores as ordens recebidas ou concertadas no palacio do Cattete. O governo do sr. Washington Luis, não obstante considerar-se já meio desobrigado da satisfação que deve ao paiz, com o inquerito em andamento na primeira delegacia auxiliar, tem ainda muito o que fazer, se quizer merecer a confiança dos homens de bem. Pouco é, perante a consciencia nacional, entregar á justiça os matadores de Conrado Niemeyer.

E' indispensavel subir e agarrar os maiores responsaveis pelo assassinio do mallogrado negociante e por outras praticas criminosas que o Codigo manda castigar severamente. O que está ahi, por emquanto, á tona do inquerito presidido pelo delegado Sant'Anna, é a ralé que matava por dinheiro ou pela promessa de um emprego. O que a nação reclama, para desaffronta da sociedade brasileira, é a punição dos chefes da corja que actuou durante quatro annos, sob a protecção do estado de sitio.

A attitude da Associação Commercial, resolvendo fazer acompanhar na policia, por um advogado, seu representante, o processo sobre o barbaro assassinio do negociante Conrado Niemeyer, tem despertado, como é natural, sympathias. O exame da sua deliberação, a opportunidade e o modo por que a sua acção se fará sentir, não cabem no momento examinar.

Uma observação, porém, desde logo se faz necessaria. Na praça se affirma que a denuncia contra o sr. Conrado Niemeyer foi levada á policia por um dos membros da Associação Commercial.

Seria interessante que a propria Associação, no interesse de dar maior realce á sua deliberação e maior autoridade ao seu advogado, nesse processo, abrisse a respeito um inquerito capaz de apurar o que ha de verdade sobre o que corre na praça.

Demonstrado que não partiu de nenhum de seus membros a torpe denuncia, terá o seu gesto uma alta significação que, longe de poder invocar o espirito de classe, dirá bem de seus propositos independentes na apuração da verdade e na applicação do justo castigo aos criminosos.

O commerciante Conrado Niemeyer tinha uma larga tradição de honestidade. Fazia concorrencias e negociava em armas e munições, negocios que despertavam appetites e provocavam ciumes.

Uma devassa, portanto, se não se impõe, em bem dos creditos da Associação, se impõe porque ao mesmo tempo ella, apurada a veracidade da denuncia, ajudará a punir os algozes de um de seus membros e se livrará de um dos seus máos elementos.

Pensarão de maneira diversa os que apoiaram com enthusiasmo a resolução da Associação tomar um advogado para acompanhar o processo Niemeyer.

Os nossos desejos são que ella, nessa syndicancia, desautorize de todo a versão que commentamos e que reproduzimos pela opportunidade com que se apresenta.

Estão approvadas as especificações geraes para a execução das obras de construcção da estrada de rodagem Rio-São Paulo.

Ainda uma vez o serviço será feito pelo regimen fatidico das tarefas, o mais facil e proveitoso meio de beneficiar amigos e protegidos.

Ha um verdadeiro partido, entre os technicos, favoravel a esse regimen das tarefas. Com elle certamente concordou a actual administração, ou se viu na contingencia de adoptal-o, tantos são os interessados na adopção desse regimen.

O caso da construcção da estrada de rodagem Rio-São Paulo, entregue ao dr. Oliveira Penteado, de São Paulo, está dando logar a commentarios de toda ordem, o mais innocente dos quaes é a denuncia de que todos os *tarefeiros* já estavam apalavrados, antes mesmo de ser baixada a regulamentação.

E' muito justa a reclamação que se vem fazendo a proposito dos exames no Instituto Nacional de Musica. Meninas de 8 e 10 annos são constrangidas a ficar naquelle edificio, horas e horas a fio, ás vezes até quasi meia noite, cansadas e mal alimentadas, aguardando a sua vez de serem chamadas...

Isso não representa sómente um sacrificio inutil. E', além de tudo, anti-didactico. Anti-didactico e contraproducente. A alumna que, num estado desses, é chamada ao exame não póde, absolutamente, dar de si o de quanto seria, normalmente, capaz. Vae entrar nas provas já extenuada, abatida, a memoria fraca, o espirito pouco predisposto: E, quando não fracasse dará, necessariamente, uma prova de habilitação abaixo do seu merecimento verdadeiro.

O despacho de amostras sem valor é tão complicado em nossa Alfandega, que é muito commum, no commercio, receber-se a mercadoria para depois poder-se retirar a amostra, que deve servir de reclame...

Para evitar abusos, difficultou-se de maneira tal o desembaraço das amostras que, hoje, só os importadores com animo bastante para arrostar todos os entraves burocraticos aduaneiros se enchem de coragem em recebel-as.

Tal situação vae ter fim. Nesse sentido o sr. Souza Varges estuda um meio de simplicar seus despachos, satisfazendo a um tempo os interesses do fisco e os do commercio.

Oxalá esse bom desejo do inspector da Alfandega seja realizado...

Os tripulantes do "Commandante Manoel Lourenço", naufragado nas proximidades da Ilha Grande, por lhe faltar ancora capaz de evitar o seu arremesso contra as pedras, podem dizer até onde vae a crueldade do sr. Cantuaria Guimarães.

Tendo conhecimento do naufragio e morte de dois homens da tripulação daquelle navio, o director do Lloyd não providenciou para o regresso immediato. Lá estiveram sem assistencia medica durante varios dias. O resultado dessa sua crueldade póde ser testemunhado no desembarque de um dos naufragos, medico do "Commandante Manoel Lourenço", carregado em estado gravissimo até o automovel.

Será com um chefe de tamanha deshumanidade, que se evitará a crise que se esboça em todo pessoal do Lloyd, revoltado por tantas e tão repetidas injustiças?

O ministro da Viação que nos responda...

No mundo politico

O Partido Democratico e o "Correio da Manhã"

Do Directorio Central do Partido Democratico, de S. Paulo, composto dos srs. Paulo de Moraes Barros, Marrey Junior, Joaquim A. Sampaio Vidal e Prudente de Moraes Netto, recebemos honroso officio, agradecendo o concurso do *Correio da Manhã* á causa defendida por aquella já pujante agremiação politica.

A communicação é o resultado de um voto de agradecimento, unanimemente approvado na ultima reunião do directorio.

A senatoria do sr. Miguel Calmon

A clareza do texto legal que torna o sr. Miguel Calmon inelegivel para o Senado, levou o sr. Arthur da Silva Bernardes a pleitear, junto do sr. Washington Luis, o reconhecimento do seu ministro da Agricultura, o inventor da Clevelandia...

As indiscreções do nosso mundo politico fizeram-nos conhecer a resposta do presidente da Republica. O sr. Washington Luis, declarando que a sua acção no accôrdo bahiano se restringira a harmonizar amigos em divergencia, teria feito sentir que jámais cogitára de nomes. As suas preoccupações não haviam descido ao exame dos candidatos...

E, fechando a sua resposta, assignalaria que uma grande corrente, no Senado, se manifestava pelo respeito á lei, julgando o sr. Miguel Calmon inelegivel...

O futuro presidente da Camara

Deve amanhecer hoje, no porto, o "Orania", em cujo bordo viaja o sr. Sebastião Rego Barros, 1º vice-presidente da Camara, apontado para succeder o sr. Arnolfo Azevedo, no cargo de presidente dessa casa do Congresso.

A junta apuradora paulista

S. PAULO, 26 (*Do correspondente*) — Foram installados, ás 2 horas, na sala de sessões da Camara Municipal, os trabalhos de apuração das eleições federaes, sendo a respectiva junta presidida pelo dr. Washington de Oliveira, juiz federal da 1ª vara. Grande foi a concorrencia e notavel o interesse. Estiveram presentes os directores do Partido Democratico, membros graduados do P. R. P., deputados estaduaes, chefes politicos do governo e da opposição, o candidato democratico Marrey Junior e alguns candidatos do P. R. P.

Os trabalhos, que estão sendo acompanhados com a maxima attenção, deverão prolongar-se até muito tarde.

Dos candidatos governistas, o que está mais preoccupado pela marcha da apuração é o sr. Cardoso de Almeida, que, sentado junto ao juiz, segue os trabalhos de lapis em punho, tomando notas e irritando-se quando ha algum rumor ou vozerio mais alto. Os candidatos do P. R. P. são obrigados a trabalhos que nunca tiveram, qual seja o de acompanhar a apuração, fazendo questão de um ou dois votos. O sr. José Molinaro, de vez em quando saudado com reverencias pela gente governista, passeia a sua importancia de chefe districtal no recinto dos trabalhos.

Uma declaração do candidato Marrey

S. PAULO, 26 (*Do correspondente*) — A junta apuradora das eleições federaes deixou de apurar o resultado consignado em varias actas, desta capital e do interior, devido ás irregularidades havidas. Solicitado a manifestar sua opinião sobre esses trabalhos, o sr. Marrey Junior disse confiar na honestidade do juiz Washington de Oliveira, esperando ser diplomado.

A apuração do pleito fluminense

Correram bastante agitados os trabalhos de hontem na junta apuradora de Nictheroy. O juiz Leon Roussolières não compareceu, installando-se a junta apenas com dois dos seus membros.

A opposição apresentou varias questões de ordem, resolvendo, afinal, abandonar o recinto. Os candidatos nilistas deixaram sobre a mesa vibrante protesto contra as fraudes das eleições e as violencias do governo. Relativamente á apuração, recebemos o seguinte communicado telegraphico do nosso correspondente em Nictheroy:

"A junta apuradora das eleições federaes no Estado do Rio terminou hontem os trabalhos de apuração do 1º districto, onde verificou o seguinte resultado:

Para senador: Manoel Duarte, 13.466 votos; Mauricio de Lacerda, 1.241.

Para deputados: Norival de Freitas, 16.139; Galdino do Valle, 14.296; Horacio Magalhães, 14.003; Tullio Santos, 13.358; Paulino Junior, 13.167; Mauricio de Medeiros, 8.450; Sylvio Rangel, 5.352; Attila Miranda, 5.216; Fabio Sodré, 4.964; Homero Pinho, 4.079; Lemgruber Filho, 3.066; Manoel Reis, 904; Souza Leão, 214; Cyro Torres, 20.

Foram expedidos diplomas aos seis primeiros candidatos á deputação, devendo proseguir hoje o trabalho, com a apuração do 2º districto."

Novo manifesto do sr. Assis Brasil

Annuncia-se que o sr. Assis Brasil vae publicar, dentro de poucos dias, um manifesto politico, suggerindo reformas que julga indispensaveis á Alliança Libertadora.

Ao que se diz, o chefe gaúcho está propenso a uma estreita ligação com o Partido Democratico, de S. Paulo devendo combinar, definitivamente, as bases deste entendimento, por occasião de sua passagem pela capital paulista, em meados de abril proximo.

ULTIMAS DO SPORT

OS ENCONTROS DE BOX DA NOITE DE HONTEM

Realizaram-se hontem, no theatro Phenix, os seguintes encontros de box:

Ozéas de Freitas *versus* João Alves, vencendo o ultimo por pontos.

Peter Cot contra Edmundo Esteves, terminando por empate.

Bruno Spalla contra Bernardino Santos, ganhando o primeiro por desistencia.

Annibal Fernandes contra Antonio Mulet, vencendo por pontos o primeiro.

Assassinos!

AS DILIGENCIAS POLICIAES EM TORNO DO REVOLTANTE HOMICIDIO DE CONRADO DE NIEMEYER

(Continuação da 3ª pagina)

— Como foi, Mello?

— De facto, eu estava aqui. Não tomei parte no espancamento.

— Viu, então, a scena, do modo narrada por Humberto?

— Sim!

— Viu quando o atiraram pela janella, não é assim?

— Não, doutor. Isso não vi.

— Porque, então, saiu a correr, sem ao menos querer attender a Roma, que lhe dizia ter um recado do marechal?

— E que não queria mais presenciar taes barbaridades.

— Não é isso verdade.

Que motivo o levou á rua, directamente ao local em que já se encontrava o corpo? Você viu quando atiraram o corpo.

— Já disse tudo quanto sabia. Isso não vi.

— Quem agarrou o corpo, depois de ter elle caido ao chão, aqui, no gabinete?

— Não me lembra bem... Parece que foram o dr. Chagas... Mandovani, "26"...

— Conduziram o corpo até aqui, não foi assim?

As autoridades, radiantes pela victoria, pois a testemunha já dizia ter visto agarrar o corpo, ouviram da mesma, que se approximava da janella, a confirmação:

— Sim, vi que o carregavam e, quando fugi, estavam aqui.

Esse aqui, não era mais que meio metro distante da tal janella!

E o 1º delegado avança.

— Como é, "seu" Mello, atiraram, ou não atiraram?

— Doutor, vamos ao cartorio.

Todos comprehenderam que elle ia confessar ter visto ser o negociante atirado.

Não foi, ainda, dessa vez.

Recolheram-n'o, ao gabinete, incommunicavel, emquanto eram reduzidas a termo as declarações de Humberto Roma, as quaes publicamos linhas abaixo.

A PRISÃO DE MANDOVANI E "VINTE E SEIS"

O 1º delegado em virtude das declarações alludidas, mandou buscar immediatamente os investigadores Mandovani e "Vinte e Seis". Era preciso ouvil-os immediatamente.

O QUE MELLO DECLAROU, EXPONTANEAMENTE, CONSTITUE O ELUCIDAMENTO DO CRIME

Humberto Roma falou livre e desembaraçadamente, o que dissera acontecendo com "Mello das creanças", tendo sido os dois depoimentos testemunhados pelos representantes da imprensa.

Disse que ia depôr, e que tudo esclareceria, de accordo com sua consciencia.

Responderam-lhe que falasse á vontade, sem nenhum receio de que viesse, por isso, a ser perseguido por quem quer que seja. O regimen, agora, é de justiça plena.

Nesta altura, chegava o terceiro café, pago não sabemos por quem. Estava quente!

Mello acceitou uma chicara, para, em seguida, iniciar o seu depoimento.

Disse chamar-se Miguel Furtado de Mello, casado, natural do Estado do Amazonas, com 45 annos de edade, residente á rua Miguel de Frias n. 66, em Nictheroy.

Indo a serviço no gabinete do delegado Francisco Chagas, encontrou este, auxiliado por Moreira Machado, Mandovani e investigador 26 em luta corporal com Conrado Niemeyer, a quem aggrediam com murros, pontapés, etc. Conrado Niemeyer, durante a luta, protestava contra as aggressões de que era victima dizendo: "Larguem-me, canalhas! bandidos! convardes!"

Niemeyer estava com a roupa em desalinho, trajando paletot escuro, calça de tom cinzento. O delegado Chagas, Moreira Machado, Mandovani e "Vinte e seis" esbordoavam a Niemeyer, a quem firmemente seguravam, sendo que esses aggressores empurravam Niemeyer contra a janella da sala em que se travava a luta, percebendo o depoente, claramente, que elles

PROCURAVAM LANÇAR CONRADO NIEMEYER PELA JANELLA

e que esse intento dos aggressores de tal maneira perturbou o depoente, revoltado deante das barbaridades a que assistia, que procurou retirar-se.

Logo que deu a volta para sair da sala, o depoente ouviu pessoas que nella estavam presentes dizer: "O homem caiu da janella!"

Acto continuo, Mello desceu as escadas com outras pessoas, encontrando em caminho Humberto Roma, que lhe disse qualquer phrase que no momento não comprehendeu, dada a sua exaltação. Chegando ao andar terreo, o depoente saiu á rua, para ver o corpo de Niemeyer, que se achava jogado na calçada da rua da Relação, distante pouco mais de um metro da parede. Encontrou Niemeyer arquejante, com uma larga brecha na fronte, de onde saia sangue. Da dentadura de Niemeyer caira um dente de ouro, que se achava ao lado.

Mello viu ao lado do corpo Humberto Roma e parece-lhe que tambem Moreira Machado.

Deante do que assistia, foi buscar o chapéo, para participar a occorrencia ao marechal Fontoura, a quem, logo que chegou, disse que Moreira Machado, Chagas e os dois outros já mencionados,

TINHAM ESBORDOADO CONRADO NIEMEYER

e talvez jogado o mesmo pela janella, tendo o marechal, ao ouvir a narração desse facto, ficado muito aborrecido, exclamando: "Barbaros! Bandidos!!"

O marechal disse, ainda, ao depoente que ia tomar medidas energicas sobre o occorrido.

Quando o depoente falava ao marechal Fontoura, á casa deste chegava Humberto Roma, sendo que o mesmo depoente só ia á 4ª delegacia quando em objecto de serviço, visto que não gozava ali de grande sympathias.

Póde precisar que, no momento que Niemeyer era esbordoado, estavam Chagas, Moreira Machado, Mandovani, "26" e outros cujos nomes não póde precisar.

Quando Roma se achava perto do corpo de Niemeyer, Mello procurou afastal-o, como medida policial.

Mello não se admira de que tenham jogado Conrado Niemeyer pela janella, taes as scenas de barbaridades a que assistira e de que tivera conhecimento.

DOIS GRANDES CRIMINOSOS QUE DÃO TRABALHO

Cerca das 6 horas da manhã, chegava á 1ª delegacia, preso, o investigador "26" e, uma hora depois Mandovani.

O primeiro, interrogado logo, procurou desfazer tudo quanto haviam declarado Roma e Mello.

Insistiram para que confessasse, evidenciando a conveniencia de assim proceder, mas tudo negou firmemente.

Duas ou tres vezes inquirido, negou sempre que houvesse espancado ou visto espancar alguem, na policia.

Mandovani teve egual procedimento. Este era o mais santo de todos quantos serviram Chagas, tanto que, em dado momento, perguntou-lhe o 1º delegado:

— Você não será aquelle investigador, referido em depoimentos, que, compadecendo-se da sorte de alguns presos, a estes levava café, leite, sopa, afim de que não morressem de inanição?

O dr. Renato Bittencourt, de dia á Policia Central, chegando á 1ª delegacia no momento em Mandovani dizia nunca ter espancado ninguem, indagou:

— Você terá coragem de negar que espancou um menor, no 11º districto?

— Não espanquei. Não sou homem para esses serviços.

Mandovani chegou a declarar que não auxiliava Moreira Machado, e que raras vezes ia á chefatura. Entretanto, immediatamente ficou provado que mentia, tão cynicamente como o "26".

O "26" FOI DESARMADO PELO DR. SANT'ANNA

Numa das vezes em que o dr. Cumplido inquiria o investigador "26", percebeu que elle estava armado. Esse policial, como é do dominio publico, gesticula sempre com a mão esquerda, porque a outra está sempre na pistola.

— Dê-me a sua arma, disse o delegado, abeirando-se delle.

O investigador entregou ao delegado uma pistola de cano longo, que foi guardada.

Pouco depois, era "26" removido para uma dependencia da 4ª auxiliar, ali ficando incommunicavel.

Mandovani foi posto em outra sala.

O DEPOIMENTO DO CONSTRUCTOR HUMBERTO ROMA

Eis, na integra, o depoimento do constructor Humberto Roma:

Inquirido, disse que em julho de 1925, em dia de que não se recorda, o marechal Carneiro da Fontoura, seu conhecido, e para quem o declarante trabalhava, como constructor, em um sitio, na estação Ricardo de Albuquerque, disse ao declarante que falasse com o agente conhecido por "Mello das Creanças" para que providenciasse afim de que o caminhão da policia fizesse o transporte de tijolos para o referido sitio. No dia seguinte, do manhã, ás 9 1|2 horas, mais ou menos, o depoente foi á Policia Central para cumprir a ordem do marechal, e perguntando em seu gabinete onde dormia "Mello das Creanças", soube que o mesmo estava na 4ª delegacia auxiliar, no gabinete do dr. Francisco Chagas. Ahi chegando, o declarante viu a porta fechada, mas percebeu, desde logo, movimento forte de pancadaria, o que não o surprehendeu, já acostumado que estava a ver espancamentos de presos, percebendo que alguem gritava de dentro do gabinete do dr. Chagas, recordando-se o depoente, perfeitamente, das palavras seguintes: "Bandidos! Canalhas!" Momentos depois, o depoente viu a porta ser aberta, delle saindo, apressadamente, o agente "Mello das Creanças" e o tenente Nadyr, ambos com as physionomias transtornadas e denotando que haviam saido de um conflicto. O depoente chamou o agente Mello, dizendo-lhe que trazia um recado do marechal, e Mello, pondo as mãos na cabeça, denotando afflicção, exclamou: "Não me amole" e proseguiu, descendo apressadamente as escadas, acompanhado pelo tenente Nadyr, o qual procurava abotoar a tunica e o depoente acompanhou-os até á calçada que fica abaixo da janella do gabinete do dr. Chagas, onde estava um homem caido a um metro mais ou menos de distancia da parede, caido sobre o lado esquerdo. No primeiro momento o depoente julgou tratar-se de um amigo por nome Oliveira, e percebendo que o mesmo ainda tinha vida, procurou soccorrel-o, levantando a sua cabeça, passando o lenço na boca e no nariz para tirar-lhe o sangue que jorrava e impedia a sua respiração. Quando assim procedia, o tenente Nadyr, procurando tirar o depoente de perto do offendido, dissera: "Roma, não te mettas nisso", occasião em que o agente "Mello das Creanças", puxando o depoente pelo paletot, dissera: "Roma, sáe, dahi. Você está preso", e nessa occasião, dando-lhe um empurrão mais forte, para levantar o depoente que estava ajoelhado perto do ferido e com protestos o soccorreu; o depoente foi obrigado devido ao empurrão recebido a olhar para cima, momento em que viu o dr. Chagas, então 4º delegado auxiliar, da janella de seu gabinete fazer signal para Moreira Machado, que estava perto do depoente, para que este lhe desse voz de prisão e o depoente viu Moreira Machado fazer um signal apontando-lhe o collarinho e a camisa delle dr. Chagas, tendo o depoente constatado que estas peças de roupa delle dr. Chagas estavam rasgadas, naturalmente provenientes da luta havida em seu gabinete. Deante do aviso de Moreira Machado, o dr. Chagas, levantando a gola de seu sobretudo, de côr esverdeada, retirou-se da janella; desvencilhando-se do agente "Mello das Creanças", o depoente apanhou um dente de ouro do ferido e o collocou entre seus labios e nessa occasião chegava uma ambulancia da Assistencia Publica e o medico della saltando, com as mãos para traz, falou com Moreira Machado, o que o depoente não percebeu, obtendo resposta em voz baixa e não ouvida do depoente. O depoente disse ao medico: "Doutor, elle está com vida" e quando se abaixou viu que o ferido deu o ultimo suspiro e morreu. Tomou então o depoente um automovel e foi á casa do marechal Fontoura relatar o occorrido e quando chegou, já encontrou o agente "Mello das Creanças". Dirigindo-se logo ao marechal, o depoente disse-lhe o que assistira, isto é: "Marechal, mataram lá, agora mesmo, um homem" e notou que o marechal, levando a mão á cabeça, exclamou: "Que perversos e eu que sou contra violencias!" A senhora do marechal, virando-se para elle, disse: "Manoel, é preciso acabar com esses horrores". Nesse momento o marechal attendeu ao telephone, falando uns cinco minutos e depois falou ao declarante, dizendo-lhe, se não lhe falha a memoria: "Roma, você é muito linguarudo, você não tem nada que se envolver nisso. Cale-se, não me diga mais nada. O depoente retirou-se de sua casa e sempre que podia dizia a toda a gente que era testemunha do espancamento acima referido. Esclarece ter voltado á policia quando saiu da casa do marechal e ahi foi que soube que o morto era o sr. Niemeyer. Dias depois recebeu um recado do marechal para que o procurasse na policia, o que fez immediatamente, tendo recebido então ordem de prisão dada pelo marechal o qual, virando-se para o dr. C. Machado, proferiu qualquer phrase em voz baixa e, em seguida, voltando-se para o tenente Nadyr, disse-lhe apontando o depoente: "Recolha este homem incommunicavel á minha disposição". Dada a intimidade que tinha com o marechal o depoente tomou a phrase como brincadeira, tanto que respondeu: "Marechal, mas que é isto?" e o depoente percebeu logo

(Continúa na 5ª pagina)

O covarde assassinato de Conrado Niemeyer e o inquerito na 1ª delegacia auxiliar

Um instantaneo apanhado pelo nosso desenhista, na sala em que se faz o inquerito para apurar o crime da policia contra o inditoso negociante Conrado Niemeyer. Da esquerda para a direita: o promotor Gomes de Paiva, o escrevente Sizino e o famigerado Moreira Machado

(Continuação da 4ª pagina)

...pois que a ordem era séria, tanto que foi recolhido a uma sala da 4ª delegacia auxiliar ahi permanencendo quatro dias. Depois Moreira Machado procurou o depoente, dizendo-lhe que falava de mais e tinha que assignar o compromisso de honra de abandonar esta capital como tinha que assignar um documento affirmando que só por leviandade, era elle socio do marechal; respondeu que não assignava coisa alguma, primeiramente porque nunca dissera ser socio daquelle marechal e se o fizesse, só lhe traria prejuizo, porque tendo interesses no Ministerio da Guerra, fatalmente seria prejudicado, dada a inimizade entre o ministro da Guerra e o marechal Fontoura. Quanto á ordem para deixar esta capital, o depoente não acceitava porque

O constructor Humberto Roma

muitos interesses tinha nesta capital, inclusive a exploração de uma obra que lhe fôra arrendada pelo Ministerio da Guerra. No dia seguinte Moreira Machado, acompanhado do capitão Travassos, tambem distincto e direito, procurou novamente o depoente, mostrando-lhe um documento e affirmando que o documento alli referido o que fez por ver-o sem esperança e para ter liberdade e que, de facto, lhe foi concedida. O depoente, tido na policia como amigo do marechal, tinha entrada em qualquer dependencia de sua repartição. Soube depois por ouvir dizer por pessoas que tambem tinham ouvido de terceiros, que Conrado depois de muito espancado, fôra atirado pela janella do dr. Chagas. Quando caiu o corpo de Conrado Niemeyer, na calçada, tinha cabeça quebrada, os braços tambem partidos, roupa de casemira escura rasgada. Viu-se evidentemente que elle tinha entrado em luta. Soube de varios funccionarios da policia que os algozes de Conrado tinha sido o dr. Chagas, Moreira Machado, Mandovani, Manoel da Costa Lima, vulgo "26", Perminio, "Mello das Creanças" e alguns outros e tambem o tenente commissionado Nadyr. Diversas vezes assistiu a espancamentos na 4ª delegacia auxiliar, lembrando-se perfeitamente que certa vez, ouvindo gritos de terror, de um preso que estava sendo espancado, contou este facto ao capitão "Bijuca", filho do marechal Fontoura, e este, indo ao xadrez, indignado, ordenou que cessasse o soffrimento do preso, no que foi promptamente attendido. Por este e outros factos que conhece, está autorizado a affirmar com segurança, que "Bijuca" era contrario a que se batesse nos presos, o mesmo acontecendo com o marechal Fontoura que, innegavelmente, tinha bom coração".

A CHEGADA DE MOREIRA MACHADO A POLICIA

Desde cedo, era esperado Moreira Machado na policia central. O dr. Renato Bittencourt, 2º delegado auxiliar, que sala de serviço, recebeu ordem de, logo que o malvado chegasse, detel-o, recolhendo-o preso e incommunicavel.

As varandas da repartição estavam cheias de funccionarios da policia e de curiosos. Todo mundo queria ver a "féra"!

— Lá vem elle! gritava, de vez em quando, um gaiato.

E todo o mundo se precipitava para as proximidades das escadas para ver o homem.

Era, porém, um rebate falso. Moreira Machado tardava. Pela manhã só ás 11 horas teria de chegar o heróe. Já se falava mesmo que elle seria mandado buscar por um agente.

Afinal, cerca de 11 1|2, appareceu o "dr." Moreira Machado. Vinha, acompanhado do seu advogado. Trajava terno branco e procurava manter uma attitude calma que estava longe de ter.

Um funccionario da 2ª delegacia auxiliar, vendo que elle ia de

O famoso agente Mandovani

dirigir para a 1ª, chamou-o, de ordem do dr. Renato Bittencourt.

— Prompto, doutor, que ha? perguntou o accusado ao 2º delegado auxiliar.

— O senhor, de ordem superior, terá de ficar aqui, incommunicavel.

Viu-se que Moreira Machado bem pretendeu protestar, mas não teve coragem, e foi entrando para o quarto do 2º delegado auxiliar, onde ficou incommunicavel, até á hora de passar para a 1ª delegacia auxiliar, afim de prestar o seu depoimento.

Os commentarios eram, então, os mais desencontrados, achando uns que o malvado estava com mandado de prisão e teria de ir, dalli, para a Casa de Detenção, emquanto outros, mais conhecedores do assumpto, affirmavam que a sua incommunicabilidade era provisoria, isto é, até ser ouvido no inquerito que corria pela 1ª delegacia auxiliar.

Assim realmente foi.

A VERDADE ACIMA DOS FAVORES...

O momento da acareação de Moreira Machado com o investigador "Mello das Creanças" e o tenente commissionado Nadyr, foi de profunda emoção.

Todos queriam assistil-a e o dr. Cumplido de Sant'Anna fazia questão de não guardar reservas a respeito. Encheu-se, dahi, o gabinete da autoridade. A atmosphera tornou-se, então, irrespiravel. O 1º delegado auxiliar, tendo ao seu lado o dr. Gomes de Paiva, 2º promotor publico, cuja attitude tem sido irreprehensivel, perguntou ao tenente Nadyr Machado, ex-ajudante de ordens do marechal escuridão, e ao investigador Miguel Mello:

— Os senhores confirmam as declarações que fizeram?

— Confirmamos, doutor — responderam a "una voce".

— Quaes são essas declarações? — indagou o accusado.

— O senhor vae saber já: as testemunhas affirmam que viram [...] espancar o negociante Conrado Niemeyer e leval-o em direcção á janella da 4ª delegacia auxiliar.

— É uma infamia!

— Contenha-se... Os senhores reaffirmam o que disseram? — perguntou o promotor Gomes de Paiva.

— Não retiramos uma virgula, doutor!

— O senhor esquece de que lhe fiz muitos favores, "seu" Mello! — disse Moreira Machado, voltando-se para "Mello das Creanças".

— Não, senhor: não esqueço, mas não posso, só por isso, fugir á verdade, tanto mais quanto jurei não trahil-a.

— Muito bem! — sussurraram algumas pessoas.

Moreira Machado mordeu os labios e exclamou:

— É o pagamento dos beneficios que fiz.

— Mas, o senhor, quando m'os fez, não exigiu de mim que mentisse e nem me disse que iria fazer isso...

Nada mais quiz dizer Moreira Machado, que mordeu novamente os labios, deitando olhares odiosos sobre os dois antigos auxiliares da policia passada, na qual elle mandou um pedaço...

A PRISÃO DO TENENTE NADYR E DO AGENTE MELLO

O sr. Humberto Roma fez, como os leitores já sabem, um

Capitão Benjamin Pereira

longo e minucioso depoimento. Constitue essa peça um verdadeiro libello contra os verdugos que pontificavam na policia, durante o governo passado.

Julgaram então os drs. Cumplido de Sant'Anna e Gomes de Paiva que seria indispensavel ouvir as declarações do tenente Nadyr Machado, que foi ajudante de ordens do marechal Fontoura, e do investigador Miguel Furtado de Mello, o "Mello das Creanças", que trabalhou no gabinete do ex-chefe de policia e era pessoa de sua absoluta confiança.

Ambos exerceram grande influencia na administração fontouresca e poderiam, portanto,

Branco Filho, o chauffeur de Moreira Machado

prestar preciosas informações á policia, pricipalmente depois das declarações do sr. Humberto Roma antigo amigo do marechal, de quem foi socio e de cujas propriedades foi o constructor, insuspeito, portanto.

Immediatamente a autoridade mandou procurar os dois. Nadyr, foi encontrado na Villa Militar e Mello achava-se em Nictheroy, onde reside. O ultimo foi preso pelas autoridades fluminenses e mandado para esta capital; o primeiro, detido na referida villa, foi conduzido para a 1ª delegacia auxiliar.

Ahi ficaram elles incommunicaveis, sendo ouvidos e continuando até á tarde, sem se communicarem com qualquer pessoa. Á noite, foram postos em liberdade.

Mandovani e "Vinte e Seis" é que continuaram presos e incommunicaveis.

Ambos estão irreductiveis, velhos manhosos que são como agentes, conhecendo todos os "trucs" e chicanas. Mostram-se até atrevidos, dizendo-se victimas de uma calumnia.

Tambem Moreira Machado se julga victima de calumnias...

MOREIRA MACHADO DEPÕE

Ninguem se podia mexer na 1ª delegacia auxiliar, isto é, no cartorio, que é o mais vasto do edificio da policia central, quando os drs. Gomes de Paiva e Cumplido de Sant'Anna mandaram entrar Moreira Machado para depôr.

Todo o mundo fitava o perverso ex-supplente com olhares de grande curiosidade. Parecia um ente sobrenatural em exposição... E não o é elle, realmente? O individuo que commetteu os crimes de que Moreira Machado é accusado deixará, por acaso, de ser um typo fora do commum? Não, de certo. Justifica-se, pois, aquella curiosidade toda.

Moreira Machado, ao dar a sua qualificação, quiz mostrar uma certa altivez, mas, depois, foi ficando manso, acabando por serenar por completo e se mostrar, até, cynico, a sorrir.

Negou tudo, mentindo deslavadamente, pois chegou a affirmar, com fingida segurança, que não se achava na policia central, por occasião do "suicidio" de Conrado Niemeyer. O seu chauffeur desmentiu-o mais tarde, declarando que elle o peitara para

Preso incommunicavel, requereu "habeas-corpus"

D. Rita Pereira da Silva impetrou ao juiz federal da 1ª vara, uma ordem de "habeas-corpus" em favor do seu marido Antonio Pereira da Silva, que se acha soffrendo coacção illegal por um supposto crime de competencia federal. Emquanto isso, o paciente se acha preso, ha 15 dias, e incommunicavel.

O commandante da Força Publica completará 40 annos de serviço militar

S. Paulo, 26 (Do correspondente) — No proximo dia 5 de abril, quando o coronel Pedro Dias de Campos, commandante da Força Publica, completa quarenta annos de vida militar será inaugurado o seu busto em bronze no salão nobre do Quartel General da Força Publica.

MORTO POR UM TREM

Pela manhã de hontem, um trem expresso apanhou, na estação de Amorim, matando instantaneamente, um desconhecido de cor branca, com 40 annos de edade, presumiveis, e que estava modestamente vestido.

Télas

OS PROGRAMMAS DO DIA

CAPITOLIO — "Alta Sociedade", Paramount, com Gloria Swanson e Eugene O' Brien.

—x—

CENTRAL — "Caminho Occulto", com Mary Carr.

—x—

GLORIA — "Uma Noite de Terror", United Artists, com Carol Dempster e Henry Hull.

—x—

IDEAL — "A Conquista da Felicidade", Paramount, com Gilda Gray, e "Provocação de Amor", Paramount, com Clara Bow e Ernest Torrence.

—x—

IMPERIO — "Quem é o pae da Creança?", Paramount, com Douglas Mac Rean e Margaret Morris.

—x—

IRIS — "A Grande Emboscada", Fox, com Tom Mix, e "O Terror do Bairro", com Frank Merrill.

—x—

ODEON — "Sally, a enjeitada", Programma Serrador, com Colleen Moore, Lloyd Hughes e Leon Errol.

—x—

PARISIENSE — "Moças Ociosas", com Elaine Hammerstein.

—x—

PARIS — "O Gavião dos Ares", com Al. Wilson, e "O Lobo Humano", com John Gilbert.

—x—

S. JOSE' — "Que Noite Aquella", Universal, com Laura La Plante e Einar Hanson, e "O Expresso do Amor", Ufa, com Ossi Oswalda e Willy Fritsch.

Palcos

ESPECTACULOS DE HOJE

GLORIA — "Ora vejam só"!

ODEON — "Tic-Tac".

TRIANON — "Dama, valete e rei".

S. JOSE' — "Films e variedades".

RECREIO — "Prestes a chegar".

CARLOS GOMES — "Viva a paz!"

Promoções na Central

O sr. dr. Victor Konder, ministro da Viação, promoveu, na Central do Brasil a 2º escripturario, o 3º José Severiano Tavares, e a 3º o 4º, Miguel Nigro.

Lavoura e Criação

Notas destinadas á divulgação de assumptos de utilidade pratica para os agricultores e criadores

A HORTICULTURA NAS BAIXADAS TROPICAES

(Segundo A. M. Burton)

As lagartas — As lagartas são, particularmente, prejudiciaes entre as mudinhas novas que acabam de ser transplantadas. Trabalham principalmente á noite e continuam a sua obra pela manhã. Podem ser apanhadas com a mão, de manhã cedo. Como medida de protecção em hortas pequenas, presta bons serviços uma pequena barreira de papelão, na forma de uma colleira assentada no chão e cercando cada planta.

As substancias repulsivas, taes como o pó de pyrethro, espalhadas em redor das plantas, prestam tambem algum serviço contra as lagartas. Dá bom resultado um engodo venenoso constante de farello de arroz, arseniato de chumbo (ou verde-Paris) ou assucar melado, á razão de 25 kilos para 2 kilos de assucar ou mel sufficiente para dar á massa a devida consistencia. Este engodo deve ser espalhado em redor da base das plantas em pequenas porções. E' preciso ter o cuidado de evitar que as aves domesticas tenham accesso a este logar.

As formigas — As formigas são a praga mais commum com que o horticultor tem de lutar. A maneira preferivel de combatel-as consiste em encontrar o formigueiro e escolher a hora do meio-dia quando a maior parte das formigas estão no mesmo para matal-as, despejando agua a ferver sobre o formigueiro. O kerozene ou sulfureto de carbono servem egualmente para o mesmo fim, mas são mais despendiosos.

Os nematoides — São os vermes microscopicos denominados nematoides: atacam, ás vezes, causando gallas e matam as plantas pelo facto de impedir que estas recebam nutrição adequada. Quando os legumes não crescem bem ou quando apresentam raizes inchadas e nodosas, é preciso replantal-os em outro logar.

A terra infeccionada póde ser utilizada para o milho, que não costuma formar nós na raiz.

Alçapões para os insectos — Diversos insectos, cujas lavras atacam as plantas, são notivagos. Dependurando uma lanterna accesa na horta e collocando em baixo uma grande bacia raza de agua, cuja superficie deve estar coberta de oleo, póde-se matar um grande numero destes insectos prejudiciaes.

Elles são attraidos pela luz e depois de esvoaçar em torno da mesma, até estarem cansados, caem na bacia de agua e azeite e morrem afogados.

Substancias repellentes — O tabaco em pó, o pyrethro e muitos outros pós preparados, são desagradaveis aos insectos, de modo que, espalhados ao redor das plantas, sob a terra, servem para os repellir.

O borrifo recommendado — Dos varios insecticidas e fungicidas acima referidos, os que se empregam mais communmente são a mistura de arseniato de Bordeos, para insectos fungosos e mordedores, o borrifo de arseniato de chumbo, para insectos mordedores; os borrifos de sabão para os insectos sugadores e o pó de tabaco para os repellir.

As bombas para o borrifo — A bomba para o borrifo que mais se adapta á horta, deve ser de tamanho mediano, por exemplo, a bomba de latão para balde, do typo que se emprega para os desinfectantes.

O bico vermiforme dá os melhores resultados. Para os jardins pequenos, a bomba borrifadora de mão, semelhante a uma bomba de bicycleta, com reservatorio, é perfeitamente efficaz.

As bombas de borrifo devem ser perfeitamente limpas e seccas antes de serem usadas, particularmente se tiver sido empregada antes a mistura de Bordeos, que é corrosiva.

Morreu o chefe do serviço de saude da policia bahiana

Bahia, 26 (A. A.) — Falleceu o coronel medico dr. José Marques dos Reis, chefe do Serviço de Saude da Brigada Policial do Estado.

A PRIMEIRA VIAGEM DO "ANDALUCIA"

Deu entrada no porto desta capital, hontem, esse novo transatlantico inglez

Nestes ultimos tempos vem se verificando de maneira notavel o incremento que vem tendo a navegação estrangeira para a America do Sul.

Ainda ha poucos dias noticiamos a chegada ao Rio de um novo transatlantico — o "Almeda" — da Blue Star Line; pouco depois, aqui aportava outro grande paquete este da Mala Real Ingleza e que se encontra agora em Buenos Aires, o "Alcantara".

Hontem registrou-se a chegada de outro mais — o "Andalucia" — tambem da Blue Star Line, e que realiza a sua viagem inaugural fazendo a carreira entre Londres e os portos sul-americanos.

A nova unidade mercante britannica, que desloca 14.000 toneladas, não possue senão 1ª classe, sendo o restante do navio composto de camaras frigorificas, porquanto o seu carregamento, ao regressar de Buenos Aires, será apenas de carnes congeladas.

O "Andalucia", logo depois de haver lançado ferro no ancoradouro destinado aos navios mercantes, recebeu a visita da Saude do Porto, cujo medico o desembaraçou rapidamente, em vista de serem magnificas as condições sanitarias do navio.

O novo transatlantico inglez conduz muitos passageiros para Buenos Aires e transportou poucos para esta capital.

O estado de conservação dos edificios dos grupos escolares

S. Paulo, 26 (Do correspondente) — O Grupo Escolar do Braz, cujo edificio está em pessimas condições de conservação, hontem, no periodo da manhã, desabou uma parte do estuque de uma das salas de aula, causando panico aos professores e alumnos. A proposito, a "Folha da Manhã" sallenta o estado deploravel de alguns edificios, onde funccionam grupos desta capital, em contraste com as installações luxuosissimas da directoria de Instrucção, recem-inaugurada. Mostra ainda o referido matutino, em topico humoristico, a necessidade de se cuidar de uma installação condigna das escolas desta capital.

Pedindo a dispensa de juizes militares

O ministro da Guerra providenciou para que sejam dispensados o coronel medico dr. Francisco Antonio Antunes e o major medico dr. Carlos Eugenio Guimarães, dos conselhos de justiça, para que foram nomeados na 2ª e 1ª circumscripções judiciarias militares, respectivamente, visto ter sido, o primeiro, nomeado para inspeccionar os serviços de saude em diversas regiões militares, e o segundo, por ter de seguir para a Europa em commissão.

Impressão de um trabalho sobre vias brasileiras de communicação

O ministro da Fazenda autorizou a impressão na Imprensa Nacional de 2.000 exemplares do livro "Vias Brasileiras de Communicação", solicitada pelo Ministerio da Viação.

O caso da Companhia S. Paulo Minas de Armazens Geraes

S. Paulo, 26 (Do correspondente) — Foi divulgada hontem a denuncia offerecida pela primeira promotoria publica de Santos contra os directores e Conselho Fiscal da Companhia S. Paulo-Minas de Armazens Geraes, cuja fallencia foi dada como fraudulenta. São alcançados pela denuncia o dr. Pelagio Teixeira Marques, presidente, aqui residente; Eurico Marques Valle, vice-presidente; dr. Demetrio Campos Tourinho, director; dr. Celso Silveira Rezende, residente em Campinas; João Holl Junior, Benjamin Victor de Mendonça, José Silva Gordo, membros do Conselho Fiscal.

Este facto está tendo grande repercussão, não só em Santos, como em todo Estado, onde os denunciados são grandemente relacionados e conhecida a Companhia, que, ha longo tempo, vinha realizando grandes transacções nesta praça.

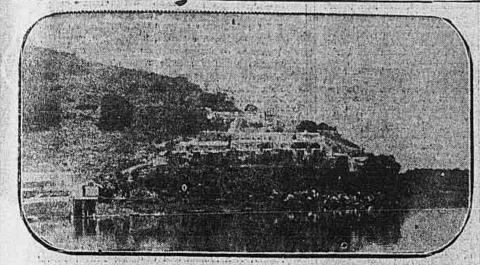
Fallecimento em Minas

Cataguazes, 26 (A. A.) — Falleceu hoje nesta cidade o sr. Bernardo Azevedo, pae do dr. Sandoval Azevedo, ex-secretario do Interior.

SUPPLEMENTO

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

Correio da Manhã

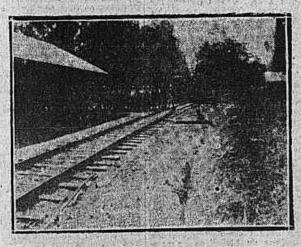
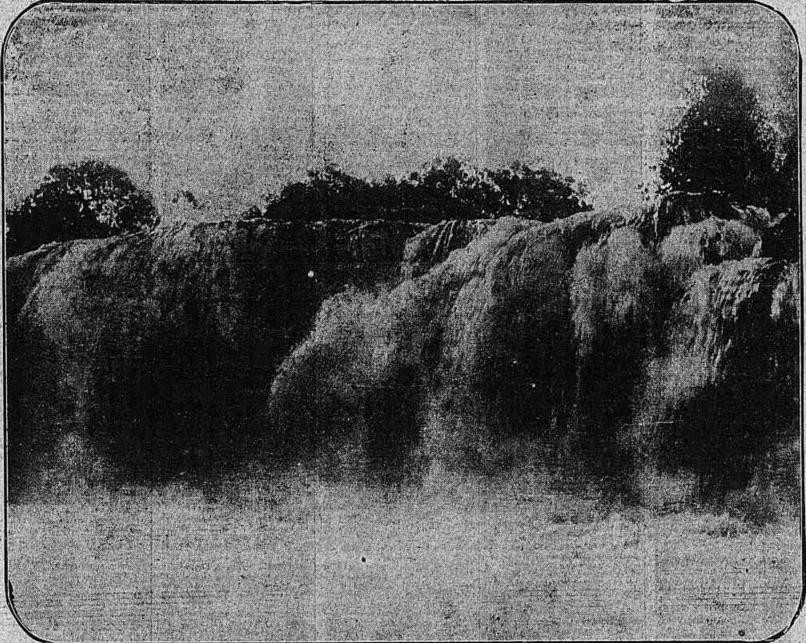
DOMINGO
27 de Março de 1927

DE PINEDO
— E —
O QUE É NOSSO

O VÔO FORMIDAVEL DO GLORIOSO AVIADOR ITALIANO,
DO RIO DA PRATA AO AMAZONAS

Bellezas da região percorrida desde o rio Paraguay até o Madeira

O legendario forte de Coimbra so bre o qual o "Santa Maria" fez evoluções durante o vôo Assumpção-S. Luiz de Caceres

Trabalhos de construcção na matta virgem. (E. F. Madeira-Mamoré)

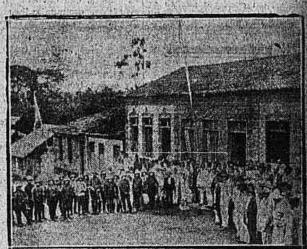
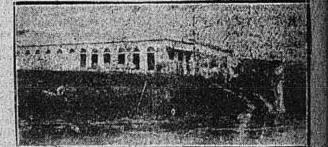
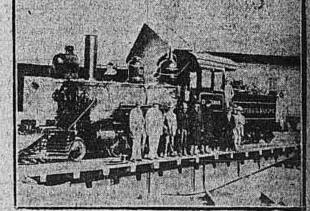
Interior duma matta virgem

O bellissimo "SALTO DA MULHER", na Serra dos Parecis, valle do rio Guaporé, percorrido em grande extensão, até a confluente do Madeira pelo glorioso az italiano

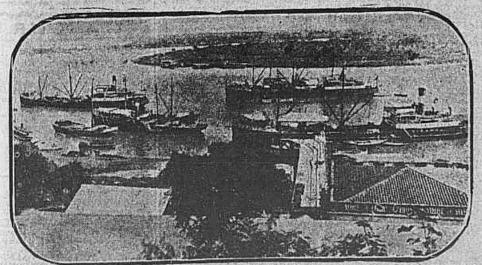
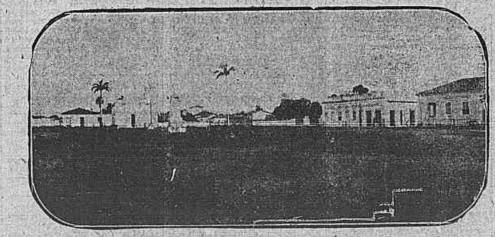
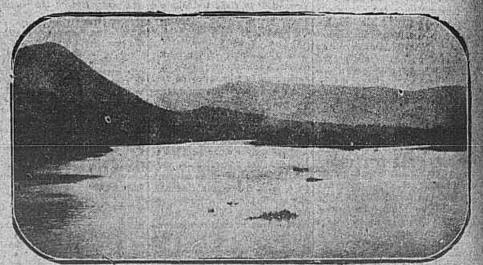
Bellezas do rio Paraguay: victoria cruziana

E. F. Madeira-Mamoré: ponte

E. F. Madeira-Mamoré: aterro

Estação da Madeira-Mamoré

O vôo gigantesco de De Pinedo ao redor do Brasil: 8.300 kilometros. Comprehendendo a subida do rio da Prata (Paraná e Paraguay): 10.300 kilometros.

Santo Antonio do Madeira

Velha locomotiva da Madeira-Mamoré

Vista parcial do porto de Corumbá

S. LUIZ DE CACERES: a terceira cidade do Estado de Matto Grosso, ponto em que pousou o "Santa Maria" no seu vôo directo de Assumpção, após um percurso de 1.300 kilometros.

Entrada da lagôa Gahyba, onde De Pinedo conseguiu levantar vôo para Guajará-mirim, na estrada de ferro Madeira-Mamoré.

O voô de De Pinedo

Porto Velho, estação principal da E. F. Madeira-Mamoré

De Pinedo acaba de realizar o mais arrojado, o mais rapido e o mais longo dos vôos feitos, até agora, na America do Sul.

E' uma pagina gloriosa e inesquecivel.

Ouço dizer, no entanto, que o nosso temperamento latino não vibrou, como deveria vibrar, deante de tão linda e enternecedora epopéa.

E' uma injustiça á nossa intelligencia.

Quando, pela semana de carnaval, com poucos dias de Bolama, e escalas pelo norte do paiz, aqui chegou, De Pinedo, a cidade não se enganalou nem vibrou como quando por occasião do vôo magistral de Ramon Franco, por exemplo, isso sem se falar no de Sacadura e Gago Coutinho. E' uma verdade.

E' preciso, porém, que se recorde, que o feito, por sua natureza, já era bem pouco interessante para nós, uma vez que a travessia do Atlantico (nesta parte da America) já havia sido realizada e da maneira mais galharda, uma vez que o vôo de Ramon Franco, no Plus Ultra, nesse particular, foi ainda muito mais rapido e mais seguro que o de De Pinedo.

Antes de Ramon, ainda, Sacadura e Gago, haviam realizado façanha identica, embora de módo mais lento e menos seguro.

Ora, quer isso dizer que, se não fomos, em massa, ao cáes, receber festivamente o herõe de Santa Maria, o recordman do vôo Roma-Tokio Tokio-Roma, era porque já a novidade do acontecimento passara...

O nosso grande interesse era o de ver, realizado, isso sim, o feito da travessia pelo noroeste do Brasil, empresa tida, por muitos, como um verdadeiro rasgo de loucura.

Dizia-se, com effeito: — Sabe, por acaso, De Pinedo, os perigos sem nome que, irá affrontar na sua rota perigosa? Sabe De Pinedo que uma simples panne no motor, um accidente minimo no apparelho, importará para elle, numa irrevogavel sentença de morte? Como guiar-se De Pinedo por regiões tão despidas de recursos, uma vez que o serviço meteorologico do interior do Brasil quasi não existe?

De Pinedo, porém, embora consciente da arriscada empresa que traçára, não recuou e, logo após chegar a Buenos Aires, lançou-se pelo espaço, sobre sertões invios, transpondo esguias cristas de montanhas, vencendo os elementos desencadeados: chuvas e ventos, raios e trovões, acabando por chegar são e salvo ao Pará de onde já vae de prôa á America do Norte!

Na entanto, nas vesperas delle partir para cruzar a zona hostil das florestas virgens, de onde, certo, elle não mais voltaria, se tombasse, o nosso coração confrangeu-se, bem como o dos que viram partir, um dia, Allcock aquelle glorioso aviador que, num só vôo de poucas horas, atravessou, logo depois da guerra, o Atlantico, lado a lado, indo do Lavrador á Irlanda, numa rajada até agora inexcedida.

De Pinedo, porém, vencendo o previsto e os imprevistos da sua formidavel rota, acaba de realizar o traçado magnifico, em curtos dias, enchendo-se de gloria.

O momento de sagrar, o herõe, chega, portanto; e hoje que não se registra, mais uma simples etapa conhecida e já feita por outros sendo a realização de um feito tido como louco e irrealizavel mesmo pelo mais optimista dos technicos, justo se torna que bradêmos os nossos louvores para exaltar o valor do grande az italiano.

Gloria, portanto, á bravura, sem par, de De Pinedo, a formidavel aguia que desafiou os condores da America, gloria á Italia, gloria a Roma que através dos seculos mantém alto e vistoso o estandarte do Progresso e da Civilização. Gloria!

⁂

De Pinedo atravessou regiões de climas differentes. A de clima sub-tropical de Recife a Rio de Janeiro; a de clima temperado, abrangendo todo o sul do paiz; a de clima equatorial, comprehendendo Matto Grosso, Amazonas e Pará. Até São Luiz de Caceres percorreu e numa parte do Guaporé percorreu a zona silvestre denominada Floresta lacustre, a qual forma uma zona extensa na larga interposição de terras baixas que separa o continente brasileiro da região dos Andes.

O rei da floresta naquellas regiões é o jaguar, cujo inimigo terrivel é o "tigrero", figura de caçador solitario, geralmente de raça mestiça. E' nos recessos profundos das florestas lacustres que vivem alguns especimens da gigantesca "giboia", a maior das serpentes da America do Sul, cujo comprimento attinge 10 metros, de uma força prodigiosa, mas inoffensiva para o homem, excepto em certas estações.

Nas margens algadiças e pantanosas dos rios e das lagôas, tambem vivem numerosos representantes da raça empennada.

A FLORESTA TROPICAL

Por GRAÇA ARANHA

A floresta tropical é o esplendor da força na desordem. Arvores de todas as feições: arvores que se alteam, umas erectas, procurando emparelhar-se com as eguaes e desenhar a linha de uma ordem idéal, quando outras lhe saem ao encontro, interrompendo a symetria, entre ellas se curvam e derream até ao chão a farta e ombria coma. Arvores, umas largas, traçando um raio de sombra para acampar um esquadrão, estas de tronco pejado que cinco homens unidos não abarcariam, aquellas tão leves e esguias erguendo-se para espiar o céo, e mettendo a cabeça por cima do immenso chão verde e tremulo, que é a copa de todas as outras. Dentro, as parasitas se enroscam pelos velhos troncos, com a graça de um adorno e de uma caricia. Ha mesmo arvores que são mães de arvores e supportam com facil e poderosa galhardia a filha, que lhe sae do regaço. Uma infinita variedade de arbustos cresce ás plantas dos gigantes verdes; é uma florazinha meuda, compacta e atrevida, dentro do bojo da outra mais ampla opulenta. E tudo se ergue, e tudo se expande sobre a terra, compondo um conjunto brutal, enorme, feito de membros asperrimos, entretecido no alto pela cabelleira basta e densa das arvores e em baixo pela rêde intermina das fortes e indomaveis raizes; todo elle se entrelaça, enroscando-se pelos braços gigantescos, prendendo-se como por tenazes numa grande solidariedade organica e viva...

Pelas frestas das arvores, pela transparencia das folhas, desce uma claridade discreta, e nessa suave illuminação se desenrola dentro do matto o scenario pomposo das côres. Ellas são em si vivas e quentes, mas a gradação da sombra, que ora avança, ora se afasta, communica-lhes da negrura do verde ao desmaio do branco, a matização completa, triumphal. De todo o corpo colossal, das folhas novas e das folhas mortas, dos troncos verdes e dos troncos carunchosos, das parasitas, das orchidéas, das flores selvagens, da resina que se derrama vagarosa ao longo das arvores, dos passaros, dos insectos, dos animaes occultos no segredo da selva, se desprende um cheiro mysterioso e singular, que se volatiliza e se diffunde no immenso todo, e, tal como o aroma das cathedraes, acalma, embriaga e adormece as coisas. Na volupia harmoniosa desse perfume que é acre e tonteante, com a claridade que é branda, está a fonte do repouso da matta... O silencio que mora na floresta é tão profundo, tão sereno, que parece eterno. Feito das vozes baixas, dos murmurios, dos movimentos rythmicos dos vegetaes, é completo e absoluto na sua perfeita harmonia.

Se por entre as folhas seccas amontoadas no sólo se escapa um reptil, então o ligeiro farfalhar dellas corta a doce combinação do silencio; no ar uma deslocação fugaz como um relampago, pelos nervos de todo o matto perpassa um arrepio, e os viajantes que caminham, cheios da solidão augusta, voltam-se inquietos, sentindo no corpo o frio electrico e instantaneo do pavor...

O RIO MADEIRA

O impetuoso Madeira, de nascente ou proveniencia ainda disputada, atravessa no seu curso de 500 leguas as provincias de Matto-Grosso e Pará, de sul a nordeste, tomando aquella denominação desde a confluencia do Guaporé, muito mais de 320 leguas antes da sua embocadura, 12 acima da qual deita um braço para léste com o nome de "Ururiá" ou "Furo do Tupinambarana" que depois de atravessar diversos lagos e de receber alguns rios mais ou menos consideraveis, se lança caudaloso no Amazonas, 50 leguas abaixo da sua fóz principal nas immediações da bocca do Jamundá, tendo muito antes desembocado o corpo do rio por duas fauces desiguaes das quaes a principal conta não menos de 1.100 braças de largura. Ainda abaixo de suas cachoeiras a navegação deste rio é trabalhosa e difficil por causa das gigantescas "madeiras" (e dahi lhe veiu o nome), e das arvores seculares e ilhas fluctuantes que arrebata na sua corrente magnifica; são numerosos os tributarios do Madeira; em suas margens arenosas mostra a vazante, tartarugas enormes que affluem a desovar e de cujos ovos se fabricam muitos milheiros de potes de manteiga; bosques densos e majestosos cobrem os terrenos altos da vizinhança e ahi prodiga natureza dá á farta o cacáo, a castanha, salsaparrilha, cravo, cupauba, resinas preciosas e além de numerosos outros productos, madeiras de construcção e marcenaria sem rivaes no mundo. E' immensa e variada a colheita prompta e dadivosa; a uberdade do sólo é apenas comprehensivel e aquelle abysmo de thesouros, por mingoa de população civilizada e industriosa, está em grande parte abandonado ás cabildas de gentios, que não sabem estimar nem aproveitar o valor que possuem!

Foi-lhe dado o nome de Madeira por Francisco de Mello Palheta quando, em 1725, subiu o Mamoré até Exaltacion, na Bolivia, sendo-lhe suggerida a apropriada denominação pela grande quantidade de tôros ou madeiros que, descendo aguas abaixo formam ilhas que os naturaes chamam "Canarana" e cuja descida assim no Madeira como no Amazonas, tanto recreia o viajante.

E' formado o Madeira por dois grandes rios o Guaporé e o Mamoré.

Entre Porto Velho e Guajará-mirim corre a estrada de ferro Madeira-Mamoré numa extensão de 364 kilometros.

As cachoeiras do Madeira são em numero de 15 e algumas corredeiras, entre Santo Antonio e Guajará-mirim. A primeira dellas chama-se Santo Antonio, no logar desse nome. A maior e mais bella é a denominada "Salto do Theotonio". Formada por uma linha de pedra de cerca de 700,m.0 da ella queda as aguas por quatro gargantas por onde se atiram de uma altura de 4 a 5 metros. Ouve-se-lhe o ruido a 12 kilometros de distancia.

A sua correnteza é de 0,m36 por segundo na foz, crescendo até 1,m.8 e mais algumas vezes, como por exemplo quando começa a vazante, cuja corrente attinge a mais de 4 milhas por hora, por um declive de 0,44 por milha, ou m,07 por kilometro e despeja no Amazonas, por segundo 6.870 metros cubicos de uma agua permanente barrenta.

Existem no Madeira 60 ilhas.

CAUSAS DO PESSIMISMO

(Excerpto de um estudo)

1º — Ha sempre no pessimismo um fundo morbido, quer adquirido no curso da existencia, quer innato e desenvolvido num meio favoravel a tal desenvolvimento. Nelle representam factores importantes a hypersensibilidade moral e a psychica, apanagio dos individuos de organização nervosa anormal e dos individuos cultos. A sensibilidade está na razão directa do grão de civilização. Em sêres assim dotados, os inevitaveis conflictos que se estabelecem entre elles e o meio, onde funccionam; as inevitaveis contrariedades a que estão sujeitos; as impressões penivels, desagradaveis, que ali recebem; a desharmonia existente entre os seus sentimentos e idéas e as circumstancias e factos que o cercam; esta discordancia entre elles e o mundo acaba por incompatibilizal-os com a vida, gerando em seus espiritos uma concepção pessimista dos sêres e das coisas. Vivem num estado de insatisfação permanente, pois tudo quanto vêem ou sentem não está de accordo com o ideal de existencia creado pela imaginação, porque não poderão viver conforme o seu sonho. Esta insatisfação começa no seu proprio *eu*, para se estender depois a todas as demais creaturas. O individuo satisfeito encontra delicia em tudo: quanto se lhe de depara, até no pó das ruas. Esta hypersensibilidade anda sempre associada a uma poderosa e intensa faculdade de idealização que os expõe a immensos dissabores e decepções. Dahi o tedio inevitavel, o aborrecimento das coisas que antes occupavam logar preponderante nos dominios de seus desejos e de sua preoccupações.

2º — E' isso só, aquillo que eu tanto desejava! — eis o que exclamam ao alcançar o que por tanto anhelavam. Perante as suas desmedidas ambições e seus illimitados anceios, o mundo não lhes offerece senão migalhas. O desequilibrio entre as suas ousadas ambições e a impossibilidade de satisfazel-as constitue uma inesgotavel fonte de desgostos. Em synthese, é a falta de concordancia do individuo com os demais individuos e a desproporção dos seus desejos com os meios de satisfazel-os, a causa do pessimismo. O factor interno é a hypersensibilidade; o factor externo são as circumstancias que contrariam as tendencias de seu temperamento e que destoam de sua sensibilidade.

3º — Os individuos mediocres são geralmente optimistas. A condição indispensavel para se ser optimista é uma certa adaptação ás contingencias da vida, um certo senso que induz o individuo a não desejar mais do que lhe é possivel alcançar e acolher resignadamente, sem revolta, todas as vicissitudes da vida, acceitando-a esta tal como ella verdadeiramente o é.

4º — O modo de receber as impressões depende muito do nosso estado de espirito. Occasiões ha em que nos tornamos insensiveis ás mais doces melodias, ou ouvimol-as irritados; outras ha em que encontramos prazer nas proprias discordancias, recebendo complacentes e risonhos todas as impressões da vida exterior. Nos pessimistas quasi sempre ha instabilidade de sensações e o mais leve incidente póde fazel-os passar de um estado agradavel a um desagradavel.

CYRO ALENCAR

ALICE DO TREM 6,09

CONTO

De Paula Machado

— Oh! como vaes?
— Soffrivel.
— E a familia?
— Felizmente bem, obrigado.
— Tú hoje no 6,09, é alguma novidade?
— Não, nenhuma, como não trabalho hoje, vou até lá em baixo fazer umas comprinhas para casa.
— Ha bastante tempo, que não viajas no 6,09 — fez Peixoto dando-me um cigarro.
— Tem um bocado, se não tem seis mezes anda pegando. Desde que mudei de trem, foi porque mudei de patrão.
— Agora viajo no 5,20 em Realengo.
— Enche muito?
— Até Bento Ribeiro cheio; dahi para baixo entupido.
— Não imaginas o quanto tens perdido por não viajar no 6,09.
— Assim?
— Deveras.
— Então, conta-me o que tenho perdido, e, desde [illegible], passarei a ganhar os lucros.
— Bem, vou começar pela briga do "azedo".
— De "azedo"?
— Sim de "bola", se almoço. Foi antes de hontem, no carro do centro do 6,09.

Não sei, porque motivo, um rapaz se indispoz com outro, que viajava ao seu lado. E, troca de palavras desafio, luta.

E as latas do almoço, voavam no espaço, como granadas explosivas.

Em volta dos contendores não houve quem não ficasse sujo de feijão, arroz, e ensopadinho de abobora dagua. Os gladiadores, [illegible] alto da testa; o outro, que estava todo branco teve a roupa amarrotada de feijão.

Aquella moça que está no canto do carro, teve uma syncope de nervoso.

Caiu para traz isolada, com os cabellos cheios de arroz, fazendo lembrar certa enfeitada de casca de ovo.

— Qual é a moça? — perguntei [illegible] com os olhos.
— Aquella que vinha ao lado da [illegible] na bocca daquelle camarada?
— [illegible] estão.
— E' uma coisa feia, parece [illegible].

Aquella dos labios côr de sangue que viaja a frente do [illegible] é a casadinha de Bangú. As pontas dos dedos pollegar e indicador da mão direita estão vermelhas como brazas de cigarro.

— São os pinceis de pintura dos labios e face. Trabalha até ás 17 horas, mas, sobe no trem de 22,10. Quando se pergunta ao marido por ella, é esta a resposta: — Está fazendo extraordinario.
— E' em fim, [illegible] salve-se quem puder. A direita da casadinha [illegible], o eterno soldado.
— O eterno soldado?
— Sim, ha 10 annos que deu baixa, e continua fardado afim de não pagar trem.

No banco da frente vem o Juvencio sempre com aquella cara de maldizente, de quem está desempregado.

— Ao lado vinha o Amanso, o velho da bocca molle, bocca sem labios, murcha, testa encolhida, nariz curvado como bico de papagaio e [illegible] suvel- [illegible] crista de perú, olhos serenos, cansados, grandes, talvez por isso cansou depressa... No outro banco depois está o Alfredo, o homem de cara bôba, riso balôfo, aguado, quando desata, uma gargalhada é sem ruido, como a quéda duma folha açoitada pelo vento. Ao lado de Alfredo, em pé viaja Appolonio, cuja alma é um altar de bondade alma de arrependido, de convertido. Está tuberculoso em segundo grão. Mesmo assim trabalha para sustentar a mulher e os dois filhinhos. Sabe que está morrendo aos poucos, a pequenos prazos, mas não maldiz, não blasphema, não esconjura traz sempre aquelle sorriso bom dissolvido nos labios e, ás vezes, até gargalha, um gargalhar secco, ôco, vazio um gargalhar de tuberculoso...

— E aquella velha magra, que está de pé um pouco mais para cá?
— E' dona Eleutheria. Vive de lavagem e engommado, coitada!

O esfregão e o ferro de engommar tem roido-lhe a existencia. Já foi uma senhora bonita como as auroras de estio. Teve a frescura e a suavidade das brisas mansas. Fôra forte e tão gorda que andando a terra estremecia...

Hoje, vive apagada, magra, como um bacalhão.

E' um cavaco, um bagaço secco. Não tem mais seios, está chata como uma taboa e os braços são duas varas enfeitadas de babados de pelle.

Móra em Realengo, numa casinha de palha. Era visinha da fallecida Alice do 6,09.

— Alice do 6,09 morreu?
— Faz amanhã quinze dias.
— De que?
— Tuberculosa.
— Coitada!
— E' verdade. Em menos de dois mezes os pulmões eram um vertente de pús por onde a vida se escoava.
— Por que a chamavam de Alice do 6,09?
— Devido viajar neste trem ha mais de tres annos.

Depois de uma pausa Peixoto continuou:

— Não gosto de lembrar-me da morte de Alice.
— Por que, era tua noiva?
— Não, nem minha namorada, mas, tinha-lhe uma grande amizade, amizade pura, sincera, como de irmãos que se prezam; não póde haver uma amizade assim?
— Póde, pois não!
— Pois a minha era assim.

Foi o maior abalo que experimentei nestes ultimos tempos. E, baixando a cabeça: — Alice trabalhava tanto pela vida e a vida a matou... Mal o dia despontava, ella estava de pé, preparando-se para sair.

Tomava um café, ás pressas, juntava-se ás amiguinhas e ia esperar o trem.

Isso era todos os dias, invariavelmente.

Certa manhã — passaram todas, menos Alice. No outro dia a mesma coisa, no outro nada, seis dias mais tarde, aquillo deu para preoccupar-me.

Em caminho para o trabalho, prometti a mim proprio, de á noite ir visital-a. Passei o dia todo com esse pensamento atravessado na cabeça suffocando as minhas actividades.

Entardecia quando fui vel-a. Um chuvisco fino, como poeira espanava o espaço.

Pela coberta da palhoça, a fumaça do fogo, se invadia formando por sobre a palha uma pequena cerração.

Ao bater á porta, appareceu dona Liberata, a mãe de Alice, secca de tanto soffrer desgostos e privações. E, esboçando um riso magro, um riso de osso, me fez entrar.

Entrei. Parecia que a tristeza havia mudado-se para ali.

Até o silencio gemia, pela voz muda daquelles corações machucados...

Na casa onde ha doença e necessidade, parece que tudo agoniza e tem fome: o tecto, as paredes, os moveis, de tudo se escuta um gemido, uma supplica, um suspiro, uma lagrima...

Numa cama estreita e pobre Alice se queimava em febre. De quando em quando tossia, e, com o tossir, um gemido, e ás vezes até chorava.

Contando seu estado de saude, disse-me dona Liberata:

— Ainda não faz meia hora ella escarrou um bocado de sangue. E depois de uma pausa de dôr: — Acho que nunca mais se levantará...

Quiz animal-a, mais não pude, não tinha palavras; e dona Liberata enxugando os olhos na manga do casaco, saiu tonta, desaprumada, errando pela casa em fóra como um papel velho que o vento leva, um phantasma, uma alma coberta de pelle.

Retirei-me sem saber quem merecia mais pena, — se dona Liberata, se Alice.

Eram duas vidas alugadas ao soffrimento.

Dez dias mais tarde Alice falleceu. A's cinco horas chegava eu em casa. Fôra em um dia de segunda-feira.

Mal transpuz os batentes, minha mãe foi annunciando-me:

— Alice morreu, Peixoto.

Nem jantei, mas, mudei de roupa, tomei um café e fui para lá. Já ia vendo o que havia de vêr. E foi tudo como previ.

A casa estava cheia de suas amiguinhas, em sua maioria, passageiras do 6,09. E, lá em um dos cantos da sala, estava dona Liberata, encolhida, murcha, apagada, chorando as ultimas lagrimas. Parecia um volume de agonia, uma trouxa de dôr...

Foi eu quem arremediou a casa, no que carecia e fiz o enterro. Fil-o de quarta por ser de quinta as minhas posses.

Ao despedir-me de dona Liberata, arrastando o olhar pela sala vazia, vi, por sobre uma pequena mesa um pedaço de papel verde dobrado e junto um cordel.

Desdobrei-o, examinei-o, e perguntei a d. Liberata o que era aquillo. A pobre velha, olhou-o a fito, e, com os labios trementes, balbuciou com a voz humida de tristeza: — Era com este papel que ella embrulhava o almoço. Toda semana era um. Este foi o ultimo...

E retirou-se embarcada em sua miseria com a alma chorando entre os ossos, como se fôra um passado que agoniza e morre dentro dum feixe de lenha. E eu, entalado, com o choro atravessado na garganta, beijei-o estupidamente, loucamente, e sai com o coração vasado por uma dôr pungente, e a alma chocalhando dentro de mim, tanta loucura desvairada, como se meu peito fosse uma rua de amargura, e ella andasse para lá e para cá tropeçando de angustia, de tristeza, de saudade...

A surdez de Beethoven

REIS CARVALHO

UM soffrimento atróz, uma angustia sem nome
A Beethoven contrista, amargura e consome...
Foram-se os magos sons de esplendidas sonatas.
Silencio tumular succede a vozes gratas...
E' que o Genio Immortal não mais, não mais, ouvia!
Ensurdecera o Deus dos deuses da Harmonia...

Foi nesse tempo, quando a Desgraça o ferira,
Que certa vez, viajando, agasalho pedira
Em modesta vivenda á beira de uma estrada.
De musicos tambem era a agreste morada:
Pae, filhos e mulher, á noite, após a ceia,
Adoravam no cravo a magica sereia.

O Mestre, com a fadiga a ver-se-lhe na face,
Entrou, sem que ninguem soubesse ou suspeitasse
Quem penetrava assim o céo daquelles lares.
Da casa a gentil dona offerta-lhe manjares.
Conversa-se. Depois o pae se assenta ao cravo:
Toca... E a familia toda exclama: Bravo! Bravo!

E' tanta a commoção que no auditorio estua,
Que Beethoven confessa a grande magua sua:
"Ah! que eu não posso ouvir a pagina sublime,
Cuja belleza o olhar de cada ouvinte exprime!
Ah! que a não posso ouvir, porque a surdez m'o veda,
A mim... musico!... diz maguado a quém no hospeda.

E cheio de tristeza e cheio de amargura,
Mas curioso tambem quer ver a partitura.
Quer ver quem é o autor do trecho celebrado;
Qual o poeta dos sons assim tão festejado,
Que tantos corações de musicos exalta;
Quer ver todo o esplendor que aquelle poema esmalta.

E dão-lhe a partitura... Oh! tragica surpreza!
A musica sublime, a divina belleza,
Que commove, que enleva, arrebata e electriza,
A epopéa de sons que as almas diviniza,
E' do Mestre sem par que os grandes mestres ouvem:
Serata magistral do magistral Beethoven!

O CENTENARIO DO GENERALISSIMO DEODORO DA FONSECA

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA BIOGRAPHICA DO GRANDE BRASILEIRO, NASCIDO NA ANTIGA PROVINCIA DAS ALAGOAS A 5 DE AGOSTO DE 1827.

I — DICTADOR

A versatilidade com que muitos escriptores vêm tratando importantes pontos da nossa historia politica; a facilidade e ligeireza verdadeiramente pasmosas com que vêm emittindo juizos e formulando criterios ácerca dos periodos mais palpitantes da nossa evolução social — criterios e juizos esses, muitas vezes despidos de quaesquer apparencias de authenticidade — certamente muito têm contribuido para ainda mais adensar nosso já tradicional indifferentismo por tudo que diz respeito ás nossas coisas e á nossa gente.

A ignorancia nacional na materia, é perfeita, é crassa. E não nos referimos apenas á grande massa, á pobre maioria dos milhões impedida de lêr a sua historia, pelo muito simples motivo de não saber lêr, mas tambem e principalmente á propria *elite* e á essa mesma *elite* intellectual sem duvida brilhante que, ainda redicada no velho e ignobil vicio cultural já apontado em pleno segundo imperio pelo grande Tavares Bastos, persiste em tudo estudar, em tudo conhecer e assimilar através o encyclopedismo das bibliothecas, sim tudo... excepto o seu paiz, o seu povo, as questões attinentes á propria nacionalidade.

Todavia, justifica-se parcialmente este desleixo, essa frieza morbida, como consequencias logicas que são da profunda confusão que paira sobre a historia do paiz.

Quer nos parecer que ha verdadeira satisfação por parte de certos senhores que se dão ao *cultivo* dos nossos fastos, em torcer, adulterar, violar e corromper os factos, afim de vel-os mergulhados num cháos de opiniões que se esgrimem embora sem proveito, numa luta ás cégas, improficua e vã.

Este habito pouco recommendavel data, entre nós, de longo tempo e as questões historicas referentes a Calabar, a José Bonifacio e ao periodo colonial hollandez são francamente denunciadoras desse processo deshonesto de narrar os factos.

O prejuizo que dahi tem advindo para o nivel mental da collectividade e para os que probamente procuram por-se ao corrente da evolução nacional é facilmente avaliavel. Não obstante, nisso não pensam os taes historiadores, que proseguem na sua tarefa ingloria: delapidar a verdade historica afim de que sôbre campo á sua verborrhéa balôfa.

'E' tempo de cessar com essa literatura prejudicial, justificativa apparente do falso criterio que a pena de Joseph de Maistre gotejou num dia de amargura e desillusão: "a Historia é apenas uma immensa conspiração contra a verdade". Não! Ha os que fazem historia e ha os que contam lendas. Cumpre distinguir os primeiros dos ultimos.

Urge que bem comprehendamos que a Historia dos nossos dias — constituida em muito legitima sciencia —, já não é mais a Historia dos tempos de Ierodoto, Phucydides e Xenophonte, mêro genero de rhetorica para cuja finalidade de burilar paginas de imperecivel belleza, a fidelidade dos factos quedava em plano secundario.

De mais a mais, é coisa sabida, não existe incompatibilidade entre a arte literaria e a profissão de historiador honesto. Guizot, Carlyle e Oliveira Martins logravam harmonizar, á maravilha, uma e outra coisas. A "Historia da Civilização na Europa", a "Historia de Roma" e "Os Heróes", estes tres monumentos que assombram, a par de admiraveis como trabalhos literarios da melhor agua, não o são menos, pela rigorosa fidelidade com que espelham a verdade historica.

Por que não os imitam pois, os taes senhores escriptores que não podem dispensar galas e pompas mesmo em se tratando de assumpto que melhor se coaduna com um estylo sob o e simples?

A Republica, os factos e os homens que antecedem e precedem este importante marco da nossa historia, constituem uma das grandes e preferidas victimas dos jogos e floreios literarios dos pseudo-historiadores.

Quem pode gloriar-se de conhecer a historia da implantação do regimen republicano no Brasil? Quem ousará affirmar possuir um criterio exacto e seguro ácerca da Questão Militar, da Abolição, da Propaganda, da Proclamação do Governo Provisorio, da Constituinte e do Golpe d'Estado?

Somos propensos a crêr que bem poucos.

Mil versões contradictorias e desconnexas zumbem em torno á mais mesquinha occorrencia attinente a algum dos factos citados, versões que acabam por desnortear o estudioso mais paciente e o pesquizador menos irritavel.

E a objecção baseada na methodologia historia, de que todo facto antes de attingir o esplendor da verdade atravessa estadios diversos de treva e duvida, não offerece no nosso caso, resistencia de argumento solido. Se isso é exacto e conforme com a Philosophia da Historia — e não contestaremos coisa tão rudimentar —, não possue todavia caracter de lei fixa e inelutavel. Os factos historicos atravessam o periodo nebuloso das controversias e inexactidões com maior ou menor rapidez segundo a complexidade dos factores influentes, consequencias decorrentes e fontes de informação.

Que a Reforma, os Descobrimentos ou a Revolução Franceza, tenham provocado durante seculos embates de opiniões e entrechoques de criterios, infindaveis, antes que sobre taes occorrencias se pudesse elaborar um juizo seguro e imparcial, comprehende-se. A relativa carencia de fontes de informações, a avareza dos campos de investigação, as consequencias innumeras e variadissimas, a extensão do theatro dos acontecimentos e a complexidade extrema da origem e finalidade e encadeamento evolutivo de taes factos, justificam-lhes plenamente o longo cháos em que se debateram e a dolorosa *delivrance* da verdade historica respectiva.

Não está neste caso a historia da Republica, entre nós. São factos de hontem, que se desenrolaram calmamente sem grandes lutas e sem grandes consequencias, com a impossibilidade quasi dos phenomenos physicos.

A propria inevitavel effervescencia das paixões, não foi de molde a difficultar no futuro a tarefa do historiador. Os jornaes e publicações da época ahi estão pejados de informações, dados e detalhes e aquelle que se der ao trabalho de os manusear e colligir, facilmente encontrará a rota que o levará ao encontro da verdade. Intolerancias e paixões ruem por terra ante a analyse firme do investigador honesto.

Porém, a imaginação fecunda e candente dos que escrevem os nossos factos, não se embota nos archivos e na poeira prosaica das papeleiras inuteis...

A acção de Deodoro da Fonseca na arena da vida politica nacional de tão leal, clara e sobria que foi nos seus minimos detalhes, deveria repugnar aos novellistas como imprestavel á forjadura das lendas e ficções tão do seu gosto.

Devia o assumpto ser por elles considerado ingrato, não dando margem absolutamente nem á veia anedoctica, nem á faculdade evocativa mais poderosas. Sim, porque Deodoro, muito embora catholico romano, sempre teve por habito viver ás claras e isso muito antes mesmo da Religião da Humanidade dar ás nossas praias.

Os seus actos sempre foram praticados abertamente, ás escancaras, á luz do sol a pino (mesmo porque nunca os praticou menos dignos), e em vão devassada a sua vida publica e privada encontrar-se-á alguma dessas attitudes que tão facilmente se prestam a interpretações varias e duvidosas.

Todavia, tão pujante é a intelligencia dos tropicos que da propria vida e obra de Deodoro da Fonseca fizeram um acerbo de lendas, lendas que correm mundo narradas ao sabor de quem as narra.

A actuação do generalissimo na conspiração republicana, na implantação do novo regimen, na Dictadura e no Governo Constitucional da Republica; bem como o papel por elle desempenhado na Questão Militar, na Abolição e n'outros factos em que a sua autoridade de chefe prestigioso e o seu patriotismo nunca desmentido foram chamados a intervir e collaborar, constituem historia por fazer. Do muito que se ha escripto e continua a escrever-se a respeito, pouco se aproveita. A quasi totalidade é prosa de ficção, romance de capa e espada em que a pessoa do generalissimo nem sempre é muito victoriada.

A 5 de agosto proximo commemorar-se-á o centenario do nascimento de Manoel Deodoro da Fonseca, o Proclamador da Republica Brasileira.

Certamente os poderes publicos, assim como as associações particulares e o povo em geral, festejarão tão fausta data, e os profissionaes da pena, evocando a imponente figura do Dictador e a sua magna actuação nos primeiros passos da nação republicana, tecerão longos periodos de louvor e applauso em civica homenagem á memoria daquelle que tudo deu á Patria em prol da sua grandeza, inclusive a propria vida.

Mas que, mesmo em se tratando de lôos e panegyricos, não se escreva no ar! Basta de fantasias e invenções. Que se evite a tristeza de novamente um importante orgão de nossa imprensa abrir as suas columnas para uma "enquête" em torno de algum intricado problema historico semelhante a este: "Quem proclamou a Republica?"; e isto afim de impedir que se repita o facto de homens de responsabilidade na politica, nas letras e nas armas, acudam ingenua e pensadamente a endossar semelhantes byzantinismos que tanto depõem contra a nossa cultura com as respostas mais estapafurdias e mirabolantes.

⁂

O que ahi vae nada mais é que a simples mas fiel transcripção de alguns documentos e a narração de factos irretorquiveis e inquestionavelmente valiosos que por si sós se incumbem de traçar a historia impolluta da vida publica do generalissimo em uns tantos dos seus periodos mais controvertidos.

Offerecemol-os aos da nova geração que cultivam a sciencia historica, afim de que á luz insophismavel que delles dimana façam justiça ao primeiro presidente constitucional do Brasil.

A memoria do Proclamador não esmola favores. Pede apenas que examinados os seus actos de accordo com uma critica sã e pura, seja lavrada pela Historia a sentença e o juizo que de justiça merece.

Para traz, pois, os fabulistas de má fé. Adiante os que anciam pela verdade e só pela verdade. E' para estes que escrevemos.

⁂

Victoriosa a revolução de 15 de novembro e organizado o governo provisorio, da suprema autoridade do seu Presidente erigido em Dictador — o marechal Deodoro da Fonseca —, emanaram os seguintes actos aos quaes cumpre dar o merecido destaque:

A Familia Imperial permaneceu cercada de todas as garantias, de todo o conforto e deferencia até a sua partida para o exilio.

Ao ex-presidente do Conselho, visconde de Ouro Preto, por occasião do seu embarque para a Europa, mandou o marechal communicar que s. ex. durante todo o revez procedera com a maior dignidade.

Ao conselheiro Gaspar da Silveira Martins, inimigo pessoal do marechal, foi permittido que durante a sua permanencia na capital se mantivesse preso na sua propria residencia e no dia do seu embarque para o exilio foram-lhe fornecidas passagens, para s. ex. e para um de seus filhos.

Estes e outros attestados da fineza de sentimentos e elevação moral que caracterizavam o Dictador, foram interpretados pelos malevolos como symptomas de fraqueza por parte do governo provisorio, o que deu logar a que elementos monarchicos, na capital da Republica e no estrangeiro, procurassem desde logo difficultar a consolidação das novas instituições.

No interesse da manutenção da paz e segurança do regimen recem-inaugurado, o governo provisorio viu-se forçado a baixar o decreto de 23 de dezembro, referente á liberdade de imprensa e a nomear uma commissão militar para julgamento dos que intentassem contra as novas instituições.

Como resultado dessa justa providencia, os directores da "Tribuna Liberal" (orgão do ex-presidente do Conselho de Ministros), *sem nenhum prejuizo moral e material, porém*, foram coagidos a cessar a sua resistencia á nova ordem de coisas, sendo de notar que aquelles que foram descobertos em francas machinações contra o governo não foram jamais punidos com rigor. Como prova flagrante da benignidade das autoridades, maxime de Deodoro, e de seu completo desapaixonamento basta que se considere não ter se registrado uma só victima dos julgamentos da commissão militar.

Longe de prolongar o regimen dictatorial, como talvez conviesse a outro menos escrupuloso, para satisfação de interesses e ambições pessoaes, Deodoro, como chefe do governo, apressou-se em mandar proceder a eleição do Congresso Constituinte. Pelo decreto n. 6 de "19 de novembro" declarou considerar eleitores todos os cidadãos brasileiros no goso dos seus direitos civis e politicos, que soubessem ler e escrever; pelo decreto n. 70 A, de 19 do mesmo mez creou uma commissão de tres membros para proceder a regulamentação do decreto n. 6. O decreto n. 29, "de 3 de dezembro", nomeou uma commissão composta dos notaveis jurisconsultos Saldanha Marinho, Americo Brasiliense, Santos Werneck, Rangel Pestana e Magalhães Castro, para elaborar um projecto de Constituição da Republica afim de ser presente á Assembléa Constituinte; e finalmente o decreto n. 78 B. de "21 de dezembro", designou o dia 15 de novembro de 1890 para a eleição geral da Constituinte e convocou a sua reunião para dois mezes após na capital da Republica.

Factos são estes, sufficientes para bem se aquilatar do civismo incomparavel de Deodoro. Como chefe do governo provisorio a sua unica preoccupação foi sempre entregar o paiz na rota da normalidade e cancellar o mais breve possivel o regimen de excepção que foi a dictadura. E a moção unanime de applauso e louvor que no dia da abertura da Constituinte foi votada em sua honra, por ter concretisado o sonho dos liberaes extremados e *pelo patriotismo revelado durante a dictadura*, nada mais foi que o justo premio que fez jús no penoso posto que lhe foi confiado.

Tres mezes após, já a opposição formada assestava as suas baterias contra o marechal. Do Congresso partiam justamente os ataques mais violentos. Deodoro não era mais para os seus membros o mesmo glorificado que merecera a moção unanime de applauso e louros...

Deram motivo á opposição:

1 O assalto á typographia da "Tribuna Liberal", em que, sem esperar a decisão da justiça, o generalissimo fôra accusado de nivente.

2 O regulamento baixado pelo ministro da guerra relativo a continencias militares devidas a instituição sociaes e cultos religiosos, assim como o facto do generalissimo continuar a manter a fé catholica.

3 O ter o governo dado concessão para a construcção do posto das Torres — medida reclamada por Deodoro desde 1875 —, ao seu amigo dr. Trajano de Medeiros que a requereu muito legalmente.

4 O ter o generalissimo se manifestado contrario á suppressão das medalhas militares de direito e Ordem de Aviz; e desejar crear a Ordem de Colombo para recompensar serviços relevantes de ordem civil e militar.

5 O facto de continuar o generalissimo a manter relações de boa amizade com seus velhos amigos que pelo respeito devido a si proprios não adheriram desde logo á nova ordem de coisas.

6 Finalmente, o facto de ter o generalissimo organizado o segundo ministerio com elementos adhesistas.

Todas essas razões, de tão pueris que são, nem merecem que se perca tempo em discutil-as. Caem por si aos olhos do individuo medianamente sensato. Nellas se nota, logo á primeira inspecção, o dedo perverso da opposição profissional e systematica. *Era preciso, urgia* que Deodoro abandonasse as posições á camarilha ambiciosa. Porém, aonde ir buscar motivos, razões que justificassem a campanha contra o seu governo? Não os havia... A inatacavel administração do generalissimo não dava margem á accusação. Mas, não trepidaram os seus inimigos. Se não havia motivos, era necessario inventar. E eis que surgiram á luz os casos citados.

O ultimo dos motivos é todavia mais grave. Encerra seria accusação ao marechal. Põe em duvida a sua firmeza de condicções e á sua lealdade ao paiz.

Defendeu-o porém cabalmente o "Jornal do Commercio" (vide collecção de 1891) em artigo do qual reproduzimos os seguintes trechos elucidativos:

"O facto de não estar o sr. Assis Brasil, depois de acceitar o convite, fazendo parte do Ministerio não mudar o caracter republicano deste, porque elle declarou publicamente que não foi por motivo politico que escusou-se a ficar no Ministerio."

"Mas pode com justiça o Ministerio actual ser taxado de anti-republicano? Porque?"

"Para que as insinuações que se tem feito no Congresso *de não ser republicano o actual Ministerio* tenham algum fundamento seria necessario admittir ou que o proprio marechal Deodoro não é republicano, ou que os novos ministros não serão leas áquelle marechal. Mas então esta desconfiança dever-se-ia estender a todos os republicanos adhesistas; e neste caso o que seria da maioria, da grande maioria do Congresso?"

"Dos ministros demissionarios nem todos eram republicanos genuinos ou historicos e para não citar senão um nome mencionaremos o sr. Ruy Barbosa (conselheiro da monarchia) que mereceu ser nomeado pelo chefe da revolução primeiro vice-presidente do governo provisorio."

"Estes indicios são significativos da má vontade individual que alguns constituintes e jornalistas têm para com o chefe do governo provisorio, e provão que não é o bem da Republica que os move nessa guerra surda, tenaz e até pouco escrupulosa que fazem com o fim exclusivo de tornar impossivel a eleição do marechl Deodoro, o que serviria para preparar a anarchia e a realização dos seus anti-patrioticos designios ou de suas ambições pessoas."

E' facto já incorporado ao patrimonio da Historia que o presidente do Congresso Constituinte, o dr. Prudente de Moraes, sem motivos que justificassem o seu retrahimento — a não ser que a sua consciencia o accusasse de alguma coisa —, jamais teve um gesto de cortezia siquer para com o generalissimo, chefe do Governo Provisorio.

Nem uma só vez compareceu á séde do governo executivo mesmo nos dias de recepção official. A sua aversão por Deodoro, se não a externava verbalmente, não a conseguiu todavia esconder a olhares mais argutos.

Na presidencia das sessões do Congresso *nunca* chamou á ordem os oradores que se excediam na tribuna atirando injurias e improperios ao chefe do governo e não trepidou mesmo em manhosamente pleitear a presidencia da Republica que por direito e justiça competia ao generalissimo, um dos fundadores, é certo, mas o proclamador unico do novo regimen politico.

Embora dispondo de elementos que o fariam um "El-Supremo" no momento que quizesse e entendesse, podendo trazer sob o seu jugo, obedientes e submissos, todas as forças politicas do paiz, Deodoro nunca exhorbitou desse poder que disvirtuaria o regimen e o faria apresentar-se como réo perante o tribunal da Historia.

E talvez muitos ignorem que, emquanto Prudente de Moraes conspirava na sua residencia em Santa Thereza (vide serie de artigos publicados em 1904 no "Jornal do Commercio" pelo então coronel Carlos de Oliveira Soares) e resolvia de accordo com varios elementos politicos guerrear a todo transe a candidaturas do generalissimos (vide artigo do dr. Coelho Rodrigues chefe politico no Estado do Piauhy, publicado no "Jornal do Commercio de 17 de maio de 1904), Deodoro por completo se obstinha de intervir directa ou indirectamente na escolha dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica.

Os dois documentos seguintes disso convencerão os mais incredulos:

O irmão do generalissimo, Pedro Paulino, presidente do Estado de Alagoas e senador da Republica, escreveu-lhe nas vesperas da eleição:

"Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1891."

"Deodoro. Approxima-se a eleição do chefe e vice-chefe do Estado."

"Estamos em duvida sobre a escolha deste ultimo. Preciso que digas com franqueza o que tens resolvido a respeito. Responde-me. Teu mano Pedro."

O generalissimo na mesma carta deu a resposta abaixo:

"Pedro. Não tenho nem devo ter candidato a coisa alguma no Congresso: eleja elle á sua livre vontade o presidente e o vice-presidente da Republica. O teu Manoel."

Por essa mesma época alguns militares com assento no congresso, *viciados por uma educação totalmente desvirtuada dos fins a que se destina o soldado nas sociedades modernas e por uma instrucção indigesta, bebida sem discernimento e criterio nas doutrinas positivistas, as quaes des'arte só podem incutir nos espiritos tolas prenoripações e fatuidades pretenciosas* (são palavras do almirante Custodio de Mello) procuraram, como motivo de opposição, desfazer dos meritos intellectuaes do marechel Deodoro, chegando mesmo a apresental-o como um espirito fraco, despido de energia e vontade que soffria rapidas mutações nas mãos do melhor artista.

Destruiram-se todavia a si proprios, os taes senhores; elles mesmos se encarregavam de provas o contrario citando factos da resistencia opposta pelo generalissimo a muitos actos e resoluções dos seus auxiliares, attitude que levou alguns delles, como Demetrio Ribeiro e Aristides Lobo a se afastarem dos seus postos e outros, como Benjamin Constant e Glycerio a se submetter á sua vontade.

Extranhar malleabilidade de espirito, essa...

Quanto á defficiencia cultural do chefe do governo, basta dizer que s. ex. alem de possuir o curso de armas pela Escola Militar, era bacharel em sciencias physicas e mathematicas pela antiga Escola Central. O pouco que deixou escripto, suas cartas particulares, sua correspondencia official, suas opiniões — taes como os interessantissimos commentarios que bordou em torno do projecto da nossa Magna Carta, — ahi estão a patentear na viveza e personalidade do seu estylo, uma correcção de linguagem inatacavel. Os que com elle privaram e gozaram da sua intimidade, entre os quaes muitos homens de notavel valor intellectual, são unanimes em affirmar que sua prosa era sobremodo agradavel, espirituosa; cheia de observações promptas e felizes, attestadoras de uma intelligencia acima do nivel commum.

Estranha ignorancia, essa...

Sem duvida nunca se embrenhou em estudos profundos, nunca se preoccupou com questões de alta cultura e não empregou a sua existencia em elocubrações especulativas no fundo de uma bibliotheca. Todavia, se formos exigir semelhante dispendio de phosphatos para que exista preparo e cultura, forçoso será convir que 90 % dos que se dizem cultos, não o são absolutamente... E forçoso será tambem convir que, neste ponto, bem pouca auctoridade teriam os seus adversarios para lançar-lhe em rosto semelhante accusação...

(Continua)

ROBERTO PIRAGIBE DA FONSECA
(alumno do curso juridico da Universidade do Rio de Janeiro)

O QUE E' NOSSO

ARREPENDIDA

Valsa Brasileira

Musica de Arlindo Leal

Arrependida voltaste
Cheia de graça e ternura
O soffrimento buscaste
Num momento de loucura

O ciume horrendo e cruel
Tua razão perturbou
E julgaste um infiel
Quem sempre com fervor te amou!
Agora que será boa e calma
Confias no meu sincero amor
Posso affirmar que na minha alma
Guardei jamais odio nem rancor
Tu podes crêr, amor dilecto,
Que já de ha muito te perdoei
Que todo o meu affecto
A ti sómente eu consagrei!
A tempestade passou... Veiu a
bonança por fim...
Teu coração despertou,
Pulsou novo por mim!
Ora, contente, sorris,
Confiada e sem temor
E jovial, feliz,
Gozas meu amor

Arrependida voltaste
E pelo mesmo caminho
O meu perdão conquistaste
Com o teu meigo carinho.

O crime que te cegou
Fez-te soffrer e penar.
Foi illusão que passou
E que jamais ha de voltar.

"Coração caboclo"

Cesar Borralho

CABISBAIXA, o olhar pairado naquella facha branca que a lua deixava cair sobre o escuro da sombra projectada pela frondosa mangueira, rasgando-lhe a verde cópa, Jacy se deixava ficar horas e horas inteiras, como se uma estatuta fosse, tal era a sua imobilidade.

Quem já houvera surprehendido nos labios da moça indigena um pequeno sorriso?

Nunca se lhe ouvira uma unica palavra que algo dissesse da sua dôr... da sua tristeza!...

Trouxeram-na quando ainda creança para longe dos seus paes; afastaram-na do verdôr das mattas onde nascera; privaram-na de ouvir o melodioso canto dos passaros libertos... roubaram-lhe toda a alegria, trazendo-a para aquella grande cidade, onde tinha como unica amizade a mangueira secular...

Era tão grande a sua melancolia que ainda não houvera uma unica pessoa que a tivesse maculado com uma pergunta!

A tristeza de Jacy, roubava a alegria dos que se lhe aproximavam...

Os seus negros olhos bailavam nas orbitas como querendo achar em cada canto um pedaço do recanto onde nascera!

....

De ha muito tempo já que a senhora vinha implicando com a velha arvore. Que escurecia o jardim; que impossibilitava a penetração do ar na sala de jantar e sujava o chão...

Ouvindo-a Jacy corria a abraçar-se ao tronco da velha companheira e chorava.. chorava como se o fizesse por alguem que amassê e visse partir.

....

Era manhã!

O sol fazia brilhar nas folhas verdes as gotas de orvalho caidas á noite.

Um sabiá cantava, emquanto que, Jacy, ouvindo-o, tinha as faces bronzeadas brilhantes de lagrimas...

Partindo a pequenina ave rufleu as azas como em um ultimo adeus...

Os negros olhos da moça indigena acompanharam-no e, perdendo-no, perdeu-se o seu olhar no azul do céo como sonhando uma ascenção!!!...

Vencêra a senhora!

Munido do necessario Thomaz acercou-se da velha arvore desfechando-lhe, impiedosamente, profundos golpes.

Ao cair por terra, como sentindo grande dôr, pareceu gemer e, aquelle ultimo gemido foi echoar nos labios de Jacy. Era o primeiro manifesto de dôr que se lhe ouvia!...

Quando pela manhã o sol veiu banhar com a sua luz de prata aquelle pedaço de terra que, por muitos annos fôra sombreado, fel-o para um triste quadro.

Ali estavam inertes, um ao lado do outro, o tronco da velha mangueira e o corpo de Jacy...

OUTONAL

OLEGARIO MARIANNO

COMO um gato doente o vento mia
Faz frio. Outono. Que aniquillamento!
O mar parece um monge, noite e dia,
Rezando á velha porta de um convento.

Do alto Mirante da Melancolia
Abro os olhos em torno, o ouvido attento
Ai que frio! Minhalma está tão fria!
Ando de pensamento em pensamento.

Por longe o meu espirito divaga...
Irritado, nervoso, impertinente,
Sinto saudade de uma coisa vaga,

Olho e através de uma arvore esgalhada,
Vejo em vez de luar, na minha frente,
Uma caveira desmandibulada.

VINDIMAS

SETEMBRO vae em meio... O sol canta sua canção de ouro liquefeito, no telhado das casas, no colmo das rusticas choupanas; retine nas pedras escalvadas, queima a areia dos caminhos, as urzes e levanta reverberos na planicie. Os frutos sazonados pela canicula, destacam-se como joias em seu estojo de folhagem! Na estrada longa e intermina, palmilham grupos e grupos de homens e mulheres, velhos e creanças, abalando para as regiões vinhateiras, onde irão fazer a vindima. Os homens, uns, com os casacos pendurados em um hombro, outros em mangas de camisa, calçados de tamancos, empunham varapáos; as mulheres, lenços de variegadas cores, na cabeça, com as pontas atadas á nuca; chale traçado no busto com as pontas presas nas costas, levam á cabeça cestinhas contendo alguma merenda, juntamente com os sóccos. Vêm de longes terras, caminhando ao som do acordeão, dos ferrinhos e do tradicional bombo.

Nos povoados passam dansando o irresistivel fadinho, chamando a attenção dos transeuntes, provocando a vinda á janella, das donas de casa, e todos commentam o quadro alegre e sempre encantador. Caminham, caminham como judeus errantes até que encontram uma propriedade grande que os toma, a todos, ao serviço.

Eil-os entregues á doce faina, pullulando entre os bardos da vinha, como um numeroso exercito de formigas.

Em geral, as mulheres munidas de canivetes, podões, e mais instrumentos cortantes é que se encarregam de decepar o cacho de uva do pé e recolhel-o á cesta; os homens, com grandes cabaneiros ás costas, presos por debaixo dos braços, empregam-se em transportal-a directamente para os logares, ou para as dornas que a leverão ao seu fim. A azafama é grande; as vindimadeiras cantam ao desafio, ou qualquer canção em voga, emquanto a bella malvazia — negra como jaboticaba — e o moscatel vermelho-claro, lhes passa pelas mãos, atulhando a costa.

Ha cachos tão grandes e compridos que pesam um kilo e mais ainda! Tão lindos e provocantes á gulodice que appetece por prazer, chupal-os ali mesmo! Os homens acarreteando, correm á porfia, disputando qual será o primeiro a chegar ao fim do trajecto. Chocam-se entre elles pondo em perigo os mutuos equilibrios, mas em correria violenta! A algazarra é ensurdecedora! Ali sente-se a vida, com toda a sua pujança: a alegria, o movimento, a força! Na estrada canta o carro puxado por bois pesados e valentes, sopesando a dorna abarrotada de uva, mais negra que olhos avelludados de circassianas!

☼

A noitinha, o rancho amontoado, descansa das labutas diarias; uns cantam e dansam ao som de seus instrumentos, e outros palestram. Depois irão alguns para a lagarada. Neste serviço toma parte, só a gente moça; rapazes com as calças arregaçadas acima do joelho, raparigas com as saias presas, coxas rolliças á mostra — como as nossas banhistas — pisam a uva. Fóra do lagar estão os curiosos divididos em classes: uns para matarem o tempo; outros para apreciarem a plastica das mocetonas, tanto quanto o permitte a saia. Mas espesinhar simplesmente a uva, seria insipido, monotono e até tediaria os lagareiros e os circumstantes, e emfim ninguem teria prazer em assistir a pisa da uva...

Então os instrumentos entram em acção e é um espectaculo delicioso vel-os alliando ao trabalho, o passatempo: dansam o fadinho e cantam o desafio! Quando não é isto, brincam, jogando a cabra-cêga.

Em meio da lagarada, ha sempre uma sardinha assada ou frita, ou um pedaço de presunto ou fumeiro, entre dois bocados de pão, para todos, regados com uma pinga de velho verdasco, ainda do anno anterior. O vinho môsto, mais doce e agradavel que a garapa, faz a delicia da petizada. Dizem os entendidos que o vinho pisado é melhor e mais saboroso que o resultante da uva esmagada pela prensa. A uva é pisada duas a tres horas diarias, em tres dias seguidos; depois fica em repouso, dando-se a fermentação que nos intriga pelo phenomeno de levantar á superficie, todos os cangaços, crainhas e demais impurezas! Dahi segue para o vasilhame, os toneis, nas adegas frescas, rés do chão, aguardando o 11 de novembro, "dia de São Martinho, quando se prova o vinho".

☼

A vindima está feita; as parras offerecem um constraste desolador: antes, estavam cheias, carregadas; depois, ficam tristes, mutilados, despidas de suas folhas, parecendo victimas exangues! A creançada corre ao varejo — recolher os cachos rachiticos — respigos — que escaparam á vista dos vindimadores.

SADINO

A ARVORE

Sofia Thereza Taveira de Sá

EXCELSA soberana da Floresta
Protectora dos ninhos, dás Ventura
A'quelle que, feliz á tua festa
Se associa no seio da Natura

Ou seja sombra, ou flor, ou fruto, e esta
Tua missão de angelica candura:
— O teu grande esplendor, solemne, honesta.
Repartir com o ser que te procura.

E's tecto, és não — arvore santa —
E's berço, altar, esquife, oh! grande amiga
Do que te planta e abate, e te bemdiz!

O! dadiva do Céo, que á Terra encanta;
Cada vez mais o culto teu prosiga.
Pois és sagrada, do ápice á raiz!

ROMANCE

CONTO DE

Waldemar de Carvalho

AQUELLE homem era esquisito.

Desde que chegára a Villa Marianna, longinqua e atrazada cidade do Norte, isolara-se de todos evitando, cuidadosamente, intimidade com os habitantes do logar.

Ninguem lhe arrancara uma palavra decisiva que lhe desvendasse a banalidade ou a tragedia da vida. Soube-se, apenas, que elle trocara o tumulto e o conforto duma grande cidade pela quietude monotona do campo; que possuia recursos; e que ficava definitivamente no interior.

Alto e magro, polido mas severo, tinha uma distincção grave no alinhamento da roupa que impunha respeito.

Não sorria. Era sempre aquella physionomia triste e imperturbavel.

Acompanhava-o um creado, homem rabujento e tão silencioso como o patrão.

Sairam do hotel para habitar o "chalet Serrano" que ficava um pouco afastado, entre arvores.

Os boatos fervilhavam.

Os curiosos queriam saber pormenores, mas o desconhecido não lhes respondia. Escapava-lhes, delicadamente, ao convivio.

O Matheus, dono do principal armazem, homem desembaraçado e pernostico, muito mettido com a vida alheia, procurou-o no hotel. O desconhecido attendeu-o em baixo, na sala de jantar.

— Soube que o senhor veiu do Rio...

— É verdade.

— Como necessite, talvez, dos meus humildes prestimos vim offerecer-lh'os

— Obrigado.

—O senhor já commerciou em joias?

— Não.

— Naturalmente deseja comprar uma Fazenda. Arranjo-lhe uma conveniente.

— Não pretendo comprar fazenda nenhuma.

O curioso ficou desconcertado:

— Em todo o caso se precisar... Eu sou o Matheus, e estou sempre ali no armazem.

— Agradecido. O que desejo é descansar, soffro duma molestia nervosa e preciso de repouso, muito repouso.

O Matheus saiu desesperado.

O dono do "chalet" pouco satisfez aos curiosos do logar: — o sujeito alugara-lhe a casa pagando tres mezes adiantados. Nada mais tinha a ver com tão correcto inquilino.

Mezes depois, a rapariga que levava a roupa para o solitario do "chalet", entrou afobada no armazem. E foi dizendo a sensacional novidade: surprehendeu o homem a contar uma porção de notas retiradas dum pequeno cofre de madeira!

Fôra na occasião de entregar a roupa; como o creado rabugento não estava, ella entrou e viu-o sentado abrir o cofre e contar uma quantia fabulosa. Assim que elle a descobriu, levantou-se muito irritado, tomou-lhe o embrulho e despediu-a logo.

Estava descoberto todo o mysterio do esquisito morador do "chalet": — era um grande usurario. Com certeza emprestava dinheiro a juros e tinha fugido para o interior com remorso das suas victimas. E a lenda cresceu.

Dahi em diante passou a ser o avarento:

— Por isso é que elle foge de todos, disseram, tem medo que lhe roubem o thesouro.

II

A historia dum thesouro preoccupava sempre alguem.

Um foragido perverso que se refugiara em Villa Marianna ouviu a historia daquelle usurario, que se afastava de todos para viver contando o seu dinheiro.

Ouviu e não a esqueceu mais.

E ruminou. Mais um crime... Que lhe importava? A fortuna, então, não valia uma ou duas mortes?

Depois fugiria dali para gozar o amor das mulheres formosas, beber, dormir e não se preoccupar mais com o resto da vida.

Decidiu-se a realizar o seu plano, plano de sangue. Preparou um esconderijo do outro lado do agude, onde permaneceria até atravessar o sertão.

A opportunidade surgiu-lhe numa noite chuvosa: desceu do cavallo perto do "chalet" e começou a rastejar pelo chão; depois, ao attingir os fundos do predio forçou, cautelosamente, a porta. A porta cedeu.

A luta que se travou no interior do "chalet" foi formidavel. Um grito lancinante repercutiu clamando em vão.

O salteador voltou, rasgado, sujo de sangue, sobraçando um pequeno cofre.

Montou a cavallo e, numa corrida allucinante, através dos caminhos devastados pela chuva, chegou ao esconderijo.

Nunca na sua vida de bandido, acostumado a matar friamente, sentira tanta emoção como naquella noite.

Accendeu o archote.

Accendeu, com as mãos tremulas, um cigarro.

O cofre estava fechado. Pedras preciosas? Não, dinheiro em papel com certeza. Arrombou-o com o punhal, ainda tinto de sangue.

De repente, recuou, livido, furioso e abatido.

Adeus sonhos de dinheiro!

Agora só lhe restava o remorso duma morte inutil:

— O cofre guardava o cabello, retrato e cartas duma mulher bonita...

JOAZEIRO

DO PADRE CICERO

(SCENAS E QUADROS DO FANATISMO NO NORDESTE)

por LOURENÇO FILHO

O "BOI SANTO"

"Porque na lei de Moysés está escripto: ao boi que trilha não tirarás a boca. Porventura tem Deus cuidado dos bois?" (*S. Paulo aos Corinthios, IX,* 9).

UM boi adorado e temido — eis ahi um caso que poderia parecer, a principio, manifestação curiosa de "totemismo".

Era o "totem", entre os povos primitivos, e ainda hoje, entre certas tribus australianas, uma especie animal, na generalidade dos casos, ou uma variedade de plantas, noutros, a que se attribuiam influencias muito particulares na vida de um certo grupo de pessoas — o "alan". Tido como um antepassado, o "totem" representava, para os componentes do clan, o papel de guia e de espirito protector. Por sua vez, essas pessoas se collocavam na sagrada obrigação de respeitar-lhe a vida, abster-se de comel-o ou aproveital-o sob qualquer outra forma. O totemismo passa por ser a mais primitiva forma de religião e o mais antigo dos codigos não escriptos (1).

Mas o boi do Joazeiro era um só, e não tinha preferencias por pessoas. Operava milagres com todos os romeiros, indistinctamente... Visto, assim, mais de perto, podia semelhar uma estranha encarnação da divindade, uma especie de Apis, que figurasse para o caboclo o que foi o celebre nume dos antigos egypcios. Aos olhos do povo inculto, o boi Apis procedia directamente de Phtah e Osiris, e a sua identidade devia patentear-se por signaes do pello, no dorso e na cabeça.

Mas o "boi santo" do Padre Cicero não tinha tão notavel "pedigree", nem dos demais bois se distinguia por estygmas apreciaveis... Revelara-se já adulto, e inesperadamente, por milagre acabado e perfeito, depois de ter cumprido, por muito tempo, com modestia e paciencia, as funcções que a todo boi que se preza podem competir neste valle de lagrimas. Ficou "santo" por ser propriedade do padrinho e nada mais...

Nem "totem", portanto, nem encarnação da divindade. Simples (tabú") transitorio, transmittido pelo "mana" do padre, para demonstrar aos povos até onde poderiam chegar suas forças mysteriosas, e confirmar, por uma imagem de muito pittoresco, o ponto de saturação do fanatismo dos romeiros. O tabú suppõe apenas a emanação de força magica, inherente a certos espiritos de pessoas, e que póde ser exercida não só sobre sêres vivos, mas até sobre as coisas. O principal tabú do Joazeiro é, hoje, a estatua do padrinho, erguida numa praça publica, como o foi noutros tempos, a sepultura de Maria de Araujo, a heroina dos primeiros milagres.

O "boi santo" sobreexcedeu, porém, a todos, na grosseria do culto que fomentou, e nos esplendidos milagres que "liberou" áquella pobre gente...

⁂

O boi vem sendo, através dos tempos, um animal em que se tem corporificado, muitas vezes, potentes divindades. Os touros alados dos assyrios não só montavam guarda aos templos mas recebiam adoração. O bezerro de ouro, de que fala a Biblia, resumia o culto de uma velha reminiscencia totemica dos hebreus. E, maior que todos, o boi Apis, dos antigos egypcios, representava a mais completa expressão da divindade sob a forma de animal vivo (2). Ha, ainda hoje, na China, um rito assás curioso, o do "boi da primavera", que é mencionado no Li-ki, entre os que se celebram no fim do inverno, para afastar as emanações pestilentas e as molestias graves... Na tradição christã, o boi está presente ao nascimento de Christo; e é della, naturalmente, que tirou corpo o folguedo de "Bumba, meu boi", tão commum em todo o Nordeste, que o relembra em cada Natal, com as toadas ingenuas dos sertanejos, suas dansas e descantes.

Naquellas asperas regiões, onde a maior riqueza é a industria pastoril, toda a psychologia do caboclo tinha de modelar-se pelas condições naturaes da criação do gado. Nas suas idéas, na linguagem, na esthetica primitiva, nas superstições senão no seu proprio culto, o animal amigo e paciente, o companheiro de alegrias pelo "inverno" e amarguras pela secca, devia acabar occupando um logar consideravel.

De certo modo, pois, seria naturalissima a acceitação do "boi santo" do Joazeiro.

⁂

Deram, certa vez, ao padre Cicero, um garrote mestiçado de zebú. Era o pagamento, como tantos que diariamente recebe, de um milagre ou receita. Não desejando, em vista da diversidade de raça, juntal-o ao gado de sua fazenda, entregou-o a um de seus homens de confiança, afim de que o criasse.

Até ahi, nada de mais.

Mas esse individuo, um preto de nome José Lourenço, beato muito conhecido e prestigioso na "ribeira", pertencente ademais á irmandade dos "penitentes", devia em breve santificar o boi.

A irmandade dos "penitentes" (que aliás existe em alguns outros logares do interior do nordéste) claramente indica, por suas funcções, o estado mental dos homens que a compõem. Cabe-lhes, a obrigação de rezar pelos defuntos, nas noites de sexta-feira, junto aos cemiterios e ás cruzes das estradas, em trajes de farricoco. De quando em quando, realizam tambem estranhas cerimonias de culto, em que ao simulacro da lithurgia catholica misturam-se muitas vezes, crimes inominaveis...

Aconteceu que, um dia, um dos amigos e companheiros de Zé Lourenço fez promessa de offerecer ao boi do padrinho um tenro feixe de capim, da melhor qualidade, caso fosse attendido num escabroso pedido em que a intercessão miraculosa do padre Cicero se julgava necessaria. Alcançada a graça, tinha de cumprir-se a promessa. Entretanto, estava-se na estação da secca, e por ali, ao alcance da mão, nada mais se offerecia do que os gravatás resequidos, os mandacarús espinhentos, ou a rama já amarellecida das juremas agonizantes... E a promessa fôra de um feixe de bom capim, tenro e fresco! Negal-a, ou tentar illudil-a, seria castigo certo e desapiedado, com que, na interpretação grosseira dos crentes, tantas vezes já o padrinho têm fulminado outros reprobos..

Nessas conjunturas, o caboclo resolveu caminhar alguns kilometros e ir furtar a forragem de que carecia, em pastagem fechada, de propriedade exactamente do padrinho, numa varzea sempre fresca e umbrosa. Foi, cauteloso, pela madrugada, sem que ninguem o pudesse ver.

Mas, trazida a offerenda, rejeitou-a o boi.

Quando o caboclo, ajoelhado, engrolando uma das muitas orações apropriadas ao acto, lh'a depôz diante, o boi ergueu para elle uns tristes olhos reprehensivos e mugiu, em seguida, de um modo insolito e doloroso...

E o devoto não teve senão que atirar-se-lhe aos pés:

— "Misericordia, meu Padrim! gemeu o desgraçado. Eu furtei, mas não furto mais! Misericordia!"

E como fulminado, ali jazeu por longo tempo, sem poder articular mais palavra...

O guarda do boi, que já havia notado no animal umas tantas singularidades, que se maravilhava especialmente com a giba que elle dera de apresentar nos ultimos tempos, sommou os factos e delles tirou a conclusão de que o caso era um milagre um desaggravo ao padrinho, rezando-se-lhe uma novena em face do bicho.

Assim se fez, e o boi se tornou santo; e dahi por diante, até ao seu sacrificio impiedoso, não tiveram conta os milagres que produziu..

⁂

Com a exploração natural que comportava, por parte do preto fanatico, o caso tomou, immediatamente, uma alta significação.

Poucos dias eram passados, e já o boi ruminava diante de mangedoura florida, rosarios de tucum pendentes ao pescoço, e bentinhos e laçarotes nas aspas... Muitos romeiros, apenas saudavam o padrinho, ou lhe beijavam, commovidos, o portal da casa, reencetavam caminho para o logarejo onde estava o boi, na ancia de o vêr, e muitas vezes, de cumprir uma promessa. Todos se prosternavam em adoração e todos porfiavam em lhe cambiar o alimento, que variava das mais frescas hervas os mingáos, papas e bolos. O boi ruminava o agradecia, com milagres...

Os mesmos seus productos naturaes operavam maravilhas therapeuticas. A urina, por exemplo, curava de modo infallivel a sapiranga e o trachoma. Um fragmento dos chifres, ou dos cascos, só conseguido mediante alto preço, por felizes mortaes, punha fóra de perigo a qualquer pessoa atacada de quebranto, "espinhela caida" ou "bouba da legitima", que o trouxesse ao pescoço, num saquinho..

Tal incremento tomou, emfim, o fethicismo do boi, que o proprio padre Cicero acabou impressionado com o que delle se dizia. E o dr. Floro Bartholomeu, mas atilado e positivamente muito menos affeito a tolerar certos excessos de fanatismo dos romeiros, ao regresso de uma das viagens ao Rio, ordenou que se désse fim ao indecoroso culto do ruminante.

O caso, porém, já não podia ser resolvido com uma simples ordem, partisse embora do Jupiter-tonante do Joazeiro.

Zé Lourenço revoltou-se, e com elle, sua familia e a casta dos penitentes. Houve conflicto sério e necessidade de prisão do homem. Recolhido o guarda do boi ao carcere, com alguns dos seus camparsas, mandou o dr. Floro que ali mesmo, em frente á cadêa se immolasse o pobre cornipede. O sacrificio se deu, entre lamentações e lagrimas copiosas dos romeiros inconsolaveis, havendo quem affirmasse, depois, que um dos penitentes endoidecera ante a scena sacrilega e atrozmente sangrenta...

Poucos mezes depois do feito, estivemos no Joazeiro e no Crato, e ahi ouvimos testemunhas oculares do caso. A "Gazeta do Cariry", a elle se referiu largamente, em seu numero de 26 de janeiro de 1922. Delle tratou, em memoravel discurso na Assembléa Legislativa do Ceará, o deputado dr. José Martins Rodrigues, conhecido advogado e jornalista. E o proprio dr. Floro Bartholomeu da Costa, tentando responder a ligeiros reparos que o dr. Paulo de Moraes Barros fizera ao Joazeiro, nas suas conferencias de impressões sobre o nordéste, não póde deixar de confirmar, na Camara Federal, que fora obrigado a mandar matar o "boi santo", exactamente nas condições que aqui descrevemos (3).

E, depois, nem sequer mandou buscar outro... no Piauhy.

8 — Lourenço Filho — *Joazeiro do Padre Cicero.*

(1) — *S. Freud,* Obras completas, vol. VIII, trad. hesp. da Bibliotheca Nueva, 1923.

(2) — Morto o boi Apis, passava elle a ser Osiris e tomava o nome de Osar Apis, donde se originou o deus Sarapis, dos gregos.

(3) — Dr. Floro Bartholomeu, ob. cit. pag. 97.

O QUE A MULHER PODE FAZER MELHOR DO QUE O HOMEM

Póde dizer "Não", mas de tal modo que quer dizer "Sim".

☼

Seis mulheres podem falar a um tempo e entender-se; muita vez dois homens falam e não se entendem.

☼

A mulher póde apontar um lapis; é preciso só que lhe dêm muito tempo e... Muitos lapis.

☼

Póde collocar cincoenta alfinetes sem furar-se; o homem não colloca nem um e fura-se.

☼

Póde dansar e divertir-se uma noite toda... de sapato apertado.

☼

Póde chegar á conclusão de um assumpto sem dar-se o minimo trabalho de reflexão!

PENSAMENTOS

A esperança é a imaginação dos infelizes!

☼

O objectivo do homem é a ambição, o da mulher é o amor!

☼

Ha uma mulher na origem de todas as grandes coisas!

☼

A sinceridade é uma abertura do coração.

☼

A palavra é para os ouvidos o que a luz é para os olhos!

☼

Se os bons fossem melhores, não existiam tantos máos.

☼

A verdade é como a tunica de Jesus Christo: não tem costura.

O LIXEIRO

AGENOR DE SOUZA

FEIO, sujo, descalço, a barba por fazer
solitario elle vem, de mulambos coberto;
após si um cavallo esuio, a passo incerto,
conduz do lixo o carro enorme para encher

Um mendigo qualquer me inspira, sem saber,
quando o vejo passar ora longe, ora perto
do meu caminho assim tão triste, tão deserto...
de porta em porta o lixo todo a recolher.

Porém, quem nos dirá do que o lixeiro sente
E quem sabe da luz que a alma talvez inunda
desse homem solitario e feio como um bicho!

E eu me ponho a pensar, então, em muita gente
que não tem do lixeiro essa apparencia immunda,
mas cuja alma é peor, talvez, que o proprio lixo!

Do "Cascata".

CHOROSA

POLKA BRASILEIRA

de **Alberto Ribeiro**

A LENDA DE JEQUITIBA'

por LEILÁ LEONARDOS

— SABES, Estella? Acho nosso parque bem mudado! Parece-me até outro! Esses arbustos, antes da minha partida, eram pequenas plantas, porém agora, um anno depois...

— Sim; bem cresceram, mas nada são no lado daquelle gigante! Levanta a vista, Helios, e vê o colosso que tens á frente.

— O velho Jequitibá?! Tens razão. Que frondosa arvore! Nem quatro homens poderão abraçal-a! Olha a folhagem como é vaporosa! Um rendilhado verde recortado no azul do céo. Bella amostra dos reis das nossas florestas.

— Numa occasião — accrescentou Estella — affirmou um botanico a meu pae ter este exemplar mais de duzentos annos! E o mais interessante, é que os tropeiros que passam por aqui denominaram-no "Os Tres Irmãos".

— Por que?

—Repara, Helios, como o tronco se divide em tres partes perfeitamente eguaes! E' talvez esse o motivo da sua denominação, a não ser que alguma lenda...

— Uma lenda?

— Sim. Ouvi ligeiras referencias, mas não a conheço bem.

E os donos da casa, empurrando o carrinho do filhinho, que não se cansavam de admirar, continuando nessa tarde o seu passeio, dirigiram-se alegremente para aqui.

. . . .

— Acaso existirá mesmo alguma lenda sobre aquella arvore? — indaga o Regato.

— Sim. Quando apenas surgi do solo, já ali a avistei sempre bondosa a offerecer sombra aos caminhantes, porém de porte já tão altivo, que jámais se curvava ás furias do Vento, embora passasse elle em furacão.

Uma linda sabiá, que gentilmente escolheu o remanso de meus galhos, para ahi tecer o seu ninho, contava velhas narrativas aos filhotes, ouvidas de seus antepassados.

— Estaes vendo, meus filhinhos — assim dizia ella certo dia — aquelle majestoso Jequitibá? Pois ficae sabendo, que seus tres vetustos troncos têm tambem a sua historia:

Em 1710, quando a Gavea nem sonhava a chegar a ser algum dia arrabalde de uma grande capital, viviam nestas terras tres irmãos de alta linhagem, jovens que haviam herdado dos antigos fidalgos portuguezes grande intrepidez, jámais evitando combates, e ageis no manejar da espada. Inseparaveis eram elles, quem visse um, podia ter a certeza de andarem os dois restantes não muito longe dali e, coisa que mais ainda os irmanava, pareciam todos ter os mesmos gostos e os mesmos idéas.

Uma vez, appareceu em frente da barra, uma flotilha de náos, commandada pelo capitão Du Clerc, da marinha de guerra franceza. Simulou desembarque, e encontrando resistencia, fez-se ao largo; porém, dias depois, aportava em Guaratiba, onde saltaram mil e tantos homens de combate, afim de se apoderarem da cidade do Rio de Janeiro, pois devido ao entreposto do commercio do sul e das minas de ouro do centro, era então a mais rica cidade do Brasil.

Ignorando, entretanto, os caminhos, gastou a soldadesca algum tempo, a errar por essas espessas florestas, galgando e descendo as montanhas. Uma pequena parte, extraviando-se do grosso do exercito, dirigiu-se para as bandas da praia da Gavea e, depois de muito haver caminhado, veiu pernoitar nos confins das extensas terras dos tres fidalgos.

Logo ao raiar dalva, como tinham por costume, D. Inago e seus irmãos, saíram á busca de caça. Afundados nos vallados, bebendo regatos e esquadrinhando furnas, procuravam capturar timidas pacas, ou alguma rara lontra de sedoso pello. Estavam, porém, mal humorados naquelle dia, pois nem sequer uma ave insignificante preia conseguiram prear! Achavam-se prestes a voltar á casa acastellada, acabrunhados pelo pouco exito da empreza, eis senão quando, e com admiração dos irmãos mais velhos, D. Diogo, um delles, descobre o inimigo, e ali bem proximo, vira acampado grupos de guerreiros desconhecidos.

— Bofé! — exclamou indignado o impulsivo D. Inago, logo avançando de arcabuz aperrado — Devem ser os intrusos dos taes perros francezes de cujas fragatas se fizeram ouvir os trons ha dias, ao longe. Mas bem caro, por Deus, pagarão a façanha de atrevidamente invasão em nossas terras.

— Não te exaltes tanto — acudiu, seguindo-o, um dos irmãos — isto te poderá levar a actos irreflectidos. Antes de tudo, é mister sabermos com que especie de gentes teremos de tratar.

A justa observação de D. Pedro, que apezar de sensato não era menos brioso, conseguiu abrandar um pouco os impetos do outro, e lá se foram os tres nobres, ...

Conversavam os soldados em francez, lingua que, graças á esmerada educação recebida, não era desconhecida aos fidalgos, e eis as falas ouvidas pelos jovens, falas que os encheram de surpreza e indignação.

— Eis-nos agora em terrenos trilhados e além, junto á Gavea, já se avistam pedaços cultivados — assim dizia um que parecia o commandante — Isto é signal de que estamos proximos do termo da jornada. Desde já imagino quão gloriosa será nossa entrada na cidade! Qual dos nossos guerreiros impedir a marcha triumphante!

— Não canteis victorias antes do tempo — interveiu um companheiro que trazia egualmente distinctivo de official.

— Deixae-vos de agouros, e não me venhaes tambem dizer que é fanfarronice minha, pois, se o disse, não foi por méra presumpção, e sim por confiar em nossos planos de ataque, sem contar com a covardia dos defensores da cidade.

— Além disso — secundou outro — por todos é ignorada semelhante invasão.

— E mesmo se sabida fosse! — voltava o primeiro — não seria por certo, essa corja de aventureiros portuguezes, chefiando uma carneirada parvos de nativos brasileiros, que nos iriam servir de obstaculo.

Ouvindo semelhante insulto aos seus brios, sentiu D. Inago escaldar-se-lhe o sangue nas veias e, por certo, se teria arremessado contra o atrevido que assim ousava exprimir-se, se não fosse os irmãos o terem impedido, segurando-o pelos braços.

— Sus! Quedae! E' necessario calma — lhe disse D. Pedro — Por mais valorosos e arrojados que sejam tres homens, jámais impunemente poderão a tantos affrontar. São numerosos e todos bem armados. Melhor seria se á busca fossemos do auxilio forte.

Já se dispunham D. Inago e D. Diogo a seguir o conselho de tal prudencia, quando um novo palavrear ainda mais arrogante, mudar-lhes veiu a intenção.

— Sim, é como vos digo, companheiros. A gente que vamos combater é de raça degenerada.

— Vêdes? — continuava o official que tão proximo triumpho augurava — Vêdes esta pequena planta? Seria talvez no futuro, uma das mais alterosas e copadas arvores desta exuberante região; mas, por termos nós aqui passado, tal não succederá; e assim como a derrubo com esta simples espadeirada tambem derrubaremos o poderio portuguez.

E executando o que dizia, cerceou com um só golpe a planta pelo meio; porém ao mesmo tempo que sem um estalejar a fragil copa baqueava ao chão, sem um gemido tombou tambem o official, traspassado por certeira bala; e logo, em francez puro, ouviu-se em altos brados:

— Mentistes pela gorja! Beijae agora, aleivoso miseravel, esta nobre terra, já que não ereis dino de calcal-a.

Fora o ardego D. Inago, cuja arma havia muito lhe esquentava a mão e por ainda não ter ella prestado uso naquelle dia. Não pudera o cavalheiro resistir por mais tempo á tentação de castigar o insolente e, como caçador que era, jámais errara o alvo.

Vendo um dos chefes cair, grande balburdia reinou entre os guerreiros, mas verificado que só elle tão saia á frente um homem a peito descoberto, quaes feras embravecidas, precipitaram-se sobre o seu aggressor. Correu por sua vez D. Diogo em auxilio do irmão, e durante alguns minutos os dois, servindo-se de um grosso ipê como escudo, aguentaram rijos a luta, pondo mesmo fóra de combate meia duzia de inimigos.

Não obstante tanta galhardia, passado momentos, viram-se afinal vencidos pela massa bruta e, ei-los prisioneiros, manietados, e soffrendo as maiores humilhações de seus adversarios. Quanto a D. Pedro, esse eclipsara-se sem se saber como.

— Illustres fidalgos — disse-lhes escarninho um official — bem presumpçosos fostes em pensar que nos poderieis affrontar! Ficae, pois, sabendo, que nem milhares de nobres afugentariam uma só companhia de um batalhão francez. Matastes nosso capitão; justiça disso vos será feita. Encommendae vossas almas a Deus, se d'Elle não sois descridos. Olá sargento, venda-os, e vós outros fazei-lhes boa pontaria.

— Escusado é velar-nos a vista: só covardes temem encarar a morte. Do que fizeram não se arrependem D. Inago e D. Diogo; e sirva o feito de lição, para que vos fique ella bem mentada. E' o que vos espera a todos vós, francezes palradores, se não souberdes respeitar brios de gente que se preza. Somos brasileiros natos, filhos de fidalgos portuguezes; por isso soubemos honrar a amada patria e os nossos bravos antepassados. Atirae, pois! Não vos tremam os braços que os nossos peitos não estremecem.

— Se todos sois tão destemerosos como affirmaes, onde está o outro companheiro, que no momento mais critico vi fugir, abandonando-vos sós nessa emboscada?

A esta pergunta, ambos os presos empallideceram, e D. Inago, com o olhar incendido pela colera, respondeu com voz vibrante de desprezo:

— Se D. Pedro agora aqui não se acha, é por que teve algo de mais nobre a fazer alhures.

— Basta de palavras falaciosas: não temos tempo que perder. Mui arriscado seria permanecermos entretidos a palrar, em logares habitados por gente que lhes protege. Acabemos, pois, de uma vez, com o que temos de fazer; serão dois de menos a derrubar mais tarde.

Alçando em seguida a espada, baixou-a logo, ordenando fogo. Um forte estampido resoou, indo acordar ecos multiplicados das montanhas; dois corpos aluiram ao solo; e as armas ainda fumegavam quando se ouviram brados de alerta:

— O inimigo! O inimigo!

Era D. Pedro que voltava, trazendo um bom reforço de combatentes.

Encarniçada peleja se travou; ambos os lados se batiam com heroismo.

De repente D. Pedro estacou; depois, transmudado e meio louco de desesperação pela descoberta que fizera, curvou-se sobre os corpos dos irmãos agonizantes, estirados bem junto da planta decepada.

D. Inago ainda pôde balbuciar com ternura:

— Adeus... perdôa...

D. Diogo tentou tambem dizer alguma coisa, mas não o conseguiu; apenas estendeu a mão vagarosamente ao irmão e sorriu-lhe.

Este ergueu-se afinal, mas sem desfitar aquelles dois seres inertes, parecia allucinado. Por alguns instantes, ... sem pronunciar uma unica palavra, sem verter a mais pequenina lagrima, olhava-os, olhava-os sempre, até que uma bala, assobiando, veiu tambem fazel-o partir para a mesma viagem eterna, emquanto seu sangue ainda quente, escorrendo do craneo entreaberto, foi unir-se ao dos irmãos, augmentando a poça rubra que se espalhava ao redor da pequena arvore mutilada.

Os francezes, não tendo avistado o fortim existente proximo ao solar dos nobres moços, visto estar encoberto por espesso matagal, recuaram desatinadamente, deixando-se depois encurralar junto delle; e com ajuda de seus defensores foram em breve annihilados, fugindo em debandada, os poucos sobreviventes.

. . . .

Passaram-se dias, mezes, annos, seculos...

Assim como a cidade do Rio de Janeiro, resistira galhardamente ao ataque do capitão Du Clerc, o Jequitibá condemnado, tambem resistiu ao golpe inimigo, ... brotaram-lhe tres vergonteas que foram crescendo, crescendo sempre distinctas, porém tão unidas, que ao longe pareciam um só tronco.

— Os tres Irmãos! — disse o Regato.

— E até hoje — proseguiu a Paineira — no silencio das noites estrelladas, sob as frondes altaneiras do Jequitibá, caminheiros somnolentos que ali de longo habito pousam, vindo e tornando de exhaurentes jornadas, subito se erguem num estremunhado arrepio de susto, parecendo-lhe ter ouvido, como a descer da ramaria espessa, suave murmurejar de vozes... suspiros... soluços abafados... E, persignando-se affirmam convencidos: — São as almas dos tres fidalgos que se falam commovidas, relembrando o cruento feito de outras eras.

. . . .

E como era ao cair da tarde, a hora habitual do Vento, eil-o que apparece furioso! Não se podia demorar. Devia seguir para longinquas paragens a se encorporar nas azas de uma tempestade. E tão zangado ficou por ter de cumprir essa missão, que não se pôde conter: esbarrou, vergou, e afinal quebrou um galho meu, desprendendo um pesado fruto que projectou nas rodas do carrinho, onde dormia o pequenino anjo.

Como um aviso do Céo, lembrando aos venturosos paes a providencia e constantes cuidados á prole que lhes foi confiada — falou o riozinho.

— E casando-os tambem nos desassocegos do lar — sentenciou a vetusta Paineira.

(Do livro: "O que a velha paineira contou").

Tom O'Brien e Gunboat Smith estão sob contratos com a Paramount. Ambos são boxeurs com diversas victorias.

In Memoriam

Gumercindo Reichmann

(A MEU PAE)

JA' te não vejo, Pae, no fim do dia
— Vir do trabalho! Nem a voz te escuto
No lar, onde a ventura hontem sorria,
Hoje tudo é tristeza, é dôr, é luto!

Com o pão que o teu trabalho conseguia,
Pagaste o teu carissimo tributo!
Mas teus filhos venceram, com alegria
O teu nome sem macula, impolluto!

Eu seguirei, na Vida, o mesmo trilho
Que trilhaste, com amor e animo forte,
Com tanta honestidade e tanto brilho.

Dorme em paz! E que, ao menos, te conforte
A certeza, meu Pae, que o amor de um filho
Deve durar até depois da Morte!

Rio.

De-Profundis !

(Oração de Pança, reincarnado no IRONISTA, junto á Cova de caliban, na sua moderna mystificação de TALENTO)

MESTRE...

O Destino, preclaro como tu, — o Caliban! — insigne mestre da velhacaria! arrastado por esse estupido fatalismo do cretino para as letras, por essa attracção dos tatús e demais bichos patricios — expoentes do talento rodoviario — para os fulgurantes jaezes literarios e poeticos, — o Destino, sob as esporas do determinismo que cavalga o genio da sensata burrico adjacente, um dia tambem se fez escriptor.

Isso é velho. Mas é novo e admiravel que, ao contrario da superabundancia que irrompe das faculdades trabalhosas dos homens da zona quente em plethoras de vegetação verde, como as palmas da bananeira, — indice gentil da intellectualidade polychromica, a mentalidade do Destino, sobria ainda quando sob a orgia da fertilidade brasileira, apenas perpetrou um misero volume, — graças aos deuses.

Nesse tomo, em que a rudimentar esthetica dos gentios domesticados não descobre, no rastro, aquella civica pompa berrante das côres symbolicas em belligerancia com a graça intelligente, e o gosto barbaro não prova, no amago, o sabor da pôlpa do fruto da heroica *musa-paradisiaca*, manja literario, grato ao paladar do talento auriverde; nesse livro imperativo, antipoda das tuas fecundas letras, — ai! meu pobre e pittoresco amigo, leio eu que tens os teus minutos de vida contados!

Se a Pytia de Delphos não é alcovêta, já a paginas tantas está escripto que o transe se dará logo depois do fim deste exordo homicida, e, pois, nesta altura, com a prudencia de quem não quer perder o seu latim, julgo acertado dar-te logo por irremediavelmente fallecido para que eu não possa a representar o orador tragico-burlesco, declamando o *elogio-funebre*, que, no caso, é um *De profundis!* de uma authentica e vistosa, gloria da patria, contradictoria por obstinada em querer galvanizar a sua existencia já sem significação na terra, constrangendo a alegria nacional e adiar a obstrucção dos refugios publicos com a sua peregrina celebridade personificada no prestigio do bronze eterno...

E, porque assim, sabiamente, o Destino o decretou, eu, o teu melhor amigo, por um dever de consciencia e de coração, na hora da despedida triste, junto á tua cóva, no ultimo adeus, quero ser justo comtigo e dizer-te aquellas verdades que te serão necessarias para a tua salvação na eternidade.

Digo-t'as, ao fechares os olhos, porque, já agora, terás essa *calma divina do infinito*, que é a mesma dos raros homens ironicos, para, do seio da luz, melhor julgares com a justiça do céo a vida sem bellezas que vivias, com furioso apêgo, neste planeta, na latitude aonde, sob a connivente protecção do cruzeiro, armáras a tua engenhosa machina de enlabiar, deificando-os, aos ras, e rajahs e marajahs usufrutuarios desta riquissima India americana...

Mas tu me perdoarás, ó Caliban! o recordar-te, aqui, publicamente, peccados e erros feios da tua alma cynica e egoista; porque sómente o desejo sincero de concorrer para abrandar a colera do Eterno, é que me impõe o dever de te auxiliar nesse expurgo prophylactico que muito concorrerá para melhorar o teu estado, na hora tremenda e solenne da prestação de contas.

— Amaste a vida sobre todas as coisas e sentiste-a de uma fórma que seria racional e humanamente bella, se comprehendesses com o sentido profundamente esthético o pensamento de Ruskin, quando predica sabiamente que a vida é a verdadeira riqueza; a sua possivel porção, e só tem valor real tudo quanto concorre para conservar ou desenvolver a nossa força vital, isto é, intensificar, creio eu, o poder consciente do espirito vivo. Amaste-a e foste amado por ella com benignidade. Amaste-a ardorosamente e com um amor tão delirante que ia além do decôro até onde a moral da vida nos concede o direito de ancial-a, pura, com o coração.

Creio mesmo que essa vulcanica paixão de viver que te accelerava a eurythmia das pulsações veiu ser a causa mater dessa *desordem dolorosa*, em que, por ultimo, o teu espirito sem fortaleza vacillava, resultando dessa fragilidade o estado por assim dizer de côma, o absoluto adormecimento da consciencia, que, ás vezes, apresentavas aos olhos do mundo.

Por outro lado a desconfiança de que se te vasava pelas frestas dos dedos metade, ou menos do éthereo champagne que essa loura delirante, pouco ou nada romantica, mas de certo muito astuta — Penélope moderna, fazia escorrer na concha de tuas mãos, e emborcavas á bocca, soffrego, — levou-te, do desvario de injuriares a miseravel gota do trago que ella — a Vida — pingava com usura nos labios de algum dos teus frageis concorrentes e muita vez desejaste, com furia e odio, sorvel-a tambem...

Por que te medias demasiado grande, a alma a arquear uma tonelagem de orgulho capaz de contar todas as dadivas do mundo, as quaes se não extravasaziam pelos bórdos da tua ambição, a transbordar, essa, sim, em enchentes pelo teu sangue! ... — Invejaste — e foi esse o teu mais deshonesto peccado, porque nelle reincidias sem a attenuante de uma tentação insidiosa... Invejavas, negando sempre as virtudes pequenas das graças menores que aos outros eram, com avareza, concedidas: negava-as, e as desejavas — o que era muito mais indecoroso!

Nunca a tua palavra murmurou um approvação, um louvor sincero ao individuo probo que acaso houvesse alcançado um vago sorriso de amor da deusa caprichosa. Ao contrario, tentavas envolvel-o nos chascos do teu suspeito sorriso, em que defraudavas algum Voltaire de contrafacção...

Não! ninguem mais merecera, com justiça, gozar um pouco dos doces e agradaveis bens da intelligencia, da alegria dos estimulos porque a vida, enternecida, para te servir, monopolizara nos teus olhos a felicidade ambiente e já negociara com a tua vaidade com appetites de minotauro...

Tu, só tu, por direito divino, eras o herdeiro presumptivo das graças bemfazejas, o seu eleito do coração, e o unico ser gerado á semelhança dos deuses para o amor e a gloria, e a estupefacta adoração dos pobres diabos humanos!...

E eu, o teu mais flagrante amigo, e, senão o confidente, o arguto observador, frio e suspicaz, iria dizer — clandestino, de tua alma, affirmo, ante a surpreza com que me ouves perturbado, que, com o coração cheio de odios explodias intimamente, sob a acção inflammavel de um despeito feroz, com impetos de estrangular os abominaveis homens, quando, idiotas, te não invejavam e nem, ao passares, tão pouco enchiam o ar vazio das exclamações pasmas proclamando-te, e, ignorantes, cégos, cruzavam com a tua fatua soberba serenamente indifferentes...

— Desejaste, desleal e immoralmente depois de invejares, — eis, na escola decrescente, o teu immediato e venial peccado.

Desejaste, sem a distincção dos que ambicionam conquistar a riqueza e a fortuna com o trabalho, a intelligencia, ou mesmo com a astucia, que se tornou, modernamente, uma de suas multiplas derivações e é, afinal, recurso legal previsto e adoptado pela sabedoria das potencias...

Desejaste, como se sentisses instructivo em tua natureza um como sensualismo congenito para a deslealdade, uma lascivia deleitosa no impudor cupido da avida cubiça, muitas vezes irrompendo do profundo do teu subconsciente com essa ferocidade do instincto animal daquelle bruto slavo, teu antepassado a despertar em ti as colericas revoltas, quando, desesperado, vias porventura alguem morder a casca de algum dos saborosos frutos da arvore frondosa dos beneficios, a cujos ramos te agarravas, louco, arrancando com as mãos crispadas os frutos, e as flores, e as folhas, na furia de um egoismo de tudo colher para a saciedade de tua fome formidavel!...

E, ou porque te humilhava o tremendo orgulho, a conquista das coisas desejadas com a paciente sciencia do tempo, a constancia no esforço, razão dos exitos das ordenadas intelligencias constructoras, ou porque intimamente desconfiavas de ti mesmo, das excepcionaes faculdades de *surhumain*, que proclamavas como uma "furia grande e sonorosa" tas haver conferido zeus generoso, — a verdade é que, em vida, nada realizaste de surprehendente, de bello, de novo, nada a tua mediocridade sumptuosa architectara que fosse alguma idéa original, um pensamento eterno, ou mesmo uma simples fórma com as perfeições integradas da graça gentil, da claridade pura do perfume agil, do pudor do coração — attributos da belleza; nada, nada emprehendeste de notavel, de grande, de profundo.

E, comtudo, vivias amargurado, mordido pela obcecação da celebridade por cuja posse com a auréola immortal te angustiavas, na peleja, em que seviciavas a tua alma, violentavas o espirito, os quaes te desconheciam, quando os sacrificavas inutilmente aos fracassos da tua intelligencia de meia grandeza.

E, dado o desastre, ante a inversão do exito, tu, meu rancoroso amigo, amaldiçoavas á mim, cuja cumplicidade nas tuas desditas apenas resultava da magua que o meu coração sentia em não poder vazar no teu, confortando-o, as gottas do sangue depurado no antigo asno sadio, que ora sobrevive, á tua cultura e sabedoria sem tradições, — no teu mais prestante amigo e provavel ex-émulo...

Como eras fraco de tempera!

Accuso-te, sem amargura, aliás, e só agora, porque só agora é chegado o instante da salvação de tua alma pelo arrependimento das culpas que carregaste na terra.

— Cubiçaste, por fim, e parece que foi a cubiça a face primeira que caracterizou essa falta de *vida da vontade* em ti, na formação do teu caracter.

A Cobiça — é o peccado mortal que tem affinidades com o dólo e póde ser identificada na mesma classificação dos delictos de tentativas ao pudor, applicada como intenção ao furto — isto em éthica juridica; em esthética literaria, ou artistica, a cobiça é a quéda da graça como força individual no homem, quando cupido, de caracter e physionomia de morcego, caricatura com que a natureza costuma satyrizar a alma moral dos que são fracos de vontade e covardes nas virtudes.

Em ti a cobiça revestia a feição disforme e monstruosa de um saurio pelo aspecto de congestão que os teus olhos com os globulos fóra das orbitas dilatadas, davam ao rosto em contracções violentas, toda a vez que olhavas as riquezas e tambem as mulheres bellas do teu proximo...

Sem duvida soffrias o supplicio tantalico de não poder beber prolongadamente da agua fresca que derivava clara do seio tranquillo da felicidade, da lympha amorosa, da qual a tua lingua requeimada apenas, ás vezes, roçava de leve, as borbulhas das espumas que a brisa levanta e que rebentavam quando tocadas...

Queiram os poderes incontrastados do céo, por piedade, tomar em bôa conta estes teus duros martyrios, como valorizados algarismos a subtrair, na eternidade, da grande somma das tuas terrenas culpas, para assim te alliviares do peso morto das fraquezas, com que a tua alma penetra no reino do Senhor.

Porque a verdade é que eras castigado cruelmente por um destino impiedoso, contrariado em ti, pelo teu delirio de grandeza, e o qual assim se vingava da tua fragilidade pondo-te á vista gorda, para serem devoradas pela tua ambição, as coisas as mais bellas e gostosas da terra e aquellas que pela intelligencia constituem a riqueza feliz dos homens nobres, dos que não passam pela vida, como tu, meu desventurado amigo, a cobiçal-as, sem a virtude de amal-as taes como poderiam realmente nos dar a felicidade.

Poderia ainda lembrar-te outras e muitas graves faltas, como a mentira, a maledicencia, a intriga, a falsidade, a velhacaria, se, hoje, estas e outras tantas beatificas personagens da tragedia antiga não sobrevivessem como uma especie de defesa previdente do homem da *edade positiva*, de que elle faz uso largo, com grande vantagem e agil pericia, contra todas as tremendas razões e obrigações das imperativas contingencias do tumulto actual, que creou o espirito individualista com o *stonggle for life* da vida e sociedade da éra moderna.

Paz á tua alma!

Salvo erro.

AUGUSTO AMADO

A SUA MAIOR RENUNCIA

QUASI quatro horas. O relogio sinistro e impassivel, como um monstro de marmore, caminhava, na oscillação monotona do pendulo...

Maria Laura, vestida de escuro, tinha no rosto pequenino e branco, uma angustia infinita e, no olhar de um verde glauco, uma agonia amargurada, quasi a rolar em lagrimas... prestes a saltar em gotas que, lhe queimando a face, viessem aplacar, com uma dôr physica, a dôr intima que a devorava, nesse momento decisivo... nesse momento em que ella resolvia abrir a mão e deixar fugir o unico sonho bom que tivera...

Então, em seu cerebro de vinte annos — adolescente, como se tivera quinze... soffredor, qual se contara oitenta — as idéas turbilhonavam doridas e cheias de revolta. O passado interior se lhe apresentava, intimamente, em seu espirito, como se ella o vivesse, então... como se os dias de outr'ora fossem o dia presente. E via, allucinada, primeiro sua infancia vivida no interior de S. Paulo, numa fazenda cheia de colonos italianos, uma fazenda linda, os cafeeiros, em fileiras perfeitas, choravam lagrimas de sangue, quando o sol vinha pôr reflexos de purpura... Passavam-lhe em tropel pela idéa os cavallos bravios... ouvia a meia lingua dos que vinham, queimados pelo sol, procurar, na terra rica e uberrima, o pão e o amparo; como que adormecida, e sonhar, ia vendo o sorriso bom de seus paes e de seus irmãos... contemplava-se, ainda, como dantes, pelo entardecer, á hora das Ave-Marias, quando, na pequenina e antiga capella, suas mãozinhas muito brancas ficavam em prece e os labios baixinho iam murmurando:

— Senhor, deixe-me, sempre, perto de meus paes...

Vinha, depois, a partida: a venda das terras, onde Maria Laura nascera, a viagem para a capital, no nocturno... o rosto branco de sua mãe, cheio de tristezas, o moreno rosto de seu pae, cheio de esperanças. Nova vida, aqui: os estudos na Escola Normal; as confidencias do pae, que era bacharel, a falar-lhe no Tribunal do Jury, na Côrte de Appellação, nas causas a defender, nos grandes ideaes, no futuro de seus filhos... E a felicidade voltando... voltando, ao vêr perto de si os dois grandes amigos: a mãe, sempre concentrada, cheia de ponderação; o pae alegre, alviçareiro, como uma creança grande, cantor como um passaro pequenino! O dia de sua formatura, aos dezeseis annos, cheio de alegrias, cheio de illusões...

E, mais tarde, quando a vida se estabilizava, calma, serenamente, a morte do chefe da familia! Ah! a morte de seu pae... Seus olhos tiveram, então, nessa instante, em que ella revia uma das paginas mais torturadas de seu passado, uma nevoa, feita de pranto, que quasi fel-a desmaiar.

Mas o cerebro da moça continuou o trabalho retrospectivo, através os dias que se tinham ido. E ella viu, então, o olhar agoniado de seu pae e seus labios pallidos murmurando as recommendações supremas: "Olha tua mãe... trabalha por teus irmãos... Tem coragem, minha filha... tudo, agora, serão decepções em teu caminho... Tem coragem... lembra-te de mim... não esqueças tua mãe, nem teus irmãos... fica em meu logar... Que tristeza, minha filha... que tristeza..."

O enterro. Havia quasi nove annos que o tinham levado, para sempre... para sempre, a dormir, sereno, com as palpebras meio levantadas, como se quizesse gravar, numa derradeira caricia, a imagem dos que ficavam... E, com elle, tudo perdido, tudo; amigos, illusões, idéas de futuro e, até mesmo a crença!

E vinham os dias torturantes de luta sem egual, para manter a familia, para dar um futuro aos irmãos; as horas agoniadas de desespero, quando, ao fim do mez, o dinheiro faltava; e ella, com os grandes olhos dilatados, a contemplar a cabeça da mãe, outr'ora toda negra, e, então, toda branca, como novellos de algodão; decifrava-lhe, então os pensamentos cheios de angustia, quasi a chorar, como se fosse creança ainda e pequenina.

Sentia os esforços sobrehumanos, que fizera, para manter-se, encorajando os seus e, cada dia, trabalhando mais, atirando-se á luta, como um homem, sem poder sequer sentir a saudade do que fôra, porque o tempo faltava, sempre...

Afinal, como um ponto rosco na sua vida attribulada, o affecto de Jorge, desse rapaz alto, forte, qual um athleta, que parecia amal-a, como a uma creança, querel-a muito, sinceramente. As promessas, os grandes sonhos dourados, surgindo-lhe no meio da angustia, quaes sorrisos... As horas passando, na ancia cheia de esperanças de um momento que havia de chegar.

E, quando o sonho estava tão perto da verdade, quando as illusões já tomavam forma, concretizavam-se e viviam junto della, a apagar-lhe dalma todas as torturas do passado, a vida, sujeita aos caprichos implacaveis do destino, mudou completamente: a Fatalidade, attingindo o bravo rapaz, levou-lhe o pae! E, então, como succedera a ella outr'ora, sobre os hombros delle caiu a immensa responsabilidade de uma familia.

Os olhos claros e transparentes de Maria Laura, semelhante a pedaços de crystal, tiveram, então, uma lagrima muito clara, muito limpida, que, rolando, foi descrevendo um caminho pela face nivea, para se extinguir, depois, como se iriam extinguir todos os seus sonhos de amor...

Ella pendeu a cabecinha loura e ficou a scismar, na resolução que tomara, na situação que se impunha inevitavel ao seu caracter recto, feito para as abnegações sublimes, até que a campainha do portão tocou o mesmo toque alviçareiro, que de alegria lhe vibrava o coração outr'ora...

Como que impellida por uma corrente electrica, ella se levantou; dirigiu-se á sala, cheia de *bibelots* e almofadas e, abrindo a porta, deixou-o passar — vinha alto, um pouco mais alto do que antes, talvez porque emmagrecera e estava mais pallido, todo de preto, de luto. Jorge entrou; depois de abraçal-a, sentou-se na cadeira, onde sempre se assentava e Maria Laura, depois de fechar a porta, deixou-se cair a seu lado, num tamborete vizinho.

Elle fitou-a demoradamente e, depois, começou a falar de sua responsabilidade, da vida que mudára, do trabalho que devia ser muito maior, para que nada faltasse á mãe nem á irmã.

Ella o deixou falar, calma, olhando-o, firmemente, apoiando o que elle dizia, animando-o, encorajando-o, a elogiar-lhe o procedimento. Depois, elle parou de falar e, entre os dois, nessa hora triste e chuvosa da tarde, fez-se um largo silencio, durante o qual elle se fortalecia intimamente e tomava alento, para falar-lhe. Afinal, a voz della se ouviu; primeiro fraca, as palavras pronunciadas lentamente, parando a cada momento, como a reprimir o pranto; depois, firmes, seguras, implacaveis, como a propria Verdade:

— Ouve-me, disse-lhe Maria Laura, no dia em que teu pae morreu, nossa vida mudou... mudou, completamente.... Tu sabes, meu amigo, eu te falo, como se fosses um irmão, um irmão muito querido, com quem eu devesse resolver alguma coisa immensamente séria; falo-te serena, bem vês, sem um laivo sequer de revolta dentro de mim, collocando-te acima de tudo; ao lado de minha mãe, olhando-te com o mesmo affecto enorme, com que sempre eu te vi... Eu sonhei viver comtigo uma vida muito calma e muito feliz, no tempo em que eras só, nenhuma responsabilidade te attingia e devias responder exclusivamente por ti; mas, hoje, tudo mudou, tudo é differente, Jorge: és o chefe de tua familia e só contas comtigo, com teu trabalho, tua força e tua mocidade. Tens o dever sagrado de lutar por aquella que te ensinou a andar e a falar e por ti velou longas noites, amparando-te, quando nada eras sem seu apoio... Deves te bater por ella para que nada lhe falte... Eu sei bem que isso é, seu sei, meu amigo... E, por isso, não quero ser um estorvo, em meio de teu labor. Ouve: se o compromisso que entre nós existiu, permanecesse, tu ficarias na obrigação de telephonar-me, de ver-me, de pensar em mim, de lutar pelos teus e por mim, de trabalhar por dois lares: o de tua mãe e o nosso! Seria horrivel! Eu iria roubar-te a tua mãe; iria roubal-a do teu carinho, os momentos de descanso que tivesses, e o producto de teu trabalho... vê bem... E eu não quero... eu não quero ser injusta assim!

E sua voz tremeu... tremeu quasi num soluço. Jorge olhava-a, cheio de admiração, de anciedade e, por fim, elle disse:

— Não, não fales assim; tu nunca serás um estorvo á minha vida, porque és a minha força, a minha coragem!

— Tua coragem? tua força?... Mas... não, eu representarei tua fraqueza, eu serei nesta occasião, o lado máo de tua vida, se permanecer como tua noiva. Para que eu te seja força e coragem, é necessario que cortemos o compromisso que entre nós existe.

— Oh! Nunca! Eu não te quero perder, protestou elle, desvairado.

— Não deixes, proseguiu Maria Laura, com voz firme, qual a de um juiz que lê uma sentença inexoravel, não deixes que tal sentimento se apodere de ti agora. Sabes quem falou por ti? O ciume, o egoismo! E quanto é triste isso, meu amigo. Dá-me a impressão desconcertante de uma sala de tribunal, em silencio, num momento de defesa, em que entrasse, a bailar, uma dansarina, vestida de côres vivas, cheia de guizos e fitas! Não fales assim... Ouve-me, eu te repito: para que eu te seja força e coragem, é necessario que cortemos o compromisso que entre nós existe. E' apenas uma troca: minha amizade por ti continúa, continuará, sempre; podes contar com ella em todos os momentos de tua vida, como contarias com um grande e sincero amigo... em intensidade, ella é a mesma, apenas a qualidade mudou: dantes, eu era tua noiva, hoje, sou tua irmã...

Os olhos delle, parados, nadavam em agua e ella, percebendo-o, continuou, ameigando a voz:

— Sei que és forte. Vê meu exemplo: procedendo desta forma, não benificio á mim... não; minha vida é esta, já está determinada. Nada faço por mim, meu sacrificio é todo por ti! E tu que o recebes, sendo homem, não terás coragem para accettal-o, nobremente?

Olha: não me procures mais, assim. Conta commigo, quando tiverem real necessidade... de contrario, não... eu não te receberei... Ajuda-me a vencer, ajuda-me a fazer-te um vencedor tambem...

E Jorge, então, como um louco, allucinado, tudo esquecendo para só vêr em sua frente o vulto heroico e adorado de Maria Laura, quiz abraçal-a... Quiz, apertando-a de encontro a seu largo peito, sentindo seu pequenino coração de mulher bater de encontro ao seu grande coração de homem, roubal-a ao mundo, tel-a para si sómente e tudo olvidar... tudo...

Mas ella, furtando-se ao abraço, que a faria fraquejar, talvez, afastou-se e dando-lhe o chapéo foi levando-o, depois, até a porta que abria para a varanda, toda cheia de flores, a dizer-lhe, num esfôrço gigantesco:

— Vae... Lembra-te de tua mãe... de teu dever...

. . . .

E, quando o vulto delle, todo negro, desappareceu por completo, Maria Laura, deixando cair a cabeça entre as mãos, chorou... chorou convulsivamente, a dôr sem nome de sua maior renuncia.

Ophelia Maria Boisson

O QUE NÃO E' NOSSO

Supplica — Ella: Queres por mim, não beber mais?

Elle — Meio cá, meio lá: E quem te diz que eu bebo por ti?

※

No lar — O marido: Só torcendo o bigode é que consigo fazer versos.

Ella — Distraida: Por que não raspas o bigode?

※

Por sport — José: O que quer dizer a placa que trazes no automovel — "Gratis"?

Marcos — Que elle atropela sem pagar nada!

※

O namorado num arroubo de paixão:

— Fala! Dize alguma coisa que para mim signifique o céo!

Ella — displicente: Morre!

ADEUS...

Nelson Orlando Mouren

A MINHA saudosa mãe.

Morrer, como é triste...

Como é triste deixar a vida quando ella mais sorri, em plena juventude, quando cada minuto é um affago, cada hora um sorriso, cada dia uma esperança.

Como é triste perder as noites enluaradas, do céo estrellado e viração amena, em que a natureza parece entoar hymnos de agradecimento á munificencia divina!

Ah! vida que vemos se definhar a pouco e pouco, minuto a minuto, não valia tanto sacrificio... Não valia por ella noites e noites de insomnia, de estudo, de preoccupações que ella nos dá; para que pelejar com denodo por um ideal, procurar attingir uma méta, um designio, se afinal tudo naufraga na tempestade que ella propria ingratamente sobre nós desencadea? Não valia construir castellos dourados em sonhos roseos; com a fragilidade das casinhas de cartas que nossa infancia se deleita em armar, elles se desmoronam ao mais leve sopro da adversidade...

Se ainda a morte tomasse de surpreza.

Bem incomparavel ella seria; mas, quem morre nunca soffre pela morte, senão pela dôr de se saber morrer...

Ouço vozes cavernosas que me chamam; mãos lividas, descarnadas, macabras, eu vejo, que me acenam; sinto a meu redor frio profundo e no negror do ambiente meu olhar se perde... Estou a caminhar para o juizo final; não pertence mais ao mundo a materia que meu espirito ainda anima; é um espectro corroido pela peste, macerado pelo soffrimento...

Sinto-me triste, immensamente triste, porque vou morrer; mas, ao mesmo passo que vejo se esboroar a ultima illusão, sou penetrado de ternura infinda por aquelles que estimo e uma voz que vem do Além me obriga a perdoar até os que me feriram...

Essa é talvez a consolação unica do que parte, de quem já está quasi liberto das coisas terrenas; porque, que seria do desesperado se Deus não o fizesse, bem antes da hora extrema, desvencilhar-se corajosamente das cadeias que o prendiam aos prazeres da vida e que impediriam um trespasse calmo, conformado?

Esse é o maior elogio da morte; ella que já é soberana sem preferencias, e tanto fére o rico como o pobre, o fraco como o forte, tambem é a sublime redemptora de corações. Ella obriga o moribundo a proteger mesmo a quem em vida talvez odiasse, quando já não lhe póde mais em nada aproveitar a confissão, senão a paz espiritual que o envolve e o encoraja a se aninhar sereno nas azas que Parca lhe abre para a viagem eterna...

Assim termina a vida; finaliza ahi a primeira parte da peregrinação, aquella que nós julgamos viver, que por ser rosea, attraente, enganadora, portanto, constitue o nosso enlevo e a nossa adoração...

O frio que sinto não é mais tão intenso; já as vozes cavernosas não me chamam, nem se acenam mãos lividas, descarnadas, macabras... Ellas, infelizes obreiras da morte, em relação a mim já nada pódem; á força de tel-as por companhia, nem as percebo, já as considero irmãs da mesma sorte; quando eu morrer, minhas mãos lividas, descarnadas, e minha voz sem timbre talvez venham buscar um companheiro para a eternidade.

Vejo agora mais nitidamente o mundo que me espera; sombras funebres que deslizam, mudas, saudosas) quem sabe? talvez de um amor que na outra existencia deixaram; silencio profundo, sepulchral, que apavora, aterra; nem a mais leve aragem ameniza o logar; tudo lugubre, tudo ermo; apenas e como derradeiro refugio dos que ahi penetram, onde a dôr se anniquilla e é vencida, ha um fonte de agua crystallina, que fascina e deleita, e é tambem o recanto mais agradavel do logar.

Nella, em suas aguas limpidas e milagrosas, todos que Parca chamou a seu seio se banharam; e eu me banharei em suas aguas; para mim, ali, ellas, são tudo que eu posso almejar; ellas são filhas do lenitivo para as dôres cruciantes, irremediaveis; ellas representam o eterno Esquecimento...

ORAÇÃO PAGÃ

(AO SOL)

JOSE' FAÇANHA

MATER de luz, espelho coruscante,
Fonte eterna da vida, eis-me aos teus pés
Ajoelhado, em prece, supplicante,
Qual no Sinae, orando a Deus, Moysés!

Dá-me forças agora e em todo instante
Para vencer a dor destas galés:
Tu, que minhalma assistes, soluçante,
Destes negros desertos através!

Tu', génese de tudo o que ha na vida
Entra-me os póros, vibra nestes musculos,
Dá-lhes alento á luta fratricida!

Tu', que trazes ao mundo as primaveras,
Espalhando mil côres aos crepusculos
Num diluvio de luz pelas espheras!

MODELOS
CURIOSIDADES

ASSUMPTOS FEMININOS

NOVIDADES
PARISIENSES

PALESTRA FEMININA

A vaidade das Mãos

O cuidar das mãos, essa graciosa arte feminina data não dos costumes modernos mas sim das mais remotas éras. Quando a mulher veiu ao mundo com ella veiu tambem a vaidade.

Seculos atrás o manicurismo era já praticado no reino de Jemem, um dos mais formosos e ricos paizes da Arabia.

Naquelle paiz tão abundante em ouro, marfim, incenso e myrrha, já as mulheres occupavam-se da belleza das mãos com a mesma paciente arte, com o mesmo desvelo que assiste ás damas dos nossos dias.

Foi naquelle longinquo e tão bello paiz — dizem os eruditos, — que floriu a maravilhosa graça de Belkiss, rainha de Sabá, a que foi amada por Salomão, o rei sabio. Que lindas e que bem tratadas deviam ser as mãos de Belkiss!

Assim pois — relatam as chronicas — bem antes da éra christã, no antigo reino de Jemem e por certo em outros desconhecidos reinos, as mulheres eram já affeitas a mil pequenos segredos de vaidade e com arte rara sabiam pintar o rosto, os braços e as mãos.

Muita coisa passou com os seculos que passaram. O tempo muita coisa levou e muita coisa aboliu. Não passou porém a feminina vaidade e o tempo não aboliu — muito pelo contrario — os mil pequenos e sabios artificios com os quaes Eva faz realçar dia a dia a sua belleza.

E dizem ainda as... más linguas, que a mulher não sabe ser fiel!...

Que doces, que suaves deviam parecer ao rei-sabio as caricias das mãos de Belkiss tão macias e perfumadas!

Lindas e embalsamadas mãos que de longe vinham carregadas de magnificos presentes, perolas, diamantes e rubis, frageis e fortes mãos de mulher que repletas de thesouros, humildes e supplices estendiam-se mendigando o amor.

Mãos patricias, longas e polidas, affeitas á caricia dos velludos e das rendas, mãos plebéas, activas e deligentes como a deligente abelha, corajosas mãos affeitas nos mais humildes mistéres, mãos de caricia, mãos de labôr, quem poderá jamais dizer o vosso poder, todo o vosso immenso poder. Em vós, pequeninas mãos, repousa o destino dos humanos!

....

Chronistas e escriptores vivem até hoje a fazer esta pergunta: é anterior ou posterior ao conhecimento de Salomão com a rainha de Sabá, o cantico dos canticos? Os mais eruditos não deram ainda uma resposta satisfatoria. Parece no entanto que só um grande amor, um alumbramento de paixão poderiam inspirar as palavras do sublime cantico.

E foi de certo sonhando com a suave caricia das mãos de Belkiss que o rei-sabio escreveu este pequenino poema de poeta e de apaixonado: "Cedo levantei-me para receber o meu amado; distillavam myrrha as minhas mãos e deliciosa myrrha me perfumava os dedos."

Cuidae pois as vossas mãos... Nellas repousa o destino dos humanos...

Mãos de mulher, fortes e frageis mãos, feitas para os gestos mysticos da oração, para os doces gestos de caricia e de affago, mãos criadas para embalar creanças e para pensar feridas... mãos feitas para o repouso mas que heroicamente aprendem a trabalhar.

Praticae pois a graciosa arte do manicurismo. Vossas longinquas irmãs de longinquos seculos passados já vos deram o exemplo.

Quando a mulher nasceu, com ella nasceu tambem a vaidade!

Março, 927.

CLAUDIA

O CASTIGO

"Se algum dia me deixares, morrerei".

Ora num aviso ameaçador, ora num surto agudo de carinho, era a phrase invariavel de Regina ao marido enlevado por esse tão desmedido affecto.

Desde menina, affeiçoára-se de tal forma ao amigo da infancia que, adolescente, recusára todos os divertimentos da sua edade, para acompanhal-o de longe, em seus estudos.

Conquistara-o á custa de inabalavel perseverança; vencera, casando.

Era, porém, de um ciume incrivel.

Exigia-lhe todos os momentos livres, perseguindo com desconfiança as suas horas de trabalho. Dentro da enorme ventura de se sentir amada, soffria á duvida de o não ser como desejava e merecia e [illegible] supplicando provas, na ansia de descobrir uma verdade, que a fulminaria de dôr, aliás.

Dois filhos que vieram occuparam no seu coração obcecado o segundo plano.

E tanto desconfiou que, ao cabo de cinco annos, os seus receios infundados augmentaram, aguçados com presagios assustadores.

Todas as indifferenças que á fantasia attribuira á affeição do esposo, ella as foi sentindo, verdadeiras e cruéis.

Sacudiram-na mortificantes sobresaltos; redobrou, se ainda foi possivel, os zelos; investigou, e, tamanho ardor dispendeu no doloroso afan de descobrir, que apurou, afinal, a irrefutavel certeza: viu-se traída, cobarde, irremediavelmente.

Recolheu-se desestimada pelo homem de cuja vida vegetava.

Sentiu-se perdida e, no desespero enorme em que se debateu, só se pôde consolar á idéa de que realizaria mais cedo ou mais tarde a ameaça que fizéra.

Teve um momento de restaurador allivio quando se firmou no proposito de suicidio.

O mundo não a seduzia mais, longe do affecto imprescindivel do esposo, e, na errada comprehensão dos seus deveres maternos, resolveu que tambem arrastaria na loucura os innocentes filhos.

E assentou o plano sinistro.

Havia tres noites que o marido, em completo desregramento não ia á casa. O coração a cumulo, a alma em desespero, as idéas desordenadas, iniciou a tarefa fatal.

Deitou, lado a lado, os dois pequeninos, de quatro annos um, de mezes ainda, o outro, e preparou o toxico. Lentamente encheu uma colher e levou-a á boquita rosea e innocente do mais moço, e, tranquilla, dessa tranquilidade que traz todo o fim de um tormento, proseguiu junto ao outro o mister assassino.

Emquanto, na penumbra do quarto, a Morte attrahia com seu prestigio de libertadora a infeliz, lá fóra, num protesto talvez, a Natureza estrugia em trovoadas longas.

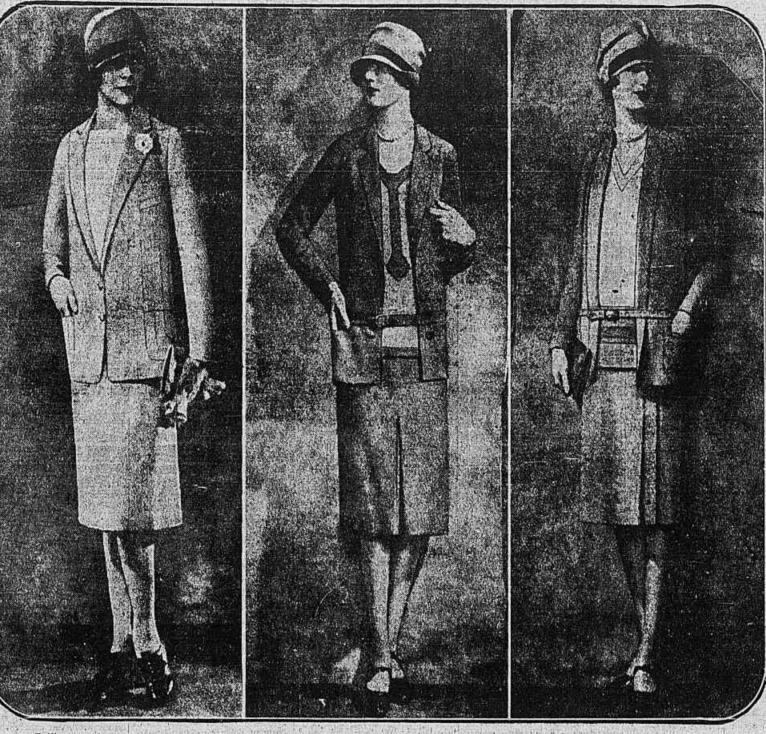
E a mão que, duas vezes, vehiculara a morte aos innocentes, conduziu á bocca da desventurada o copo do veneno. Mas [illegible] subito, violento, a porta da sala visinha que se escancarou de todo; e sob a [illegible] da parede despida, um madeiro surgiu, negro, [illegible] a figura [illegible] do Nazareno Augusto. Aos olhos desmedidamente abertos de Regina a Apparição assumiu proporções verdadeiras.

Era o proprio Christo que a contemplava, estarrecendo-se Elle, o Omnipotente, ao horror da sua ingratidão.

O copo fatidico estilhaçou-se no assoalho e a verdadeira Luz, entrou o cerebro da miseravel creatura. Lembrou-se então de que os filhos estavam perdidos. Sem pensar na Morte, exhortada para a Vida, desandou em gritos de soccorro para as victimas.

Acudiram. E a luta começou contra a Morte que fôra tão ardentemente solicitada.

Regina arrastava-se de joelhos, implorando que lhe salvassem os filhos. Nas idéas, incrivelmente lucidas, revivia a scena cobarde que produzira toda a frieza dos seus actos.

Os filhos morreriam, e ella, a assassina, fugira da morte que lhes déra e nem sequer perdia a consciencia da hediondez que perpetrara. Dilacerado o coração pelo espirito materno violentamente recrudescido, insistia, na supplica, invocando o soccorro de Deus.

Mas só o amor póde escapar, que o outro era pequeno demais para a dose ingerida...

Restava-lhe, na tremenda desgraça, o consolo de um filho escapado ao crime, e, junto do pequeno esquife, ajoelhou, solitaria, [illegible] em surdina, resignadamente esperando a justiça dos homens, com a mesma pungente lucidez com que se curvára á justiça redemptora de Jesus.

IRENE DRUMOND

COISAS PRATICAS

COLLA PARA VIDRO

Faz-se um preparado concentrado de 5 partes de gelatina e 1 parte de bichromato de potassa; reunem-se as partes quebradas e expõem-se á luz; a gelatina torna-se insoluvel na agua quente e a colla fica muito resistente.

COLLA PARA CONCERTAR LOUÇA QUEBRADA

Para preparar uma massa que colle solidamente os pedaços de um prato ou de um vaso de porcellana, toma-se, por exemplo, 125 grammas de queijo branco fresco, que se lava e se espréme nas mãos até que a agua em que se lava se torne clara; põe-se então num almofariz, de marmore, com tres claras de ovo, o succo de sete ou oito dentes de alho soccados, tritura-se tudo e acrescenta-se pouco a pouco cal viva, até que fique secca a massa.

Guarda-se essa massa num vidro de bocca larga, que se guarda fechado, e quando se quer utilizar, tira-se um pouquinho que se dilue em agua, para passar sobre os pedaços que se querem collar e que se amarram com barbante, fazendo seccar á sombra. Quando está bem secco, nem o fogo nem a agua fervendo os descollarão.

COLLA DE ARROZ

Dilue-se na agua fria a farinha de arroz, e coze-se ao fogo brando. Esta colla é muito branca, e torna-se transparente, seccando; é tão forte, que os papeis collados com ella rasgam-se mas não se descollam.

LIMPEZA DOS VESTUARIOS IMPERMEAVEIS

Para tornar como novo um vestuario impermeavel manchado com lama, começa-se por mergulhal-o em agua fria, depois estende-se sobre uma mesa e esfrega-se todo com agua e sabão. Quando todo o sujo sair, mergulha-se em diversas aguas para tirar todo o sabão, mas não se torce, dependura-se ao ar livre, mas não ao sol. Nunca usar agua quente e não seccar nunca perto do fogo.

LIMPEZA DOS OBJECTOS LAQUÉS DE BRANCO

Esfregar levemente o *laqué* com um pedaço de flanella embebido em azeite.

Enxugar em seguida, e quando a superficie estiver bem secca cobril-a com farinha de trigo ou qualquer outra fecula que se tira depois com uma flanella.

Esfrega-se bem para polir.

MODELOS DE ANNY LINKER

1 — Tailleur em kasha d'or, "vieux bleu"; 2 — Robe trois pièces em drap e crepe da china beige; 3 — Idem em kasha cinza claro e sweater em seda da mesma côr.

DE PARIS

COMO a moda feminina muda de tres em tres mezes e como disto vivem os costureiros de fama, ha tambem quem se vista nos grandes costureiros que mudam de idéa de tres em tres mezes e pagam pelas suas toilettes uma ninharia, comparado com o que casas custam quando os modelos apparecem. São os "soldes". E é preciso ver o que são os "soldes" de Channel e Lelong! Vestidos que não valem dois mil francos e custam quatorze e quinze mil são vendidos a mil e poucos francos. E' a grande occasião dos pechincheiros espertos e dos pequenos costureiros os quaes adquirem promptamente os modelos e os copiam para fazer a exportação... E' certo que estes "soldes", depois de passados cuidadosamente pelas mãos de habeis e afamados tintureiros são vendidos nas Americas como peças authenticas, mas já usadas e revestidas pelos manequins. Vendidos a preços fabulosos!...

•

Madelyne des Fontenelles, num artigo intitulado "Robes légères, robes ou poids", registra a opinião de Rodier, o rei do tecido, sobre as novidades em fazenda para as modas da Primavera. O caracteristico do vestido da proxima estação será o peso, pois os tecidos serão chamados "arachneens" e talvez esses sejam comprados como os perfumes... Diz o artista que o maximo de peso que poderá ter um vestido será seiscentas, sendo o commum, de quatrocentas.

Os tecidos de 120 de largura pesam 144 grammas por metro, havendo como especialidade os que pesam 126 grammas e até mesmo 100 por metro, tendo tambem 120 de largura.

E' que Rodier conquista a sympathia das mulheres fazendo reclamo dos seus tecidos e promettendo ás clientes que toda vez que se pesarem terão algumas cem grammas de menos, o que representa para as mulheres uma grande satisfação...

•

Paul Poiret e o theatro! Quiz o conhecido costureiro parisiense mostrar tambem ao publico os seus talentos de actor, e a convite de mme. Collette acceitou o principal papel de "Vagabonde", peça que foi creada em fevereiro de 1923, no "Renaissance" por Cora Laparcerie e Harry Baur. Hoje a peça é representada pela propria autora mme. Collette e pelo costureiro futurista de Rond-Point, que já fez sua estréa na provincia antes de apparecer ao publico de Paris.

•

O suicidio "manqué" de Isadora Duncan occorrido ultimamente em Nice, onde ella estava em villegiatura acompanhada do seu ente amado, um pianista russo, constituiu um acontecimento que deu assumpto a varios jornalistas parisienses e talvez "malgré" ella, uma "reclame" á sua arte e á sua pessoa.

Isadora Duncan ama o pianista e como entre os seus amigos e companheiros no "midi", um delles se lembrasse de apresentar á dansarina classica uma joven e bella americana tambem dansarina, não da classica escola mas da escola de "black bottom" eis ahi o "pivot" do drama.

Convidada para uma ceia de arte, volupia e orgia, a joven e bella americana vestida á grega como o resto dos convivas, fazia lembrar as deusas cantadas por "Theocryto" ou mesmo a Venus de Milo, quando deixou cair a tunica para dansar uns compassos de "charleston".

Belleza, arte, orgia, "champagne" fizeram o pianista de Isadora, louco da americana, e quando terminou a dansa, um beijo longo arremata o enthusiasmo dos dois.

Isadora Duncan desapparece. Cobrindo-se de um manto de velludo purpura e de todas as suas joias, ei-a partindo em direcção ao mar. E ella vae a passos lentos entrando pelo mar.

De uma janella da sua villa, um joven inglez vê uma sombra que parece debater-se nagua... Curioso, desce, chega, vê, atira-se ao mar e salva aquella que embarcava para o outro mundo, a "mi chemin". A festa terminára. De uma ameaça de congestão foi accommettida a victima do ciume, e depois de medicada e cuidadosamente tratada, ella diz aos que a cercam: "Ce n'est pas encore la fin; j'aurai encore des aventures..."

Rob

CONTOS DO JAPÃO

O pequeno pescador

FAZ muito, muito tempo, vivia nas costas do mar que banha o Japão, um joven pescador chamado Ourasima, rapazinho habil e sempre amavel.

Um dia elle partiu pora a pesca. Mas em vez de apanhar algum peixe, adivinhem os meninos o que succedeu! Apanhou em vez de peixe uma enorme tartaruga. E' preciso que os meninos saibam que as tartarugas vivem milhares de annos; pelo menos as tartarugas japonezas.

Vendo o estranho achado Ourasima pensou: Um bom peixinho seria bem melhor para o meu jantar; porque hei de matar este pobre animal que póde viver tantos annos ainda. Não serei tão cruel. Minha mãe bem triste ficaria se eu praticasse esta feia acção.

E o bom garoto atirou a tartaruga ao mar. Depois, como fizesse um horrivel calor, Ourasima deitou-se no barco para repousar um pouco e não tardou a adormecer. E quando elle estava dormindo, veiu do fundo das aguas uma formosa rapariga que entrou no barco e disse: Eu sou a filha do deus do mar e vivo com meu pae no palacio do dragão que fica sob as ondas. O que você acaba de pescar e em seguida de libertar com tanta generosidade, não foi uma tartaruga; foi eu mesma! Meu pae, o deus do mar, enviára-me afim de ver se você era bom ou mão. Agora sabemos que é bom e caridoso. Então vim para leval-o. Serei, se você quizer, a sua esposa e felizes viveremos durante mil annos no Palacio dos Dragões, no fundo do mar azul.

Ourasima tomou um remo, a filha do deus do mar tomou o outro e assim navegaram por muito tempo até chegarem ao palacio dos Dragões, onde o rei do mar governava todos os peixes, todos os dragões e tartarugas.

Oh! como era bello o palacio! As paredes eram de coral, as arvores tinham folhas de esmeralda e frutos de rubis.

As escamas dos peixes eram de prata; de ouro eram as caudas dos dragões.

Todas essas riquezas pertenciam agora a Ourasima; não era elle agora o esposo da formosa Princeza dos Dragões?

O joven casal viveu assim muito feliz durante tres annos, passeiando aqui e ali, todos os dias.

Mas eis que uma manhã Ourasima disse á sua esposa: "Sou muito feliz aqui; desejava porém voltar ao meu lar para ver meus paes e meus irmãos. Deixe que eu parta que em breve estarei de volta.

— Bem vejo que tem razão — disse a princeza — Mais receio uma desgraça. Tome, leve esta caixa e prometta não abril-a. Uma vez aberta, você nunca mais poderá voltar.

Ourasima assim prometteu. Em seguida tomando um barco remou para as praias de sua terra.

Mas... o que succedera durante a sua ausencia? Onde se achava a casa paterna? Ali estavam as mesmas montanhas; lá estava o mesmo regato cantante. Onde estava, porém, as mulheres que no regato iam lavar a roupa? Tudo mudára na aldeia durante o curto espaço de tres annos? E como visse duas pessôas que passeiavam á beira da agua, Ourasima indagou: — Podereis dizer-me onde se encontra a casa de Ourasima que era outrora neste sitio?

— Ourasima — repetiram os interrogados. Fazem já quatrocentos annos que elle se afogou num dia de pescaria. Toda a sua geração desappareceu e a casa tombou em ruinas, vae para mais de cem annos.

Então Ourasima pôz-se a reflectir.

Pensou que o palacio do deus do mar, com seus muros de coral, seus frutos de rubis e seus dragões de cauda de ouro, deviam pertencer ao paiz das fadas e que ali um dia durava tanto quanto dura um anno na terra. E Ourasima pensou então em tornar aos braços de sua linda esposa, lá longe, do outro lado do mar.

Mas não sabia mais o caminho e para conduzil-o não tinha ninguem. "Quem sabe se abrindo a caixa mysteriosa encontrarei o meu caminho?" Pensou Ourasima.

E, esquecendo ou desprezando as recommendações da princeza, abriu a caixa. Della escapou-se apenas uma pequenina nuvem azul que tomou o rumo do oceano. Em vão correu pela praia o pobre Ourasima, gritando e chamando a nuvenzinha. Lembrava-se agora de que não podia mais voltar ao sumptuoso palacio do deus do mar!

De repente porém cessou de correr e de gritar. Seus cabellos haviam-se tornado inteiramente brancos e seu rosto estava cheio de rugas. Sentiu-se velhinho, velhinho e tão cansado! Deitou-se sobre a alva areia afim de repousar e ali mesmo morreu.

Assim foi Ourasima castigado por sua desobediencia.

Versão de

VERA CRUZ

CHOURIÇO RICHELIEU

Picam-se 750 grammas de boa carne de vitella e um pedacinho de gordura de rim de vaccas; cozinha-se á parte, em meio copo d'agua, uma colherada de farinha, um pedacinho de manteiga, miolo de pão molhado em leite, acrescenta-se a isso a carne picada, e mais 75 grammas de manteiga, tres ovos inteiros, trufas picadas, sal, pimenta, etc.; passa-se farinha de trigo numa taboa, enrola-se a massa ao feitio de chouriços e escalda-se em caldo de carne.

Ou então passam-se os chouriços em pão torrado, ovo e manteiga; cozem-se no forno; serve-se com molho de carne.

O DIPLOMATA

por MERCEDES DANTAS

Saul leu lentamente a carta. Certos trechos tinham subtilezas frias de laminas. Outros, sonoridades irritantes de ferro velho.

Seus dedos nervosos amarrotaram-na de uma vez. Lançou-a longe. Caiu junto á escarradeira coalhada de pontas de cigarro. Depois, immobilizou o olhar naquella pellanca rosea de papel e uma vontade louca de relel-a misturou-se a impetos ferozes de cuspir-lhe em cima.

Venceu a vontade de relel-a. Buscou-a raivoso. Esticou-lhe as folhas empergaminhadas e foi devorando alguns topicos:

"... Pensa no que vaes fazer. Já reflexionei por ti, pois estou vendo, mui accentuadamente, que ainda não sabes pensar. E completaste, hontem, vinte e cinco annos, sem o curso liquidado. Em compensação, buscaste uma noiva.

Podias tel-a. Não é o caso. Todos os rapazes que não ganham muito, arranjam-nas. E' mais economico e poetico.

Depois, um noivado não é coisa que afaste um homem de seus divertimentos predilectos, de suas ambições secretas, nem o prenda a graves compromissos moraes. Sabes bem como os nós gordios são cortados. Vae aqui uma preciosa licção".

"Mas é que te conheço, meu filho. Sei que és teimoso e terno. Dois defeitos para quem já possue o que o vulgo chama caracter. Toma nota: quando se tem o tal caracter para a sociedade ver, dispensam-se a ternura e a tenacidade. O symbolo da vida é a borboleta. Bella e utilitaria! Crê nessas verdades e deixa a capacidade affectiva aos fracos na concorrencia á gamella de prazer.

Senão vejamos: quem é tua noiva? Uma mocinha pobre, filha de viuva. Dessas duas circumstancias deduzo outras dignas de analyse. Hão de lhe faltar os recursos modernos de aperfeiçoamento da plastica. Depois, o dinheiro trás a quem o possue alguma coisa de tão imponderavel, de tão inexprimivel no olhar, no sorriso, no "aplomb", emfim, que bem se póde chamar a isto a "belleza do rico". Além disso, com a bolsa vazia, não deve ter tido certo grão de instrucção, certa educação social. Não frequenta a alta roda, não conhece autores francezes, não vae á temporada do Municipal nem ás casas de chá, não tem dois "flirts" distinctos, etc., não serve. Ao menos para um filho meu não serve. E' um bilhete branco de loteria. Sem prestimo. Quando muito seria aproveitada para "uma acção entre amigos".

"...Porque não deves esquecer que sou teu pae. Um pae como eu, que já publicou vinte e quatro livros sobre todos os assumptos, é conhecido fóra do paiz; que assigna artigos em todos os jornaes, é familiar do povo de sua terra; que chefia embaixadas importantes, é camarada dos governos; que ajuda a comer verbas secretas, tem amigos incondicionaes; que emitte opiniões politicas opportunas, possue inimigos acirrados; e, finalmente, que ficou, ha pouco tempo, viuvo, é bemdito entre as mulheres. São titulos appreciaveis, tão justos e apreciaveis que não te enumero meus crachás e medalhinhas, honradamente conquistados pela penna cheia de meticulosa e sabia prudencia.

E o filho? O filho desse homem que é quasi um principe, que deseja ser? Que póde ser? Nada. Nem bacharel. Nem marido rico de alguma menina apresentavel!

De lamentar. Principalmente quando meus affazeres, aqui, no estrangeiro, como diplomata, não me permittem exercer a necessaria assistencia moral a um rapaz sentimental e sem juizo, como tu'.

Pensa bem, Saul. Dei-te um nome de rei. Não queiras ser vassallo de ninguem. A menos que esse "ninguem" seja uma pequena que traga na "corbeille" pilhas de contos de réis... e que seja bonita! Bonita, antes de tudo!"

Saul rilhou os dentes. Bôa resposta! Quando lhe mandava dizer que estava noivo, que adorava essa noiva, e que precisava do vil metal para casar-se, sae-se com esta!

Bôa resposta! De diplomata! E o casamento marcado! O casamento ahi, pertinho, quasi a bater-lhe ás portas! E a eleita, a meiga Mgdala, em sua casita toda branca, ao lado da velha mãe, a esperal-o fremente de ternura e de amor!

Sua Magdala de olhos de *champagne* e coração de rola, que nunca se vangloriou com o nome do futuro sogro!

Mostrar-lhe-ia, pois, aquella carta. Ella que resolvesse o destino. Confiava em seu atilamento, em sua calma e doçura. Elle não tinha nervos para nada!

O pae, de longe, entre a embaixada e um "boudoir", em hora de inspiração literaria, remettera-lhe aquella carta inqualificavel!

Saul era sincero e ingenuo. Com outros defeitos que o pae lhe apontára na carta, era um homem perdido.

❊

— Não te apoquentes, meu querido. Para mim esta carta não tem a minima importancia.

Magdala dizia isto sentada ao lado do noivo, olhos em seus olhos, mãos em suas mãos.

A côr *champagne* daquelle olhar de vinte annos transtornava a cabeça de Saul. Subia-lhe ao bom senso e fazia-o ver tudo côr de rosa.

Realmente, aquella carta era uma carta. No mais, inexpressiva, sem consequencias. Escripta, de certo, sobre alguma penteadeira polida de branco, em frente a tres espelhos primorosos. Esses tres espelhos haviam, sem duvida, reflectido, naquella hora, tres vezes, a mesma imagem de mulher, branca, ardente, generosa! Carta assim escripta á hora doce do cair da tarde, após um dia estuante de verão e trabalho, carta cheirando a rosas e pó de arroz, não tinha o direito de influir na vida de dois noivos.

Carta rasgada. Noiva beijada. Bôda apressada.

❊

A casita era a mesma. Tranquillo e modesto abrigo de tres pessoas que se adoram.

Saul ainda via tudo côr de rosa, embora o trabalho rendesse pouco. E' que o amor o tomára todo e esperava-se alguem muito lindo e amado, quando a primavera abrisse as flores dos jardins.

Mercedes Dantas

Naquella tarde chuvosa chegou elle antes do costume.

Vinha molhado. Quem imaginaria tanta agua em um dia de maio, o céo azul pela manhã e a previsão do Observatorio garantindo os guarda-chuvas nos cabides?

Vinha molhado. Mas o coração quente, os olhos risonhos.

E' que sua Magdala estava pallida, na salinha de jantar, costurando uma porção de roupinhas interessantes e delicadas.

— Chegaste agora? — interrogou a mulher, inquietação no olhar meigo. Muito cêdo...

— Nada, meu amor. Uma folgazinha na vida e outra na morte...

Beijou-a. Mirou-se no liquido esplendor das pupillas.

O lar absorveu-o. Esqueceu-se de uma dorzinha inesperada e fina no apice do pulmão. Esqueceu-se que foi essa dorzinha alarmante que o trouxera á casa, apressado e afflicto. Esqueceu. Nada. Apprehensões, torturas, decepções, tudo costumava deixar á entrada, desdenhosamente.

Sacudia tambem o pó das sandalias...

Abriu os jornaes. Accendeu um cigarro.

A mulher continuava attenta a costurar. Elle, a pequenos intervallos, contemplava-lhe os traços delicados, a pelle branca, levemente tostada pela cozinha ingrata e fatigante. As mãos perfeitas, avermelhadas da impiedade do tanque.

No mysterio de seu coração fez votos de amal-a com duplicados carinhos, de trabalhar com redobrado afinco para dar-lhe a ella e a esse alguem que lhe viria abençoar a casita modesta, o conforto, a tranquillidade, a suprema alegria.

Subito, cerrou o sobrecenho. A mão, imperceptivelmente, crispou-se nas folhas do diario... E começou a ler um palmo de columna, coração aos saltos, ponta de ira no fundo do peito. Leu para elle, para seu intimo cheio de rancores e idéas más. Simplesmente isto: o diplomata seu pae, escriptor, jornalista e viuvo, estava em terras da patria.

Saul preferiu, porém, dizer á mulher, numa caricia:

— Vamos jantar? Não é, queridinha?

— Sim, vamos jantar... Mas... que tens? Estás tão pallido...

— Nada, meu amor... Uma dorzinha aqui... do lado... Sem importancia alguma.

A dorzinha do lado tinha importancia, muita importancia.

Saul não sabia disto. Suas finanças concorreram tambem para que elle o ignorasse. A dorzinha foi augmentando.

Prendeu-o em casa lamentoso. Atou-lhe a mulher ali á cabeceira horas inteiras dias seguidos... E, quando a primavera começava a multiplicar as flôres dos jardins, em vez dum berço, trouxe um tumulo.

De Saul. Nem mais nem menos. Se não gostaste, paciencia.

Mas era delle: Foi a dorzinha que o abriu, de manso, disfarçadamente. Nada lhe valeu o nome de rei. Morreu como um subdito, ignorado, pobre, generoso. Amando os soffrimentos da vida, lastimando o allivio da morte.

O diplomata soube disso. O fallecimento do filho despertou-lhe o coração que resonava ha tempos. Acordou tambem parte da imprensa do paiz. Por certas columnas compungidas desceram necrologios merecidissimos e sinceros. Ficou-se sabendo que Saul morrera, que era um joven de largo futuro, de lucida intelligencia, de qualidades, de virtudes, etc., etc.

Herdeiro de grande nome, o nome do diplomata... A patria lamentava semelhante perda e amigos surgiam, de repente, com pezames e flôres.

O diplomata chorou então a primeira lagrima.

Depois da primeira lagrima, ao lado de pilhas de jornaes, commovido, murmurou:

— Pobre rapaz! Pobre filho! Um vencido... Por causa de casamento sem futuro. Poderia ter feito muita coisa interessante se me tivesse ouvido. E nada deixou...

Um minuto de concentração. Gesto de enfado. E entre dentes:

— Ah! Deixou, deixou alguma coisa... Uma viuva feia, triste e pobre. Mas não é mesmo coisa nenhuma.

Deu volta ao trinco e entrou.

Em frente a espelhos nitidos, sob a luz fulgurante de lampadas electricas, uma mulher, meticulosamente, retocava a belleza fatigada.

Nem se volveu. Sabia que era o diplomata que ali estava.

Pelas pupillas azues, passou, então, o brilho fugitivo de incontida irritação.

Elle, alto, elegante ainda, no "smoking" ajustado, beijou-lhe a ponta dos dedos perfumosos.

Sentou-se. Tirou, vagaroso, a cigarreira cinzelada.

— Quer um? — perguntou.

Os olhos della, dissimulados e languidos, disseram não.

Silencio.

Aquelle silencio era agora frequente. Dizem que é sempre o principio ou fim do amor. O diplomata tinha mesmo, ha tempos, escripto uma pagina sobre essa interpretação profunda de silencio.

Sua bella cabeça grisalha, pensativa e nobre, inclinou-se um pouco. Quando as cans arminham temporas masculinas cumpre abrir a bolsa ao amor que passa. Elle sabia dessa verdade.

Disse, displicente, erguendo-se:

— Vamos mesmo ao theatro?

— Esquecia-me de dizer-te — respondeu ella, "baton" em punho; combinei com uma amiga... Dia de annos della...

Elle sorriu. A bolsa era farta ainda. Mas principiava a cansar-se. Não respondeu logo. Pensou comsigo:

— Melhor! Um novo caso me faria bem... Renovamento... Cada amor, cada existencia! Alguem que desconhecesse ainda os "trucs" do amor que se vende...

Voltou-se para a mulher. Beijou-lhe os hombros brancos. Disse-lhe, depois, tomando o chapéo:

— Amanhã, não é? Telephonarei...

E saiu lento. O olhar vago. Os membros lassos.

Surprehendeu-se a pensar em Saul e no berço desconhecido ainda, que baixára á terra entre as ultimas flores da primavera.

— Vou vel-o, para arejar o espirito — pensou.

E tomando o automovel:

— Curiosidade... Conhecer meu primeiro neto...

(Continúa na pagina 14)

AS MULHERES NA HISTORIA

Isabel de Castela

QUANDO não é nosso o passado, não faz mal evocal-o... Não traz comsigo a saudade que é a dôr de tudo quanto se foi, de tudo quanto deixou de ser, e ás vezes tambem — e é esta talvez a peor saudade — de tudo quanto sonhamos e que não chegou a ser... De tudo quanto não foi e que no entanto, nunca mais será... Mas quando não é nosso, o Passado, não faz soffrer, não faz mal evocal-o...

. . . .

Docemente pois bem docemente, despertemos do profundo somno em que vivem ha tantos annos mergulhadas, brancas e frias, no frio silencio do tumulo, as mortas que ora sorrindo, ora chorando, atravessaram a historia do mundo, quasi todas ellas, as pallidas mortas, heroinas do Amor!

Porque é sempre o Amor — humano ou divino — que faz das mulheres a gloria e o heroismo.

. . . .

Em fins do seculo XV, nascia na Hespanha — paiz do ardente catholicismo — nos paços reaes, sendo depois transportada para o sombrio Mosteiro de Arevalo, a doce e linda Infanta Isabel, filha de João II e de Isabel de Portugal. Nesse mesmo sombrio mosteiro fôra encerrada no dia seguinte ao de suas nupcias, Branca de Bourbom, uma das victimas de Pedro o Cruel.

A pequenina Infanta contava quatro annos apenas quando — logo após a morte do pae — viu fecharem-se sobre ella as pesadas portas do convento prisão. Iam com ella D. Isabel de Portugal, a triste viuva de João II e o Infante D. Alonzo, ainda no berço. Banidos dos sumptuosos esplendores do palacio real, mãe e filhos soffreram no velho mosteiro os rigores da miseria. A pobre rainha, gasta pelos soffrimentos, perdia em breve a razão e assim, ao desabrochar da adolescencia — quando é côr de rosa a vida, quando tudo sorri — a joven Infanta de Hespanha trazia já sobre os frageis hombros feitos para o manto real, a pesada cruz de uma mãe louca e de um irmão pequenino! Os dois pobres entes só com ella contavam; ella, a joven Infanta com ninguem podia contar. E a sua alma ardente e pura que tão cedo conhecera a miseria humana, voltou-se toda para Deus, o divino Amigo daquelles que não têm amigos. E o Senhor acolheu com a sua infinita ternura de Pae, aquella alma, que tão confiante recorria a elle!

Mas um dia, ao sombrio mosteiro novas ordens chegaram. D. Henrique IV mandava buscar para viverem em sua companhia, seus jovens irmãos. Isabel viu-se então subitamente transportada, da austera paz da solidão do claustro para uma côrte cheia de festas, de luxo e de escandalos. Viu-se tambem cercada de adulações, perfidias, e hypocrisias, estes terriveis flagellos do mundo em geral e das côrtes em particular!

A piedade e a oração haviam porém fortificado a alma de Isabel; a precoce experiencia que ella adquirira a preço de grandes soffrimentos seria a sua melhor guia entre os escolhos da vida!

Mas nunca estão bem seguros os sceptros e os destinos dos monarchas mudam mais depressa que a sorte dos simples mortaes sem throno nem corôa... E um bello dia, em plena pompa, entre torneios e festas, estourou a revolução. Uma liga formara-se contra Henrique IV, o rei vaidoso e egoista; o joven D. Alonzo reinaria de ora deante, decretara o povo. Henrique, acompanhado pela rainha e por D. Isabel refugiava-se em Salamanca, e Segovia abria suas portas ao joven monarcha, eleito do povo. D. Alonzo no emtanto, não devia reinar. Uma manhã foi encontrado morto em seu leito e sobre essa estranha morte pairou o véo do mysterio...

Retirou-se então D. Isabel ao convento de Avila; na paz do claustro queria ella esquecer as miserias e os horrores que no mundo vira. Nesse asylo, uma commissão dirigida pelo arcebispo de Toledo veiu em breve offerecer-lhe a corôa, offerta esta peremptoriamente recusada.

A serenissima Infanta D. Isabel contava então dezoito annos. De estatutra mediana, de porte feito ao mesmo tempo de majestade e doçura, loura e pallida, Isabel realizava um typo encantador de suave belleza e graciosa fidalguia. Contava dezoito annos e chegára o tempo de escolher noivo. Quem seria o feliz eleito? A linda Infanta bem sabia que as mulheres nascidas em paços reaes são mais escravas ainda que as outras mulheres. Antes de deixar falar o coração era preciso interrogar os altos destinos do paiz.

Por acaso, os interesses da patria coincidiram desta vez com os intimos sentimentos da joven noiva.

Ferdinando, rei da Sicilia, filho e herdeiro presumptivo de Don João II, rei do Aragão e de Navarra, foi o eleito da Hespanha, e ao mesmo tempo o eleito de Isabel.

Ferdinando era corajoso e forte. Muito moço ainda a gloria o coroara.

O casamento realizou-se secretamente em Valladolid, sendo a benção administrada pelo arcebispo de Toledo. Razões politicas, perseguições diversas impediam naquelle momento a entrada do rei de Sicilia em terras de Castela.

Durante os primeiros tempos o joven casal soffreu a penuria; o auxilio do arcebispo de Toledo era o que lhe valia. Pouco depois porém chegava Henrique a Sagovia e Isabel obtinha do irmão o perdão do seu casamento.

. . . .

Em dezembro de 1474, com a morte de Henrique, Isabel era coroada rainha de Castela. Todo o destino de um reino, toda a sorte de um povo repousavam agora entre as frageis mãos de uma joven infanta. Como nos sombrios tempos do velho convento, agora que chegava a gloria, Isabel, catholica fervorosa recorria humilde ao divino Mestre e sob sua guarda collocava o sceptro real. Com o espirito de Justiça enriqueceu o Espirito Santo, o casto coração da nova soberana. Pela Justiça eram governados todos os seus actos e dictados todos os seus conselhos. Graves ameaças pezavam então sobre o throno de Hespanha enfraquecido por dois reinados de vicios e delapidações. Além de revoluções intensas havia a constante sombra da invasão portugueza, do ataque dos francezes e dos Mouros.

Dolorosas sombras reinavam tambem no coração da linda rainha.

Ferdinando, o esposo amado, reclamava a regencia; Isabel no entanto sabia que a Patria reclamava naquelle momento toda a delicadeza de sua feminina prudencia. E antes de ser esposa, ella era rainha...

Mas o Deus que Isabel tão confiante invocava não podia abandonal-a. No supremo momento da luta, quando Ferdinando, despeitado, falava em abandonar Isabel e Castela, a rainha, num gesto de ternura, tomando as mãos do esposo tão bem soube falar-lhe que vencido declarou o rei de Sicilia que Isabel merecia "não só governar a Hespanha mas o mundo inteiro". A joven soberana sorriu. Que lhe importava governar o mundo inteiro se ella reinava agora sobre a patria querida e sobre o coração do bem-amado?

Os dias de paz passara-os ella tratando dos interesses do reino, espalhando o bem, praticando a justiça.

Quando em maio de 1475, Affonso V, penetrou em Castela, a dôce rainha mostrou quão grande e ardente era o seu patriotismo. Revestindo as armaduras de guerra, trazendo á cintura a espada sobre a qual fizera gravar de um lado esta diviza: "Desejo sempre a honra", e do outro lado: "Agora eu velo, commigo, a paz", Isabel commandava as milicias de Segovia e de Avila. Após renhido combate, coube ao throno de Castela a palma da victoria.

E nos paços reaes a vida continuava; Isabel defendia com zelo ardente os interesses do paiz e os interesses da Egreja. Nos raros momentos de repouso que lhe permittiam tão altos encargos, a soberana tornava-se uma simples mulher amante e dedicada. Descia os degráos do throno e abandonando o sceptro sentava-se ao tear de ouro e marfim e com doce alegria ia fiando o alvo linho que revestiria ora os altares ora os macios corpos dos filhos pequeninos. A' noite, por longos instantes, no silencio do oratorio, entregava-se ella á oração.

Dizem os historiadores de Isabel o que de mais bello se póde dizer de uma mulher: a sua qualidade dominante era o pudor. Dir-se-ia que tinha o dom de espalhar em torno de si uma athmosphera de pureza; da côrte outrora dissoluta ella conseguira fazer uma verdadeira escola de honra.

Foi o seu crescente zelo de catholica que fez com que a rainha, de accordo com Ferdinando, fizesse estabelecer na Hespanha o tribunal da Inquisição afim de extirpar os erros que os judeus e os mouros haviam espalhado na Peninsula. Rigorosa medida para ser tomada por uma mulher, mas medida de justiça!...

Isabel, a rainha catholica, foi a linda madrinha do Novo Mundo. Quando Colombo desanimado já pela falta de auxilios materiaes chorava o seu glorioso sonho, Isabel offereceu as suas joias para que se effectuasse a realização da grande conquista.

. . . .

Em 26 de novembro do anno de 1504, morria em Medina del Campo, na edade de cincoenta e quatro annos, a grande e nobre Flor da Hespanha, Isabel a Catholica, "a mais nobre creatura que jámais reinou sobre os homens".

A um grande ideal e a um grande amor consagrára ella a vida, a sua gloriosa existencia de rainha e a sua tão pura existencia de mulher...

Março — 927.

SYLVIA PATRICIA.

Passaros que fogem...

Ary Kerner Veiga de Castro

EIS que já passa o tão festivo estio,
E vem chegando o triste inverno e frio
Junto com elle vão-se os passarinhos,
Fogem p'ra longe... para outros caminhos...

Por toda a parte reina o pranto agora:
A natureza abandonada chora...
Ninhos desfeitos rolam nas estradas,
E ri-se o vento em doidas gargalhadas...

Assim tambem, da nossa vida, os annos
Acompanhados pelos desenganos
Fogem velozes, fogem sem cessar!

Pelo infinito céo da eternidade
Vão-se qual bando, em louca alacridade.
Desapparecem... p'ra não mais voltar!

FORNO E FOGÃO

Devemos ser sobrios na nossa alimentação

A quantidade de alimento ingerido deveria ser sempre proporcionada ao exigido pelo organismo.

Devemos confessar que esta sobriedade é muito rara: come-se sempre mais que é necessario, porque os attractivos da cozinha civilizada nos convidam. A arte culinaria se esforça a preparar os alimentos de maneira a excitar cada vez mais o appetite, e é este ultimo que leva o homem aos excessos da mesa.

A sobriedade é uma virtude essencial, que será sempre recompensada por um bom equilibrio na saude.

O numero de refeições será proporcionado ao numero de horas de trabalho. Um homem que vá ao seu escriptorio das 8 horas ao meio dia, depois das 2 ás 6 horas, não precisa senão de tres refeições por dia. Um camponez ou um operario que se levanta com o dia, para não acabar o trabalho senão á noite, terá necessidade de duas ou tres refeições a mais necessitando alimentar-se de tres em tres horas.

A refeição do meio do dia será a principal e a mais abundante, e será sempre seguida de uma ou duas horas de repouso.

ARROZ DE FORNO

Refoga-se muito bem, com uma colher de gordura, sal, cebolas, tomates e cheiro, meio litro de arroz; depois de refogado enche-se a panella com agua fervendo e cozinha-se em fogo brando. Quando o arroz estiver prompto passa-se para um prato que vá ao forno misturando, emquanto estiver ainda quente, uma boa colher de manteiga e em seguida umas tres gemmas e azeitonas. Aliza-se bem por cima com uma faca e peneira-se farinha de rosca e queijo Parmezon, antes de ir para o forno.

Antes de servir guarne-se com salsa verde.

SOUFFLÉ DE CHOCOLATE

Derretem-se 250 gr. de chocolate em 30 gr. de leite, deixa-se cozinhar em fogo brando mexendo sempre e junta-se tres gemmas, 125 gr. de assucar e uma pitada de sal; depois acrescenta-se tres claras bem batidas. Unta-se bem uma fôrma lisa com manteiga, pulverisa-se com assucar e despeja-se a massa. Assa-se em forno não muito quente.

BOLO DE AMENDOAS

Bate-se bem seis ovos com 150 grammas de assucar, junta-se 100 gr. de manteiga lavada e bem batida e 250 gr. de amendoas socadas por ultimo 50 gr. de farinha de arroz. Põe-se a massa em taboleiros untados com manteiga, forno regular. Depois de assada, corta-se a massa em quadrados quiverizando-os com assucar crystalizado e canella.

RESULTADOS

IVETA RIBEIRO

TODO o esforço e todo o trabalho dão sempre resultados relativos e compensadores.

A's vezes, esses resultados tornam-se incomprehensiveis aos que os esperam, porque escapam á sua argucia ou aos seus conhecimentos intellectuaes, e assim, por muitas vezes, julgam-se perdidos esforços e trabalhos.

Se muito a humanidade já evoluiu e já alcançou saber pelos estudos a que se entregou, muito ainda terá que evoluir e muito ainda terá que aprender até que chegue ao pleno conhecimento dos segredos do mundo e dos mysterios da vida.

Na incerteza actual de muitas coisas que busca conhecer, ella não póde, por emquanto, confiar nos resultados obtidos, porque muitas vezes o que lhe parece de maior utilidade não tem conhecimento de sua utilidade em beneficio proprio.

Debate-se sempre entre duvidas e espectativas e quando pensa ter attingido um determinado fim para ella propria proveitoso, surprehende-se com a descoberta de que lhe parecia unicamente um bem, e conjunctamente um mal e um perigo ameaçador e terrivel.

Foi assim que viu turbada a sua alegria de ter descoberto essa maravilhosa força universal que é a electricidade, quando pensava tirar della apenas beneficios e elementos de progresso material, e teve a certeza de que tambem della lhe poderiam vir perigos e maleficios tremendos.

Obedecendo sempre á mesma lei de incerteza, a propria sciencia não sabe nunca quando a applicação de um veneno, cuidadosamente estudado, cura a enfermidade ou mata o doente.

O sabio chega, pelo estudo paciente, a saber que aquella droga perigosa, cura infallivelmente determinado mal, mas não póde nunca conhecer a natureza do individuo atacado desse mal, e applica o remedio quasi sempre, sem ter certeza dos resultados esperados.

Quanta vez se surprehende com a morte do doente, justamente quando contava tel-o posto em caminho de cura certa?!

Em todos os ramos da sciencia humana se impõe a mesma insegurança e as mesmas surpresas.

Os verdadeiros mysterios da vida humana e da natureza que a cerca, não serão nunca completamente desvendados, porque Deus põe limites á sabedoria dos seus filhos para que elles nunca se esqueçam das suas condições de sêres creados e dependentes do seu Creador.

E' assim que de todas as descobertas modernas mais surprehendentes e maravilhosas, nascem para os homens perigos e males, que muitas vezes, á primeira vista, não são notados, nem presentidos.

Deslumbrado pelo que de commodidade ou de proveitoso uma dessas descobertas fez alarde, o mundo pasma de admiração e enche-se de enthusiasmo!

Só vê dellas o aspecto bom, e quasi sempre, nem cuida em saber se têm, por ventura outros aspectos differentes e menos agradaveis.

Como uma eterna creança, rejubila-se com o brinquedo novo que lhe deram para brincar, e inadvertidamente se esquece de examinar primeiro cuidadosamente aquillo mesmo que tanto lhe deslumbra o olhar.

Por causa dessa imprevidencia e da immutavel incerteza dos resultados praticos de certas descobertas esplendidas, é que se multiplicam as victimas e os desastres medonhos, de experiencias pouco cuidadosas e de estudos não concluidos.

No terreno das descobertas materiaes, temos o exemplo dos automoveis, que, quando descobertos, pareceram á humanidade um elemento admiravel de progresso e de conforto.

De facto essa grande descoberta trouxe ao mundo um grande impulso, e ao homem um meio rapido e commodo de vencer distancias, mas não é só esse o fim, porque tambem trouxe ás sociedades perigos e prejuizos, e o seu aperfeiçoamento causou e causa ainda a perda de muitas vidas preciosas.

Se é elemento de progresso tambem o é de desastres e de sustos, e quando alguem se serve desses instrumentos maravilhosos que devoram extensões, não tem nunca a certeza se vae para o ponto desejado ou se para o outro mundo!

O telephone é outro motivo de justo orgulho da sciencia humana, mas como todo o fructo por ella produzido é imperfeito e desegual, pois tem varios e multiplos aspectos previstos e imprevistos.

Naturalmente quando o estudioso mortal que o imaginou e descobriu o meio de o construir, só pensou nos beneficios que a humanidade iria prestar á humanidade!

Só pensou decerto, o paciente sabio, na commodidade que o maravilhoso apparelho daria aos seus semelhantes, encurtando distancias e podendo transmittir, com toda a clareza e sonoridade, a voz humana, através o espaço nas vibrações presas nos delgados fios metallicos, estendidos, por toda a parte! Elle exultou de contentamento pensando ter construido um beneficiador do mundo, e devia ter achado o apparelho maravilhoso que a sua imaginação concebera e a sua sciencia construira, como se elle fosse uma doce e mysteriosa fonte de alegrias e venturas.

Na verdade o telephone veiu prestar ao homem inestimaveis e valiosos serviços e chegou a ser considerado como indispensavel ao bem estar geral, mas tambem elle obedece á eterna lei e a par de beneficios proporcionou tambem males e até graves molestias.

Se concorre para a commodidade e para a segurança dos individuos que travam a dubia ventura de viver na epoca do seu prestigio maximo, [illegible] tambem os sobresaltos e [illegible] molestias nervosas e concorre commummente para o augmento dos habitantes dos manicomios.

Se o inventor do telephone tivesse lembrado de que o creando, creava tambem o telephonista, talvez não confiasse tanto nos beneficios que para a humanidade resultariam do seu invento...

De todas essas descobertas modernas que trouxeram ás gerações de agora inestimaveis auxilios para a sua evolução, trazendo-lhes tambem perigos temerosos, o cinema, incontestavelmente, occupa o primeiro e mais destacado logar.

Desde que se utilizou a maravilhosa machina que dá vida ás imagens photographadas, e que as largas telas brancas começaram a surgir em todos os meios civilizados, a obra do cinema se foi logo evidenciando e tomando vulto, fazendo prever um largo beneficio para a humanidade inteira.

Por mercê desse invento miraculosamente engenhoso, o mundo material foi crescendo aos olhos maravilhados dos que nem lhe imaginavam a grandeza!

Reduziram-se as anciedades intangiveis dos que sonhavam com longas viagens elucidativas, pois que já não necessitavam para realizal-as mais do que despender a modica quantia correspondente á compra de uma entrada, em qualquer cinema da localidade em cidade onde habitassem.

Sob a influencia poderosa do cinema, os povos conheceram-se melhor; estreitaram-se relações de continentes para com continentes, e as sociedades da terra, riram-se face a face através das distancias!

Muito da evolução social se deve á influencia da tela cinematographica, e até os costumes sociaes se aprimoraram devido ás lições recebidas das "fitas" passadas entre fidalgos e reis!

Nos paizes mais dados á cultura dessa arte-industria, procurou-se sempre fazer do cinema uma escola, visando fazer desse util divertimento uma fonte viva de ensinamentos moraes proveitosos e necessarios.

A theoria desse criterio determinou que para fazer resaltar as bellezas do bem, era preciso expor primeiro todas as negruras do mal, e dessa forma trazidos para a tela, dramas onde os crimes mais cruéis justificavam os desfechos justiceiros e moralisadores.

Ainda hoje, o mesmo criterio preside á feitura dos films mais cuidados, e todas as atrocidades e crimes cabiveis na alma humana, todas as baixezas moraes e todo o lodo das sociedades, surgem nas telas para justificar os raros personagens bons dos urdimentos dos dramas modernos!

Não ha duvida que a intensão é boa, mas já está bem esclarecido aos olhos do mundo o erro formidavel dessa orientação!

Bem poucos são os proveitos colhidos pelas collectividades sociaes desses ensinamentos improficuos e mal comprehendidos por mal expostos e mal orientados!

Se o cinema concorre para a illustração da mentalidade humana, dando-lhes conhecimentos de sciencias e geographia e sociologia praticas, tambem tem concorrido para o incremento da dissolução de costumes que vem assoberbando o mundo!

Quasi tudo quanto de mão e de prejudicial se vem desenvolvendo no seio da familia humana, é nascido das divulgações cinematographicas.

Se a moral vae se diluindo em novos e exoticos habitos, e os velhos preconceitos de honra se vão enfermando ao sopro das comprehensões modernas, é ainda ás lições do cinema que se devem esses males que se avolumam assustadoramente, ameaçando transformar, para muito peor, a organização geral da humanidade civilizada.

Porém nenhum dos mãos fructos do cinema é comparavel com o que de força suggestiva têm no animo das creanças os "dramas" [illegible] salteado- [illegible] em que se encadeiam as mais fantasticas diabruras inventadas pelos comicos mais engenhosos.

Nas creanças de animo bom e instinctos purificados, pouco se gravam as maldades dos bandidos das fitas policiaes. Essas creanças deixam-se naturalmente suggestionar mais pelas scenas das comedias estramboticas e limitam-se a produzir em casa as diabruras e as traquinadas que viram na fita, mas nas creanças de indole má, nos espiritos infantis ainda muito obscurecidos e rebeldes, calam muito fundo os gestos ferozes dos facinoras representados na tela e a suggestão do mal arraiga-se muitas vezes para sempre nesses cerebros em formação.

Os exemplos destas asserções pullulam por toda a parte, como uma aviso acertado contra o erro que preside á orientação de quasi todos os films que percorrem o mundo.

Ainda hoje, meus olhos se encheram de lagrimas de piedade ao ler a dolorosa façanha daquelle garoto americano que, aos doze annos, se fez assassino voluntario de um velho honrado.

Uma creança assassina por vontade!...

Com conhecimento pleno do seu acto e confessando orgulho por o ter praticado!...

Pobre pequenito delinquente! Pobre victima das erradas lições dadas nas telas dos cinemas publicos!...

A verdadeira victima nesse estupido e emocionante crime de Luenes Long Island não é decerto, o velho negociante que serviu de alvo á bala certeira de um revolver assassino!

Elle, o pobre homem, já tinha vivido muito e talvez desejasse mesmo, o descanço eterno, no seio acolhedor da morte...

A victima maior é esse pobre menino de doze annos, que já sentiu o frio de um carcere e que polluiu a sua alma com a nodoa do tremendo delicto!

O pobrezinho, na innocencia de sua edade, não sente o negror dessa mancha que nunca mais se apagará de sua lembrança mas quando a consciencia desabrochar?

Quando elle tiver perfeita consciencia do seu crime, e quando soffrer o remorso de o ter commettido, tendo-se feito homem e conhecendo o mundo, que pensará essa creatura da sociedade que o castigou e da justiça humana que o puniu?

Pobre victima do erro geral... Que Deus te ampare no futuro e que embora no carcere aprendas a ser bom pelo soffrimento, e que possas um dia saldar a tua divida contraida inconscientemente e por culpa do proprio mundo.

RIO, 20 — 3 — 927.

Coração patricio

J. DE LUCAS ACEVEDO

DEPOIS de haver jurado solennemente o que por todos os deuses promettera o senador Marco Marcello sentiu-se dominado por uma terrivel afflicção. Mas Sergio Catilina, levantando-se, não póde perceber a vacillante inquietação de seu alliado, e despediu-se delle, satisfeito, contente e triumphante.

Do atrio, Marco Marcello viu-o sair. E ao ficar só, quasi em voz alta, exprobou-se a si mesmo:

— Por Hercules, que estou quase arrependido de minha palavra!

E, sem duvida, o estava o arrogante senador romano. Elle, varão acatado, descendente de uma das mais preclaras familias patricias, estava traindo seu instincto magnanimo, deslumbrado pelas ambições que Lucio Sergio lhe despertava persuasivamente. E pertencia á seita subversiva, e mettera-se na conspiração, e alliara-se aos revolucionarios, e assistira aos abominaveis conciliabos que a perversão de Sergio Catilina ia tramando na sombra.

O irresoluto senador, enredado já por Catilina, viu depois, friamente, que não moviam a este razões de enthusiasmo patriotico, e sim loucuras de ambição. Viu que a cegueira de sua soberba arrastava Catilina a pretender por tres vezes o consulado de Roma, com fracasso de seus desejos. Encolerizado, tramava um golpe contra a Republica, comprando a multidão irredenta, a hedionda plebe da cidade; ligando á causa alguns senadores descontentes com o regimen; levantando um exercito mercenario nos acampamentos da Toscana. A estes preambulos de suas machinações, seguiria o incendio de Roma em diversos sitios, o assassinio de varios senadores illustres e, principalmente, a morte do odiado consul, do poderoso rival Tullio Cicero. Na espantosa confusão, Catilina apropriar-se-ia das insignias do mando e tomaria Roma á frente dos seus.

Tal era o plano dos conjurados. Marco Marcello, porém, desconfiava do triumpho. E seu receio avultara dias antes ao presentir em um sonho o fracasso, como predicção sobrenatural dos deuses. Extremamente perturturbado pelo terrivel sonho, sem poder subtrair-se á explicação do inigma, fizera conduzir a sua presença um prophetico vidente da Chaldéa, exaltado pela fama, que habitava nos suburbios transibenanos. E ainda julgava ouvir, martelando-lhe a alma, as adivinhações do mago.

— A' laguna espectral em que terminava o turtuoso caminho que em teu sonho seguias, senhor, é prenuncio de terriveis males sobre tua casa e tua pessoa...!

E Marco Marcello acreditara na divindade daquelle traumaturgo, ao qual remunerou esplendidamente com dez sestercios.

Todos esses confusos temores, essas inquietações passadas, confundiam-se agora mais sinistramente na consciencia de Marco Marcello, com as noticias que Catilina acabava de dar-lhe em sua visita: o Senado havia sido convocado imprevistamente, para aquella mesma tarde, pelo consul Cicero, no templo de Jupiter Stator! Teria sido descoberta a conspiração?... Catilina, audaciosamente, acudiria para incutir alento aos seus sequazes e desviar suspeitas. A' saida, um emissario de Marco Marcello espreitaria o consul, enterrando-lhe um punhal homicida no peito. Para este fim, Catilina desconfiando de seus proprios escravos fôra, como ultimo recurso, em busca de Marco Marcello, que sabia ser seu mais fiel amigo.

Tão delicado compromisso, pois, fez com que brotasse do coração de Marco Marcello aquella exclamação de arrependimento, ao despedir-se de Catilina. E, para espairecer com a luz e com o ar sua afflicção tragica, refugiou-se no jardim, tapetado de asphodelos, indo para o triclinio á doce sombra de um templosinho tecido pela vide e coberto de madresilvas.

Momentos depois, alli mesmo, Atelio, um de seus mais valentes escravos, um numida athletico e viril, recebia ordens positivas, terminantes.

— Prometto-vos por Jupiter, dominador dos céos, senhor, que respondo com a minha vida pela sua morte!

II

Na aquella tarde, era singular a animação nos arredores do templo de Jupiter Stator. Toda a cidade de Roma palpitava, presa de uma sensação de terrores

vagos; revolvia-se nesse inquieto mal estar percursor dos transcendentaes acontecimentos dos povos, perceptivel até no ambiente. Na via de Apollo, que ia até ao templo, o conglomerado de gentes tão diversas tornava quase impossivel a circulação das douradas liteiras.

Togados graves, mancebos ternos, proceres altivos, nutridas matronas e risonhas moças desfilavam numa calma indolente por ante aquelle rio humano. Em alguns logares, estabeleciam-se grupos de curiosos em redor dos charlatães que encareciam as virtudes de suas misturas, ou ficavam absortos ante o som gaguejante de um instrumento destraidamente tangido por algum musico ambulante, ou serviam sumo de figos com vinho e mel.

A' vista das liteiras de alguns senadores, seus partidarios, seus amigos ou seus servos davam-lhe gritos de louvor, applausos, enviavam-lhe beijos e flores e folhas de myrto.

Por entre a heterogenea multidão, foi o escravo Atelio abrindo caminho. A chusma que enchia os enormes degráos do templo difficultava o accesso ao estreito portico, defendido pela soldadesca. Atelio, porém, insinuando-se astutamente, póde collocar-se perto da entrada, por traz das esbeltas columnas de marmore. Dahi, poz-se em observação. O conclave do senadores estava prestes a acabar. Os impacientes interrogavam aos pretorianos que entravam e saiam. Junto de Atelio, falava um centurião com um joven patricio de olhos azues, cuja aurea tunica sob a toga vermelha ostentava o distinctivo de sua illustre estirpe. Ouviu o escravo o que diziam aquelles homens, e seu instincto dilatou-se em uma ansia de reivindicação. Haviam sido descobertos os tenebrosos planos de Catalina! E o consul Cicero, em um impetuoso discurso, cheio de justiça, calor e paixão; em uma vibrante oração, admirada pela sabedoria romana; com sublime verbo, fundamentalmente cheio de raciocinios, com premissas positivas e esmagadoras accusações, apostrophara Catilina, pedindo sua morte, concitando o Senado a desterral-o ao menos, a elle e a seus vis cumplices.

Atelio tremeu com o tenebroso dessassocego dos deicidas. Um intimo pezar, occasionado por seu juramento, fel-o desdenhar das promessas de seu senhor. Não devia matar! Desprezaria a recompensa faustosa de ouro, mulheres, vinhos e festins, bronzes Corynthos, mantos e sedas, nácares e prazeres... e até a redempção offerecida de sua condição plebéa.

Mas... era tarde já para retroceder!

III

Saiam os senadores. Ouviram-se musicas, vivas, e, numa deslumbrante apotheose, appareceu Cicero.

A idolatria do povo romano pelo seu consul transbordava agora no frenesi daquella homenagem unanime, como se grandes e pequenos, ricos e pobres, homens e mulheres, gente de todas as classes sociaes, vissem nelle o Messias que esperavam para a sua redempção.

Já nos templos, nos sitios publicos, em toda a cidade, soubera-se do grave objecto daquella assembléa em que Cicero deixara ficar tão mal os trahidores da Patria. Ante as hosanas partidas de todos os peitos, diante do espontaneo clamor admirativo da multidão o magno procer, cheio de gloria, commovido pela gratidão, procurava conservar toda a integridade que convinha a sua magestade, para que a fraqueza das lagrimas não apparecesse em seus olhos. Voltando-se para um e outro lado, do peristylo do templo, distribuia sorrisos e olhares com leves inclinações reverentes.

Sob a manga da tunica, sentiu Atelio o contacto do punhal assassinio. Relutou um instante ante a audacia da acção traiçoeira. Depois porém, impellido por uma força rebelde, avançou alguns passos, resoluto e enfurecido, fixas as pupillas no peito da victima. Casualmente encontraram-se os olhos do patricio com os do plebeu. Atelio ficou pallido, frio. E o rutilante punhal escapou-se-lhe da ampla manga! O peito do numida mal póde conter um grito de dor.

O punhal deixou-o extatico, como cravado no marmore, atravessando-lhe o pé sobre a sandalia, como uma providencial detenção!

Cicero percebeu immediatamente naquelle infeliz um assalariado do bando infeliz. Dizia-o a vacillante covardia de seu braço, e a propria arma oscillando sangrenta em seu pé, com filigranas de ouro e pedras preciosas, que pertenceria a outras mãos mais vilmente traidoras.

E magnanimo, sabio, com toda a ironica piedade de sua grandeza, correu em soccorro do ferido. Atelio repellia instinctivamente a mão do consul que pousara em seu hombro, aquella mão poderosa que iria entregal-o aos soldados.

Mas o numida soluçou contricto ao ouvir a ordem do tribuno:

— Ajudae a este escravo! Que seja conduzido em minha liteira a um curandeiro, e que se lhe appliquem os mais efficazes balsamos!

E deu por concluido o incidente.

Continuava as atroadoras manifestações da multidão...

Do alto dos templos, e dos palacios imperiaes, e dos sycomoros dos jardins publicos, partiram bandos de pombas e passaros que fendiam o espaço transparente com graciosos vôos como impellidos pela suavidade azul, vibrando o ar ás suas ondulações, constellando aladamente o ether...

E entre todas as satisfações do momento, em meio da aureola com que o grande povo o divinisava, Cicero sentiu como a mais intima, como a mais consoladora, a extranha satisfação de seu perdão... o perdão para os homens extraviados, para os homens cegos, para os homens presos á sua irredenta escravidão, para os homens sujeitos á condição inferior de sua vida...!

O DIPLOMATA

por MERCEDES DANTAS

(Continuação da pagina 13)

Uma mulher branca e loura passou, rente, na calçada — uma mancha verde trescalando a "Guerlain".

Elle esqueceu o berço, esqueceu o filho.

Sorriu á mulher que passava.

*

Sala acanhada e modesta.

O diplomata entrou sem emoção. Pontinha de ironia no canto da boca espessa. Ninguem veiu recebel-o.

Então, mirando as unhas polidas, ageitando a gravata minuscula, ia pensando:

— E dizer-se que meu filho vivia aqui, enterrado, esquecido, sem conforto... Pobre rapaz! Foi teimoso...

Um pequeno retrato, em uma mesinha, chamou-lhe o olhar curioso. Era de Saul. Do Saul de doze annos, do Saul religioso, do Saul submisso...

— Bolas! murmurou já com os olhos em um jarro carregado de rosas. Tudo isso é normal. Se elle me tivesse ouvido estariamos na Europa, talvez. Casal-o-ia a meu gosto. Secretario de legação, certamente. E a morte não o teria descoberto.

Que serie de consequencias funestas póde trazer-nos um só erro, o maior erro, o erro de um casamento sem conveniencia!

"O maior erro" appareceu como uma pincelada negra á porta do fundo.

O visitante inclinou-se, instinctivamente, emquanto irrompia com estas palavras:

— Minha senhora... minha filha... Deixe-me chamal-a assim.

A "filha" sentou dignamente, sem uma palavra. Elle proseguiu surprezo com aquelles olhos esplendidos:

— Um dever meu... não ignora... Poderá parecer-lhe censuravel... meu mutismo prolongado, meu afastamento intencional.

E para seu velho coração conhecedor de todas as mulheres, sussurrou, esperançoso:

— Diabo! Não é tão feia assim! Não conhece "trucs"... Tem uns olhos interessantes.

E alto, num sorriso paternal:

— Nunca é tarde para se volver ao bom caminho e cumprir-se um dever, um só que seja.

A viuva sorriu tambem. Sorriso leve, fugidio, mas que teve tempo de mostrar ao diplomata que possuia bella dentadura e boca perfeitamente beijavel.

O pae de Saul fixou-a curiosamente e teve um gesto de clara e generosa benevolencia:

— E' justo... que... que não me olhe como um pae que sou, que devo ser... Mas não se esqueça que é mãe de meu primeiro netinho. Eu, minha filha, nada quero senão compensar-lhe a vida obscura que teve com meu Saul.

As mãos da viuva agitaram-se imperceptivelmente, mas seu olhar apenas interrogou.

— Compensar-lhe — repetiu elle, frisando as palavras — compensar-lhe o soffrimento que lhe coube com o quinhão de modestia que meu filho sómente poderia offerecer-lhe...

Ella suspirou. Seu silencio prolongava-se demais. Murmurou então com aquella sua voz calida e grave:

— Elle deu-me tudo que possuia no coração. Amou-me fielmente, verdadeiramente...

O diplomata tambem suspirou. Seu olhar de velho falcão analysou o pallido perfil da viuvinha. Era moça, nada feia e soffredora. Como homem delicado cumpria ser mais franco e decisivo na indemnização que vinha offertar-lhe. Disse-lhe, parecendo commovido:

— Pois, minha filha, toda a minha familia se resume, agora, no que Saul, o nosso Saul me deixou. Já estou velho. A velhice tem certos direitos... O direito de pedir determinadas coisas que a mocidade não saberia respeitar...

Os olhos de Magdala pediram mais limpida explicação. O jornalista não a negou:

— Sei o dever que tenho a cumprir. E cumprirei. Tudo o que possuo... Não é muito, mas para tres, chega. Casa em Copacabana, dois automoveis e rendimentos desembaraçados... Não é muito. Tudo isso, porém, desejo que fique completamente á disposição da filha que me ficou e do neto que me alegrará os dias de inverno...

Magdala sentiu-se desfallecer. Aquelle homem era o imprevisto que surge uma só vez na existencia toda. Um imprevisto de dar vertigens pelo que promettia. O segredo delle, de seus triumphos publicos, estava, de certo, nesse dom de falar, de encantar, de doar...

A figura dolorosa de Saul, no entanto, appareceu, opportunamente na lembrança. Magdala teve ainda um gesto de dignidade.

Traduziu-o por estas palavras graves, lentas e amarguradas:

— Agradeço-lhe o interesse que toma por meu filho e por mim. São offerecimentos tão espontaneos, que puderam encher meu coração maguado...

O diplomata comprehendeu. Assumiu, então, uma attitude irreprehensivel.

— A morte apaga certas recordações desagradaveis — continuou elle. Mesmo só desejo honrar o nome que elle me deu. Ensinarei a meu filho esses principios de lealdade e...

A bella cabeça do diplomata approvava, maravilhada, letra a letra, as palavras solennes da viuva. E concluiu para atalhar:

— Minha filha, não se esqueça que sou sincero, que só desejo vel-a feliz. Sim, não proteste... Bem sei... A relativa felicidade humana. Empenho o que posso, o que posso dispor — para realizar-lhe a vida que meu Saul não teve tempo de proporcionar-lhe.

*

Fóra, o automovel esperava-o, soberbo.

Só em casa se lembrou que não vira o neto.

Todas as manhãs Magdala recebia flores.

Um dia, vieram installar na casita branca, um telephone discreto. No outro ella teve um dos automoveis á sua disposição...

Pois as flores, o automovel e o telephone apagaram lembranças desagradaveis e approximaram duas almas sequiosas de affecto.

A lei das compensações, das grandes reparações privadas, levou-a da casita branca para o palacete de Copacabana.

Magdala é nova e livre. O filho tem agora outro pae extremoso e attento. O que o amor não póde realizar, fel-o a morte egualitaria e previdente.

Quando perguntam ao diplomata viuvo:

— Por que não te casas logo de uma vez?

Responde convicto:

— Nada. Não é preciso. A segurança, nesses assumptos, mata o amor.

E a bella viuvinha segreda, tambem, aos indiscretos que não pódem ver ouro sobre azul:

— Amor de velho vive e cresce na inquietação. E a inquietação é a duvida...

O CRIME DO VELHO MENDIGO

PEDRO era um caboclo forte e valente. Na amizade era uma creatura leal. Quando o melindravam em qualquer ponto do seu amor proprio, de calmo e bondoso que mostrava ser, tornava-se uma féra.

Esse caboclo estava amando uma rapariga do logar — calmo municipio, onde a lavoura prosperava e, felizes, as creaturas viviam na fartura e na paz.

Um dia Pedro soube que a sua "pequena" attendia á côrte que Virgilio, seu grande amigo, lhe fazia. O rapaz fuzilou de raiva.

Noite em principio, o caboclo armou-se de uma faca pontuda, montou no cavallo e caminhou á casa da namorada.

Numa distancia regular da casa da ingrata, apeou do cavallo e foi se arrastando. Junto da casa da namorada esperou o momento da vingança.

Passados longos minutos, Pedro viu um vulto: era Virgilio. Elle sentiu as mãos tremerem e a cabeça atordoada: o odio tinha se apossado do caboclo.

Dahi a poucos instantes, Virgilio conversava com a namorada de Pedro.

De repente, Pedro ergueu-se e, de um salto, postou-se entre os dois.

A moça fugiu. Virgilio tombava com o coração varado pela faca do amigo.

Pedro pegou o amigo, frio, molle e tinto de sangue e levou-o para longe, onde estava o seu cavallo.

Arranjou uns cipós. Jogou o cadaver sobre o animal, encaixando as suas pernas no selim. Depois montou no animal, amarrou a victima nas suas proprias costas, passando os braços do defunto por baixo dos seus braços.

Esporeou o cavallo e lá foi o caboclo em disparada, com o defunto, frio e molle, preso ás suas costas, á garupa do animal, com a cabeça bamba.

Junto a um caudaloso rio, Pedro desprendeu o cadaver e deixou-o cair na relva. Apeou, pegou o defunto e jogou-o ao rio.

. . . .

Assim me contou o velho mendigo que esmolava, coberto de trapos, junto ao portal da egreja.

— Naquella occasião, perguntei ao velho, não teve horror do que praticava?

— Não, moço. Eu só senti uma afflicção esquisita, que não sei explicar. Sabe o que me causava essa afflicção?

— A ingratidão da tua namorada?

— Não.

— Ter morto o amigo?

— Não. Era, quando o cavallo galopava, eu sentir bater no meu cangote o queixo frio do defunto...

EURICO FERREIRA.

BATATAS SOUFFLÉES

Tomam-se batatas de tamanho mediano, descascam-se e cortam-se perpendicularmente na espessura de uma moeda de 2$000; quando o toucinho ou gordura de vacca estiver derretido na frigideira deitam-se as rodelas de batata, poucas de cada vez, mexendo sem cessar com a escumadeira, e quando estiverem quasi cozidas, tiram-se fazendo esgotar.

Dá-se de novo a fervura na gordura, e passam-se novamente as batatas, mexendo sempre.

No Mundo da Tela

O maior ladrão do cinema
BERT XX LYTELL

BERT LYTELL

COM a sua ultima pellicula "Obedeça á lei", Bert Lytell, o maior ladrão do cinema, explicou como se dedicou aos papeis de malfeitor.

Quando Bert se encontrava trabalhando no palco, deram-lhe, certa vez, um original para ler e que devia ser o seu primeiro papel no theatro.

A parte escolhida era a de um rapaz, que, obrigado pelas necessidades da vida, é atirado no vicio, vindo a se tornar ladrão.

Bert leu diversas vezes o manuscripto, sem saber se devia acceitar o papel, mas, depois de muito reflectir, decidiu encarnar aquelle typo de gatuno, que, diga-se, o tornou popular e applaudido.

Bert resolveu então estudar diversos ladrões celebres, visitando para isso, todas as semanas, as penitenciarias, em busca de um typo interessante e que lhe pudesse dar proveito nos seus estudos.

Foi assim que adquiriu aquelle riso cynico, a sua mascara se adaptou aos mais variados sentimentos, possuindo as suas feições os traços caracteristicos dos malfeitores. Bert sabe bem exprimir a raiva surda contra os homens da lei e os seus olhos tomam a expressão de odio e desprezo por tudo quanto cheira a "policia".

Em todos os seus films, desde que estreou no cinema, Bert tem sido um malfeitor; já praticou para mais de cem roubos, os seus crimes não têm conta e sempre a mesma physionomia impassivel e cruel.

Elle é o ladrão elegante, que rouba muitas vezes para ajudar aos pobres, para se vingar de uma sociedade que o expulsou injustamente ou para gozar de um pouco de aventura e emoção.

Não se recordam os leitores de uma das suas melhores producções — "Dedos de luva"? Que bello desempenho, que minucia de maneiras, de expressões, de gestos! Tudo ali, via-se á primeira vista, era estudado com cuidado, producto intelligente de um cerebro.

Bert tem dado ao cinema, optimas contribuições, sendo entre todas, esta a melhor que já fez.

Na velha Metro, para onde representou os seus maiores papeis, Bert Lytell, teve esplendidos desempenhos: "Uma mensagem de Marte", "Senhora perdida", "Preço da redempção" e "Uma viagem ao Paraiso", todos feitos no anno de 1921. No anno seguinte, "Face Between", "Ricos ociosos", "Dedos de luva" (Ladyfingers), "A luz da razão" e "Sherlock Brown", outra bôa caracterização.

Em 1926, anno em que conquistou diversos louros, teve "Navio de almas", "Borboleta dourada", "Aquelle modelo de Paris", "Obey the law", "The Lone Wolf Returns" e "The First Night".

As tres ultimas são do novo contrato que assignou com a Columbia Pictures, uma nova empreza de films, que se vem salientando com pelliculas de valor e bem dirigidas.

"A volta do lobo solitario", quando da sua exhibição na America, arrancou muitos applausos do publico, como sendo uma das melhores creações de Bert Lytell, em muitos annos.

"Obedeça á lei", em que elle mais uma vez, "é o ladrão de casaca". Bert representa dois papeis differentes, o de homem honesto, respeitado pela sociedade e o de gatuno, perseguido pela policia.

Este contrato, que o prende á Columbia, tem-lhe dado opportunidade a que se entregue á papeis de accôrdo com o seu temperamento artistico e ao genero em que se aperfeiçoou. Tem sido feliz e a imprensa não lhe nega os merecidos elogios.

Bert, na vida privada, é marido da loura e formosa "estrella" Claire Windsor. Casaram-se em meiados do anno passado, e, até agora, a barca do matrimonio tem navegado em um mar de rosas.

Eis em poucas linhas, a historia do maior ladrão de cinema, ladrão que, quando surge na téla, recebe todas as sympathias dos espectadores.

A CASA DE GELO

Um extranho nupcial no tempo da tragica Russia dos Czares

PARECERA o titulo de um conto; entretanto, a Casa de Gelo foi, na realidade, construida, e nella dois recem-casados passaram os primeiros dias da lua de mel. Reinava na Russia, em 1732, a Imperatriz Anna, sobrinha de Pedro o Grande, que antes de subir ao throno, havia enviuvado do duque de Curlandia, e não tinha querido contrair novo casamento, por ser muito leviana, preferindo cercar-se de innumeros amigos, entre os quaes era favorito o primeiro ministro Buhren, homem habil, mas cruel, filho de um camponio curlandez.

Um membro da illustre familia Galitzine, o principe Miguel Alexievitch, viuvo da primeira mulher, havia obtido licença de viajar no estrangeiro. Indo á Italia, ali desposou uma mulher plebéa, que o converteu ao catholicismo.

Voltando á Russia com a segunda mulher, os parentes da familia Galitzine receberam-n'o muito mal, tanto pela classe da mulher como pela sua conversão.

A Imperatriz Anna quiz ver o culpado, e achou-o tão tolo que immediatamente o nomeou bôbo da Côrte; o pobre principe Miguel, depois de haver abjurado o catholicismo e ter abandonado a mulher, que desappareceu sem deixar vestigio de si, foi engrossar as fileiras numerosas dos que eram encarregados de divertir a singularissima Soberana.

O principe Miguel Galitzine tambem servia de copeiro para apresentar a aguardente de que a Imperatriz fazia abundante consumo. Entre os bufões e loucos da Côrte, havia uma kalmucka, horrivelmente feia tambem chamada Anna, que estava nas bôas graças da Soberana, por ter inventado um guizado de porco, feito com azeite e cebolas, apreciadissimo da imperatriz; e tambem porque não tinha egual na arte de fazer carêtas e certas contorsões que muito divertiam a Siberana de Pedro o Grande!

Um estranho casamento

Um dia a *kalmucka* manifestou por gracejo o desejo de casar-se. O dia seguinte, o principe Miguel foi avisado de que a imperatriz lhe havia achado uma noiva digna delle, e que a Soberana faria todas as despezas da ceremonia nupcial. Nessa occasião foi imaginada a famosa Casa de Gelo, para cuja construcção e ornamentação foi nomeada uma commissão.

O edificio foi levantado ás margens do Neva, entre o palacio de Inverno e o Almirantado, com blocos de gelo regados com agua fervendo que, congelando bruscamente, servia de cimento.

Era uma construcção de vinte e quatro metros de comprimento, sete metros de largura e dez metros de altura. Na parte superior da casa passava uma galeria aberta, sustentada por columnas e ornada de estatuas de gelo.

Subia-se pelo lado exterior por uma escadaria com balaustrada, esculpida no gelo, e entrava-se num vestibulo, illuminado por quatro janellas, que dividia a casa em duas partes: de um lado era o quarto de dormir, com um leito conjugal, cortinados, colchões e lençoes, tudo de gelo. Numa ladeira, ardiam troncos de gelo regados com kerozene.

Uma sala de toillette, com lavatorio, moveis, etc., de gelo, completava essa parte do apartamento. No outro lado do vestibulo, estava uma sala com divans e poltronas de gelo, e uma pendula que mostrava o seu mecanismo pelas laminas de gelo transparente; na sala de visitas via-se tambem uma mesa de jogo com cartas e tentos, e estatuêtas e moveis que davam a illusão de um sumptuoso apartamento, embora tudo fosse de gelo.

A sala de jantar, contigua á de visitas, tinha um aparador ricamente guarnecido de pratos, copos, serviço de chá e uma variedade de alimentos... frios, mesmo de gelo, pintados com as cores naturaes. Defronte da casa, estavam infileirados seis canhões e dois obuzes de gelo, que disparavam balas de seixos e bombas de madeira.

Dois delphins vomitavam torrentes de kerozene inflammado. Um elephante com a tromba levantada, lançava jactos de agua, a vinte metros de altura.

Duas pyramides de gelo, illuminadas interiormente, serviam para mostrar desenhos humoristicos, e outros tantos se viam ás janellas da casa, brilhantemente illuminada. Finalmente, num edificio contiguo, tambem de gelo, estava o banheiro do casal, onde o publico era admittido.

A cerimonia nupcial

Por ordem de Sua Magestade, todas as nações que formavam o imperio foram convidadas a fazer-se representar no casamento. Depois da benção dada na igreja, formou-se um verdadeiro cortejo composto dos ditos representantes, montados em cavallos, bois, cervos, carneiros, cães e porcos.

Tocavam uma musica discordante com os mais disparatados instrumentos, e precediam uma grande gaiola, levada nas costas de um enorme elephante, na qual estavam os noivos. O cortejo, dirigido pelo historiador Tatichcev, grão-mestre das minas, passou deante do palacio imperial, percorreu as principaes ruas de Petrogrado, e parou no manejo do duque de Curlandia, onde foi servido o banquete nupcial, com guizados apropriados para cada nacionalidade dos convivas.

Ali, Vassili Frediakovski, um verdadeiro sabio, philologo e poeta recitou versos; depois diversos pares dansaram á moda dos seus respectivos paizes, na presença da Imperatriz Anna. Finalmente, ao cair da noite, o cortejo formando-se de novo encaminhou-se para a Casa de Gelo, que fulgurava com luzes interiores e fogueiras exteriores.

Com grande cerimonial, os dois recem-casados foram levados á camara nupcial, deitados na cama glacial e deixados a sós.

Diversas sentinellas foram postadas ás portas e sob as janellas para impedir que elles dali saissem antes da madrugada. E era o mez de fevereiro!

O principe Miguel Galitzine e a feia bruxa de sua mulher, sobreviveram á atrós extravagancia da Imperatriz.

Fallecendo a soberana em 1740, o casal obteve licença para se retirar para o estrangeiro, onde a *kalmucka* morreu; mas havia dado dois filhos ao seu esposo que casou pela quarta vez, tendo desta ultima mulher tres filhas; e chegou a uma edade avançada. Assim se divertia essa Côrte, que conservava os barbaros costumes da antiga Moscovia.

A ACTIVIDADE DOS STUDIOS DE CECIL DE MILLE

Na semana passada, quando David Griffith visitou o studio de Cecil de Mille, o celebre dos "quartos de banhos", convidou Griffith a dirigir uma das scenas de "O Rei dos Reis", a maravilhosa producção que Cecil está fazendo baseada na vida de Christo.

Pela primeira vez, na historia do cinema, um film teve dois directores tão famosos como este. "O Rei dos Reis" é uma grandiosa pellicula que se prende aos acontecimentos do Calvario, e onde figuram os mais celebres astros da téla. Jacqueline Logan, Rudolph e Joseph Schildkraut, Julia Julia Faye, William Bayd, Sam de Grasse, Montagú Love, Casson Fergurson, Ernest Torrence, Robert Edeson, Dorothy Commings e muitos outros.

※

"No Control", uma producção da Metropolitan, tem Harrison Ford e a loura Phillis Haver nos principaes papeis.

E' uma historia de circo e com motivos para arrancar esplendidas gargalhadas.

Uma das primeiras coisas que Cecil e os managers do studio De Mille-Metropolitan fizeram, para iniciar a temporada cinematographica, foi contratar os serviços directoriaes de Donald Crisp, nosso velho conhecido.

Crisp acaba de dirigir para Cecil, "Nobody's Widow", tendo a encantadora estrella Leatrice Joy no principal papel.

Donald Crisp é um dos pioneiros da industria cinematographica, tendo alcançado exito como artista e como director. Antigo assistente de David Griffith, Donald muito aprendeu com o mestre e um dos seus maiores papeis foi em "O Lyrio Partido", onde encarnou o brutal pae de Lillian Gish.

Os seus mais recentes trabalhos para a Cecil de Mille Productions foram:

"Sunny Side Up", "Young April" e "Man Bait", que possue o encanto de Marie Prevost. Além dos seus trabalhos no studio, Donald é presidente do "Writers Club" de Hollywood, sendo recentemente reeleito para esse cargo.

※

"White Gold", a ultima pellicula de Jetta Goudal para Cecil de Mille está bastante adeantada, sendo que a companhia embarcou para Arizona, onde se passam as principaes scenas do film.

E' uma historia de campos de trigo, sendo que a acção se passa no curto espaço de 6 horas.

※

Marie Prevost está cercada de quatro directores no seu ultimo film "Getting Gertie's Garter". E. Mason Hopper que fez a adaptação já dirigiu muitos films. No elenco figuram Charles Ray, Harry Myers e Del Handerson, todos tres familiarizados com o megaphone.

Os outros interpretes são: William Orlamond, Sally Rand, Fritzi Ridgway e Lila Leslie.

※

O cast de "No Control" é excellente e nelle o publico encontrará Harrison Ford, Phillis Haver, Jack Duffy, Tom Wilson, E. J. Radcliffe, Toby Claude e outros. Scott Sidney, que tem á sua conta muitos successos comicos, é o director.

※

Rudolph Schildkraut e Victor Varconi, actualmente trabalhando para Cecil de Mille, figuraram juntos em Vienna, no theatro e agora o fazem novamente para a outra arte.

Ambos tem papel de grande destaque na pellicula "Rei dos Reis", que será a sensação do anno. De Mille está trabalhando arduamente para que este seu film seja uma verdadeira obra de arte.

※

Na cidade de Texas foi organizado um concurso de popularidade... vencendo-o o querido "astro" Rin-tin-tin!..

Ramon, Conrad Nagel, George O'Brien vão propor acção contra o famoso cão que lhes está roubando os "fans".

1 — Edna Hardey, formosa estrella do theatro Ziegfeld, e que, de vez em quando, trabalha em films.
2 — Constance Talmadge e Antonio Moreno em um film da First National, "Naughty Carlotta".
3 — Norma Talmadge e Gilbert Roland em "Camille", tambem da First.
4 — Gilda Gray, famosa bailarina da Broadway luminosa, actualmente posando para o film "Cabaret", da Paramount.

CARTAS DE HOLLYWOOD

(Especial para o CORREIO DA MANHÃ)

GERTRUDE OLMSTED

EM breve reportagem, vou contar o que foi o grande baile de anniversario de Gertrude Olmsted, aliás, senhora Robert Leonard.

Gertrude, aquella graciosa figurinha que conhecemos, através os films da Metro Goldwyn, casou-se recentemente com Bob Leonard, o conhecido director, divorciado de Mae Murray.

Em Hollywood, ha um grande club, o Sixty Club, formado do que ha de mais chic e aristocratico na colonia cinematographica. Pois foi, no Sixty, que Bob offereceu um magnifico baile, ao qual compareceram os directores, astros e formosas estrellas.

Gertrude, quando surgiu na sala, estava mais encantadora do que nunca e não trazia quasi pintura. "Eu, Stella, uma das minhas amigas, chegamos em companhia de Bobby Agnew, que nos levou lindas gardenias. Norma Shearer foi acompanhada de Irving Thalberg, o manager do studio da Metro, em Culver City.

Mal chegamos ao Ambassador Hotel, ao quarto de Gertrude, encontramos Carmel Myers, Norma Shearer e outros que aos poucos iam chegando tambem. Carmel estava em maré de graça. As suas anecdotas eram a delicia dos presentes e as suas encantadoras maneiras a attracção do momento.

Carmel, em meio da conversa, tira da bolsa uma carteira de cigarros e, quando todos julgavam que ella ia fumar, retira "baton" para os labios...

Uma nova moda, vinda directamente de Paris e que causou successo... Carmel, todos sabem nunca fuma, a não ser quando a scena em que trabalha a obriga a isso.

A palestra abordava todos os assumptos. Falava-se de tudo e de todos, até que a conversação caiu em materia de casamento. Norma Shearer, que se tinha, nessa mesma tarde, casado com Lew Cody, no "stage" 5 do studio, deu a sua opinião." Qual! Se para casar é preciso passar por tanta exigencia de vestidos, cerimonias, musica, compasso e mil outras coisas, preferia continuar solteira como estava!

May Mac Avoy metteu-se na conversa. Para ella, um casamente deve ter muito fausto na egreja, com muitas flores, musica, muitos convidados, assim como foi o de Laura La Plante... Ah! como estava formosa e que sensação!

Bobby Agnew olhou-a seriamente e disse: "Nada disso, quando me casar não hei de dizer a ninguem. E' assim... pega-se na noiva, toma-se um carro bastante veloz e vôa-se para a casa do padre... Nada de convidados curiosos..., foram as suas derradeiras palavras sobre o assumpto.

Os convidados iam chegando um a um. Mabel Normand e Lew Cody, dois pombinhos, em plena lua de mel, aproximaram-se sorridentes, respirando felicidade.

Mabel trouxe um presente para Gertrude, uma rica pulseira, lembrança sua e de Lew.

O ambiente cada vez estava mais attrahente e promettia esplendidas horas para nós que andamos em busca de noticias e impressões para os leitores.

Mabel contou que não se lembrava do anniversario de Gertrude e que foi Lew que lhe recordara e narrou o incidente.

"Mabel, sabes que dia é hoje?", indaga Lew.

"Sim, é dia de pagamento...", responde a formosa protagonista de Miquinha...

A gargalhada foi geral... Bobby Agnew, então é escandaloso quando ri, bate Monte Blue... Harold Lloyd e Mildred vieram um pouco mais tarde, por causa da pequena Gloria, a filhinha do casal. Mildred não é capaz de sair de casa sem a deixar dormindo.

A entrada de Lilyan Tashman, no salão, foi solenne. Lilyan é a mais camarada e brinca com todos. Mesmo para os menos intimos tem sempre uma palavra de gentileza e o sorriso está sempre a lhe bailar nos labios

Fala muito alto, fazendo mil gestos e solta de minuto em minuto uma sonora gargalhada. E' mesmo a companheira de Bobby Agnew...

A sua ultima viagem a Inglaterra, onde acompanhou o marido, Ed. Lowe, que foi posar para "O Increasing Purpose", para a Fox, deu-lhe motivos para mil historias interessantes e deliciosas.

Foi a alegria de bordo, durante os dias da travessia do Atlantico. Convidaram-na para um festival de Caridade e a ella entregaram a sacola de pedir dinheiro. Está visto que a renda foi extraordinaria... quem iria recusar um obulo a tão encantadora creatura?

"Creio, disse ella, que me entregaram a bolsa porque sou loura... e accrescentou, maliciosa, "Gentlemen Prefer Blondes..."

Pela primeira vez, desde que aqui me encontro, vi Charles Ray ir a uma festa sem levar a esposa. O facto causou sensações, diga-se, muito encabulou Charlie. As piadas foram sem conta. A senhora Ray estava ensaiando uma peça theatral para o Club de Amadores em Pasadena e por isso não podia comparecer. Charlie disse que se sentia tão só sem "no mamma to guide him..."

Não podem, os meus leitores, calcular como é divertido e interessante se conhecer de perto estes artistas. Uns são tão differentes do que vemos na téla, mas o que mais prende a attenção e nos faz pensar é na esplendida camaradagem.

Dão-se muito bem, vivem em constante brincadeira e são as pessoas mais amaveis do mundo.

William Russell e Helen Fergurson, King Vidor e Eleanor Boardman e Ruth Roland e Ben Bard vieram juntos. Ruth parece que anda apaixonada por Ben... andam por todo lado. Nos cinemas, em theatros, nos passeios e... parece que tenho de mandar fazer um novo vestido de baile. Os casamentos aqui não dão tempo para nada. Quando menos se espera, lá vem o convite.

Na hora de partir o grande bolo de anniversario, houve um alarido medonho. Todos soltavam vivas á linda Gertrude, que, commovida, agradecia, bebendo o seu copo de "ginger-ale"... (sim, aqui a saude é feita com refresco!) Norma Shearer estava um verdadeiro primor de graça... brincou muito e principalmente com Irving, ornando-o com uma corôa de flores...

Depois de se comer do delicioso bolo, houve dansas, iniciadas por um "Black- Botton" furioso de William Haines, que é o mestre dessa nova dansa, Bill o "Brown of Harvard", e King Vidor ensaiaram um acto de variedade, arrancando estrepitosas gargalhadas. Ninguem diria que King, o homem que dirigiu "The Big Parade", é o mais enthusiasmado conviva, fazendo a delicia de todas as céias e festas de Hollywood.

Os convidados eram em numero de dezoito e faltava um exactamente o que deveria occupar a cadeira treze. A senhora de Jack Warner, um dos irmãos Warner, declara que era preciso arranjar um convidado para essa cadeira... Não havia ninguem, quando Claire Windson, levantando-se, pega uma boneca e colloca na cadeira, dizendo que não se necessitava ir muito longe...

A noite ia correndo... as horas passavam-se na doce embriaguez dos momentos... ninguem tinha coragem de partir para casa e deixar aquelle ambiente perfumado, risonho e onde tudo respirava prazer...

Mas, Hollywood é uma cidade de trabalho e trabalho arduo. No dia seguinte todos eram esperados no studio onde as leis são severas e não podem ser passadas por cima. Ha disciplina e a ordem é mantida de qualquer maneira.

Aos poucos foram-se retirando os convidados de Gertrude e Bob, em alegre revoada falando e commentando a noite passada em franca diversão.

E... são festas como estas que, quando chegam aos ouvidos dos "fans", por intermedio da imprensa amarella, tomam proporções de terriveis bacchanaes, onde o vinho e o deboche imperam...

Como é differente a gente de cinema do que commumente os jornaes falam e das historias que publicam.

Hollywood, fevereiro de 1927.

NOTICIAS DA WARNER BROS

A Warner Bros acaba de lançar duas producções de valor: "Hills of Kentucky" e "The Gay Old Bird".

No primeiro trabalham Jason Robards e Dorothy Dwan, secundados pelo cão sabio Rin-tin-tin. Na segunda pellicula, a engraçada Louise Fazenda tem o principal papel, coadjuvando-a Charles T. Murray.

※

A ultima producção de Monte Blue é "Wolf's Clothing", em que figura tambem a encantadora Patsy Ruth Miller. Entre os principaes attractivos do film, está uma innovação de machina que causou muito successo, quando da exhibição.

※

Leila Hyams entrou para o grande elenco artistico da Warner, assignando contrato com Jack L. Warner.

Leila estava trabalhando, antes de entrar para o cinema no theatro de vaudeville e na comedia musicada, onde a foi buscar Warner.

O seu primeiro papel, depois do novo contrato, é ao lado de Monte Blue em "The Brute". Leila figurou tambem em "Summer Bachelors", da Fox de que é estrella a graciosa Madge Bellamy. A sua pequena parte neste film fez successo.

※

Irene Rich, a conhecida estrella, assignou novo contrato com a Warner Bros, depois de muitos offerecimentos das outras companhias cinematographicas.

A Metro Goldwyn, a Paramount, a Fox fizeram-lhe diversas propostas, sendo todas recusadas pela estrella, que preferiu continuar na empreza que lhe deu fama. Recordando a carreira de Irene Rich, lembram-se do tempo em que era companheira de Will Rogers? Como subiu...

※

May Mac Avoy, uma delicada figurinha, assignou, como sabem os leitores, contrato para estrellar diversas producções da Warner, iniciando com "Matinee Ladies". Ao lado da encantadora artista trabalham: Lincoln Plummer, Malcolm Mac Gregor, Helda Hopper e Charles Lane, Byron Haskins, antigo cameraman, é o director.

※

Depois de quatorze annos, Monte Blue e Ross Ledmar encontraram-se novamente. Monte e Ross figuraram nas antigas pelliculas de David Griffith, quando este começava a mostrar ao publico o seu valor de director.

Agora ambos estão ligados a Warner Bros, de onde um é astro de primeira grandeza e o outro assistente de director.

※

Dolores Costello, a formosa filha de Maurice Costello, o primeiro idolo do cinema, começou um novo film, destinado a fazer successo como tem sido os seus anteriores trabalhos. "A Million Bid" apresenta um esplendido "cast", onde se encontrem: Charles Emmett Mack, o artista dos films de Griffith Warner Oland, Joseph Swickard, Anders Randolph, John Miljan, Sojin aquelle chinez que vimos em "Diplomacia".

※

Monte Blue foi escolhido pelo joven escriptor Poland Banks, autor de "Black Ivory", um dos ultimos successo literarios, para o principal papel dessa interessante historia, passada no Sul dos Estados Unidos, durante os tempos da colonização dos francezes. "Black Ivory" será uma das maiores producções deste anno.

ULTIMAS NOTICIAS DA CINELANDIA

Winifred Westover, ex-esposa de William S. Hart, pretende voltar a trabalhar, estando considerando duas propostas.

Winifred é uma das mais antigas estrellas da téla, tendo figurado em muitos films do ex-marido e trabalhado em diversas companhias.

※

Juanita Hansen a artista de series foi operada de appendicite, na semana passada. Os seus antigos "fans" não se assustem, que ella está passando melhor.

※

Rod La Rocque, depois de uma pequena rusga com Cecil de Mille, por questões de dinheiro, voltou ás bôas com o celebre director "careca". Assignou novo contrato e está muito satisfeito da vida.

※

Charles Burkhard, antigo artista da téla, falleceu, quando pedia emprego a um director. Tomavam-se diversas scenas de uma pellicula no "lobby" de um cinema em Hollywood, quando occorreu o triste desenlace.

※

Madeline Hurlock, a morena das comedias de Mack Sennett, assignou novo contrato com o inventor das "banhistas cinematographicas", para estrellar uma serie de films comicos e tambem comedias de longa metragem.

A primeira será "The Romance of a Sennett Bathing Girl", e, como o seu titulo deixa ver, refere-se á vida de uma artista de cinema.

※

William Orlamond tem recebido muitos elogios da critica pelo seu esplendido desempenho em "Flesh and Devil", em que figuram Greta Garbo e John Gilbert.

Os jornaes tem tecido os mais favoraveis commentarios a respeito desse grande artista caracteristico. Orlamond figura em muitos dos films, sendo um dos mais procurados pelas companhias de Hollywood.

※

Quatorze cameras filmaram as scenas de "O Rei dos Reis", de Cecil de Mille, sendo o trabalho dirigido por Peverell Marley.

Peverell foi o terceiro "camera-man", tendo apresentado trabalho tão perfeito que lhe valeu a promoção de chefe dos "camera-man" de De Mille.

※

Louise Fazenda foi emprestada a Fox para figurar no principal papel de "Gradle Snatchers", filmagem de um dos maiores successos theatraes.

Ao lado de Louise trabalha Franklin Pangborn, que ajuda a engraçada artista nos momentos comicos do film.

※

"The Joy Girl" é a proxima pellicula de Olive Borden para a Fox. A companhia foi em location para o Sul, demorando-se em Palm Beach muitas semanas.

A alta sociedade dessa admiravel praia de banhos, offereceu uma grande festa aos artistas, que eram em numero de vinte e cinco.

Muitas das moças e rapazes da alta sociedade americana, tomaram parte em diversas scenas, como simples extras.

※

William Beaudine termina o seu contrato com a Metro Goldyn, dentro de poucas semanas. O seu ultimo film é "Frisco Sally Levy" que se passa na cidade de São Francisco. A comedia é cheia de "gags" e tem Sally O'Neill como estrella.

※

Clarence Brown partiu com a companhia do "Trail of 98" para o Alaska, onde serão tiradas diversas scenas dessa historia do tempo da febre do ouro. Antes de partir, os artistas foram examinados por um medico e um dentista afim de se saber se resistiriam ao forte inverno dessas regiões.

※

William Tilden, o famoso jogador de tennis, trabalha em "The Music Master", da Fox. Tilden apparecerá em outros films, durante este anno.

SHEIKS AND SHEBAS...

Elles e Ellas...

A mocidade foi sempre um elemento indispensavel a uma certa maneira de films. A par com a belleza vem sempre a belleza [illegible] das formas plasticas. [illegible] A juventude traz comsigo o "romance", como se costuma dizer, com que se ornamenta a vida do mais prosaico dos mortaes. O heroico e o grandioso são patrimonios inherentes da mocidade — dessa mocidade estuante de seiva saturada de coragem, apta, emfim, para todos os arrojados emprehendimentos, a despeito dos riscos que estes lhe offereçam. Mas a juventude é sempre triumphante.

Com a glorificação a esse espirito irrequieto e poderoso da mocidade vae a Paramount [illegible] na scena um film em que o focarão esses aspectos arrojados, tendo a juventude como principal elemento de acção. "Sheiks and Shebas", que, literalmente, traduziriamos por "Elles e Ellas", é, Hermes e Aphrodita consubstanciados num todo — base elementar da vida, — [illegible]

Charles Rogers, um dos jovens recem-graduados pela escola cinematographica da Paramount, o mesmo que ora se encarrega de um arrojado papel na producção de "Wings" terá nesse novo film um desempenho grandioso. Sterling Halloway, conhecido actor comico, formará na primeira linha do elenco [illegible]

Para instruir divertindo

Dois problemas dedicados ás alumnas da Escola Normal

POR um descuido do autor, o annunciado problema de *Etaramac* continha um pequeno senão, que embora fosse visivel, apressou-se elle a rectificar. Assim onde se lia: "cada jogador ganhou uma partida" deveria ter sido escripto: "cada jogador perdeu uma partida.

Pinto de Nazareth, percebendo cochilo, mandou-nos promptamente não só a solução desse problema como a de todos os outros publicados:

ETARAMAC. —O ennunciado do seu problema, parece-me ambiguo. Ou quiçá, neste momento, se me atrophie a mente, adrede, — para que veja turvo o que é crystallino. Seja o que fôr! Tirar-me-á da duvida a solução do proprio autor. Vou analysal-o, por partes, segundo dita-me a intelligencia obtusa.

Diz o autor: I — "Oito jogadores resolvem jogar oito partidas de certo jogo com a seguinte condição: aquelle que perder dobrará a quantia que os restantes possuirem."

Digo eu: estando o sujeito *restantes* no plural, e o objecto *quantia* no singular, manda a boa logica que se tome a significação do objecto *quantia* na accepção de somma das importancias que os sete jogadores restantes possuirem.

Diz o autor: II — "Ao terminar a oitava partida verifica-se que, por notavel coincidencia cada jogador ganhou uma partida e ainda mais que todos elles, no final do jogo, possuiam 240$000."

Digo eu: desta parte, se infere: a) terminado o jogo, cada um dos oito jogadores possuia 240$, dando-se *a todos elles* a accepção de cada um delles; b) cada jogador, do primeiro ao ultimo, bancou o jogo uma só vez; perdendo a partida que bancava, por isso mesmo, passava a banca ao parceiro que a ganhou.

Diz, finalmente, o autor: III — "Quer-se saber qual a importancia de que dispunham os differentes jogadores ao iniciarem a partida."

Nessa ultima parte, tambem está no plural o sujeito *jogadores*, e no singular o objecto *importancia*... Parece-me, pois, que o autor quer que se lhe responda: qual o valor de cada uma das paradas eguaes feitas pelos jogadores.

Raciocinando-se sobre as considerações que venho de fazer acerca do enunciado do problema, deprehender-se-á: cada jogador pagou em dobro, uma só vez, a somma das paradas dos sete restantes; recebeu a sua sete vezes dobrada; e que para pagar em dobro a somma que possuissem os sete jogadores restantes, seria necessario que a houvesse mais a quantia destinada a sua propria parada.

Se assim fôr, teremos: x é o valor da parada de cada jogador; 2(8x — x), a somma em dobro que cada jogador pagou aos sete restantes; e, finalmente, 14x, a somma de sete vezes o dobro de x que cada jogador recebeu.

Tudo que hei dito, pode-se traduzir pela unica equação:

$$x + 2(8x - x) - 2(8x - x) + 14x = 240\$000$$

que pela reducção dos termos semelhantes, se transforma nesta outra:

$$15x = 240\$000,$$

da qual se tira $x = \frac{240\$000}{15} = 16\$000$

Isaac Gonzalez — O problema deste, resolve-se por uma simples equação do primeiro grão a uma incognita:

$$\frac{x}{2} + \frac{x}{4} + \frac{x}{5} = 19$$

Transformando-se essas fracções nas isomeras que lhes são equivalentes, temos:

$$\frac{10x}{20} + \frac{5x}{20} + \frac{4x}{20} = 19$$

$$\text{ou } \frac{19x}{20} = 19; \text{ ou } 19x = 19 \times 20;$$

portanto: $x = 20$

Donde: o 1º ganhou 10 cavallos
o 2º " 5 "
o 3º " 4 "

Vital Lino S. foi minuciosissimo na solução do "Problema dos cavallos":

"Fazer a divisão de 19 cavallos por 3 pessoas, cabendo á primeira pessoa a metade dos 19 cavallos, á segunda pessoa a quarta parte e á terceira pessoa, a quinta parte.

Não sendo o numero 19 divisivel por 2, nem por 4, nem por 5, por ser 19 numero primo, a solução deste problema deve ser dada por meio de fracções ordinarias. Este meio, certamente não será de agrado do autor do problema.

Além da solução por fracções ordinarias, ha outro meio mais simples e expedito, que vae em baixo explanado — o que presumidamente agradará o referido autor — meio este que elle conta ser adoptado pelos decifradores.

Vão os dois meios de solução, afim de mais depressa livrar da entaladella o pobre compadre, a quem ficou a incumbencia de resolver a partilha feita em ardilosa deixa testamentaria.

O numero de cavallos deixados em partilha aos tres herdeiros é expresso pelas fracções

$$\frac{1}{2}, \frac{1}{4} \text{ e } \frac{1}{5}$$

A somma destas fracções depois de reduzidas ao mesmo denominador indicará um numero egual a 19. Assim:

$$\frac{1}{2} + \frac{1}{4} + \frac{1}{5} = \frac{1\times4\times5}{2\times4\times5} + \frac{1\times2\times5}{4\times2\times5} + \frac{1\times4\times2}{5\times4\times2} = \frac{20}{40} + \frac{10}{40} + \frac{8}{40} = \frac{38}{40} = 19 \text{ cavallos.}$$

A fracção $\frac{38}{40}$ representa; pois, [19 cavallos.

Para dar a parte exacta de cada herdeiro, basta multiplicar a parte de cada um, que no caso são as fracções $\frac{20}{40}$, $\frac{10}{40}$ e $\frac{8}{40}$, pelo numero de cavallos realmente deixados, 19, e o total dividir pela somma destas tres ultimas fracções ou $\frac{38}{40}$, dando o quociente exactamente a parte de cada herdeiro.

Assim:

$$\frac{20\times19}{38} = 10 = \text{parte do 1º}$$

$$\frac{10\times19}{38} = 5 = \text{parte do 2º}$$

$$\frac{8\times19}{38} = 4 = \text{parte do 3º}$$

somma: 19 cavallos.

O processo simples e expedito acima referido é juntar aos 19 cavallos mais 1 cavallo, o qual entrará no grupo dos 19, mas não será partilhado, servindo apenas para facilitar rapidamente a divisão.

Assim:

19 cavallos mais 1 cavallo são 20 cavallos.

A metade de 20 é 10 = parte do 1º
Um quarto de 20 é 5 = parte do 2º
Um quinto de 20 é 4 = parte do 3º

Somma .... 19 cavallos, ficando de fóra o cavallo que não foi partilhado por não ter servido de parte aliquota."

Vamos agora ao problema do Collar de Perolas. Ennunciado:

"De um collar de perolas, se destacarmos estas: duas a duas, sobra uma; tres a tres, sobram duas; quatro a quatro, sobram tres; cinco a cinco, sobram quatro; seis a seis, sobram cinco; sete a sete, o resto é egual a zero. Quantas pedras tem o collar?"

Rachel Barbosa: exactamente.

Frei Sineta — Lamentamos sinceramente não podermos publicar na integra a solução que nos enviou o habilissimo mathematico que se occulta sob o pseudonymo de "Frei Sineta", isso porque não dispomos dos signaes algebricos. A exposição que precede a solução algebrica bem encaminhada e perfeitamente correcta. O problema é, como diz, de analyse indeterminada em um systema de equação do 1º grão. Apreciamos sua applicação do principio da theoria dos restos.

Etaramac explica muito bem: "A questão como foi proposta é um caso caracteristico da theoria das congruencias e nós teriamos de resolver as congruencias:

x = 1 (mod. 2)
x = 2 (mod. 3)
x = 3 (mod. 4)
x = 4 (mod. 5)
x = 5 (mod. 6)
x = 0 (mod. 7)

Tratando-se porém de uma theoria de Arithmetica Superior, eu prefiro dar a solução pelo processo mais elementar do menor multiplo commum.

Sabe-se que, de uma maneira geral, para se achar um numero que dividido por a, b, c... etc. dê para restos a-1, b-1, c-1-... é bastante procurarmos o menor multiplo commum a diminuil-o de uma unidade.

Assim para determinarmos o numero que dividido por 2, 3, 4, 5 e 6 dê os restos 1, 2, 3, 4, 5 acharemos o menor multiplo commum de 2, 3, 4, 5 e 6 e o diminuiremos de 1. Isto é 60 — 1 = 59.

Como porém ainda existe a condição do numero de perolas ser divisivel por 7 e 60-1 não satisfaz a condição, procuraremos entre os multiplos de 60 qual aquelle que diminuido de 1 é divisivel por 7 —

E encontraremos (2 X 60) — — 1 = 119 resultado que confere perfeitamente com os dados da questão.

Certas as soluções de *Normalista* (S. João Nepomuceno — Minas) e *Rachel Barbosa* (jogadores e cavallos).

O PROBLEMA DAS GUIAS

Recebemos as soluções enviadas por : Antenor Vieira, Rachel Barbosa, Sottam (Minas), Wilson Mucadante (Porto Novo-Minas), Jorsalso, Cesaltina Pereira, Manoel Alexandre Pinto de Nazareth, Hildebrando Victor Porto (Nictheroy), Isaac Gonzalez, Jovano, Egas Moniz Filho, Frei Sineta, José Silva Fagundes, (Estado do Rio).

O autor do problema, sr. L. G. Botelho, é convidado a comparecer a esta redacção afim de examinar as soluções e conferir o premio por elle offerecido.

Terminando, apresentamos mais dois problemas enviados pelo sr. Pinto de Nazareth e dedicados ás distinctas alumnas da nossa Escola Normal, a saber:

I — Uma divisão é tal que, se juntarmos 98 ao dividendo e 7 ao divisor, o quociente e o resto não mudam. — Qual o quociente desta divisão?

II — De uma estação semaphorica, quantos signaes distinctivos podem ser feitos com 100 bandeiras, combinadas 4 a 4?

O cão de La Fontaine

On lui fait voir qu'l est un sot

| FABLES |

TANCREDO Povoas vivia mediocremente de extrair dentes sem dor e de ornar de teclados novos esses pianos em que executamos quotidiana, incansavel e necessariamente as valsas lentas, as marchas e os galopes da glutoneria. Assim vivia, assim sustentou sempre a familia com decencia, assim educou os filhos. E apezar de sentir, mais ou menos directamente, o peso da organização social em que vegetava, jamais a cocega politiqueira ou antojo ligeferante vieram envergonhar a serena majestade dos seus cabellos grisalhos.

E num abençoado scepticismo politico chegou aos quarenta e cinco annos. A coisa publica interessava-o apenas como uma ruim comedia em cuja representação nunca tomaria parte e na qual se reservava o papel de espectador pagante e o direito de patear. Sempre lhe repugnára a elle, homem de alma limpa e elegante, a politica, esse caravançará mal cheiroso em que a gente, para salvar o paiz, tem que acotovellar *pick-pockets* e roçar proxenetas e empurrar facinoras.

A missão de Tancredo Povoas neste mundo terminaria, pois, com a formatura dos filhos e com o pé-de-meia para a familia.

Tancredo Povoas era innegavelmente um homem de sabedoria e de prudencia tão grandes como as que aureolavam a fronte gafada do varão de Hus.

Pois de tão sã philosophia foi esse honesto chefe de familia arrancado pela leitura dos jornaes.

Certos jornaes são os factores de metade dos copiosos males que nos affligem. São elles — dirigidos por sybaritas incréos — que nos exortam á salvação da patria, que nos empurram ao exercicio da soberania, que nos mandam ás carabinas da mashorca, a todas essas coisas desgostantes, a todas as maçadas e sacrificios em que nos mettemos, bebedos de phrases sonoras, pela nossa estulta vaidade de cidadãos por elles esporeada até á hemorrhagia, muito convencidos, pobres de nós, de sermos mais do que um grão de areia a rolar, de mó em mó, no meio da estupida engrenagem que fizeram da vida os fortes e os opulentos...

Trinta jornaes berrando, trinta apostolados a uma população heterogenea e analphabeta, incapaz de discernimento e assanhada de sangue — eis a que se reduz a decantada "orientação da opinião publica" de que elles tanto se gabam...

Tancredo Povoas, como bom brasileiro, não resistiu ás sereias. Depois de ler quatro artigos bombasticos — sobre a abstenção eleitoral — a mais bella attitude nacional, a mais honrosa diante da acanalhação do voto — viu que andava em erro e commetteu a tolice de alistar-se. Outros quatro artigos desgrenhados convenceram-no de que devia immiscuir-se na palhaçada salvadora — e eil-o a pleitear um posto de Messias. Teve a fraqueza de considerar-se uma força e, eleito intendente da sua cidade, preparou-se para a obra renovadora. O seu programma era o programma dos jornaes: pois que a representação popular estava nas mãos da crapula negocista, era dever precipuo dos honestos e intelligentes assaltar os postos e ditar leis consentaneas com a nova mentalidade da nação, com a sua cultura e com as suas aspirações de ordem e de progesso...

Etc. Etc. Etc...

O velho estado de coisas era positivamente para nós uma vergonha em face do estrangeiro. Portanto: taboa rasa na politica do interesse pessoal, saneamento do ambiente, morte do profissionalismo, rectidão, operosidade... Um programma, vejam vocês!

*

No seio da representação municipal Tancredo Povoas foi a propria voz da Sinceridade a pugnar desinteressadamente pelos interesses collectivos. Foi a Honradez e a Proficiencia vendo, ouvindo, cheirando, palpando as necessidades da sua terra e apresentando projectos sobre projectos que iam dormir na poeira dos archivos, bem agasalhados pela pedra classica. Foi grande. Foi sublime. Foi ridiculo. No meio do rebanho gafeirento a voz daquella ovelha sadia soava falso ao retinar das moedas das negociatas que se consummavam de bancada a bancada. Foi uma voz isolada e innocua. Nunca fez proselytismo. Nunca teve côro.

Um riso, esse sim, provocava o santo aos politicos matreiros, riso ironico que continha este commentario perverso: "Já sabemos. Você está afiando os dentes..."

E por esse resultado, tão preconizado pelos jornaes e tão vasio, Tancredo Povoas deixou interesses pessoaes, desertou a tenda de trabalho, esqueceu a familia.

Era, a não mais poder ser, a embriaguez patriotica.

Como homem puro, Tancredo Povoas teimava, envolto nas espiraes do seu sonho ingenuo. E só via o seu sonho...

*

Um dia, como que para despertar Tancredo Povoas do seu somnambulismo, installou a Manufactura Nacional de Colchões Limitada a sua fabrica na cidade que o patriota intentava salvar. Era uma companhia estrangeira, com capitaes estrangeiros, empregados estrangeiros, tudo estrangeiro. Nacional, lidimamente nacional, só a materia prima pretendida por aquelles displicentes e tenazes homens louros.

Por uma questão de economia volveram elles os olhos cupidos para a multidão de carapinhas e de melenas, masculinas e femininas, de que a cidade andava cheia. Tornear-se-ia com ellas a difficuldade das tarifas alfandegarias que eram altas como arranha-céos.

A poderosa empreza teceu os pãosinhos e tão bem que dahi a tempos surgia na Assembléa Municipal, manhoso e subrepticio, um projecto de lei que autorizava a companhia dos homens louros e tenazes a tonsurar toda a população tonsuravel e a apropriar-se, sem indemnização, das melenas e gaforinhas destinadas a encher os colchões em que depois descansaria os ossos aquelle mesmo rebanho despojado.

Era um projecto absurdo, aquelle mas por isso mesmo fadado á victoria.

Na terra de Tancredo Povoas já ha muito tempo desappareceu o ultimo espanto, o que é um facto em extremo abonador da extraordinaria fecundidade inventiva dos seus ineffaveis politicos.

Os conterraneos do antigo cirurgião-dentista, que prezam acima de tudo as suas madeixas e pastinhas, receberam o projecto como é de ver, com os mais vehementes signaes de revolta. Na imprensa formaram-se logo dois partidos: o dos tonsuristas e o dos anti-tonsuristas, que reciprocamente se tiravam couro e cabello.

Foi a mais bella campanha de Tancredo Povoas: a sua voz ergue-se, potente e sonora, contra a ignominia e, com appellos á consciencia dos seus pares, com objurgatorias á ousadia dos estrangeiros, com invocações á intangibilidade dos craneos humanos, o edil impolluto verberou o "projecto monstro" que pretendia reduzir a honrada e culta população da cidade á condição desprezivel de uma tribu africana.

Tancredo Povoas trabalhou, afadigou-se, pediu, implorou, exigiu, veiu para a rua fazer meetings e para a imprensa terçar artigos.

Suou, enfesou-se, emmagreceu.

No mais acceso da pugna, uma revelação sensacional: uma folha anti-tonsurista espalhou aos quatro ventos que a Colchões Ltd. subornára os membros da Assembléa afim de que vencesse o projecto depilador.

O intemerato paladino bambeou, atordoado pela surpreza. E redobrou os ataques, até á violencia. Mas o projecto passou, e lindamente...

Então o que se viu foi esta coisa espantosa: a população indefesa diante da tesoura legal vingou-se em commentarios indignados contra a venalidade dos seus representantes; e arrastado na accusação infamante, Tancredo Povoas, o honesto, o incorruptivel, o unico que não comêra "bola", arguido de haver sido pago para "apitar" afim de cohonestar a coisa, afim de que o projecto não passasse por unanimidade...

Com a alma chagada por aquelle labéo indelevel, Tancredo Povoas recolheu a casa triste e pensativo. Um descerrar de véos alimpou-lhe a vista até ali anuveada pelos seus sonhos puros e leaes. Viu que a vida era aquillo mesmo, a luta acerba e cynica por um pouco de papel estampado com que se compram os ephemeros gozos da terra. Viu o altruismo escorraçado, a solidariedade banida, entre a indifferença estupida dos proprios beneficiarios e a guerra crua dos que precisam vencer á custa de egoismo e de bruteza. Viu as virtudes civicas méros cartazes com que se impõem á massa ignára os que habilmente trepam na vida. Viu a honestidade um processo de mimetismo, o desinteresse um biombo atraz do qual se afana a veniaga solerte...

Sentiu o vago ridiculo de um jequitibá incomprehendido da planicie de capim rasteiro e teve pena de si proprio. Que loucura! Considerou o seu tempo perdido, a quasi miseria do seu lar honesto, a inquietação da esposa, o futuro incerto dos filhos...

E sorriu amargo.

Os rapazes liam avidamente mais um apostolado dos jornaes e vibravam. Tancredo Povoas então revoltou-se. Chamou os filhos. Tinha nos olhos um brilho máo.

— Nunca se mettam em politica, é o conselho que lhes dou. Ou então, se quizerem se envolver na pirataria que aqui tem esse nome, procurem enriquecer de qualquer forma, porque de qualquer forma serão havidos por ladrões. Nada de fama sem proveito. Vocês já traduziram no collegio a fabula celebre. Desde que é impossivel salvar o jantar, mettam o nariz no cesto da pitança e tratem de abocanhar o maior pedaço...

Se porém tiverem gostos de asseio e de elegancia o melhor, repito, é absterem-se.

Porque nesta terra é impossivel fazer politica sem focinhar definitivamente na porcaria...

SEVÉRO GUATAMBU'.

PALAVRAS CRUZADAS :: Torneio de Abril ::

Enigma n. 2 de PEDRo PAULO DE SOUZA

O problema n. 1 de José Paula Assumpção fica pertencendo a este concurso

(Dedicado a Oswaldo Silva (Jéca), campeão de Palavras Cruzadas)

HORIZONTAES

4 — Grande
7 — Rio da Russia (invert.)
9 — Habitação
14 — Lucrativo
16 — Lia (invert.)
17 — Estalagem
19 — Interjeição
21 — Rio da Bulgaria
22 — O primeiro europeu que estudou a febre amarella
23 — povoação de Portugal
25 — Nota
27 — Homem cruel
30 — Adverbio
31 — Pindaiba
35 — Generos de aroideas (inv.)
40 — Exaggeração
41 — Dó
42 — Detractor

VERTICAES

1 — Orlas
2 — Lança
3 — Trinca
4 — Interjeição
5 — Adverbio
6 — Rio da Russia
7 — Rio da França
8 — Lagôa da Africa (invert.)
10 — Dinheiro
11 — Suffixo (invert.)
12 — Conjuncção
13 — Marfim
15 — Bonecas
18 — Freguezia de Portugal
19 — Marinha
20 — Adverbio (invert.)
24 — Interjeição
26 — Merito
28 — Planta africana (invert.)
29 — Medida
30 — Adverbio
32 — Interjeição
33 — Interjeição
34 — Nota
36 — Suffixo
37 — O
38 — Neste logar
39 — Contracção

CONCURSO INFANTIL

RESULTADO

1ª serie (2 pontos)

1 — Tenente Espingarda
2 — Alvaro B. Seixas Filho (Collegio Militar)
3 — Ivonne Costa Pereira (prof. Jorge Costa Pereira
4 — Gilda de Mello (Fazenda Guarany — E. do Rio — Escola Sagrada Familia)
5 — Narbal Assumpção.
6 — Fernando Calazans (Collegio D. Ilda Maduro-Petropolis)
7 — Nello Machado Bastos.
8 — Renato Pires de Carvalho Albuquerque (Instituto La Fayette).
9 — Zilah Costa (Mangaratiba-Collegio d. Dolores de Almeida).
10 — Mary Silveira (Mangaratiba-Collegio D. Claonice Loureiro.
11 — Debora Malheiro
12 — Rosina Malheiro.
13 — Sylvia Amaral (Curso Andrews).
14 — Alvaro Rollo (Escola Padre Manoel da Nobrega).
15 — Celia Guimarães (prof. Isa Costa
16 — Nylsa Soares Velloso
17 — Irany de Almeida
18 — Zilah Tinoco de Carvalho (Collegio Immaculada Conceição).

2ª serie (1 ponto)

1 — Chiquito Soares
2 — Walter Chaves (6ª escola mixta do 18º districto).
3 — Hossonan Teixeira Chaves (Collegio S. João).
4 — Antonio Salgado (prof. Isa Costa).
5 — Nilsson Machado Bastos.
6 — Guilherme Penido
7 — Riquueredo Nogueira (Escola profissional masculina -São Paulo).
8 — Cynira P. Gonçalves (Escola Martins Junior).
9 — Jesus Moraes Zamora (Gymnasio S. Bento).
10 — Cleo Vannier (Ribeirão Preto-S. Paulo).
11 — Yolanda Rollo (Escola Piauhy).
12 — Mercedes Arnoldi (Escola Bezerra de Freitas)
13 — Geraldo da Costa Oliveira (Curso Freycinet).
14 — Dalva Costa Oliveira (Escola João Kopke).
15 — Murillo Tinoco de Carvalho.
16 — Ruth Gomes Randy (Jardim da Infancia) .
17 — Diva Fragoso (prof. Leonidia Lacerda) .
18 — Ruth Barbosa (Collegio Regina Coeli)
19 — Augusto Amaral (Escola Bezerra de Menezes).

Sorteio: sabbado, á 1 hora.

A ascenção da Montanha e os voos de um Condor

Figuras da politica uruguaya: Dr. Lourenço Carnelli, chefe da dissidencia blanca, cuja attitude rebelde motivou o desastre nacionalista; sr. Julio Maria Sosa, candidato colorado, cuja votação aproveitou ao dr. Campisteguy, de accordo com o systema do voto duplo simultaneo; sr. Elias Soza, candidato do partido communista á presidencia do Uruguay.

"Se é mister uma palavra de moderação, diz num manifesto, o dr. Luiz Alberto de Herrera, candidato presidencial que obteve maior numero de votos nas ultimas eleições uruguaya e não foi eleito por uma questão de forma — me adeanto a pronuncial-a, acceitando sem violentar-me a posição de vencido, apezar de sermos os vencedores."

AO alto interesse sul-americano que apresentava a ultima eleição presidencial uruguaya, por tratar-se de uma justa civica na qual tinha grandes probabilidades de, consolidar-se no poder, do qual é comparticipe, fazem apenas oito annos e mercê do aperfeiçoamento do voto, um partido politico que representa soberbas forças populares e foi desfalcado nos seus direitos durante quasi meio seculo, tem-se juntado o que desperta a pratica de instituições originarias e caracteristicas de uma Nação, noutros dias tão guerreira e que hoje pelo seu idealismo, faz pensar que se tanto se agitou e desangrou, foi porque tem a forma de um coração.

Os resultados da eleição são curiosos e apenas o effeito da falta de sagacidade e abnegação, por não dizer de equanimidade e bom senso, dos directores de um pequeno nucleo dissidente que não fez uso de um recurso eleitoral, outorgado pela sabia constituição de 1917, no qual achou a parte contraria a sua unica taboa de salvação.

O DUPLO VOTO SIMULTANEO E AS DISSIDENCIAS PARTIDARISTAS

Os partidos que se defrontaram mais uma vez no Uruguay são o "Nacional" (ex-Blanco), vencedor nas duas eleições de renovação dos poderes publicos anteriores, e o "Colorado" que se acha profundamente dividido em consequencia da constante mobilidade estrategica, de seu velho olygarcha derrotado, sr. José Batlle y Ordóñez, sempre zelossissimo por manter-se nas altas posições e disposto a sacrificar, com uma frieza assombrosa, seus amigos mais fervorosos, as suas creaturas mais dedicadas, apresentando-se como um novo pae Abrahão, sempre disposto a immolar o terno Isaac, em obediencia a seu deus. Essa divisão já havia motivado a derrota do citado homem publico nas eleições da Assembléa Constituinte. O 30 de julho de 1916 é uma data memoravel na historia do civismo uruguayo, considerada como o Waterloo do habil dictador, que mediante um exquisito systema de compromissos assignados, vinha tutellando os poderes publicos, depois de passar duas vezes pela presidencia da Republica, e prolongando os effeitos da sangrenta guerra civil de 1904, accesa por elle para despojar os nacionalistas das modestas posições que lhes outorgou por meio de um pacto de paz, em 1897, o illustre presidente Cuestas.

Ante aquelle desastre eleitoral, Batlle y Ordóñez se retirou á vida privada, para deixar seus amigos em situação de pactuar com os nacionalistas vencedores, voltando, porém, á actividade politica, pouco tempo depois e com mais orgulho do que Dantón.

A constituição uruguaya de 1917, dictada pela Assembléa presidida pelo dr. Alfredo Vásquez Acevedo (e não pelo dr. Campisteguy como affirmou por erro ha alguns dias, um dos principaes jornaes platinos), estabeleceu o duplo voto simultaneo que é uma garantia para os partidos tradicionaes. Em virtude delle, vota-se ao mesmo tempo pelo lemma do partido ao qual se quer favorecer, e pelos candidatos preferidos. A primeira face do voto é a dominante; a segunda fica subordinada á primeira. O processo é mais racional e pratico do que o das eleições preliminares, nos Estados Unidos.

Pode affirmar-se que o partido Colorado uruguayo tem agora uma existencia puramente nominal, dado o muito que tem evoluido nos ultimos annos e dos fundos abysmos que separam as suas diversas fracções. Ficam apenas os seus rebentos que são: o partido riverista, que tem por principaes figuras o dr. Pedro Manini Rios (ex-ministro de Batlle y Ordóñez a quem este, com suas inconsequencias converteu em opposicionista) e o dr. João Campisteguy (ex-presidente do Senado a quem Batlle y Ordóñez privou da reeleição, fazendo falsearem os seus compromissos a dois senadores); o partido colorado radical, chefiado pelo dr. Feliciano Vieira (ex-presidente da Republica, muito devotado a Batlle y Ordóñez durante o seu exercicio e que, quando terminou este, foi hostilizado de uma maneira surprehendente e sem outro motivo que o intuito de não o acceitar como co-participe na direcção do officialismo); o partido batlilista, unico agrupamento personalista que subsiste no Uruguay, e os amigos do sr. Julio Maria Sosa que são dissidentes daquelle, e ainda não é possivel saber se constituirão um novo partido ou se irão unir-se aos radicaes.

No entanto, o partido nacional conserva a sua unidade, tendo apenas um pequeno nucleo dissidente denominado "blanco radical", composto por exaltados que se desgostaram com o pacto constitucional de 1917.

O ACCORDO COLORADO

Apenas transcorrido um anno da presidencia de Serrato, foi lançada a candidatura presidencial do sr. Julio Maria Sosa, pelo partido batlilista e com approvação do sr. Batlle y Ordóñez.

Sosa foi um amigo que consagrou a sua vida inteira á defesa dos ideaes de seu velho chefe, a cujo lado esteve em todo momento, tendo-se iniciado na actividade politica como redactor do jornal "El Dia" e ascendido mercê de seu vigoroso talento. Bem poderá dizer-se delle, por esta circumstancia e até por diversos traços de seu caracter, que é o filho intellectual mais esclarecido do sr. Batlle y Ordóñez.

Pois lhe chegou a vez apezar de tudo, e o batllismo adoptou, á ultima hora, a candidatura do dr. Campisteguy, fazendo o accordo colorado, para levar Batlle y Ordóñez á presidencia do Conselho Nacional de Administração. Uma parte dos batllistas e outra dos radicaes, votaram pelo sr. Sosa e dois conselheiros nacionaes, um dos quaes não era dos do accordo, sem deixar de ostentar o lemma do partido colorado.

O accordo colorado foi laboriosissimo e esteve a ponto de fracassar diversas vezes. No entanto, os nacionalistas que deviam aproveitar-se da situação, quer para assegurar a cooperação dos titulados "radicaes blancos" fazendo com que estes ostentassem o lemma do partido nacional, quer para lançar os seus cadidatos com a antecipação conveniente, ou para adoptar uma tactica defensiva em vista dos desdobramentos colorados, sentiam-se consternados e paralyzados pelo perigo em que se achava o dr. Luis Alberto de Herrera, o personagem mais popular do Uruguay, que já tinha sido candidato presidencial em opposição ao Engº Serrato, e que, atacado de febre typhoide esteve varios mezes em grave perigo de vida.

Quando afinal, ainda convalescente o eminente politico foi proclamado candidato novamente e se iniciaram as negociações relativas ao entendimento com o pequeno nucleo dissidente, o chefe deste, dr. Lourenço Carnelli, teve o estranho gesto de interrompel-os e reirar-se para cidade de Buenos Aires, tendo sido inuteis os esforços que fez o sr. Carmelo Cabrera, um dos mais notaveis blancos da guerra civil de 1904 para fazel-o retroceder.

Cooperando os chamados "Blancos radicaes" para o triumpho do partido nacional pelo o meio explicado, para aproveitar-se das vantagens do duplo voto simultaneo, tinham, de toda maneira, um optimo futuro, e poderiam, em poucos annos, constituir um grande partido, porque, sempre, quando um agrupamento politico que foi opposicionista durante dilatados annos consegue se consolidar no poder, embora correcta e liberal seja a sua conducta, o descontentamento se generaliza devido a rotina opposicionista.

No entanto, os amigos do dr. Carnelli não apresentaram nem 4.000 votos, e dos cidadãos que os deram, mais da metade não mediram as consequencias, ou se deixaram illudir, e hoje maldizem, sem duvida, a sua cega obstinação...

A attitude dos "radicaes blancos" apparece, sobremodo, absurda se considerar que elles não são verdadeiramente contrarios ao dr. Luis Alberto, ainda que tendo votado noutros candidatos.

OS ALGARISMOS DA VOTAÇÃO

Os votos apurados nas ultimas eleições de presidente do Uruguay, segundo os escrutinios, são os seguintes:

Em favor do candidato dr. Luis Alberto e sob o lemma do partido nacional, 140.065.

Em favor do dr. Lourenço Carnelli e sob o lemma do partido blanco radical, 3.874.

Total dos votos nacionalistas ou blancos, 143.939.

Em favor do dr. João Campisteguy, uns, e em favor do sr. Julio Maria Sosa, outros, pelos partidos batllistas, riverista, colorado radical e sosista, porém todos sob o lemma do partido colorado, 141.581.

Votos comunistas, 2.775.

O partido nacional, que, desde 1913 em que reatou a sua actividade eleitoral, tem augmentado os seus suffragios em todas as eleições, apresentou 17.890 para mais na ultima, em relação a anterior e os colorados 7.277.

Por questão de forma, o dr. João Campisteguy e não o dr. Luis Alberto, foi eleito legalmente presidente da Republica do Uruguay, segundo os escrutinios definitivos remittidos pela Côrte Eleitoral ao Senado da Nação, que foi o julgador. Neste Corpo, têm maioria os nacionalistas e tambem por questão de forma (pois foram encontradas mais de mil cedulas em papel cor de rosa que se achavam em contravenção com a lei eleitoral e pertenciam ao partido riverista, e mais quinhentos votos colorados que podiam ser impugnados como fraudulentos) poderiam ter sido modificados os algarismos, mas se resolveu, por austeridade republicana, approvar os apresentados pela Côrte, não sem ouvir-se antes a palavra severa do illustre senador dr. Carlos A. Berro, estadista que tem prestado altos serviços a Nação, numa vida publica das mais laboriosas e das mais puras, homem publico cujos cabellos brancos fazem lembrar esta sentença do Livro do Provervios: "A ancianidade é uma corôa quando se anda pelos caminhos da virtude."

O presidente do Senado, dr. Duvimioso Terra, nomeou uma commissão legislativa para cumprimentar ao dr. Campisteguy e introduzil-o na sala, onde devia prestar o juramento; compunham a mesma varios legisladores nacionalistas, entre elles o deputado José Francisco Saraiva, digno filho do heroico guerrilheiro riograndense, o martyr Gumercinho.

O PROGRAMMA DO DR. CAMPISTEGUY

Muito grave é, sem duvida, a responsabilidade moral do dr. João Campisteguy, ao assumir após tal eleição, a presidencia da Republica, porém o seu programma de governo, poderia prestando a devida homenagem a tão dignos adversarios e soando desde a altura propria das circumstancias, conter as expressões fraternaes, as promessas generosas e solennes que abrandassem o descontentamento da maioria do eleitorado, que tem de sentir-se desfalcada, embora o seja legalmente.

Em logar disso, o programma do governo foi um discurso palavroso e falto de inspiração, no qual se fala vagamente de todas as funcções presidenciaes e se promette exercel-as muito bem, sem concretar quasi nada. As unicas novidades que se acham nelle é manifestar-se disposto a reconhecer aos operarios não dependentes das repartições do Estado, o direito de greve, e attribuir aos presidentes da Republica e ao partido colorado, os aperfeiçoamentos eleitoraes, quando elle proprio o sabe que o povo os conquistou em luta contra aquelles, na qual o alto magistrado de hoje tomou parte como opposicionista ao lado do dr. Pedro Manini Rios, na direcção do partido riverista, e em boa harmonia com os dirigentes do partido nacional, que tinha mais importante papel na mesma obra

O MANIFESTO DO DR. LUIS ALBERTO

Não tinha soado o bronze: faltavam as palavras que electrizam as multidões e conquistam imperios espirituaes; faltava um broche de ouro, e apenas feito um pouco de silencio depois da algazarra das ruas, motivada pela transmissão do poder executivo, o dr. Luis Alberto produziu o seu eloquente manifesto, proprio de quem é um patriarcha esclarecido da raça de Abel, bello como poucos documentos politicos na forma e no fundo, e pelo qual se adhere a attitude do Senado, terminando assim: "concluida está a discussão, e se para fechal-a inteiramente é mister uma palavra de moderação me adeanto a pronuncial-a, acceitando sem violentar-me a posição de vencido, apezar de sermos os vencedores, a que se referiu numa scena muito maior aquelle illustre norte-americano Tilden, indevidamente substituido na victoria por Hayes. Sirva-nos de escola o digno exemplo delle, e digamos tambem, que ante o interesse supremo e permanente da patria que feliz attinge a seus altos destinos, desapparecem bandos e homens. Assim, abertamente me dirijo a meus amigos e meus eleitores, formulando votos muito sinceros pelo exito, que creio bem possivel, da nova Administração, cumprindo a minha lealdade reconhecer, além disso, depois de uma convivencia diaria no seio do Conselho Nacional com o dr. Campisteguy, que a este exornam condições de valor, podendo caber-lhe a felicidade de dar a Nação o governo superior que ella ainda não achou."

Após a morte de José Henrique Rodó, o Uruguay não tinha ouvido accentos melhor timbrados. Estes parecem o echo de "Motivos de Proteo".

O dr. Luis Alberto conquistou o nome desde muito moço, pela grande dignidade, pelo frisante cavalheirismo de todos os seus gestos, e hoje se apresenta grande como um Bayardo civil. Louvado seja!

E' habito comparar-se poder ás montanhas e dizer-se que se acha na culminancia destas, aquelle que o exerce. Desta arte poder-se-ia accrescentar agora que o dr. Campisteguy é como o alpinista que ascendeu com grande embaraço, mas o seu adversario é semelhante ao condor que se libra nos ares muito, acima dos morros, com suas grandes azas brancas estendidas no espaço azul abrangendo na mirada imperturbavel, um conjunto maior, sob o sol que fulge para todos os seres.

V. L.

LENDAS DO VELHO RHENO

O brinquedo da Giganta

QUANDO os entes sobrenaturaes habitavam ainda a Allemanha, vivia ali uma familia de gigantes que habitava o castello de Niedeck. Longe, bem longe vão agora esses bellos tempos da fantasia e o castello ha muito já que tombou em ruinas. O povo, porém, não esqueceu ainda os acontecimentos de outrora e os factos extraordinarios que vêm sendo narrados de geração em geração até os nossos dias.

Os gigantes de Niedeck viviam separados dos habitantes da redondeza; eram de natureza doce e pacifica e não faziam mal a ninguem.

Ora, aconteceu que um dia, a filha do proprietario do castello, uma menina de uns oito annos, saiu sózinha a passeio e distraindo-se pelo caminho afastou-se muito da casa paterna. A joven gigante chegou assim á vizinha floresta e em seguida a uma vasta extensão de campos e de prados. Num campo muito verde viu ella um camponez que arava a terra com o cavallo e a charrúa. A menina ficou verdadeiramente encantada! Durante alguns momentos ella examinou com intensa surpresa aquelle homem que trabalhava na terra. Cheia de uma infantil alegria, pôz-se a bater as mãos. Então, abalaram-se as montanhas mais proximas, o lavrador parou, tomado de susto e o cavallo amedrontado, quiz fugir.

— Que lindo brinquedo! — exclamava no entanto a joven giganta! E antes que o camponez pudesse ver de onde partiam aquellas palavras e a menina já se achava a seu lado. Com a mesma facilidade que teria se se tratasse de uma boneca ou de uma bola, a giganta colheu o lavrador, o cavallo e a charrúa e collocando-os no avental saiu a correr muito satisfeita com aquelles novos binquedos.

Toda rizonha chegou ella em breve ao castello e foi mostrar ao pae o seu interessante achado:

— Olha — exclamou collocando sobre a mesa o lavrador e a charrúa atrelada — olha que coisas bonitinhas eu achei! Um binquedo vivo! Vou divertir-me muito mais do que com todas as minhas bonecas que não sabem andar!

Mas o bom gigante respondeu severamente:

— Minha filha, sabes tu o que fizeste e o que ahi trazes? Roubaste um pobre lavrador ao seu campo, arrancaste-o ao seu trabalho, elle, o mais util dos seres humanos, elle, o bravo que não receia nem o sol nem a chuva, nem o vento para forçar a terra a fornecer os frutos que nos alimentam. Sem isto que, em tua ignorancia de creança chamas de brinquedo, não ha pão para os gigantes, nem para a humanidade em geral.

Torna a levar pois, bem depressa, o homem, o animal e a charrúa; e ouve, uma vez por todas, estas minhas palavras:

— Aquelle que prejudica ao laborioso camponez faz com que sobre sua cabeça recaia a maldição do céo.

E cumprindo as ordens do pae a giganta fez voltar ao campo abandonado, o camponez, o cavallo e a charrúa.

Naquelle tempo, diz a lenda, eram ainda bons e justos, os poderosos da terra!...

Traducção de

SERGIO THOMAZ

Compens o o ção

E. MARECOS

o o o

SE lá quando o corpo morre
E se rasgam outros véos;
Pelo espaço que percorre
Cada espirito nos céos,

Todo o amor por maltadado,
Que este mundo viu nascer,
Ha de acaso, sublimado,
De outro modo reviver,

Que primores de delicias,
Gozarei então além,
Que me paguem em caricias,
Quanto fel este amor tem!

XADREZ

PROBLEMA N. 70

de F. HEALEY

Pretas 2

Brancas 4

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 70

jogada no torneio de Morgate (Inglaterra).

	Brancas	Pretas
	Muller	*Grunfeld*
1	P 4 R	C 3 BR
2	C 3 BD	P 4 R
3	P 3 CR	P 4 D
4	P x P	C x P
5	B 2 CR	B 3 R
6	CR 2 R	C 3 BD
7	Roq.	B 2 R
8	P 4 D?	C x C
9	P x C	B 4 D!
10	P 3 BR	Roq.
11	B 3 R	D 3 D
12	D 3 D?	D 3 R
13	P 4 TD	B 5 BD!
14	D 2 D	P x P
15	P x P	B 5 CD!
16	C 3 BD	B x T
17	B x B	C 2 R!
18	D 3 D	B x C
19	D x B	C 4 D

As brancas abandonam

Enviou solução exacta problema n. 68:

Sr. José Olympio de Carvalho, (Campo Bello, Minas).

Enviaram solução exacta problema n. 69:

Solução problema n. 69

T6R (onze variants)

Pantoja (S. José dos Campos), Giers, Fernando Garcia, Alipio Gonçalves, Augusto Beck, Marciano Lazaro, Oppermann (Juiz de Fóra), Sylvio Pereira, Chá Lipton, Laskermirim, Albino Mendes e A. de Almeida.

LEILÕES

Cia. AUREA BRASILEIRA
Leilão, em 29 de Março
Matriz — AV. PASSOS, 11 (16997)

Leilão de Penhores
GRUMBACH, ROCHA & Cia.
Em 28 de Março de 1927
51 — PRAÇA TIRADENTES — 51
Proximo á Cia. Telephonica (B 21009)

Leilão de Penhores
31 de Março
Casa Arthur Alvim
RUA LUIZ DE CAMÕES — 42
Todos os penhores vencidos (B 21181)

Leilão de Penhores
EM 29 DE MARÇO 1927
CASA GONTHIER
HENRY, FILHO & CIA.
SUCCESSORES DE
Henry e Armando
45, Rua Luiz de Camões, 47 (B 21144)

Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 86 annos de edade, completamente cega e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.
PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ENTREVADA, rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.
CARLOTA, pobre velhinha sem recursos.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo da familia.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos olhos e aleijada.
UM INFELIZ ALEIJADO.
FELICIANA LUCAS, viuva, paralytica.
VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.
JULIETA — EMILIA, duas pobres irmãs.
THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio de ninguem.
VIUVA SOARES — Sem poder trabalhar.
JOSEPHINA GUIMARAES DA SILVA, viuva, com filhos e sem recursos.

Amas seccas e de leite

PRECISA-SE de uma ama de leite, á rua do Cattete n. 98, sobrado. (B 22226) AA

COZINHEIROS

OFFERECE-SE uma cozinheira do trivial fino, prefere pequena familia de tratamento. Rua General Polydoro, 298-A, em frente ao S. João Baptista. (B 21579) A

CREADOS

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira. Entende alguma coisa de costura. A' rua Idalina n. 1, Catumby. (B 22184) B

PRECISA-SE de uma boa cozinheira, paga-se bem, á rua das Neves n. 40 — Paula Mattos. (B 22196) B

PRECISA-SE de uma empregada para casa de familia, á rua Arthur Menezes n. 12, Maracanã. (B 22175) B

PRECISA-SE de uma empregada de meia edade, para serviços leves e fazer companhia; rua Bandeirantes n. 14 — Mariz e Barros. (B 21545) B

PRECISA-SE de uma boa empregada para fazer todo o serviço, menos lavar roupa, em casa de pequena familia. Paga-se bem — Avenida Rainha Elizabeth, 202. (B 21514)

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço de pequena familia; não cozinha nem engomma; paga-se bem ordenado. Prefere-se reicolas. Rua S. Francisco Xavier numero 362. (B 22195) B

EMPREGOS DIVERSOS

ADMITTEM-SE pospontadeiras com pratica e desembaraço e um cortador. Rua Barão de Ubá n. 45, Fabrica de Calçado. (B 22159) C

COSTUREIRA — Precisa-se boa ajudante de costura fina; tratar na rua Carlos Sampaio n. 43, terreo. (B 22135) C

PRECISA-SE de uma contramestra para alta costura e de fino gosto — R. 2 de Dezembro, 134. (B 22177) C

PRECISA-SE de uma moça estrangeira, de preferencia ingleza ou allemã, para serviços leves de um casal estrangeiro, pagando-se muito bem. Exigem-se referencias. Rua Conselheiro Pereira da Silva n. 77 A — Laranjeiras. (B 22220) C

PRECISA-SE de uma boa ajudante para chapéos de senhora. Trata-se, das 8 até ás 11 horas da manhã, no Hotel Yankee, app. 29, rua Almirante Tamandaré n. 41. (B 21542) C

PRECISA-SE de uma boa modista para chapéos de senhora. Informações, das 8 até ás 11 horas da manhã, no Hotel Yankee, appartamento 29, rua Almirante Tamandaré n. 41. (B 21543) C

CENTRO

ALUGAM-SE arejados commodos a moços solteiros ou casaes, tendo logar para cozinhar e levar, á casa tem telephone. Rua Costa Bastos, 16. (B 21396) D

ALUGA-SE á rua 7 de Setembro, 81, parte do 1º andar, para negocio pequeno. Trata-se na loja. (B 21372) D

ALUGAM-SE na esplanada do Senado esplendidos aposentos a pessoas de tratamento, na rua Carlos de Carvalho n. 88, 1º andar. Tel. C. 198. (B 22049) D

ALUGA-SE grande salão, para escriptorio ou sociedade. Ver e tratar no largo de Santa Rita n. 6. Phone N. 337 (centro da cidade). (B 21384) D

ALUGA-SE a parte do sobrado, á rua da Alfandega n. 118, com 2 boas salas e demais compartimentos fundos. Trata-se na loja. (B 21280) D

ALUGAM-SE as casas da Villa Antonaccio, á rua Riachuelo n. 381, casas 9, 10 e 12. Tratar no local. (B 21448) D

ALUGA-SE o magnifico predio da rua de S. Pedro n. 285, loja e sobrado. Aberto das 14 ás 17 horas e trata-se á rua de S. José n. 65, sob., das 15 ás 18 horas. (B 21473) D

ALUGA-SE por contrato o grande predio da rua da Assembléa numero 13, com espaçoso armazem, e 3 bons sobrados; as chaves estão na rua da Misericordia n. 48, onde se trata. (B 22200) D

ALUGA-SE o armazem da rua Visconde de Itaborahy n. 39, dividido em dez escriptorios ou sem divisões; para tratar no sobrado. (B 21538) D

ALUGA-SE um quarto mobilado para casal ou rapaz solteiro; ver e tratar na rua Carlos Sampaio n. 43, terreo. (B 22136) D

ALUGA-SE uma sala de frente para um casal com ou sem mobilia, á rua de S. José n. 93, 2º, proximo á Avenida. (B 22224) D

ALUGA-SE um quarto bem mobilado e independente, com liberdade e telephone, á rua do Senado n. 334. (B 22228) D

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, com ou sem pensão; no largo do Rosario n. 20-A, 2º andar. (B 22231) D

GABINETE ou escriptorio — Aluga-se á rua Rodrigo Silva n. 26, 1º andar, esquina de Assembléa. (B 21397) D

CATTETE

ALUGA-SE em pensão estrangeira, 2 quartos juntos ou separados, a casal ou rapaz do commercio. Optima cozinha. Rua Benj. Constant, 39, Gloria. (B 22151) E

ALUGAM-SE salas e quartos mobilados sem pensão á rua de Sto. Amaro n. 69. Tem telephone. (B 22160) E

ALUGA-SE uma magnifica casa em Ilharque Macedo n. 17. (B 21491) E

ALUGA-SE um bom quarto mobilado, para um senhor só; rua Andrade Pertence n. 24. (B 21395) E

CASAL distincto aluga sala de frente, mobilada; rua do Cattete, 27, sob. B. M. 1064. (B 21248) E

FAMILIA aluga sala de frente, mobilada, a senhor ou dois rapazes de tratamento; á rua Corrêa Dutra n. 134. (B 22141) E

QUARTOS. Alugam-se mobilados e com pensão, á rua Pedro Americo n. 74. Telephone Beira-Mar 2455. Cattete. (B 22217) E

SALAS e quartos, com ou sem pensão, alugam-se a casaes e cavalheiros, á rua Corrêa Dutra n. 30. (B 22235) E

SALA ou quarto. Aluga-se mobilado sem pensão a senhor de trato, em pequena casa confortavel. Bento Lisboa n. 96. (B 22042) E

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE em casa de familia, 2 bons commodos a solteiros ou casaes sem filhos. Trata-se á rua Cosme Velho n. 230, entrada pelo Becco do Boticario n. 4. Laranjeiras. (B 22166) F

PENSÃO S. Geraldo — Situada no aprazivel bairro das Laranjeiras — Quartos amplos e arejados, a casaes de tratamento, á rua Pereira da Silva n. 128. (B 21375) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE departamento, sala ou quarto a pessoas decentes, em casa de casal sem filhos, na rua General Severiano n. 28, sobrado, perto dos banhos de mar. Preço 150$ a 100$. (B 21243) G

ALUGA-SE uma linda sala de frente, mobilada e com pensão a casaes distinctos e uma grande sala a rapazes do commercio. Pede-se referencias; á rua Marquez de Abrantes n. 101. (B 20984) G

ALUGA-SE um predio construcção moderna, completamente reformado, para familia de tratamento. Avenida Pasteur n. 445. Praia Vermelha. G

ALUGA-SE uma sala á rua Fernandes Guimarães n. 71-A. Botafogo. Tratar á rua do Rosario n. 117. (B 22022) G

ALUGA-SE o palacete á rua Barão de Itamby n. 25, Botafogo, pode ser visto das 8 ás 4 da tarde, informa-se pelo phone B. M. 2862. (B 21551) G

ALUGAM-SE dois bons quartos e 2 quartos para rapazes. Preços modicos. Marquez Abrantes n. 151. B. M. 3543. (B 21531) G

ALUGA-SE grande e arejada sala de frente a casal, sem filhos, ou dois senhores de tratamento. Casa de familia. Preços modicos. Tel. B. M. 3543. (B 22230) G

EM casa de familia, aluga-se uma linda sala para casal, pensão optima, mobiliario novo. Rua S. Clemente n. 289. (B 21535) G

COPACABANA

ALUGA-SE uma boa casa em centro de terreno, com garage na avenida Vieira Souto n. 472. Trata-se na rua Visconde de Pirajá n. 460. Telephone Ipanema 1639. (B 22162) H

ALUGA-SE uma boa casa, nova, perto do posto n. 3, Copacabana. Rua Particular Avaré, 36, antigo 116. Figueiredo Magalhães. Aluguel 500$. (B 21517) H

Um Fogão Maravilhoso!

Usando "Gazolina ou kerozene, preparo o serviço de um fogão a gaz, com a mesma limpeza e maior economia e efficiencia.

Producto de 31 annos de experiencia, gasta metade do consumo de um fogão commum de gazolina.

RED STAR VAPOR STOVE

NADA de pressão de pavios de cheiro ou fumaça de bombas ou manometros.

TUDO simples pratico solido e seguro.

Distribuidores no Brasil:
Willmann, Xavier & C.
170 - RUA BUENOS AIRES - 170
Phone Norte 3136 — 3544
RIO DE JANEIRO
(16867)

GAVEA

ALUGA-SE deliciosa vivenda á rua Corcovado, 421; tel. S. 894. Tem todo o conforto moderno. A tratar na mesma. (B 21289) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE o predio n. 20 da rua Mattos Rodrigues, com 2 quartos, 2 salas, banheiro com aquecedor e W. C., dispensa, cozinha com fogão a gaz, banheiro de chuva, tanque e quintal; acha-se aberto das 8 ás 12 horas. (B 22018) J

TIJUCA

ALUGA-SE uma casa com dois andares, varanda, jardim e grande quintal; tendo em cada andar 4 quartos, 2 salas e demais pertences, aluguel mensal 975$, contrato por 33 mezes e fiador idoneo, póde ser vista diariamente. R. Alzira Brandão n. 34. (B 21442) K

ALUGAM-SE confortaveis arejados quartos, com ou sem moveis, com pensão, a casal ou rapazes, na pensão Silveira, Haddock Lobo n. 419. (B 21224) K

ALUGAM-SE em casa de familia na rua Haddock Lobo n. 142, 2 quartos para casaes; ambos mobilados e com todo o tratamento. (B 21245) K

ALUGA-SE um magnifico predio á rua Mattoso n. 195, tem 8 quartos, 4 salas e mais dependencias; preço 700$ mensaes. Tratar telephone N. 3569. (B 22131) K

ALUGA-SE esplendida sala de frente, com ou sem pensão, a casal de respeito ou a cavalheiro, em casa de familia, á rua Mariz e Barros, 317. Entre Campos Salles e Affonso Penna. (B 22253) K

ALUGA-SE um quarto de frente, á rua Aristides Lobo n. 27. (B 22153) K

CONFORTABLE furnished apartments to let, with board. Suit married couple or single gentlemen. Excellent cuisine. Terms moderate, á rua Moura Brito n. 42 — Tijuca. (B 20949) K

SALA de frente ou quarto, aluga-se com ou sem pensão, em confortavel casa, em centro de jardim. Rua Pedro Guimarães, 42, Conde de Bomfim. (B 20946) K

VILLA ISABEL

PRECISA-SE de pequena casa, com jardim, para alugar, até 300$ por mez. Cartas ao dr. Geraldo, rua Lapa n. 42. (B 22080) M

ANDARAHY

ALUGA-SE ou vende-se uma esplendida casa com 3 quartos, 3 salas e mais dependencias em centro de jardim e pomar, á rua Borda do Matto n. 32 (Andarahy); trata-se no mesmo. (B 22203) N

CATUMBY

ALUGA-SE quarto de frente, á rua Padre Miguelino n. 86, Catumby. (B 22150) O

SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma boa sala mobilada com pensão. Rua Augusto Severo n. 82 (Lapa). (B 21424) S

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE o confortavel predio da rua Paim Pamplona n. 47, est. Sampaio; as chaves na mesma rua 23 e trata-se na rua da Alfandega, 531 ou Villa 1160. (B 21431) U

ALUGA-SE um bom quarto á rua Francisco Xavier n. 693, bello e commodo palacete por preço modico. Trata-se no mesmo. (B 22123) U

ALUGA-SE uma casa bastante confortavel, a familia de tratamento, com 3 quartos, 2 salas, copa, banheiro e mais dependencias, com grande terreno, est. Jacarépaguá. Ver e tratar á rua Florianopolis n. 31. (B 21428) U

ALUGA-SE no Meyer, rua Dias da Cruz, excellente bungalow, com 3 quartos, jardim, etc. Preço 350$. Ver e tratar á rua 22, transversal á Dias da Cruz. (B 21268) U

ALUGA-SE á rua 24 de Maio, 40, uma boa casa de dois pavimentos, sendo sobrado e loja; ver no local e tratar á Av. Rio Branco n. 117, 1º andar, sala 22. (B 22165) U

ALUGA-SE no Meyer, Cachamby em centro de terreno e bonde á porta, ver e tratar na rua Piranga n. 2, transversal á Dias da Cruz. Preço 250$. (B 22169) U

ALUGA-SE uma boa casa á familia de pouco tratamento á rua Fabio Luz, 30, aluguel 280$, tres mezes em deposito; ver no local e tratar á av. Rio Branco n. 117, 1º andar, sala 22. (B 22164) U

JACAREPAGUA — Aluga-se 1 casa na rua Florianopolis n. 165, para familia de tratamento; informa-se na mesma. (B 20840) V

NICTHEROY

ALUGAM-SE bons quartos e salas mobilados com pensão, campainha electrica e agua corrente nos quartos. Preços baratos. Phone 1928. Praia de Icarahy n. 21. (B 21590) W

ALUGA-SE boas casas em centro de terreno com arvores fructiferas á rua Tolhedo n. 40 e 412, Fonseca, Nictheroy. Logar salubre. Preço 50$ a 180$. (B 21366) W

ALUGAM-SE 6 amplos dormitorios e mais dependencias á beira-mar, praia de Gragoatá n. 19. Tambem vende-se com ou sem mobilia. (B 21469) W

ALUGAM-SE bons quartos e salas de frente a casaes, com pensão, em casa de familia. Praia de Icarahy n. 1. (B 21496) W

ILHAS

ALUGA-SE em Paquetá uma boa casa mobilada a familia de tratamento, á rua Pinheiro Freire n. 6, as chaves n. 11. Tratar no Cattete á rua Bento Lisboa n. 6. Telephone B. M. 4171. (B 21547) Ilhas

ILHA DO GOVERNADOR — Aluga-se a esplendida casa á rua Bojuru' n. 2, Praia da Freguezia, com optimas accommodações; as chaves na Praia da Freguezia n. 47 A. Trata-se com F. Moneró, Avenida Rio Branco n. 49, casa de cambio. (B 20858) Y

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

A PRESTAÇÕES vendem-se varios lotes de terreno á rua Alambary Luz, em Paquetá medindo 10 x 60. Trata-se com J. Dantas, á rua 7 de Setembro n. 82, 1º andar, sala 2, das 2 1/2 ás 4 da tarde. (B 22176) 1

PREDIOS e terrenos — Quem desejar comprar ou vender, deve communicar com os srs. Fraser & Sautter, á rua Candelaria n. 28, 2º andar. Tels. Norte 591-6970. (B 18661) 1

RAMOS — Terrenos a prestações, do lado da Penha: vendem-se lotes de terrenos de 1:000$ a 2:000$ desde 20$. Particular. Posse immediata, construcção livre, proprio para operarios que tenham familia e que não póde morar mais na cidade, devido ao aluguel elevado. Faça o seu barracão logo, pois ficará livre de senhorio, a 10 minutos da estação; logar alto; trata-se com o sr. Leonardo Kaczmakiewicz; á rua Pinheiro Guimarães, 40, Botafogo, nos dias uteis, das 17 ás 20 horas e nos domingos durante todo o dia no local em Ramos; á rua 4 de Novembro n. 4, café e leiteria Gonçalves. (B 21510) 1

VENDE-SE um predio na rua Paysandu'; informações á rua Buenos Aires n. 123, loja, com R. Silva. (B 21496) 1

TERRENOS PARA LAVOURA
Vendem-se optimos sitios na estação de Belém, para lavoura, em pequenas prestações mensaes. Tratar no local em frente da estação com o sr. Alves (16646)

PREDIO — Vende-se um magnifico, com tres bons dormitorios, duas salas, grande quintal e mais dependencias, á rua Araujo Lima n. 30. (B 21373) 1

VENDE-SE por 22:000$, um terreno á rua Candido Mendes, magnificamente situado, proprio para predio de morada de tratamento. Trata-se á rua 13 de Maio, 64-A. COMPANHIA PREDIAL. (16646)

URCA — Praia Vermelha — Vendem-se os melhores terrenos das melhores ruas, inclusive á beira-mar. Peçam prospectos. Ourives, 51, 1º. Telephone Norte 3978. (B 19843) 1

URGENTE, Vende-se boa casa, com 5 quartos, 2 salas e 2 W. C., porão, fogão e aquecedor a gaz, mais de 1.500 metros de terreno. R. Sobral, 27. Eng. Novo. Tratar na mesma. (B 21550) 1

VENDEM-SE terrenos em pequenas prestações mensaes, no Sapê, Linha Auxiliar, logar saudavel e de grande futuro, agua do rio d'Ouro. Informações no local, ou no escriptorio da Companhia Predial, á rua Treze de Maio n. 64-A. (16646)

VENDEM-SE 4 casinhas, que podem render 400$ por 18:000$; trata-se na rua Tuyuty, 34, S. Christovão. Tel. V. 1510. Bonde S. Januario. (B 21121) 1

VENDE-SE um magnifico terreno em Copacabana, junto ao nº 536 da rua Barata Ribeiro. Tratar no palacete que fica nos fundos do mesmo terreno. (B 14678) 1

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha, fogão a gaz e mais dependencias, á rua Barão do Bananal n. 268, Cascadura; trata-se na rua S. Pedro n. 260. (B 21439) 1

VENDE-SE um lote no Leme por 60 contos um lote de terreno com 12 metros de frente. Trata-se com o Sr. Ridolfi á rua 13 de Maio n. 64-A (em frente ao Theatro Lyrico) (16646)

VENDE-SE por 40 contos, proximo ao Jardim Zoologico, uma boa casa, centro de terreno, com 4 quartos, 2 salas, fogão a gaz, etc. Tem nos fundos uma dependencia adaptavel a outra residencia. Tel. Villa 1479. (B 21128) 1

VENDE-SE a longo prazo excellente lote de terreno com 10 x 40 á rua Pereira da Silva (Laranjeiras). — Trata-se com o sr. Ridolfi á rua 13 de Maio n. 64-A. (em frente ao Theatro Lyrico). (16646)

VENDE-SE á rua Carlos Barbosa, junto ao 27, com 7 x 25; tratar na rua da Harmonia n. 96. (B 21512) 1

VENDE-SE, pela melhor offerta, o lindo palacete da rua Esteves Junior, 39: Jardim de S. Salvador. Aberto das 2 ás 5. Offertas á rua Uruguayana, 95. Casa Figueiredo, 10 ás 18. (B 21175) 1

VENDE-SE um predio por 35 contos, em Villa Isabel, 2 quartos, 2 salas, optima construcção; para ver e tratar no Boulevard 28 de Setembro n. 317, com o sr. Eiras. (B 22092) 1

VENDEM-SE superiores lotes de terreno de 16 x 35 e 11 x 35, na Avenida Delfim Moreira, Leblon. Pagamento: parte á vista e melhor parte a prazo. Tratar na Companhia Predial (filial), á rua Treze de Maio n. 64-A (em frente ao Theatro Lyrico). (16646)

VENDE-SE, ou acceita-se um socio para uma moagem de cascas, sal, resinas e cereaes. Informações: rua do Riachuelo n. 121, ou phone Norte 1833. O predio tem contrato. (B 21438) 1

VENDEM-SE todos os bons moveis, a quem ficar com a casa; trata-se na rua Corrêa Dutra n. 140, das 2 ás 5. Tel. 2753 B. M. (B 22232) 1

VENDE-SE uma avenida com 14 casas, dando a renda de 1:800$, na rua Barão do Bom Retiro, 783 e José Vicente, 83; informa-se na casa Faria, rua Senador Dantas, 5. (B 22234) 1

ACHADOS E PERDIDOS

CASA Liberal; rua Luiz de Camões 60, Rio de Janeiro. Perdeu-se a cautela n. 228.728, desta casa. (B 22111) 4

TRASPASSA-SE

PENSÃO — Traspassa-se o contrato de uma com cinco (5) salas, quatro (4) quartos mobilados com conforto, bastante roupa de cama e mesa, com contrato por tres annos; negocio urgente; para ver e tratar na Avenida Gomes Freire n. 89. (B 22124) 5

VENDAS DIVERSAS

CADELLA Policial — Vende-se uma legitima, raça lobo, com tres mezes e dias; á rua Francisco Muratori n. 44. (B 22144) 2

MOBILIA peroba para casal com 8 peças, estado novo; preço 1:100$; rua D. Anna Nery n. 300, sob. (B 21430) 2

VENDE-SE um bom piano moderno. Informações para I. 797. (B 21518) 2

VENDEM-SE boas armações e balcões para armazens de seccos e molhados; negocio de occasião. Para ver, rua Copacabana n. 656; tratar, rua Francisco Octaviano n. 87. (B 22161) 2

VENDEM-SE uma sala de jantar e um dormitorio colonial, columnas torsas, na rua Senador Dantas, 5. (B 22233) 2

VENDEM-SE diversos grupos de couro legitimo, na casa Faria, rua Senador Dantas n. 5. (B 22233) 2

40$ Um apparelho de louça para toilete artigo allemão com 6 peças, grande reclamo. *Bazar da Torre*, R. do Riachuelo 425, prox. á r. Frei Caneca. (B 21357) 2

VENDE-SE barato qualquer objecto na "Joalheria Valentim", rua Gonçalves Dias, 37; phone 994 Cent.; tambem compra, troca, faz e concerta joias com seriedade. (B 20999) 2

DIVERSOS

BOTE — Compra-se um bote de 4 a 5 metros de comprimento, para collocação de um motor. Trata-se na rua S. José n. 19, 1º andar, com o sr. Gama. (B 21529) 3

COMPRAM-SE moveis e pianos; moveis avulsos e casas mobiladas, tapetes, louças, crystaes, moveis, cortinas, machinas, cofres, etc. e tudo que represente valor; negocio decidido; chamados á ANDRE'. Telephone Norte, 6332. (B 20901) 3

CASA de aves e ovos — Vende-se, com bom ponto; informações, rua Uruguayana n. 105. (B 21568) 3

DINHEIRO por duplicatas e promissorias, empresta-se a juros modicos. á travessa Santa Rita n. 32, sobrado, com C. Vieira. (B 21446) 3

Divorcios amigaveis e judiciaes, casamentos de estrangeiros divorciados, escripturas antenupciaes, inventarios, justificações, testamentos, naturalizações, advocacia em geral. — Dr. Raymundo Moreira, adv. — Uruguayana, 111 — Sob. (B 20867) 3

FAZEM-SE portas e caixilhos com postigos e portas de enrolar a 80$ e construcção e reconstrucção de predios. Rua Jequiriçá, 51, bonde S. Januario. Telephone Villa 1510. (B 21302) 3

FORMOSURA — Quaesquer manchas e impurezas da pelle cedem ao tratamento novo de Isaura Almeida. Rua Barão de Sertorio, n. 51. Rio Comprido. (B 21537)

IMPOTENCIA seu tratamento. Avenida Almirante Barroso, (antiga Barão de S. Gonçalo) n. 1, 3º andar — 9 ás 10. Dr. Pedro Magalhães. (B 21.202) 3

Mme. ZAMBELLI Escola de Chapéos e Côrte fundada em 1900. Acceita discipulas e as promptas com 25 lições. Certa moldes por medida. Rua S. José n. 83. Deposito dos manequins americanos. (B 22075) 3

MOÇO! Se quer uma colocação, aprenda dactylographia a 50 mil réis mensaes. Port. na E. Underwood. R. 7 Set. 188. (B 21502)

PIANO — Compra-se, urgente, para particular, um bom e que esteja em bom concerto. Phone 241 Villa. (B 20802) 3

PRECISA-SE de uma sala ou 1 quarto, ou dois quartos, para um casal com um filho, em casa de familia. Cartas a C. C., neste jornal. (B 22145) 3

PIANOS e auto-pianos allemães. R. Prestes & Cia. Rua Mariz e Barros 389 e 391. (edificios proprios). T. Villa 3068. A maior casa importadora. Nem comprem sem visitar-a ou pedir catalogos. (17076)

PIANOS LUX
NÃO TEM RIVAL
Unicos fabricados com madeiras do paiz. Contendo 88 notas, teclado de marfim, e de tres pedaes — Vendas a dinheiro e a prestações; tambem se aluga.
AVENIDA 28 DE SETEMBRO, 341 — Villa 3229 (16861)

SER FELIZ nos negocios amores, ter saude e fortuna. Rua Gonçalves de Mesquita, E. do Rio. (B 21074) 3

MEDICOS

CLINICA DE SENHORAS

Prof. Octavio de Andrade e dr. Cesar Esteves, tratamento sem operação da falta de regras, colicas, suspensão, etc., diagnostico precoce da gravidez. Largo de S. Francisco, 25. Tel. C. 1591. De 9 ás 11 e de 1 ás 4. (B 18636) 6

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos
OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ.
todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio — Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguayana)
Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (B 20283) 6

DR. BRANDINO CORREA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr da
GONORRHÉA
e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. D'athermia Darsonvalização. R. Republica do Perú' 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654. (B 17779) 6

GONORRHÉAS e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos, DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 10 horas. — Telep. 5803 N. — Rua S. Pedro numero 64. (17352)

O que o senhor obtem ao comprar uma caixa registradora «National»

As vantagens que reúne um producto que conta 44 annos de aperfeiçoamentos constantes, amparado por mais de 1.000 patentes de invenção.

Um artigo cujo progresso tem sido sugerido por commerciantes de todo o mundo.

Um Systema de Caixa que corresponderá exactamente ás necessidades do seu negocio. (Os 500 modelos que se fabricam, tornam isso possivel).

Serviço mechanico efficiente e economico em todas as cidades importantes do mundo e em centenas de outras localidades.

Representantes das Caixas Registradoras "National" a pouca distancia de onde o senhor vive, sempre promptos a ajudal-o a resolver os problemas do seu negocio.

A GARANTIA DOS FABRICANTES: "Garantimos fornecer uma registradora melhor, por menos dinheiro, que qualquer outro fabricante do mundo".

CAIXAS REGISTRADORAS "NATIONAL"
Unicos Agentes para a Venda
CASA PRATT
Ouvidor, 123 e 125 — Tel N. 3228
(Não temos succursal alguma no Rio).

ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulcera do Estomago e duodeno, sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlorhydria (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.) Dr. Ernesto Carneiro, com longa pratica nos hospitaes da Europa. São José 69. C. 515. Das 3 ás 6 horas. (B 18954) 6

PROF. BARBOZA VIANNA

Cathedratico de clinica cirurgica infantil e orthopedica da Faculdade, de volta de sua viagem á Europa, tendo adquirido na Allemanha os mais modernos apparelhos, reabriu o seu consultorio á rua Chile n. 17, de 2 ás 4 horas, para tratamento moderno da paralysia infantil, mal de Pott, coxalgia, tumores brancos, deformações do esqueleto, luxações, etc. (B 21533) 6

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA

HYDROCELE e estreitamento da urethra — Cura radical, sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de sua occupações habituaes.
DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (17.061)

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

DR. PAULO ZANDER, com 22 annos de pratica em Allemanha. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralyzias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos.
Rua da Carioca n. 55, 1º andar. — Tel. Central, 328. (6910) 6

Vias urinarias — Tratamento da gonorrhéa e de suas complicações no homem e na mulher. **Syphilis** — Dos cancros venereos e das adenites. Dr. Modesto Pinotti — R. da Carioca, 54-A — Cent. 3051. Das 9 ás 11 — De 1 ás 6 e de 8 ás 9 da noite. (16726) 6

VARICES Ulceras varicosas das pernas — Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Rego Lins. Avenida Rio Branco n. 175, das 3 ás 5 horas. (B 20373)

DENTISTAS

Clinica Dentaria

O CIRURGIÃO DENTISTA G. SOMBRA avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua S. José n. 56. (B 22186) 6

Dentista — Heitor Corrêa — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 12. Tel. 3440. Central. (17053)

PARTEIRAS

A SENHORA Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol, Sabina e Arruda). Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber. R. 7 de Setembro 61 (B. 18668)

PROFESSORES

CURSO de mathematica, com engenheiro civil, a abrir-se em abril. Trata-se com Trajano, na Escola Polytechnica, gabinete de machinas. (B 20254) 9

COPIAS a machina no mimiographo; Sete de Setembro, 107, ESCOLA URANIA. (B 21332) 9

DACTYLOGRAPHIA — Mensalidade, 10$000; ESCOLA ROYAL, ruas da Carioca n. 41 e Archias Cordeiro n. 159. (B 20968) 9

DACTYLOGRAPHIA, com inglez ou portuguez, 30$000 mensaes, curso commercial, arithmetica, escripturação mercantil, tachygraphia e linguas; Sete de Setembro n. 107. Escola Urania. (B 21333) 9

ENGENHEIRO civil lecciona mathematica a domicilio. Cartas nesta redacção a L. C. (B 18420) 9

SE QUER saber depressa francez, inglez, allemão, professora ensina com brevidade. Rua Estacio de Sá, 37. (B 20991) 9

VIOLINO E PIANO — Lecciona-se. Professor allemão, á rua Didimo n. XXXI, Villa Ruy Barbosa. (B 22138) 9

PROFESSORA diplomada lecciona piano e theoria a 25$ mensaes; á rua Barão de Itapagipe n. 21. Tel. Villa 665. (B 22127) 9

ESCOLA NORMAL DE COMMERCIO *Officializada, fiscalizada e utilizada pelo Governo Federal.* Ensino pratico, intuitivo e *diplomas officiaes*. Não se explora ninguem, ao contrario, serão favorecidos e auxiliados os que desejam estudar e progredir. *Cursos especiaes* para concursos no Banco do Brasil, Repartições Publicas e escriptorios commerciaes. TRES MEZES DE ESTUDOS BASTAM PARA QUALQUER PESSOA ADQUIRIR UMA ACTIVIDADE HONROSA4 Matriculas abertas para moças e rapazes todos os dias uteis das onze horas da manhã ás dez horas da noite aulas diurnas e nocturnas. Corpo docente de primeira ordem, o Dr. Alvaro Freire é o fiscal nomeado pelo Governo desde 3 de Dezembro do anno passado. SÉDE A RUA DA ALFANDEGA N. 187, sobrado. (B 22239) 9

INGLEZ ensina o seu idioma, theorico, pratico e commercial; 7 Setembro, 107, Escola Urania. C. 3772. (21334) 9

LINGUAS e mathematica, pelo prof. dr. Washington Garcia. Tel. Norte 7748. Aulas individuaes. (B 18905) 9

PROF. BARBOSA — Lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade; preços modicos. Rua da Alfandega n. 144. Tel. Norte 2189. (B 22031) 9

Bellissimos Bungalows

Alugam-se lindos bungalows acabados de construir, com jardim na frente e todo conforto moderno, tendo quatro e cinco dormitorios, alguns com garage e todas as demais dependencias. Para ver á rua Real Grandeza n. 99, das 10 ás 4 horas da tarde. Trata-se na "EQUITATIVA", (Secção Predial), á Avenida Rio Branco n. 125, das 11 ás 4 horas da tarde. (1723)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos. — RUA DO OUVIDOR, 166. (6761)

ENCÊRADOR

Quer encerar a sua casa? Chame a "ENCÊRADORA". Só ella encera a 400 réis o metro quadrado
Tel., Villa, 5076
Tratar das 8 ás 10 horas (B 21363)

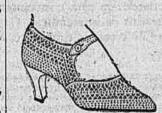
Casa Guiomar

CALÇADO "DADO"

A mais barateira do Brasil

AVENIDA PASSOS, 120 - Rio

O expoente maximo dos preços minimos.

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

45$000 ULTRA modernissimos e finos sapatos em fina pellica envernizada côr beije todo picotadinho, do esmerado confecção salto Luiz XV cubano RIGOR DA MODA custam nas outras casas 60$000.

38$000 O MESMO modelo, tambem todo picotadinho, do lindo effeito, em fina pellica preta envernizada, salto Luiz XV, cubano.

45$000 AINDA o mesmo modelo em fina pellica marron, tambem todo picotadinho e do fino material, tambem salto Luiz XV cubano, este artigo custa nas outras casas 60$000.

45$000 CHICS e finissimos sapatos em fina pellica escura, com linda guarnição TRANÇE — em fina pellica beije do lindo effeito, RIGOR DA MODA, salto Luiz XV, cubano. *Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR.*

Pelo Correio, mais 2$500 por par.

ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada, de cereja, caprichosamente confeccionada e debruada, manufacturada, exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26 ... 11$000
De 27 a 32 ... 13$000
De 33 a 40 ... 15$000

O mesmo modelo, em fina vaqueta chromada marron, ou preta, de solado de muita durabilidade, preços:

De 17 a 26 ... 8$000
De 27 a 32 ... 8$000
De 33 a 40 ... 11$000

Pelo Correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem solicitar. — Pedidos a JULIO DE SOUZA. (17104)

---

(57) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

W. REYNOLDS

AS TRAGEDIAS DE LONDRES

Expressamente traduzido para o "Correio da Manhã"

Voltei-me e reconheci o sujeito a que já me referi, falando da sua prisão.

Estava de carro, com um grande chicote na mão, e não podia passar por causa de um montão de terra e troncos e pedras que estavam no caminho.

Respondi-lhe:

— Tirar a terra? Por ordem de quem?

— Por ordem de quem ha de ser? Minha!

— Tire-a o senhor!

Com o chicote vergastou-me. Louco pela dor, pulei no carro, e com um pão que tinha na mão, dei-lhe sem misericordia.

Jurou-me que tão certo como haver mundo se vingaria.

Effectivamente no dia seguinte fui preso e levado ao tribunal.

Elle compareceu, depoz contra mim, e com grande surpresa minha jurou que eu o havia assaltado para roubar, tendo-lhe custado grande trabalho defender e conservar o relogio e a bolsa.

Respondi contando a verdade, e mostrando os signaes do chicote.

O juiz, então, perguntou-me se eu podia apresentar testemunhas.

O sujeito, ahi, atalhou:

— Demais, sr. juiz. Elle já esteve preso por contrabandista.

— Nunca! exclamei eu.

— Então, foi o teu pae!

Eu não podia negar aquillo.

— E' exactamente a mesma coisa! disse o magistrado.

E fez-me voltar para a cadeia, afim de mais tarde ser julgado.

Estive preso tres mezes.

Não obstante, eu não estava de todo endurecido ainda, e não me misturava com os que passavam lá a vida, cantando, bebendo e praguejando.

Eu detestava todos os vicios e não desejava mais que ter occasião de me conduzir honradamente.

Deve parecer esquisito a vocês que me conhecem hoje. Mas vocês não podem imaginar o que eu era naquelle tempo.

Fui julgado e condemnado.

Em consequencia, passei os dois annos seguintes no presidio de Woolwich, vestido de cinzento e com uma corrente no tornozello.

Ao sair dali ainda não estava corrompido de todo, pois procurei trabalho apenas me puzeram em liberdade.

Resolvi, porém, não voltar em casa de meus paes. Detestava absolutamente a educação que me haviam dado.

Ao sair do presidio, sem um nickel no bolso e sem meios de ganhar a vida, a minha situação estava longe de ser bôa.

Não havia que pensar em arranjar occupação em Woolwich.

Mas a noite avançava e eu tinha fome.

De repente occorreu-me a idéa de me alistar no exercito.

Satisfeito da minha inspiração, apresentei-me no quartel e offereci-me como voluntario.

O regimento que ali estava de guarnição devia seguir em breve para as Indias e tinha falta de gente.

Ainda que com a certeza de me ver expatriado, para muitos annos, em um clima malsão, preferia isso a levar a existencia do vagabundo na Inglaterra.

O sargento ficou satisfeito commigo, porque eu sabia ler e escrever, mas o medico não me quiz acceitar, dizendo:

— Estás meio morto de fome, e sou capaz de jurar que saiste ha pouco da prisão, pois além de ser pouca a tua carne é molle.

Outra esperança desvanecida!

Que trabalho tinha tido a Lei para me tornar melhor, suppondo-se que eu fosse máo quando fui condemnado?

A Lei tinha-me feito encerrar por dois annos, quasi me deixando morrer de fome. E, entretanto, exigia de mim o trabalho que um homem forte e de bôa saude teria podido fazer.

Depois arrojava-me de novo á sociedade, tão debil ainda, tão fraco que até me privava do ultimo, do mais miseravel dos recursos.

Essa noite vaguei pelo campo e dormi numa furna de certa pedreira.

De manhã, senti fome e para a satisfazer, roubei em um campo uns quantos nabos. Mas viram-me fazer isso, prenderam-me, e o juiz de paz condemnou-me como vagabundo, a passar um mez num moinho disciplinar.

E' um castigo horrivel, esse demasiado forte para os que na realidade são ladrões e vagabundos.

O robusto e o fraco fazem alli o mesmo trabalho, e eu vi, não poucos homens, cairem extenuados sobre a plataforma e correr assim o risco de que a roda lhes esmagasse um braço ou uma perna.

Ao demais disso, o miseravel alimento que se dá aos presos antes os dispõe a ir para o hospital que para realizar um trabalho mais penoso.

Eu tinha permanecido dois annos no presidio sem me corromper. Tinha sido contrabandista e desenterrador de cadaveres, e não me havia endurecido, como já disse, mas aquelle mez de prisão e trabalho do moinho embruteceu-me e envileceu-me completamente.

Não via nenhuma vantagem em praticar o bem, nem comprehendia de que me poderia servir o ser honrado.

O meu desejo de viver honestamente era um absurdo, e já sorria agora só de pensar nisso, jurando a mim mesmo que assim que pudesse começar de novo a minha vida eu seria um verdadeiro diabo.

Taes eram os meus pensamentos, mercê dos quaes eu esperava o dia da minha liberdade com uma alegria louca e selvagem.

O dia anciado chegou afinal, e puzeram-me á porta da cadeia, sem um nickel e sem um pedaço de pão que fosse.

Como podia eu continuar sendo honrado, mesmo que houvesse tido desejos disso, não tendo possibilidades de arranjar emprego, e sem dinheiro no bolso, com fome e sem casa?

Eu, porém, não pensava mais em honradez. Já não tinha nem consciencia, nem temor, nem esperança, nem amor, nem amizade, nem sympathia, nem nenhum sentimento bom.

A minh'alma tinha-se voltado negra como o inferno!

A primeira coisa que fiz foi cortar um pão grosso, muito duro, e com um nó em uma das extremidades. A segunda foi introduzir-me na propria casa do juiz que me havia condemnado por comer um nabo crú, e regalar-me ali com bom fiambre e outras coisas bôas que achei na despensa.

Depois, brindei pelo exito da minha nova carreira, sorvendo uma bôa pinga de vinho, a que devo muita gratidão, pois foi elle que me fez ser o que sou.

Carreguei commigo certa quantidade de objectos de prata, tudo quanto pude achar a geito de apanhar, e sai da casa do juiz.

Como eu tinha pressa de abandonar o theatro das minhas primeiras façanhas, passei por dentro de uma granja bonita pertencente ao meu amigo juiz.

Não hesitei um instante. Devia-lhe uma recompensa por mez de prisão que me havia imposto, e pensei que bem podia accrescentar aos já meus titulos de vagabundo e ladrão o de incendiario.

Tinha fome de fazer mal!

A sociedade havia-me perseguido muito tempo, e por fim soára a hora da vingança!

Peguei fogo á granja e fugi com toda a velocidade que me consentiram as pernas.

A uma milha de distancia parei e voltei-me para observar.

Uma brilhante columna de chammas subia para o céo.

Oh! Como me senti feliz naquelle momento!

Mas... "Feliz" não é ainda a palavra exacta. Estava louco, sobreexcitado, delirante de alegria. Bailava materialmente, sem dar por isso ao ver arder a granja.

Vingava-me, afinal, de um homem que me havia condemnado por comer um nabo cru, quando quase morria de fome. Aquelle nabo custou-lhe caro.

O fogo alastrou e depressa alcançou a casa de morada do juiz, pois não havia agua perto para apagar o incendio.

A granja, os moveis, os quadros, os celleiros, a casa, tudo ficou destruido!

E não foi ainda tudo, isso!

A unica filha do juiz, uma encantadora moça de dezenove annos, morreu queimada no fogo!

Ah! Um pobre phosphoro! Que arma tão terrivel nas mãos do homem a quem a miseria degrada e a sociedade repelle!

Poucos dias depois, eu lia, nos jornaes, a noticia do espantoso acontecimento.

Então comprehendi todo o meu poder e compenetrei-me da minha força toda.

Ao ler a espantosa desgraça que eu havia causado, adquiri uma alta idéa da minha pessoa.

Tinha-me vingado em toda linha.

Então, tive a idéa de castigar, do mesmo modo, o sujeito que me havia feito enviar, por dois annos, para o presidio de Woolwich.

Essa idéa me encorajou, e botei pés a caminho, alegremente, para Walmer.

Já era tarde quando cheguei em minha casa.

Encontrei minha mãe velando meu pae no seu leito de morte, e cheguei precisamente a tempo de recolher o ultimo suspiro do velho.

Minha mãe falou em se lhe fazer um enterro decente.

Deu-me vontade rir.

Tinha elle, por acaso, deixado nunca que alguem repouzasse tranquillo em seu tumulo?

Como poderia, assim, elle esperar que se lhe concedesse um tal favor?

Minha mãe fez-me varias recommendações a respeito e eu, para a calar, ameacei-a de lhe rebentar o craneo á paulada.

Na noite seguinte, vendi o corpo de meu pae ao cirurgião que havia feito a autopsia da pobre Catharina Price.

Isso era para mim uma vingança.

Poucas horas depois, peguei fogo á mais formosa das granjas de que era proprietario o tal figurão e esperei, pelos arredores, para ver o effeito do incendio.

O estrago foi enorme.

O sujeito desconfiou de haver sido eu o incendiario, ao saber que eu havia voltado ao logar, e fez-me prender e levar perante o juiz, mas não houve contra mim nem a menor sombra de prova, nem pretexto algum para me conservar preso.

Em consequencia, puzeram-me em liberdade, advertindo-me de que tivesse cuidado com o que fazia, o que significava:

— Se de outra vez eu tenho occasião de te condemnar, não deixarei de a aproveitar!

Walmer e seus arredores tornaram-se-me insupportaveis.

A imagem de Cata Price perseguia-me sem cessar, e, além disso, eu era apontado a dedo por todos quantos sabiam que eu havia soffrido cadeia.

Portanto, vendi todos os artefactos de pesca e outros utencilios e vim para Londres com minha mãe, a "mumia".

Não tenho necessidade de lhes dizer mais, pois que por aqui já vocês o que eu tenho feito.

O creado de "O poço de Genebra" exclamou:

— Palavra de honra! É uma historia para gente pensar nella um pouco!

— Sou da mesma opinião! confirmou Cracksman, escorripichando o jarro em que estava o grog.

Nesse momento, o relogio bateu as doze e Holford penetrou na sala da taberna.

IX

ARDIL

— Vá, menino! exclamou Cracksman. Fizeste-nos esperar bem! Brincadeira, isto?

— Então, julgavam que eu ia levantar-me mal me havia mettido na cama? respondeu o rapaz.

Cracksman retrucou:

— Ora, vae para o diabo! Quem é que se lembra de se deitar? Pensas talvez que Tony e eu não temos necessidade de dormir? Pois ha duas noites que não nos deitamos!

Continúa.

O seu filhinho está crescendo!

Consulte o medico de casa afim de verificar se o seu "nenê" tem syphilis hereditaria. E' preciso que o organismo da creança, dia a dia, se robusteça.

O TREPARSOL

é, evidentemente, o medicamento preferido pelos medicos e pelos paes, pela sua commodidade de administração e pelo lado economico que elle representa; pois cada tubo de treparsol contem 30 comprimidos, que valem por cinco ou seis injecções dos melhores anti-syphiliticos

Nota por nota!

Para se gozar melhor prazer com o radio é necessario que cada som seja recebido claramente—com perfeita dicção. Eis a qualidade de recepção que obtereis quando o vosso apparelho estiver equipado com as valvulas RCA "Radiotrons".

As valvulas RCA "Radiotrons" tornam claras as recepções locaes e distantes. Ellas augmentam a sonoridade, volume e classe de qualquer apparelho de radio.

As valvulas RCA "Radiotrons" são productos da Radio Corporation of America. Ellas são famosas pela sua grande efficiencia e excepcional durabilidade. Verifique a marca RCA, marca da excellencia, na base e no lado interno do vidro de cada valvula que o Snr. comprar. Ha valvulas RCA "Radiotrons" para todos os fins.

Sem esta marca não é Radiotron

RADIO CORPORATION OF AMERICA
Representante no Brasil: Sr. Paul A. Dana, Caixa Postal No. 2726, Rio de Janeiro
Distribuidores: General Electric, S. A.
Ave. Rio Branco 60/64, Rio de Janeiro—Rua Florencio De Abreu No. 52, São Paulo
Byington & Co.
Rua General Camara No. 65, Rio de Janeiro—Rua Alvares Penteado No. 4, São Paulo
Rua Barão da Victoria No. 318-1, Recife
Porto Alegre

Radiotron RCA

PRODUCTO DOS FABRICANTES DE RADIOLAS

As creanças são victimas dos insectos

O PEQUENO ser de carne delicada e tenra é a maior victima do mosquito e outros insectos que propagam as doenças. Não podendo defender-se está constantemente exposto aos ataques d'estes vehiculos de immundicia. Os mosquitos causam a morte de milhares de creanças com febre, dysenteria e outras doenças contagiosas.

E' dever dos paes proteger as creanças contra estes inimigos. Para isso não ha melhor meio que o Flit que mata os insectos instantaneamente.

O Flit pulverizado limpa a casa em poucos minutos das moscas, mosquitos, percevejos, baratas, formigas, pulgas e outros insectos que trazem o contagio das doenças. Entra nas cavidades e fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os insectos e os seus germes. O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que roem os tecidos. Tem sido demonstrado em extensas provas que o Flit pulverizado não deixava nodoas nos tecidos mais delicados.

O Flit é um producto limpo e facil de empregar, tão mortifero para os insectos como inoffensivo para as pessoas. A' venda em toda a parte.

Distribuido por
STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

FLIT

DESTRÓE
MOSCAS MOSQUITOS FORMIGAS
PIOLHOS PERCEVEJOS BARATAS
TRAÇAS PULGAS

(17527)

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança

GILLETTE, AUTOSTROP e APOLLO

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o córte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia. e Fernandes Malmo.

Unicos concessionarios e depositarios:
EUGENE BARRENNE & CIA.
Rua Buenos Aires, 263 — Rio de Janeiro

(16964)

PRODUCTO "CAVALIERI"
NEW YORK — BUENOS AYRES

ESMÉRALDA no HAREM

DESTRÓE RADICALMENTE O CABELLO SUPERFLUO
PRODUCTOS "CAVALIERI" 13 GONÇALVES DIAS 13 - RIO

DEUZA DA PAZ

A melhor escova para dentes

LAVOL

Tem V. feridas suppurantes, crostas duras ou bostellas seccas? Está o seu rosto, o seu corpo desfigurado? Tem muitas vezes seguido conselhos esperançosos para ficar desapontado?

LAVOL é um liquido poderoso mas sanativo e refrescante que faz desapparecer as peiores affecções cutaneas. Ha provas disponiveis de milhares de casos. Nada mais que umas quantas gotas sobre a pelle affectada e a comichão desapparece.

O seu droguista tem LAVOL PARA A PELLE. Recommendado por 10,000 Medicos Norte Americanos.

Terrenos — Meyer

Vendem-se lotes. Trata-se á rua Marechal Floriano, 112, sobrado. Aos domingos, no local, das 9 ás 11 horas. Os terrenos ficam defronte ao predio n. 530, da rua Dias da Cruz — Bondes de Piedade. (B 21531)

FONSECA

Vendem-se boas casas e terrenos em prestações, com arvores fructiferas e todas as commodidades, logar salubre. Ver e tratar á rua do Telhado, 406, Fonseca — NICTHEROY. (B ...)

Sanatorio de Palmyra

em Palmyra - Minas Geraes

A 900 metros de altitude, cercado de vastas florestas, num clima maravilhoso para a

CURA DA TUBERCULOSE e restabelecimento das pessoas fracas, anemicas ou debilitadas.

NENHUM PERIGO DE CONTAGIO — Rigorosa desinfecção pelas mais modernas apparelhagens technicas da America do sul.

PNEUMOTHORAX ARTIFICIAL — Tratamento por medicos especialistas, auxiliado pelo regimen HYGIENO-DIETETICO, curas de repouso, de ar e de engorda.

RAIO X — Installações completas para radioscopia e radiographias.

REGIMEM DOS MELHORES SANATORIOS SUISSOS.

Nas diarias estão incluidos: o quarto, alimentação, assistencia medica e de enfermeiras e enfermeiros, banhos, massagens, etc.

INFORMAÇÕES NO RIO: Escriptorio: Rua Buenos Aires, 59, 2º andar — Tel. N. 1259. Consultorio: rua Uruguayana, 104, 5º andar, ou em Palmyra. (15561)

APPLICAÇÃO ONDE HOUVER MOVIMENTO ROTATIVO

MANCAES DE ESPHERAS AUTO-COMPENSADORES

SKF

ECONOMISAM 20 A 35% de ENERGIA 50 A 90% de OLEOS

COMPANHIA SKF DO BRAZIL
RIO DE JANEIRO - 141 QUITANDA
RECIFE - 287 AV. MARQ. OLINDA
SÃO PAULO - 127 LIBERO BADARÓ

Deseja Circular 10?

POR 180$000! UMA MARAVILHA ALLEMÃ

MACHINAS DE ESCREVER
GUNDKA
ULTIMO MODELO
ESCRIPTA VISIVEL
FACILIMA DE APRENDER
LEVE PORTATIL E INDESTRUCTIVEL
KOTTLECHNER & SCHMIDT
R. DOS OURIVES, 106-LOJA
C. POSTAL 1888 — RIO
NOS PEDIDOS DO INTERIOR O VALE POSTAL DEVE VIR INCLUIDO

LOJA

Aluga-se uma na rua Evaristo da Veiga n. 28, a dois passos da Avenida. Trata-se na rua Ubaldino do Amaral n. 93. (B 22163)

Casa — Gavea

Aluga-se uma, 2 pavimentos, cinco quartos e jardim. Informes: Largo de S. Francisco numero 42. (B 22137)

CASA MOBILADA
Santa Thereza

Aluga-se uma com muito conforto para familia de fino tratamento. RUA JOAQUIM MURTINHO, 124. (B 22152)

MOVEIS GARANTIDOS DE MADEIRA VERGADA
EXIGIR ESTA MARCA — GERDAU — VOSSA GARANTIA
PORTO ALEGRE

A' venda nas boas casas de moveis
Agencia: Praça Tiradentes, 85

CASA

Traspassa-se a quem comprar os moveis existentes, o sobrado da rua da Lapa n. 88. Tem tres quartos, duas salas e mais dependencias e trata-se no mesmo. (B 22238)

Traspassa-se pensão no Flamengo

Em optimas condições, com dez quartos, tudo ricamente mobilado. — Tratar com o sr. Contrucci, á rua dos Ourives numero 45. (B 22236)

CINEMA

Vende-se uma machina completa MALLER, com resistencia, motores, dynamo, quadro de marmore, poltronas, bilheteria, cortinas, espelhos e outros accessorios, tudo em perfeito esta e com pouco uso. Trata-se com ANTONIO COELHO — Rua Pedro I nº 15. (Antiga rua Espirito Santo) (B 22154)

TRABALHADORES

Precisam-se de trabalhadores para a Estrada de Ferro Rio-São Paulo. Logar saudavel e boa agua; pagam-se bons salarios. Trata-se á rua Gonçalves Dias n. 82, 2º andar, das 9 ás 10 horas, com o sr. MAIA. (B 21546)

ALUGA-SE

um esplendido sobrado á rua Conde de Bomfim n. 306. Tratar com o sr. Schneider e sr. Schmitz. Telephone Norte 1478. (Buenos Aires, 46). (B 22191)

Sala de frente

Aluga-se uma para gabinete de luxo, com tres saccadas e servida de elevador; preço modico. Trata-se á rua Ramalho Ortigão n. 22, 2º andar. (B 22197)

PRECISA-SE PENSÃO

Em casa de familia de bom tratamento, para senhora de optimo comportamento, protegida por cavalheiro de posição. Só serve casa onde não habite homem só e sim só casaes ou senhoras. Cartas nesta redacção a Waldemar. (B 22180)

Administrador de Fazendas

Offerece-se um vindo de S. Paulo, sendo brasileiro, casado, com inteira pratica de serviço. Procurar á rua dos Ourives n. 69, sobrado, (escriptorio), das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas. (B 22182)

HYPOTHECAS

Dinheiro sobre immoveis, qualquer quantia desde 100 contos. Sem intermediarios — Juros razoaveis — Rua do Ouvidor n. 145, 1º andar. (B 22190)

ASSUCAR

Triples effeito, 300 ms.2 superficie e outros machinismos. Camerino, 58 Rio. — Eugenio Sanchez Gongora. (B 20182)

CASA

Aluga-se um sobrado para casal, no largo da Gloria. Informações pelo telephone Beira Mar 2066. (B 21522)

LOJA

Aluga-se parte de uma para calçados ou chapéos. Tem contrato longo. — Tratar: Rua dos Andradas n. 31. (B 22163)

LIBERTY

CIGARROS OVAES
CIA. SOUZA CRUZ

PETROPOLIS

Aluga-se por preço modico, de abril a dezembro, a casa da rua Marechal Floriano n. 235. Tem alguma mobilia. Ver e tratar na mesma. (B 22004)

C. Espirita Prof. Mozart

Enviem nome, edade, residencia e enveloppe sellado e subscriptado para resposta. — Caixa Postal n. 79. — Nictheroy. (B 19878)

CALCARINA
FACILITA A DENTIÇÃO

VIAJANTE

Para machinas e artigos para a industria de Lacticinios. Necessita-se de um que tenha experiencia no ramo. Excusado apresentar-se quem não tenha viajado neste ramo. Optimas condições para pessôa competente. Offertas detalhadas que serão consideradas confidenciaes á Caixa Nro... deste jornal. (B 22126)

JACARE'PAGUA'

Aluga-se ou vende-se uma optima vivenda, esplendidamente situada, em centro de grande terreno, com 3 quartos, 2 salas, copa, banheiro e mais dependencias. Aluguel 450$000. Ver e tratar á rua Florianopolis n. 45. (B 21427)

RESOLVENDO UM PROBLEMA DE ILLUMINAÇÃO
PETROMAX

LAMPADAS A KEROZENE — MANEJO SIMPLISSIMO
PARA ILLUMINAÇÃO DE FAZENDAS, RUAS, PARQUES, MERCADOS, EMBARCAÇÕES, LOJAS, CINEMAS, FABRICAS, ETC.
Nº 835 LUZ 400 VELAS, QUEIMA 20 HORAS com 2 LITROS de KEROZENE
FORNECEMOS TODOS OS DEMAIS ARTEFACTOS PARA KEROZENE E ALCOOL, COMO LAMPADAS "BELGAS", "MILAGRE", FOGAREIROS "ANTUS", "GRAEZA" etc.
Fabrica: EHRICH & GRAETZ, Berlin — Agentes: BUSSE & HIRSCH, Rio, S. Pedro 90.

(17297)

Caixa de Conversão

PRATA — MOEDA

Compra-se qualquer quantia de notas conversiveis, assim como pratas da Republica e Monarchia, pagando-se o melhor agio da praça, na Casa de Cambio de

F. MONERO'

AVENIDA RIO BRANCO N. 49 — Caixa Postal, 1.741

(15735)

Grande Deposito de Harmonicas

Premia da Fabrica
COMM. MARIANO DALAPE' & FIGLIO
STRADELLA (Italia)
Unica Filial do Brasil — São João da Boa Vista

A mais importante do mundo. Medalhas de ouro em todas as exposições. Reconhecidas como as melhores em todos os paizes. Todos os tamanhos e qualidades de 8 até 240 baixos, a Dois Tons, Semitonadas, Chromaticas. A Piano. Methodos para facilitar a aprendizagem.

GARANTIAS: Por todas as minhas harmonicas assumo responsabilidade por 5 annos, menos os estragos causados por accidente ou descuido.

Peçam catalogos illustrados gratis ao

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL
João Sartorello
Linha Mogyana — Estado de São Paulo
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

(15110)

Fabrica de Biscoutos

Vende-se uma fabrica de biscoutos, bonbons e secção de funileiro, tudo para grande producção e installado em predio apropriado. Informações á Rua Brigadeiro Machado n. 3. São Paulo. (6373)

R. DA CARIOCA 19 — TELEPHONE C. 1940
PAPEIS PINTADOS — FORRAÇÕES ARTISTICAS — ALTAS NOVIDADES
VITRAUX CONGOLEUM
CASA CARIOCA
NÃO COMPREM SEM VERIFICAR NOSSOS PREÇOS

UM SÓ VIDRO DE
DROZEROL
VOS LIVRARÁ DE QUALQUER
TOSSE, BRONCHITE OU ASTHMA.
— O — DROZEROL
nas CONSTIPAÇÕES e RESFRIADOS — é de effeito rapido e seguro.
VIDRO 2$500
DROGARIA BAPTISTA
RUA 1º DE MARÇO 10 - RIO

ASTHMA

Bronchite Asthmatica

Combatem-se com exito os horriveis accessos com os PÓS ANTI-ASTHMATICOS

"DESCOBERTA JAPONEZA"

Marca Registrada.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL.

(13125)

A JARDINEIRA
(Casa das sementes)

Participa que transferiu o seu estabelecimento para a rua da CARIOCA, 29

Avisa tambem aos seus dignos amigos e freguezes, que já recebeu as sementes novas da França, Portugal e Allemanha

Pedir hoje mesmo prospectos gratis a

Raul Pinheiro & Cia.

29 — RUA DA CARIOCA — 29 — RIO DE JANEIRO (16748)

PREDIO EM NICTHEROY

Vende-se um de construcção moderna, bem localizado, e com todo o conforto, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, etc., e todas as installações precisas. Terreno 10 x 40, todo murado, arborizado e jardim, sito á Avenida 18 de Março n. 66, Fonseca. Ver e tratar no mesmo das 12 ás 14 horas. (B 21525)

INSTITUTO DE ORTHOPEDIA

PROF. BARBOZA VIANNA, recentemente chegado da Italia e Allemanha, onde contratou um habil especialista que já assumiu a gerencia de officina orthopedica. Executa-se com perfeição. Os mais modernos apparelhos de prothese; braços e pernas artificiaes cineplasticas, colletes de celluloide, cintas abdominaes, apparelhos de mecanotherapia, etc. Rua Chile, 17 — Telephone Central 1379. — Consultas das 2 ás 4 horas. (B 21422)

Salas para escriptorio ou consultorio

Alugam-se, juntas ou separadas, varias salas para escriptorios. Rua Chile, 15, 1º andar. Podem ser vistas a qualquer hora. (B 22117)

Predio Copacabana

[illegible] ximo á praia e no posto 4, com 4 dor[illegible] varanda e garage. Trata-se no mesmo [illegible] 8 ás 9 ou de 1 ás 3 horas. 85:000$. (B 21419)

MADEIRAS BRANCAS

Compram-se em toras de 2,20 com o diametro de 025 a 040 — Propostas com nome e endereço para W. Machado — Rua S. Pedro n. 61. (B 20782)

JACARE'PAGUA'

Aluga-se uma optima casa a familia de tratamento, com amplas accommodações, bem arejada, situada em centro de grande terreno. Ver e tratar á rua Florianopolis numero 31. (B 21427)

Importante Exposição

A' rua Buenos Aires, 267

De varios e ricos artigos de Arte Oriental, antigos, historicos e modernos, em cobre, madreperola e seda, egypcios, persas, phenicios, arabes e syrios. (B 21554)

PREDIOS NA URCA

Vendem-se á vista ou a prazo tres modernos, isolados, com garage, etc. Entre 55 e 70 contos. Ourives, 51, 1º andar — Telephone Norte 3078. (B 21497)

GARÇONNIE'RE

Aluga-se uma em logar discreto da Gloria, bem mobilada. Cartas a R. C. neste jornal. (B 21521)

ARMAZEM NO CENTRO

Aluga-se um amplo, proprio para industria, deposito ou outro qualquer uso, localizado no centro commercial. Para ver e tratar á travessa do Oliveira n. 7. (fim da rua dos Andradas). (B 21524)

CAIXAS D'AGUA

Litros: 600, 800, 1.000 e 1.300 — Chapa 18 — 90$, 115$, 135$, 150$. Chapa 16 — 120$, 155$, 170$, 190$, á rua Figueira de Mello n. 331. Tel. Villa 32. — S. Christovão. (B 21536)

LOJA

Aluga-se o armazem da rua General Camara n. 305. Trata-se com o sr. Azambuja, na Avenida Rio Branco n. 18. As chaves no sobrado. (B 22183)

Urca — Praia Vermelha

Vendem-se á vista ou a prazo os melhores terrenos das melhores ruas, inclusive á beira mar. Peçam prospectos! Ourives, 51, 1º. T. N. 3078. (B 21498)

OURO

Compra-se 5$ a gramma
PRATA MOEDA 100 e 200 %
PRATARIAS antigas até 100 %
grammas
PLATINA 50$000
BRILHANTES 2,3 e 5 contos o kilate
JOIAS com brilhantes
Paga-se mais 50 % do que qualquer outro comprador —
THESOURO DO CASTELLO
Rua Uruguayana 9 perto da Carioca
(B 21553)

SALA

Bem mobilada, com todo conforto, aluga-se com ou sem pensão, á rua D. Cecilia numero 17. — RIO COMPRIDO. (B 21279)

TAPETES, PASSADEIRAS, CAPACHOS
A MENOS 50 E 60 %
Varejo da fabrica

A. Cerqueira, á rua Sete de Setembro n. 185, primeiro andar. (B 21296)

CAMISEIRAS

Precisa-se de boas camiseiras e aprendizes, á rua Dr. Aristides Lobo n. 94. — Paga-se bem. (B 19697)

SERRARIA

Engenhos para couçoeiras, machinas para apparelhar serras de fita e circulares, fabricação ingleza, T. Robinson & Son, motores electricos e caldeira "Galloways", 50 H. P. Vendem-se em perfeito estado, á rua Santa Luzia n. 204, com o sr. Mario. (B 20957)

Praia das Flexas

Vende-se no melhor ponto, com frente para o jardim do Ingá, esplendido terreno prompto para construir. Informa-se pelo phone Nictheroy 1522, ou com A. Dale, Candelaria, 36, Rio. (B 20783)

TIJUCA

Alugam-se, com ou sem mobilia, os dois bons predios da rua Medeiros Passaro ns. 57 e 61 A., proximos á Muda da Tijuca, com todas as accommodações para familia de tratamento, inclusive garage, situados no centro de terreno todo ajardinado e com grande abundancia d'agua. Podem ser visitados a qualquer hora do dia. Trata-se com sr. Eusebio, á Avenida Rio Branco n. 46, das 4 ás 6 horas da tarde. Telephone Norte 4275. (B 21454)

PHARMACIA

Vende-se uma bem montada, e em bom ponto. Informa-se na rua Estacio de Sá n. 89, das 12 ás 16 horas. (B 21465)

TERRENOS

Vendem-se superiores lotes com frentes diversas e fundos variando entre 15 e 60 metros, situados nas melhores ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon, facilitando-se o pagamento. — Informa-se na Avenida Rio Branco numero 112, setimo andar. (B 21525)

Quartos — Pensão

Aluga-se á rua Haddock Lobo, 447, bons quartos mobilados para casaes, a preços modicos. (B 21527)

Na Pensão Milton

Rua Marquez de Abrantes n. 26, ha bellos quartos mobilados com optima pensão, para familias de tratamento. (B 21353)

HARMONIUM

Vende-se um bonito com 13 registros, muito barato, motivo viagem, na Padaria Hollandeza — Rua Sete de Abril n. 418 — Petropolis. (B 21530)

Costura e Bordados

Moça acceita em casa de familia. — Informações phone Ipanema 911. (B 22155)

ANIMAES PURO SANGUE

Vende-se 1 cavallo puro sangue anglo arabe, com 7 annos de edade, argentino, com 1m,73 de altura e uma egua puro sangue Hackney, com 1m,6[illegible] de altura, seis annos de edade, ambos bella estampa, optimos de montaria. Telephone Villa 3540 para JAYME. (B 22143)

TERRENO — (BOTAFOGO)

Vende-se um em rua transversal a S. Clemente. Telephone Sul 791. (B 22119)

BOTEQUIM

Vende-se um á rua S. Francisco Xavier n. 490. Trata-se no mesmo das 12 ás 14 horas. (B 22...)

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

21 — RUA ACRE — 21

Rio de Janeiro, 26 de março de 1927.

Arroz brilhado de 1ª, 60 kilos.	78$000 a	80$000
Arroz brilhado de 2ª, 60 kilos.	65$000 a	68$000
Arroz Especial, 60 kilos.	$850 a	$900
Arroz superior, 60 kilos.	50$000 a	55$000
Arroz bom, 60 kilos.	40$000 a	45$000
Arroz regular, 60 kilos.	35$000 a	38$000
Assucar refinado de 1ª, kilo.	—	—
Assucar refinado 2ª, kilo.	—	—
Assucar refinado de 3ª, kilo.	—	—
Bacalhão superior, 58 kilos.	140$000 a	150$000
Bacalhão outras qualidades, 58 kilos	100$000 a	130$000
Batatas estrangeiras.	$540 a	$740
Batatas nacionaes.	175$000 a	210$000
Banha, caixa.	3$000 a	3$300
Carne de porco salgada, kilo.	1$800 a	2$200
Xarque, manta, Rio da Prata, kilo.	2$200 a	2$600
Xarque especial, Rio Grande, kilo.	1$800 a	2$200
Xarque sup., interior de Minas, kilo.	1$700 a	2$200
Xarque regular, Matto Grosso, kilo.	20$000 a	21$000
Farinha de mandioca de 1ª, 50 kilos.	12$000 a	13$000
Farinha de mandioca de 2ª, 50 kilos.	14$000 a	15$000
Farinha de mandioca de 3ª, 50 kilos.	—	—
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos.	38$000 a	40$000
Feijão preto especial, novo, 60 kilos.	39$000 a	40$000
Feijão preto velho, 60 kilos.	28$000 a	30$000
Feijão mulatinho, velho, 60 kilos.	60$000 a	64$000
Feijão branco, commum, 60 kilos.	60$000 a	62$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos. . . vo, 60 kilos.	48$000 a	52$000
Feijão de côres não especificadas, no	18$000 a	20$000
Milho vermelho superior, 60 kilos.	21$000 a	22$000
Milho misturado e regular, 60 kilos.	14$000 a	15$000
Toucinho, kilo.	2$500 a	2$800
Toucinho paulista, kilo.	3$000 a	3$200

gons de estrada de ferro". — Deferido.

Sebastião Braga, para "uma abanadeira manual e locomovel, para limpar café, grãos e cereaes em geral no local da colheita". — Deferido.

PEDIDOS DE REGISTRO DE MARCAS

Alves de Britto & Cia. da marca "Domesticos Cearense", para distinguir artigos da classe 23. — Registre-se.

The American Brass Company, da marca "Tobin Bronze", para distinguir artigos da classe 5. — Registre-se.

Soares & Carvalho, da marca "Sabão Kean", para distinguir artigos de classe 46. — Registre-se.

Elias de Almeida, da marca "O Autodromo", para distinguir artigos da classe 50 letra j. — Registre-se.

General Motors Corporation, da marca "Chevrolet", para distinguir artigos da classe 21. — Registre-se.

General Motors Corporation, da marca "Oldsmobile", para distinguir artigos da classe 21. — Registre-se.

General Motors Corporation, da marca "Cadillac", para distinguir artigos da classe 21. — Registre-se.

José Gonçalves Filgueiras, da marca "Sauveno", para distinguir artigos da classe 2. — Registre-se.

Dr. Raul Leite, da marca "Iodalb", para distingui antigos da classe 3. — Registre-se.

Dimitri Filippos, da marca "Da Fabrica Directamente ao Consumidor", para distinguir artigosd a classe 37. — Registre-se.

Silva Araujo & Cia. da marca "Elixir Tonico Neyvosthenico", para distinguir artigos da classe 3. — A renovação foi pedida fra do prazo. Faça-se novo registro.

Aranzabal y Irusta, da marca "Corzo", para distinguir artigos da classe 18. — Resolvo reconsideran o despacho de 11 de Janeiro de 1927, attendendo que a marca n. 3.197, de São Paulo é para artigos da classe19, polvora (substancias explosivas) e que a marca constante do pedido n. 4.676 é para a classe 18. Portanto registre-se na classe 18.

General Motors Corporation, da marca "Buick", para distinguir artigos da classe 21. — Registre-se depois de annotada a transferencia da marca n. 4.780, dos Estados Unidos, para a requerente, de conformidade com o documento que instrue o processo por onde se verifica que Buick Motors Company é sua predecessora.

General Motors Corporation, da marca "Oakland", para distinguir artigos da classe 21. — Registre-se depois de annotada a transferencia da marca n. 6.158, dos Estados Unidos, para a requerente, de accordo com o documento que instrue o processo por onde se verifica que Oakland Motors Car Company of Machigan, é sua predecessora.

Santos, Maciel & Cia. da marca "Tannol", para distinguir artigos da classe 3. — Indeferido. A marca imita a de n. 16.114, desta capital.

Carlos Contreiras & Cia. da marca "Café Colombo", para distinguir artigos da classe 41. — Attendido ao que requereram Franco & Reimão (Proc. n. 1.768 de 1927) resolvo reconsiderar o despacho de 2 de Março corrente, para indeferir, como indefeni o pedido de registro da marca constante do processo n. 3.595, de 1926, por imitar a marca n. 8.928, desta capital e em obediencia á decisão proferida no processo n. 7.570, de... 1925 dos supplicantes.

atlantico; devedores, B. Figueiredo & C. — 5:292$, saldo de 4:292$000.

Portador, o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul; devedor, Etchbert Costa (Nictheroy) — 1:255$100.

Portadores, J. Cotia & C.; devedor, J. Mendonça — 511$000.

Portador, o Bank of London; devedores, Fernandes Guimarães & C. (Bello Horizonte) — 22:162$000.

Portador, Alcides de Barros Paiva; emittente, Serafim dos Santos Victorino — 413$000.

Portador, José da Silva Gonçalves; emittente, José Henrique Morina — 143$000.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Hamburgo e escs., "Uruguay"	27
Belém e escs., "Bahia"	27
Genova e escs., "Giulio Cesare"	27
Nova York, Sailor Prince"	27
Amsterdam e escs., "Orania"	27
Santos, "Camamu"	27
Havre e escs., "Mosella"	28
Santos, "Sergipe"	28
Rio da Prata, "Hoedic"	29
Londres e escs., "Highland Loch"	29
Amarração e escs., "Pyrineus"	29
Rio da Prata, "Zeelandia"	29
Nova York, "Atalaia"	29
Rio da Prata, "Crux"	29
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento"	29
Macáo e escs., "Mantiqueira"	30
Hamburgo e escs., "Campos"	30
Havre, "Dupleix"	30
Rio da Prata, "American Legion"	30
Hamburgo e escs., "Bayern"	30
Rio da Prata, "Banden"	30
Montevidéo, "Prudente de Moraes"	30
Pará e escs., "João Alfredo"	30
Helsingfors e escs., "K. Margareta"	1
Hamburgo, "Santa Fé"	31
Hamburgo, "Poconé"	31
Abril:	
Portos do norte, "Campinas"	1
Liverpool e escs., "Ballena"	1
Rio da Prata, "Ceylan"	2
Bordeaux e escs., "Lutetia"	2
Havre e escs., "Malte"	2
Nova York, "Voltaire"	3
Rio da Prata, "Vestris"	3
Portos do sul, "Campeiro"	3
Southampton e escs., "Almanzora"	3
Portos do sul, "Itabira"	4
Portos do sul, "Itapoan"	5
Bordeaux e escs., "Reina Victoria Eugenia"	5
Rio da Prata, "Cap Polonio"	5
Rio da Prata, "Plata"	5
Bremen e escs., "Sierra Morena"	6

VAPORES A SAIR

Rio da Prata e escs., "Orania"	27
Manáos e escs., "Macapá"	27
Rio da Prata e escs., "Giulio Cesare"	27
Recife e escs., "Bocaina"	27
Victoria e escs., "Sumaré"	27
S. Matheus e escs., "Dova"	28
Porto Alegre e escs., "Itauba"	28
Pará e escs., "Itajubá"	28
Pelotas e escs., "Itapacy"	28
Rio da Prata e escs., "Mosella"	28
Penedo e escs., "Flamengo"	28
Laguna e escs., "Lucania"	29
Santos, "Commandante Capella"	29
Rio da Prata e escs., "Highland Loch"	29
Amsterdam e escs., "Zeelandia"	29
Havre e escs., "Hoedic"	29
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	29
Recife e escs., "Sergipe"	29
Helsingfors e escs., "Crux"	29
Santos, "Aracaty"	30
Nova York, "American Legion"	30
Nova Orleans, "Camamu"	30
Hamburgo e escs., "Baden"	30
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento"	30
Aracajú e escs., "Itaperuna"	30
Montevidéo e escs., "Baependy"	30
Itajahy e escs., "Laguna"	30
Santos, "Itacuva"	30
Nova York, "Parnahyba"	31
Nova York, "Sardian Prince"	31
Porto Alegre e escs., "Itapuca"	31
Porto Alegre e escs., "Pyrineus"	31
Abril:	
Rio da Prata e escs., "K. Margareta"	1
Portos do Pacifico, "Ballena"	1
Recife e escs., "Itassucê"	1
Belém e escs., "Bahia"	1
Havre e escs., "Ceylan"	1
Porto Alegre e escs., "Campinas"	2
Hamburgo e escs., "Santa Thereza"	2
Rio da Prata e escs., "Lutetia"	2
Rio da Prata e escs., "Malte"	2
Rio da Prata e escs., "Voltaire"	3
Nova York e escs., "Vestris"	3
Rio Grande e escs., "Pedro I"	3
Rio da Prata e escs. "Almanzora"	3
Genova e escs., "Plata"	4
Cabedello e escs., "Campeiro"	4
Manáos e escs., "Itabira"	5
Rio da Prata e escs., "Reina Victoria Eugenia"	5
Hamburgo e escs., "Cap Polonio"	5
Genova e escs., "Palta"	5
Rio da Prata e escs., "Sierra Morena"	6
Aracaju' e escs., "Itapoan"	6
Mossoró e escs., "Taquary"	6

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 25.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 ks.:		
Para entrega em abril	11.00	10.90
Para entrega em maio	11.10	11.00
Para entrega em junho	11.20	11.15
Mercado	Firme	Accessivel
Disponivel — Typo Barletta, para o Brasil	11.45	11.35
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	1,34,00	1,33,50
Para entrega em julho	1,29,00	1,28,37

Titulos protestados

PRIMEIRO CARTORIO

Portadores, Marques Silva & C.; devedores, A. Oliveira & Santos — 112$500, 132$500 e 258$200.

Portador, o dr. Luiz de Lacerda Guimarães; emittente, José Francisco Ivars — 400$000.

Portadores, Benigno Lopes y Fernandez; emittente, Manoel de Araujo; avalistas, Rodrigues & Araujo — Réis 1:000$000.

Portador, o Bank of London; emittente, Luiz Luchnisky — 300$000.

Portador, Paulo Torres de Carvalho; emittente, Mario Ferreira — 500$000.

SEGUNDO CARTORIO

Portador, Antonio Francisco Dias da Costa; devedor, Manoel dos Santos — 438$500 e 514$000.

Portador, Antonio Francisco Dias da Costa; devedor, Benedicto da Silva — 2:088$000.

Portador, Antonio Francisco Dias da Costa; devedores, Camargo & Filho — 2:068$000.

Portadores, João Reynaldo Coutinho & C.; acceitantes, Silveira Sampaio & C. — Lb. 246,17,0.

Portador, Antonio de Oliveira Castro; emittente, Platão Andrade; avalista, Themistocles Brandão Cavalcanti — 2:000$, pelo saldo de 1:200$000.

Portador, o Banco Francez e Italiano; acceitante, Oscar Tavares da Silva — Frs. 9.226,40.

Portador, o Banco do Brasil; emittente, Mario Camena; avalista, Luiz Luchnisky — 200$000.

Port., Industrias Reunidas F. Matarazzo; emitentes, Esteves & C.; avalista, Odette Sampaio — 400$000.

TERCEIRO CARTORIO

Portador, Joaquim Augusto da Costa; devedor, Antonio de Souza Azevedo — 902$380.

Portador, o Bank of London; devedor, Henrique Mendonça (Oliveira) — 1:178$520.

Portador, Renato Bastos; emittente, Renato Fonseca — 500$000.

Portador, o City Bank; devedor, Fidelis Ribeiro (S. Gonçalo) — 377$400, saldo de 227$400.

Portador, o Banco Allemão Transatlantico; devedor, Salomão Mesterman — 222$000.

Portador, o Banco Allemão Trans-

INDICADOR

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Avenida Rio Branco, 114, sala 5.

Dr. Salgado Filho — R. General Camara, 47, 1º and. Tel. 5304, Norte.

Drs. Verissimo de Mello e Domingos Lousada — Quitanda, 45, T. C. 3907.

Dr. J. M. Mac Dowel da Costa — General Camara 66, Tel. N. 4747.

Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia, nº 6 — Tel. C. 693.

Dr. C Daniel de Deus — Advogado Esc. S. José, 81 sob. Tel. C. 1631.

Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria Salas 2 e 3 — Praça Floriano, 35 e 37 — Tel. C. 721.

José Maria Mac-Dowell, Gonçalves Dias 67 2º (elevador). Tel. C. 1115.

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300(Granado), res. nº 685 — Tel. V. 1630.

Dr. I. Malagueta — R. do Carmo, 5 (Esq. de S. José). Tel. 2652. C.

Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro, 27, Tijuca. V. 1276, 1º de Março, 11 N. 5303, das 14 ás 16 horas.

Dr. Henrique Duque — Rodrigo Silva, nº 5. Resid.: R. Ibituruna, 7.

Dr. Moncorvo — (Creanças), Had. Lobo, 61 (3 hs.) Moura Brito, 58.

Dr. Bandeira Rodrigues — Mar. Floriano, 154. 3ª, 5ª, e sabs. 1 ás 2 1|2.

Dr. W. Shiller — (Mentaes e nerv.) R. M. Olinda (1-3) Tel. S. 2404.

Prof. Austregesilo — Cons. doenças nervosas. Praça Marechal Floriano — Edificio do Cine-Theatro Gloria, 2º andar — Tel. C. 1995.

Dr. Flavio de Moura — R. Buarque n. 33, Leme. Tel. Sul. 1052.

Dr. José Bastos d'Avila — Rua 7 de Setembro 194. Tel. 1555 (das 4 ás 6 hs.) Res.: R. Gal. Polydoro 185. Tel. S. 2748.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, prof. da Fac. — Doenças do app. digest.. e nervosas. Raios X — S. José, 39.

Dra. Ursulina (Senhs. e creanças) — Av. 28 de Set. 182. Tel. V. 2104.

Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Pelle, syphilis, tumores. Radiumtherapia. R. Conceição, 153.

Dr. Werneck Machado — (Pelle e syphilis). Largo da Carioca, 11, 1º and.

Dr. Guilherme Eisenlohr — Tuberculose), com 34 annos de pratica. R. Marechal Floriano Peixoto, 44 das 13 ás 18 horas.

Dr. Murillo de Campos — D. mentaes e nervosas. Carioca, 28, ás 2 hs.

Dr. M. Gonçalves Paes — Doenças das senhoras. Mem de Sá, 5, das 3 em diante. Chamados: C. 404.

Dr. J. Pacifico — V. Urinarias e rheumatismos. Av. Mem de Sá, 335.

Prof. dr. Rabello — Syphilis, mols. da pelle. Trata os tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Assembléa, n. 85.

Dr. Montenegro Villela — Coração e pulmões. Raios X. Cons.: Carioca, 48, ás 3 hs. Chamados, V. 5551.

Dr. Araujo dos Santos — (do Hosp. de Cascadura.) Tuberculose, pulmões. Trat. pelo Pneumothorax e processos modernos. R. Carioca, 48, (4 hs.) Tels.: C. 1525 e V. 4397.

Dr. F. DE ARÊA LEÃO — Especialista em molestias de coração e vasos. Clinica geral. Gonçalves Dias 67, das 3 ás 5. Tel. C. 1115.

Tratamentos pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores malignos, fibromas bocios, ganglios. Sem operação. R. da Carioca 48. C. 1525.

Cl. Creanças, Heliotherapia

Dr. Massilon Saboia — Com prat. hosp. Europa e N. America. Russel, 52 B. M. 1603. Cons. 3 hs.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. Eugenio Decourt — Consultas diarias — Assembléa, 34, de 3 ás 5 hs.

Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (3 ás 5). C. 940.

Dr. Rego Lins — Cons. Av. R. Branco 175, das 3 ás 5. Res Bambina, 37.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6) Tel. C. [illegible]

Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 577. Tel. V. 1171.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Souza Mendes — Rodrigo Silva, 28, de 2 ás 4. C. 1838.

PARTEIRAS

Mme. Virginia Madruga — Parteira, dip. Residencia e maternidade, rua General Bruce, 98. Phone Villa 149. Diarias de 10 a 30 mil réis. Consultorio, rua Rodrigo Silva, 5, Phone 3451, Central Consultas 2ªs. 4ªs. e 6ªs. feiras, de 1 ás 3 hs.

OCULISTAS

Dr. Moura Brasil e Gabriel de Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).

Dr. Eutychio Leal — Oculista da Poel. Geral. S. José, 50 — A's 3 1|2 hs.

Dr. Edilberto Campos — Assembléa 45, ás 2 horas. Tel. C. 1299.

Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa, 50. Casa Rocha. Tel. C. 2928.

Dr. Joaquim Vidal — Molestias dos Olhos. Chefe do serviço de Ophtalmologia do Hospital S. Fco. de Assis. Rua S. José, 45 (3 1|2 hs.)

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. Dr. Henrique Roxo — Cons no Largo da Carioca 16 e 18 (sobrado), nas 2ªs, 4as e 6ªs, das 3 ás 7 1|2. Res. Avenida Pasteur 296. Tel Sul 824.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. F. Terra — Prof. da Fachldade de Medicina; r. Uruguayana nº 22 ás 14 hs. Applicações de radium.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — S. José 4., 1º das 2 ás 5. Tel. C. 5197.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. A Costallat — R. Carioca, 30, (das 4 ás 6 hs.) Tel. C. 3950.

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca 54-A (das 8 ás 11, de 1 ás 6). Serviço nocturno (das 8 ás 9). T. C. 3051.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Rua do Passeio, 56 (1 ás 5). T. C. 2369.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. Mario Kroeff — Uruguayana, 104, das 3 ás 6 horar (N. 6404).

LABORATORIOS DE ANALYSES CLINICAS

Dr. Gervasio de Araujo — Ex. de sangue, urina, escarro, puz, etc R. 7 de Setembro, 75 (2º, sala 5) C. 784.

Drs E. Lindemberg e A. Medeira — Assembléa, 58 — Ex. urina, sangue, escarro, etc. R. Wassermann, Bordet, Besredka. Vaccinas autogenas. Tel. C. 451.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

Dr. Barros Henriques — Rua General Polydoro, 115 — Tel. S. 2519.

Octavio Euricio Alvaro — Rua Carioca, 56. Phone C. 2392.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira, Rua 1º de Março, 83. Tel. 4468. Norte.

Fernando Alvares de Souza e Paulo Alvares de Souza, — Rua General Camara nº 39. Tel. N. 4759.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

Café Ideal — Sempre puro. Dep. rua Saude 141 e 150. Tel. 707. Norte.

ALUGA-SE

Uma boa casa com todo o conforto para familia, logar saudavel, reformada de novo, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro com abundancia de agua, todas as installações hygienicas, grande terreno com arvores fructiferas, á rua das Saudades n. 12, estação de Todos os Santos. Trata-se na mesma, das 9 ás 5 horas da tarde ou á rua de São José n. 11, Cunha Pinho & Cia., com o sr. Teixeira. (B 22037)

CASA NO CATTETE

Aluga-se o grande predio á rua do Cattete nº 136, com grande loa e dois sobrados. Trata-se á rua 1º de Março numero 21. (B 22210)

CAMISAS SOB MEDIDA

Cuecas e pyjamas, fazem-se, mesmo com tecido do freguez, feitio modico, á Praça Tiradentes n. 37, sobrado. — Telephone Central n. 1786. (B 22213)

DORMITORIOS RICOS

Vendem-se um de pão setim e outro de imbuya, espelhos ovaes e bronzes: na rua Senador Dantas, 3 e 5. (B 22234)

CASA

Aluga-se metade, sendo boa sala de frente e quarto juntos, tem boa sala de jantar e cozinha fogão a gaz e bom banheiro e quintal. Casa de um casal, de preferencia a outro casal sem filhos. Largo das Neves n. 12, duas linhas de bondes á porta. — Santa Thereza. (B 22217)

MOLDES PARA CAMISAS

Cuecas e pyjamas, os mais aperfeiçoados, vendem-se na "Camisaria Chile". Praça Tiradentes, 37, sobrado. (B 22213)

Casa mobilada

Aluga-se á rua SENADOR VERGUEIRO. — Informa-se á rua da Candelaria numero 26. (B 21528)

COLLEGIOS

LOJA

Aluga-se a optima loja do predio da rua do Livramento n. 117; as chaves estão no sobrado do mesmo. Trata-se na "A Equitativa", Avenida Rio Branco n. 125, Secção Predial, 2º andar, das 11 ás 4 horas. (16961)

OPTIMO PALACETE

Aluga-se o palacete da rua Visconde de Pirajá n. 300 (ant. rua 20 de Novembro), em Ipanema, com garage e optimas accommodações para familia de alto tratamento. Ver a qualquer hora e tratar na "A EQUITATIVA". Avenida Rio Branco n. 125, (Secção Predial), das 11 ás 4 horas da tarde. (1724)

Sobrado na rua Ouvidor

Arrenda-se um esplendido, proprio para grande empresa ou consultorios, com telephone e elevador. Ver e tratar á rua do Ouvidor n. 59, loja. (16962)

TERRENO EM COPACABANA

Vende-se um magnifico, junto ao n. 536, da Rua Barata Ribeiro. Tratar no palacete que fica nos fundos do mesmo. (14680)

PREDIOS A' VENDA

Magnifico e moderno predio á rua General Glycerio, quasi esquina da rua das Laranjeiras — Chacara á rua Leão, 30, Laranjeiras — Rua Grajahú, 211, antigo 191, Andarahy — Rua S. Francisco Xavier — Rua Visconde Sta. Cruz, 75, Engenho Novo — Rua Cesarea, 43, Engenho de Dentro — Rua Itamaraty, 50, Cascadura. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, rua S. José, 57, onde tem photographias. (B 22258)

Leclerc & Cº.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Commercio

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se, juntamente com MENDES RAUPP, MARTINS & CIA., estabelecidos nesta cidade, á rua do Ouvidor n. 59, de contratar e promover o fornecimento, em qualquer quantidade, de novo fermento secco, para fabrico de pão, bolos e massa de forno, privilegiado pela patente de invenção n. 8130, pertencente a W. CARLOS VON MONTFORT. (B 22.262)

DOENTES DO ESTOMAGO

Mandae o vosso nome, endereço e sello para a resposta, á redacção da "A Abelha", em Nepomuceno, Minas, e tereis indicação gratuita para a cura radical e garantida. (B 19210)

Terrenos quasi de graça A' vista ou a prazo

Vendem-se bellos lotes á rua Professor Gabizo, entre Mariz e Barros e Haddock Lobo, na Avenida Trapicheiro, entre Professor Gabizo e rua São Francisco Xavier, promptos a edificar. Trata-se á rua Mariz e Barros, 457 (Fabrica). Pagamento á vista ou a prazo. (B 21086)

URCA
Terreno particular

Vende-se, por preço de occasião, optimo terreno, livre e desembaraçado, sito á rua Estacio Coimbra, esquina da Avenida Portugal, Urca, muito proximo do Balneario, com vista para o mar. Trata-se á rua Valparaizo n. 67, (Tijuca). (B 21239)

Machinas para fazer saccos de papel

As mais modernas e rendaveis, vendem: Buchheister & Siemann. Rua dos Ourives n. 145. Representantes de: WINDMOELLER & HOELSCHER ALLEMANHA (B 19918)

IMPOTENCIA

é causada pela neurasthenia. Se quer curar-se escreva á caixa postal 2024. (B 20014)

PRODUCTOS EM CIMENTO ARMADO
ARCOS PARA CAIXAS
ARAME GALVANISADO

Rua General Camara n. 100 1º andar. (B. 22061)

HYPOTHECAS

(JUROS DE 12 °|° AO ANNO)

Particular empresta até 200 contos, em qualquer bairro. Adeanta dinheiro. Avenida Rio Branco n. 134, 1º andar, sala 8. — SR. PRADO. (B 22291)

Praia de Botafogo

Vende-se um grande e solido predio, situado á Praia de Botafogo, 526, construido em terreno com 2673 metros quadrados, tendo no andar superior 2 grandes salões, 7 bons dormitorios, banheiro, apparelhos sanitarios, cozinha, copa e despensa, e no superior, 2 boas salas, 2 bons quartos, grande salão no fundo, e só dois quartos para creados. O terreno tem grande pomar e presta-se para uma avenida por ter de frente a fundos 105 metros. Trata-se com o proprietario directamente, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde. (B 22006)

AGUAS DE S. LOURENÇO
As melhores do Brasil

Procurem o Hotel Miranda, predio novo, agua corrente em todos os quartos; tratamento de primeira ordem, mais proximo das Fontes. Preços modicos. Representante Benjamin dos Santos. Rua Sete de Setembro n. 213; em S. Paulo, Manoel Fonseca, Avenida Rangel Pestana, n. 271. — Proprietario: Joaquim d'Almeida Junior. (B 18423)

Dr. Dormund Martins

Assistente do Serviço do Professor Rocha Vaz

Especialista em molestias do pulmão, coração, estomago, intestinos. Consultas: 2ªs, quartas e sextas, das 4 ás 6, á rua Gonçalves Dias 51. C. 2264. Resid. Barão Itaipu' 69 V. 3350 (16609)

ENCERADOR

Mande raspar, calafetar e encerar a sua casa pelo Manoel Maia. — Telephone NORTE numero 1.009. (B 21515)

ALUGA-SE

Familias de tratamento procuram duas casas juntas ou dois appartamentos no mesmo predio, sem moveis e com todo o conforto moderno, que disponham no minimo, cada um, de duas salas, quatro quartos, banheiro, cozinha e todas as installações necessarias e independentes para duas familias. Cartas por favor, com todas as informações, inclusive preço, ao sr. Edulo Penafiel, — Avenida Barão do Rio Branco n. 1.456, Petropolis. Telephone 1078. (B 20796)

TERRENOS EM NILOPOLIS

Chacara da Bella Vista, situada no logar mais pitoresco da localidade, a 2 minutos da estação. Vendem-se a dinheiro e a pequenas prestações lotes plantados de arvores frutiferas já produzindo. Trata-se á rua Coronel Soares numero 171. — Nilopolis. (B 15244)

Aos Srs. Proprietarios

Empresta-se sobre predios, de 6 até 140 contos. Juros de 12 °|° ao anno. Adeanta-se dinheiro. Avenida Rio Branco n. 133, 1º andar, sala 8. Sr. PRADO. (B 22290)

PALACETE A' RUA HADDOCK LOBO

Vende-se um esplendido e grande palacete em centro de magnifico terreno, com 10 quartos, 4 salas, garage, etc. Informações directas sem intermediarios e photographias do predio á rua de S. José n. 37, loja. (B 22256)

BOM PIANO

Vende-se de optimo autor, claro, tres pedaes, moderno e 88 notas, motivo de viagem. R. Professor Gabizo n. 217, casa 4, junto a Mariz e Barros. (B 22207)

FAZENDA

Precisa-se arrendar uma com opção até o valor de 100:000$000, que tenha renda relativa e que não diste mais de 6 kms. de estrada de ferro. Compra-se toda a criação que houver na mesma e culturas. Cartas a Fazendeiro neste jornal. (B 22283)

COFRES

Para desoccupar logar, vendem-se 5 superiores cofres, de uma e duas portas, tamanhos grandes, garantidos á prova de fogo, por preço de liquidação. Aproveitem. — RUA THEOPHILO OTTONI numero 103. (B 22285)

CONSULTORIO MEDICO

Montado, aluga-se á rua Rodrigo Silva, 5, sobrado, para ser occupado ás segundas, quartas e sextas, das 3 horas em deante. Tratar no mesmo com Eustachio. (B 22286)

PIANO

Compra-se um com pouco uso. — Telephonar para SUL 1316. (B 22.288)

PREDIO RUA 7 SETEMBRO 209

Aluga-se este predio novo com seis pavimentos ao todo ou separadamente, para qualquer negocio, para grande companhia ou empresa, com um grande armazem, escadaria de marmore, servido por elevador "Otis". Trata-se no proprio local das 2 ás 6 horas. (B 20992)

PREDIO

Compra-se um bem localizado, no centro, até 150 contos. Candelaria, 28, 2º andar. Telephone Norte 591. (B 21573)

Terreno para officina

Compra-se um até 60 contos, em S. Christovão. Candelaria, 28, 2º andar. Telephone Norte 591. (B 21573)

TERRENOS

Antes de comprar, consulte os srs. Fraser & Sautter, que têm optimos lotes á venda, em todos os bairros desta capital. Candelaria, 28, 2º andar. Telephone NORTE n. 591. (B 21573)

Andarahy - V. Isabel

Vende-se uma boa casa na rua Barão de Vassouras. Informações na rua Candelaria n. 28, 2º andar. Negocio urgente. (B 21573)

Leme — Copacabana Ipanema

Compra-se predio de 80 contos para cima. Offertas á Fraser & Sautter. Candelaria n. 28, 2º andar. Telephone Norte 591 — 6970 — 6971 — Caixa Postal n. 210. — RIO. (B 21573)

Cabelleireiro de Senhoras

Aluga-se ou vende-se um estabelecimento do genero, completamente montado, com finissima clientela. Tratar á rua Sete de Setembro, 40, sobrado. (B 22287)

Mosquitos?

Só se extingue mcom as legitimas velhinhas japonezas (Katol). CASA DA INDIA OUVIDOR, 59 (6917)

Terrenos em Prof. Miguel Pereira

Vendem-se lotes a prestações de 25$ por mez; trata-se com João Paim, na rua Sete de Setembro n. 134, "Paraiso das Creanças", ou em Paty do Alferes, com Pedro Chain. (17117)

PALACETE — TIJUCA — VENDA

Vende-se um bello predio á rua da Cascata, (Muda da Tijuca), em centro de jardim, com 15 metros de frente por 50 de fundos, contendo 7 quartos, 4 salas e outras dependencias: salão de banho e garage, bom clima e linda vista. Preço 150 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com o sr. Affonso, das 10 ás 12 ou das 16 ás 18 horas. (B 22273)

PALACETE — TIJUCA — VENDA

Vende-se á rua Dr. Sattamini, a 15 minutos dos bondes, este encantador palacete, assobradado, em centro de terreno e com lindo jardim, tendo no primeiro andar tres bellos quartos, salão de banho, cozinha, salão de jantar e de visita, copa, e no andar terreo cinco bellos quartos, banheiro, garage, etc., em um terreno com 17 metros de frente por 39 de fundos, systema moderno e requisitos hygienicos. Preço dessa encantadora vivenda 140 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º andar, com o sr. Affonso, das 10 ás 12 ou das 16 ás 18 horas. (B 22273)

Bungalow — Muda Tijuca

Vende-se lindo e confortavel bungalow, acabado de construir e magnificamente situado. Preço 60 contos, podendo metade ser paga em longo prazo. Tratar á rua do Rosario, 160, sobrado, com o proprietario. (B 21598)

SALÃO NO CENTRO

Manicure trabalhando com perfeição, deseja encontrar um para exercer suas funcções. Cartas para este jornal a Rian. (B 22294)

ANDRE' JOSE' PEDROZO

Avisa a seus amigos, para não se esquecerem, que foi para fóra por dias, em tratamento da sua vista. (B 22293)

PREDIO — CATTETE

Vende-se um á rua Gago Coutinho n. 57. Trata-se na rua Chile n. 21, 2º andar, das 10 ás 11 horas, com sr. Mancio. (B 22296)

LABORATORIO

Vendem-se com urgencia, para desoccupar logar, armarios de porta corrediça e grandes mesas proprias para trabalhos de clinica ou physica, etc. Ver e tratar: Rua do Rosario, 87. (B 22303)

INGLEZ

Uma senhora londrina, dispondo algumas horas, accelta alumnos. Telephone IPANEMA numero 1964. (B 21390)

PREDIO — NEGOCIO

Aluga-se com contrato ou vende-se, o bom e bem construido armazem de esquina da rua Jardim Zoologico, 29. Com o proprietario das 8 ás 10 horas. (B 22298)

Detective particular

Encarrega-se de qualquer informação e pesquiza em qualquer parte do paiz. Maximo sigillo. Escrever Caixa do Correio Geral 2091 — Rio de Janeiro. (B 20815)

Julio de Magalhães

Participa aos seus clientes e amigos que abriu uma secção de compra na firma I. I. Jahiel & Cia., á rua Faubourg Montmartre n. 17, Paris, onde aguarda as suas ordens, offerecendo egualmente os seus prestimos a todas as familias que visitam Paris. (B 21437)

Casa — Bocca do Matto

Aluga-se esplendida casa nova, para familia de tratamento, magnificamente localizada, com duas salas, cinco quartos, quintal, garage, quartos para creados e mais dependencias, na rua João Felippe n. 15, transversal á Dias da Cruz (altura do n. 322). Ver no local e tratar á rua de S. Pedro n. 49, sobrado. (B 22300)

ODEON PARQUE HOTEL

PRAIA DO RUSSELL, 192

Exclusivamente para familias. Confortaveis quartos com agua corrente. Mesinhas ao ar livre. Restaurante de primeira ordem, serviço á la carte. — Grande Bar. Alugam-se mesas para pic-nics. Pede-se uma visita a todas as pessoas que apreciem a commodidade e o conforto. (B 22314)

500 CONTOS

Emprestam-se com urgencia em uma ou mais hypothecas, sobre predios bem situados. Trata-se com Eduardo Ramos, á rua de São Pedro n. 45. (B 21610)

ICARAHY

Small house to let — furnished or unfurnished. Apply Rua Moreira Cezar, 394, from 10 to 12 a. m. (B 22328)

SALA

Aluga-se uma boa, preço razoavel, no primeiro andar da AVENIDA RIO BRANCO numero 131. (B 22349)

SENHORAS E SENHORITAS

Boa opportunidade para senhoras e senhoritas bem relacionadas ganharem honestamente de rs. 500$000 a Rs. 1:000$000 por mez. Informar-se á rua S. Pedro n. 156, loja, das 15 ás 17 horas. (B 21605)

PETROPOLIS

Precisa-se com urgencia chacara ou sitio, nos arrabaldes de Petropolis, casa tamanho regular, com todo o conforto, agua propria e farta e algum matto para o gasto. Prefere-se o mais perto da cidade e melhor estrada. Resposta detalhada com informes minuciosos e preço minimo para Ferreira, neste jornal; negocio prompto e pagamento á vista. (B 21569)

BUNGALOW

Aluga-se um confortavel, mobilado, com piano, garage e telephone. Rua Antonio Bazilio n. 128 — Tijuca. — Trata-se no mesmo. (B 21584)

TIJUCA — MUDA

Aluga-se o predio novo sito á rua Itacurussá n. 119, rua particular numero 6, com tres quartos, duas salas e outras dependencias, podendo ser visto das 2 ás 4 horas. Tratar com sr. Olympio, á rua General Camara n. 44, sobrado. (B 21579)

Fogão a gaz

Vende-se um quasi novo, quatro boccas, por 300$000. — AVENIDA MEM DE SÁ numero 83. (B 21570)

PETROPOLIS

Precisa-se de uma pequena casa mobilada. — Offertas a Victor de Sá, rua de S. José n. 81, (2º andar). — TELEPHONE CENTRAL 4026. (B 21181)

CORRÊAS

Aluga-se uma confortavel casa com tres quartos, duas salas, garage e outras dependencias. As chaves acham-se em frente no Hotel D. Pedro. (B 21416)

SALA

Aluga-se uma sala a casal sem filhos ou a senhores de commercio. — RUA DO RIACHUELO numero 100, esquina de INVALIDOS. (B 22248)

Licção allemã

Duas vezes por semana, em casa da professora, 40$ por mez; em casa do alumno 60$000. Turma de 4 pessoas, 100$000. Rua Cosme Velho n. 228 ou telephone Norte 2908. (B 22277)

PIANOS NOVOS

Vendas á vista e prestações, pianos para aluguel, musicas, instrumentos de corda, vendas a varejo e grosso, vitrolas e discos, preços reduzidos. CASA OLIVEIRA — RUA DA CARIOCA n. 48. (B 21549)

PETROPOLIS

COMPRA-SE CONTRATO de casa mobilada, em condições. Propostas a "Americano" — Caixa 352, Rio. (B 22250)

SANATORIO OU COLLEGIO

Localizado em uma fazenda (distante tres horas pela Central, ramal S. Paulo), a 6 kilometros da estação, com estrada de rodagem, altitude 465 metros, optimo clima; arrenda-se enorme predio com installações sanitarias, luz e telephone. Inf. á rua Primeiro de Março n. 127, 1º andar, ou Caixa Postal n. 632. — RIO. (B 21565)

A's distinctas familias

Moço instruido, habil chauffeur e mechanico, offerece seus prestimos — Acceita qualquer cargo para o interior. Carta por favor a E. S. neste jornal. (B 22.244)

TERRENOS A' VENDA

Rua do Bispo esquina da rua Conselheiro Barros — Rua Ferreira Vianna ns. 75 e 77, Cattete. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, rua de São José n. 57. (B 22257)

AGENTE DE PUBLICIDADE

Para uma empresa antiga e bastante conhecida, precisa-se de um com boas relações nesta praça e pratico no assumpto de publicidade. Dirigir-se á rua da Carioca n. 54, 2º andar, das 8 ás 9, 13 ás 14 e das 17 ás 19 horas. (B [illegible])

GUARDA-LIVROS

Luiz Costantin, diplomado; longa pratica. Escriptas avulsas e trabalhos correlactos. Caixa postal n. 254. (B 22278)

CASA CONFORTAVEL
Botafogo

Aluga-se, rua Real Grandeza, 185, cinco quartos, tres salas, garage, etc. Trata-se á rua Buenos Aires n. 27, sobrado, com sr. MENDES. (B 21258)

VENDA DE MOVEIS

Familia estrangeira, que se retira para a Europa, vende, em um só lote, mobilia de fabricação Laubisch & Hirth, utensilios, louças, etc., tudo em optimo estado de conservação. Dirigir-se á Avenida Atlantica n. 940, sendo preferivel, para mutua conveniencia, uma telephonema previa marcando hora. Tel. Ipanema [illegible]

NOTAS SUBURBANAS

Illusão desfeita — Homenagem ao vigario da Egreja da Luz — A posse da Administração da Irmandade da Penha

Causou pessima impressão nos moradores dos suburbios, a communicação feita pelo ministro da Viação, de que só "opportunamente" a Inspectoria de Illuminação poderia attender á installação da luz electrica nas ruas Christiania, na estação do Meyer, Manoel Victorino e Elias da Silva, na Piedade, e Nerval de Gouvêa, em Cascadura.

Esse importante melhoramento que em tempo fôra autorizado e justo jubilo trouxera aos habitantes dessas ruas, ficou "sine die", adiado, sem que a Inspectoria justificasse a ausencia da opportunidade que todos julgavam ser chegada.

E' para lamentar sinceramente semelhante resolução que vêm privar ruas fronteiras á linha ferrea, como Manoel Victorino, Elias da Silva e Nerval de Gouvêa e de enorme transito, de um beneficio de alta relevancia.

"Opportunamente", foi a ficha de consolação dada aos moradores de taes ruas, que hão de assim permanecer com uma illuminação insignificante, frouxa, propria para proteger os assaltos ou augmentar o numero de desastres.

Realmente, é para lamentar que a Inspectoria de Illuminação assim atrophie o progresso de localidades tão adeantadas como as que ficaram privadas de um importante melhoramento.

Rocha

As associações da Matriz de N. S. da Luz, commemorando o anniversario natalicio do estimado conego, dr. Clodoveu Cayres Pinto, vigario da mesma egreja, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, uma missa em acção de graças, finda a qual farão ao digno sacerdote uma manifestação de apreço.

Associação Commercial Suburbana

Soleniza hoje, com uma imponente festa, o seu 11º anniversario, em sua séde á rua Elias da Silva n. 7, na Piedade, esta importante associação, cuja directoria nos enviou gentil convite.

Os bondes da linha Engenho de Dentro, devem fazer ponto em Piedade

Escrevem-nos:

"A administração da Light, deve levar as linhas destinadas aos bondes de Engenho de Dentro, pelas ruas Berquó, Goyaz e João Pinheiro, em circular com a Avenida Suburbana, onde actualmente os carros são obrigados a fazer manobras. Todo o mal das manobras na Avenida Suburbana, que não é calçada, são os dias chuvosos, o que difficulta e atraza os horarios dos bondes. Não ha nenhum obstaculo em fazer circular os bondes pelas ruas indicadas, o que virá favorecer a população que terá o trafego descongestionado e facil. Cabe, portanto, ao governador da cidade, tomar energicas providencias, afim de attender a modificação do ponto terminal dos bondes da linha do Engenho de Dentro, que virá satisfazer as aspirações da população."

Cavalcanti

Esta localidade da Linha Auxiliar, precisa ser cuidada pelas autoridades competentes. Em Cavalcante, não ha luz, não ha agua, não ha calçamento, emfim, não ha nada de melhoramento em favor de seus habitantes e do respectivo commercio, que pagam impostos federaes e municipaes e são dignos de melhor sorte.

Para quem appellar?...

Chamamos a attenção do chefe de policia para o seguinte facto:

O que a policia do 20º districto não sabe

"A policia do 20º districto, não sabe dos malandros, desordeiros e ladrões que infestam as ruas principaes de Piedade, onde vem em liberdade?"

Penha

Conforme noticiámos realizam-se hoje, imponentes festas, na Veneravel Irmandade de N. S. da Penha.

A's 8 horas, celebrar-se-á no altar do Sagrado Coração de Jesus, na Casa dos Romeiros, missa, sendo celebrante o capellão-mór, padre José Maria Martins Alves da Rocha.

A's 8 ½ horas, haverá reunião de mesa conjunta, para leitura do parecer da commissão de contas apresentadas pelo thesoureiro, Adolpho Amador de Vasconcellos.

A's 9 ½ horas, celebrar-se-á missa no altar de Santa Philomena, officiando o capellão-adjunto, padre Felippe Requixa.

A's 10 ½ horas, haverá posse solenne da mesa eleita para o anno compromissal de 1927.

O acto será junto ao altar de N. S. da Penha, sendo presidido por monsenhor Egydio Lari, encarregado dos Negocios da Santa Sé, junto ao governo brasileiro e de uma pequena prédica por monsenhor dr. Fernando Rangel de Mello.

A's 11 ½ horas, solenne "Te-Deum", de accôrdo com o determinado no compromisso.

Todas as cerimonias religiosas serão dirigidas pelo capellão-mór, padre José Maria Martins Alves da Rocha.

A's 3 horas, na Casa dos Romeiros, sob á presidencia de monsenhor Egydio Lari, e com a presença de autoridades ecclesiasticas, da administração, irmãos, representantes da imprensa e pessoas gradas, proceder-se-á á solennidade dos premios aos alumnos das escolas mantidas pela Veneravel Irmandade, que mais se distinguiram durante o anno lectivo.

NOMEAÇÃO

O ministro da Justiça, por acto de hontem, nomeou o escrevente juramentado bacharel Nourival de Lima Ferreira, para servir, interinamente, o 2º officio do escrivão da 8ª Pretoria Civel do Districto Federal, durante o impedimento do respectivo serventuario, bacharel Waldemar Loureiro.

Vem com permissão o commandante da guarnição de Itaqui

Teve permissão para vir a esta capital, o tenente-coronel Antonio Dias Teixeira de Mesquita, commandante da guarnição de Itaqui

O jury não funccionou hontem

Embora tivessem comparecido os jurados, não se effectuou o julgamento do réo Antonio da Silva, que estava marcado para hontem no Tribunal do Jury.

E' que faltou o dr. Romeiro Netto, advogado da defesa, sendo, desta fórma, adiados os debates.

O juiz Carneiro da Cunha marcou nova reunião para amanhã, na qual deve ser julgado o réo Joaquim Godinho da Silva, accusado de homicidio.

Licença á uma professora adjunta

Foram concedidos tres mezes de licença, á professora adjunta, Luzia Aleixo Derennsson.

Deixou a circumscripção de recrutamento o coronel José Leal

O coronel reformado Antonio José Leal, foi exonerado de chefe da 1ª circumscripção de recrutamento, visto ter sido nomeado commandante do Asylo dos Invalidos da Patria.

Exoneração de um adjunto militar

Foi exonerado, a pedido, o capitão reformado Antonio Elvidio de Andrade, de adjunto do Departamento do Pessoal da Guerra.

Vae servir no D. G.

Foi nomeado o capitão Ricardo Augusto Moreira, adjunto da 1ª divisão do Departamento do Pessoal da Guerra.

Um incendio no armazem 15, do Cáes do Porto

A's 12 horas da tarde, de hontem, um empregado do armazem n. 15, do Cáes do Porto, notou que da parte lateral esquerda do referido armazem e onde se encontravam depositadas diversas mercadorias, inclusive fardos de algodão, se elevava uma pequena nuvem de fumo.

Verificando que se tratava de um principio de incendio, pois alguns fardos já estavam ardendo, deu o alarma, communicando o facto aos Bombeiros e á policia do 11º districto.

Ambos compareceram immediatamente ao local, tomando as providencias necessarias, nos limites de suas attribuições.

Os bombeiros dirigidos pelos tenentes Arthur Almeida, Edmundo e Mamede, deram logo inicio ao ataque contra o fogo, mas devido a uma informação erronea, por parte de um dos empregados do armazem, alteraram as primitivas disposições, para o combate ás chammas, razão pela qual não foi mais prompta a sua acção.

Apezar disso, conseguiram, em poucos minutos, extinguir o fogo, que attingiu sòmente cerca de 30 fardos de algodão.

Como medida de precaução, esses fardos foram retirados para um pateo e refrescados com as bombas dagua, pelos Bombeiros.

Terminado o serviço, retiraram-se os Bombeiros para o respectivo quartel.

O delegado e o commissario Oliveira Cruz, depois de organizarem o serviço de isolamento e de tomarem as demais providencias, deixaram o local.

A força policial era commandada pelo cabo da companhia de metralhadoras Luiz Dias de Carvalho.

Além dos fardos de algodão, outras mercadorias tambem ficaram damnificadas mais pela agua, como aconteceu com diversos saccos de assucar.

O algodão incendiado era de propriedade da firma Avellar & Comp.

Sobre o facto está aberto o competente inquerito na delegacia do 11º districto.

Uma septuagenaria colhida e morta por um auto-caminhão

Petronilha Maria da Penha, de 73 annos de edade, moradora á rua General Pedra n. 349, casa n. 9, ao atravessar a rua Senador Euzebio, esquina da rua Dr. Carmo Netto, foi colhida pelo auto-caminhão n. 11.928, dirigido pelo motorista Antonio Souza, tendo morte instantanea.

O "chauffeur" pretendeu fugir, mas foi preso pelo guarda civil n. 971, auxiliado pelo seu collega n. 1.082, que o conduziram para a delegacia do 14º districto.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico-Legal, com guia da policia daquelle districto.

PERVERSIDADE!

Instigou um cão contra um menor, que foi mordido

O italiano Precioso Oriente Nicola, de 23 annos de edade, hontem na porta de sua casa, á rua Vidal de Negreiros n. 108, instigou um cão contra um menor de 10 annos de edade, filho de Maria Baptista, moradora á mesma rua n. 106. O cão assim instigado, avançou para a creança, mordendo-a na perna esquerda.

O menino foi para a Assistencia e o italiano seguiu preso para a delegacia do 8º districto, onde o commissario de serviço o mandou recolher ao xadrez.

Multados por faltarem á sessão do jury

Por terem faltado á sessão de hontem, no Jury, foram multados em oitenta mil réis, os jurados dr. Adhemar de Mello e Adestano Porto d'Aves e em trinta mil réis, dr. Geraldo Vieira e dr. Bento José Ribeiro de Castro.

Foi approvado o acto da Alfandega sustando a entrega de caixas de batatas

O ministro da Fazenda mandou passar a autorização relativamente á ordem ministerial numero 1, de 24 de novembro de 1926, approvando o acto da Alfandega desta capital que, mandou sustar a entrega das caixas de batatas a que se refere a mesma ordem.

Praças a serem seleccionadas para o ensino de radio

Foram postos á disposição do chefe do Estado-maior do Exercito, afim de serem seleccionadas para a matricula no curso de radio do Exercito, varias praças de diversos corpos e repartições.

Novas agencias bancarias em São Paulo

O director geral do Thesouro remetteu á Inspectoria Geral dos Bancos, para que seja prestada informação, o requerimento em que o Banco do Commercio e Industria de S. Paulo pede sejam revalidadas as cartas patentes expedidas para abertura de filiaes nas cidades de Avaré, Barretos, Botucatu', Catanduvas, Espirito Santo do Pinhal, Franca, Jahu', Monte Alto, Ourinhos, Piracicaba, Rio Claro, S. João de Bôa Vista, São José do Rio Pardo, São Manoel, São Simão e Sorocaba, todas no Estado de São Paulo.

Vae operar em seguros maritimos e terrestres

O ministro da Fazenda autorizou o funccionamento no Brasil da "Nord Gesellschaft", com séde em Hamburgo, Allemanha, para operar em seguros e reseguros maritimos e terrestres.

Volta a ter exercicio na Alfandega

O ministro da Fazenda communicou ao director geral do Thesouro haver resolvido que volte a ter exercicio na Alfandega desta capital, a que pertence, o motorista Armando Dias Barreiro, ora servindo no Thesouro Nacional.

Viaja no "Valdivia" uma companhia de theatro italiana

Passou, hontem, pela Guanabara com destino aos portos platinos o "Valdivia", vindo de Marselha e escalas de costume, o paquete francez transportou poucos passageiros para o Rio e conduz regular numero em transito para Buenos Aires, a maioria de terceira.

Viaja no "Valdivia" para a Argentina a companhia italiana Cittá de Torino, que virá ao Rio depois de fazer uma temporada nas capitaes argentina e uruguaya.

NATURALIZAÇÕES

Pelo ministro da Justiça, foram concedidas as seguintes naturalizações: á Joaquim Francisco Marques do Couto Novo, João Marques da Matta e João Gonçalves Regufe, naturaes de Portugal e residentes no Rio Grande do Sul; a Mario Canaan, natural da Syria, residente nesta capital, e a Arthur Barroso, natural de Portugal, residente nesta capital.

Confessou insolvabilidade

Carlos Copelli, commerciante á rua Senador Pompeu n. 211, com negocios de ferragens, propoz concordata a seus credores, perante o juizo da 4ª vara civel, offerecendo 21 °|° em tres prestações.

Não conseguindo, porém, maioria, e não podendo por sua vez, cumpril-a, confessou no mesmo juizo sua insolvabilidade. Por sentença de hontem foi a mesma decretada, marcando o juiz, o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem, designando o dia 26 de abril, vindouro para primeira assembléa de credores.

Foi nomeado syndico O. G. de Faria, credor da massa.

Correio Sportivo

FOOTBALL

VASCO — BOTAFOGO

Uma partida amistosa hoje, entre estes clubs, no campo do Botafogo

O Botafogo F. C. aproveitando a data de hoje, que lhe foi concedida, realiza uma tarde de foot-ball jogando um match com o Vasco da Gama. No momento, depois de já vistos quasi dois clubs em outros matches preparativos, o jogo de hoje desperta um grande interesse, sobretudo por se saber que o Botafogo tem um team para fazer figura brilhante no campeonato deste anno.

São estes os teams:

Botafogo — Baby; Allemão e Octacilio; Alfredinho, Almo e Saes; Arisa, Aché, João, Neco e Orlando.

Vasco — Nelson; Hespanhol e Italia; Nesi, Bolão e Arthur; Paschoal, Torterolli, Moacyr Tatu e Mannelsinho.

Ao vencedor será conferida como premio, a taça "Sarmento de Beires".

TORNEIO INTERNO DO VASCO DA GAMA

Realizando-se em 27 o jogo deste torneio entre os teams Tupy x Marajó, o capitão do team Tupy pede o comparecimento dos jogadores abaixo escalados, á 1 hora no campo da rua Moraes e Silva munidos da carteira social e recibo do mez corrente.

Santos — Pimenta — Russinho — Maninho — Pinto — Emilio — Diogo — Valente — Rangel — Capote — Russo — Cordeiro — Marques Alvaro.

COMBINADO ETNA (Annexo ao Carioca F. C.) X VILLA HYPPUJUCA F. C. (S. Paulo)

Realizar-se-á hoje nesta capital, o encontro interestadual entre o Combinado Etna e um dos melhores clubs amadores do interior paulista o qual chegará sabbado acompanhado de grande numero de adeptos.

Tanto pelo interesse sportivo quando pela acesa rivalidade existente entre o foot-ball paulista e o carioca e ainda pelas excepcionaes condições, em que se apresentam as equipes contendoras, organizadas com maior cuidado e o excessivamente preparados, este jogo terá um desfecho favoravel.

As provas preliminares

Além do importante jogo interestadual, o meeting do Jardim Estrada D. Castorina, offerece duas provas preliminares:

O Jardim F. C. enfrentará Mil Côres. O Iolanda F. C. jogará com o Liberty.

O Combinado Etna entrará em campo com a mesma representação, que tantos triumphos tem conseguido, a saber:

Cuinto — Henrique — Cabral Dorinho — Aurelio — C. Maurilio — Chiba — Tiririca — Manoelsinho — Mintho — Marcellino — China — Joãozinho.

Reservas: Perenha, Baldo, Oldemar e Carijó.

E' a seguinte o programma completo deste festival o qual terá inicio á 1 hora:

1ª prova — Taça "Armando Cabral" — Liberty x Yolanda.

2ª prova — Taça "Antonio Pinto Filho" — Jardim F. C. x Mil Côres.

3ª prova — Honra — Taça "Antonio Nogueira Penido" — Combinado Etna x Villa Hyppujuca.

Sob a direcção competente do director de athletismo será realizada ainda as seguintes provas desta natureza:

Corrida rasa de 400 metros e 1500 metros, cabendo aos vencedores ricas medalhas.

CONFIANÇA A. C.

Hoje, domingo, realizar-se-á nos salões da Confiança A. C. uma festa dansante. O ingresso será mediante o recibo do mez corrente.

A NOVA DIRECTORIA DO CONFIANÇA A. C.

Communicam-nos:

Sr. Redactor sportivo do *Correio da Manhã* — Rio de Janeiro 25 de março de 1927 — Tenho o prazer de communicar a v. ex. que o Conselho Deliberativo em sua ultima reunião, elegeu para dirigir os destinos deste club, no proximo anno de 1927, a seguinte Directoria:

Presidente, Mario de Souza Graça; vice-presidente, Antonio Gonçalves Ferreira; secretario geral, Oscar Pinheiro Trindade. 1º secretario, Altair Ferreira; 2º secretario, Antonio de Souza Mello Junior; 1º thesoureiro, Azzuz Assamam; 1º procurador, Pascoal Bellosi; 2º procurador, Tancredo Chaves; director sportivo, Oscar Rosas.

Conselho Fiscal — Horacio Estacio da Silva, Mario Magina e Luiz Botelho.

Sirvo-me do ensejo para reiterar a v. ex. os protestos de mais alta estima e distincta consideração — *João de Souza Mello Junior*, 2º secretario.

NATAÇÃO

OS CONCURSOS DO CLUB DE REGATAS PIRAQUÊ

Realiza-se hoje, a esperada competição aquatica promovida pelo veterano Club de Regatas Piraquê, nas aguas fronteiras a sua garagem na Lagôa Rodrigo de Freitas. Tomarão parte nesta competição o Audax Club, Club Nautico de Ramos, Sport Club Oceano, Gontham Club, filiados á Liga Nautica da Lagôa Rodrigo de Freitas, a qual o Club de Regatas Piraquê tambem é filiado, e a Liga dos Sports do Exercito.

O programma que consta de 12 provas, promette pareos disputadissimos, pois os concorrentes se encontram bastante treinados.

Eis o programma:

Direcção geral: Augusto Monteiro e Roberto Pires de Lima; juizes de partida: Porphirio Luiz Rosa; Antonio do S. Bastos e Salvador C. Gomes; juizes de chegada: Fernando Barbosa, Nelson Moraes e Thomé Borges; chronometristas: Lydio Fraga.

A's 1 hora — 1ª prova — Clubs — Dedicada ao sr. José João da Costa — 100 metros — Nado livre — Club de Regatas Piraquê: Alvaro Alves, Dorio Bordoni e Carlos Gomes; S. C. Oceano: Nuno Gomes dos Santos; Audax Club: Mario Muto; Club N. de Ramos: Edgard dos Santos.

A's 1.20 — 2ª prova — Socios — Joaquim Dias — 50 metros — Nado livre — Concorrentes: Miranda Borges, Constantino Floriano, Manoel Luciano, Anelio de Almeida, João Manoel, Secundino dos Santos, Oswaldo Rosa, Homero Gomes.

A's 1.40 — 3ª prova — Liga de Sports do Exercito — Concorrentes da L. S. do Exercito — 200 metros, quer ama.

A's 2.10 — 4ª prova — Dedicado ao general Carlos Arlindo, commandante da Policia Militar — 100 metros — "Nage á la brasse" — Club de R. Piraquê: Carlos Alves; S. C. Oceano: Oswaldo Rosa; Audax Club: Mario Muto.

A's 2.30 — 5ª prova — Socios — Augusto Monteiro — 100 metros — Nado livre — Concorrentes: Carlos Alves, Alvaro Coelho de Brito, Dario Bordon, Alvaro Alves, Antonio Grangeiro, Carlos Gomes, Lourenço Nunes.

A's 2.50 — 6ª prova — Capitão Octavio Cardoso — 200 metros — Nado livre — Concorrentes da Liga de Sports do Exercito.

A's 3.10 — 7ª prova — Liga Nautica da Lagôa Rodrigo de Freitas — 50 metros — Nado livre — Club R. Piraquê: Alfredo Stella Vasconcellos, José Gomes; S. C. Oceano: Nossinho Gomes dos Santos, Armando Borges; Audax Club: João Sarmento, Plinio Muto; Club N. de Ramos: Jayme Silva.

A's 3.20 — 8ª prova — Sport Club Oceano — 100 metros — Turmas — Club de R. Piraquê: Alvaro Alves, Carlos Gomes, Carlos Alves e Dante Bordoni; S. C. Oceano: Arnaldo Taveira, José Augusto, Flavio Lingren e Carlos Reis.

A's 4 horas — 9ª prova — Dedicada ao dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal — 1.000 metros — Nado livre — Club R. Piraquê: Alcides Tavares; Audax Club: José Pickler; S. C. Oceano: Augusto Ramos.

A's 5 horas — 10ª prova — Audax Club — 50 metros — Nado livre — Velocidade — Club de R. Piraquê: Alvaro Alves, Carlos Alves, Dante Bordoni e Carlos Gomes; S. C. Oceano: Nuno Gomes dos Santos; Audax Club: Antonio de Souza Braga; Gontham Club: Agenor Basilio e João Lourenço; Club N. Ramos: José Ayres.

A's 5.40 — 13ª prova — Gontham Club — Pêga do pato — Geral.

OS CONCURSOS DO BOQUEIRÃO DO PASSEIO

Realiza-se hoje, a terceira parte dos concursos aquaticos do C. R. Boqueirão do Passeio, em disputa do seu campeonato interno. O programma é este:

A's 8 horas — 1º pareo — "Arthur Repsold" — 100 metros — Qualquer classe — Nado de costas.

A's 8.10 — 2º pareo — "Armando Martins" — 50 metros — Infantis francos — Nado livre.

A's 8.20 — 3º pareo — "Victorino Mendonça Arrães" — 50 metros — Novissimos — Craw.

A's 8.30 — 4º pareo — "Annibal Lima Ribeiro" — 200 metros — Juniors — Crawl.

A's 8.40 — 5º pareo — "Dr. Manoel Bernardino" — 200 metros — "A la brasse" — Qualquer classe.

A's 8.50 — 6º pareo — "Sra. Annibal Lima Ribeiro" — 200 metros — Qualquer classe — Nado livre. Senhoras e senhoritas.

A's 9 horas — 7º pareo — "Tito Malta" — 100 metros — Juniors — Crawl.

A's 9.10 — 8º pareo — "José Estacio de Faria" — 100 metros — Novissimos — Nado de costas.

A's 9.20 — 9º pareo — "Gastão Ladeira" — 100 metros — Infantis fortes — Crawl.

A's 9.30 — 10º pareo — "Francisco Carlos Bricio" — 50 metros — Qualquer classe — Nado livre.

A's 9.40 — 11º pareo — "Carlos Castello Branco" — 100 metros — Novissimos — Nado livre.

A's 9.50 — 12º pareo — "Alberto Teixeira" — 100 metros — Juniors — Nado livre.

A's 10 horas — 13º pareo — "Gabriel Nicklaus" — 600 metros — Nado livre — Qualquer classe.

A's 10.10 — 14º pareo — "Mario Malta" — 100 metros — Novissimos — "A la brasse".

REMO

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

A directoria do Internacional de Regatas em crise

Communicam-nos:

"Para conhecimento dos srs. associados, os signatarios desta declaram que, nesta data, resolvem de commum accordo, renunciar os seus respectivos cargos na directoria deste club, o que fazem espontanea e irrevogavelmente."

Declara tambem o primeiro signatario que, não tendo conseguido obter para o seu "Livro de Ouro" privativo, o quantum estabelecido para as assignaturas no mesmo, ficam estas sem effeito, de accordo com o que havia combinado neste sentido, podendo os que assignaram o referido livro considerar-se livres do compromisso assumido perante elle.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1927 — Carlos Augusto Guimarães, presidente; Giacomo Iannuzzi, vice-presidente; José Augusto Tandin, secretario geral; Alfredo de Carvalho Barbêro, 2º secretario; Lino Pinon director de natação.

XADREZ

L' ECHIQUIER

Da sra. L. I. Stassin, representante para o Brasil das melhores revistas de xadrez, recebemos e agradecemos o numero de Fevereiro da revista belga de Xadrez, L' Echiquier.

Recommendamos aos nossos leitores os seguintes artigos, que reputamos dignos de serem lidos:

Estudos comparativos sobre as aberturas do torneio de Berlim, 1926. Torneio inglez, entre os estados da Escocia e Irlanda. Idem do, de Hastings, Nova York, e outros. Secções effectivas, Recreativos Iceóricos e mathematicos. Noticiario e Bibliographia. Um interessante artigo sobre o celebre jogador automatico, que nunca perdia uma partida, mesmo contra os mestres, chama logo a attenção do leitor.

L' Echiquier, é encontrado na Casa As Bichas Monstro, á rua Gonçalves Dias, 46.

Excursionismo

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

O C. E. B., está enviando aos socios esta circular:

Rio de Janeiro, 7 de março de 1927 — Caro consocio — Pela presente tenho a grata satisfação de convidal-o a assistir a solenne inauguração em nossa séde social, do retrato do nosso pranteado consocio e 1º director technico Carlos Jouan; solennidade esta que terá logar ás 8 horas no proximo dia 29 do corrente, data em que passa o 1º anniversario de seu fallecimento.

Outrosim, convido o caro consocio a assistir a missa que pelo eterno descanço de sua alma, a directoria deste Centro manda rezar no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco) ás 8,30 horas do mesmo dia 29 do corrente.

Sendo estas homenagens prestadas á memoria de um socio que dedicou uma grande parte de sua vida trabalhando pelo engrandecimento do Centro Excurcionista Brasileiro, a directoria, para maior realce destas demonstrações de gratidão, solicita com empenho o comparecimento de v. s. e exma. familia, confessando-se antecipadamente agradecida.

CYCLISMO

UNIÃO SPORTIVA DO PEDAL

Hoje será levado a effeito a corrida inaugural da temporada, para a qual reina grande enthusiasmo.

TURF

O LEILÃO DE PRODUCTOS NACIONAES NO JOCKEY-CLUB

A commissão directora de corridas avisa aos interessados que, em virtude das modificações feitas no Regulamento dos Leilões e Exposições a 5ª Exposição-Leilão será realizada em novembro do corrente anno.

O dia para a realização desse certamen será designado no proximo mez de maio.

O proximo pleito do Club Militar

Apezar do general Menna Barreto ter a principio recusado a sua reeleição para o cargo de presidente do Club Militar, sabemos que ficou assentada pela quasi unanimidade dos socios a sua candidatura, aquelle cargo que não terá desta vez competidores.

Com s. ex. figurarão tambem na chapa para os cargos de 1º e 2º vice-presidentes, respectivamente os generaes Antonio Gil de Almeida e Ivo Soares.

As eleições estão marcadas para maio proximo.

A OBRA DE RESURGIMENTO DA HESPANHA

A cidade de Alcoy é um exemplo da febre renovadora que se apossou do paiz

Madrid, março. (Communicado especial para o "Correio da Manhã") — Rara é hoje a região hespanhola que se subtrae ao movimento que poderia chamar-se do "resurgimento", iniciado desde ha alguns annos.

Por toda a parte nota-se um augmento de actividades e preparativos para um futuro de maior bem-estar, e muitas pessoas são accordes em affirmar que ao regimen actual, que facilita em todo o possivel e anima abertamente quanta iniciativa surja nos ajuntamentos e nas legislaturas, correspondem em boa parte os applausos. As cidades levantinas poderiam collocar-se á margem de tal movimento e, dignas das suas tradições, são das que desenvolvem maior actividade.

De uma revista financeira extrahimos os seguintes dados sobre a obra que se vêm realizando na progressista cidade de Alcoy:

"A grande cidade fabril — diz o chronista — adquire a notoriedade que lhe corresponde e nasce para a vida de engrandecimentos a que a chama a sua importancia social.

A 1 de outubro do anno de 1922, existiam nas arcas municipaes 84.216 pesetas e a 1 de outubro de 1925 havia em caixa a somma de 433.091 pesetas, não sem antes haver pago por atrazos e obras de reparações e de novas construcções 1.305.330 pesetas, com o que se registra um augmento de arrecadação, em 27 mezes, de 1.738.427 pesetas."

Reconhece o chronista a obra meritissima de administrações anteriores e passa a enumerar as novas iniciativas que Alcoy, com o seu laborioso alcaide, marquez de San Jorge, á frente, se dispõe a pôr em execução. Das novas obras, a mais importante, sem duvida, é a ponte de San Jorge. Conta esta tres arcos de curva parabolica, que têm 41 metros de luz. A altura da ponte, desde o leito do rio Barchell, é de 41 metros; sua largura total é de 12 metros e sua longitude de extremo a extremo de 250 metros.

O projecto é obra do engenheiro Menéndez e do architecto Busa. Custará ella 2.100.000 pesetas, mas será de incalculavel utilidade, pois unirá o centro com a parte urbanizada dos arredores, pondo em contacto a avenida Canalejas e as estações ferroviarias com o nucleo da cidade e reduzindo a distancia de dois kilometros.

O ajuntamento augmentou a rêde de abastecimento dagua, adquirindo direitos a mais outra parte da agua da fonte "El Molinar", e terminou a construcção do matadouro modelo, que custou 650.000 pesetas. Depois, iniciará obras, como a da ampliação da rua Santo Tomás, transformando-a em uma avenida; o mercado de utilidades, que custará 1.500.000 pesetas; o alcantilado do alargamento; o saneamento do caminho de San Jaime, etc.

Para as primeiras obras, contraiu-se um emprestimo de seis milhões de pesetas e continuar-se-á arbitrando os recursos que se tornem necessarios para a conclusão de todo o programma de obras no menor prazo possivel.

A cidade de "El Serpis", orgulhosa do seu passado, tem grandes ambições para o porvir.

Dois engenheiros feridos em um desastre ferroviario

Julio de Castilhos, 26 (A. A.) — Registrou-se hontem descarrilamento de um trem de carga. Ficaram gravemente feridos os drs. engenheiro de linha, Max Bruno, gravemente; engenheiro Luiz G. de Araujo, levemente; e o delegado de policia Labire Bastos.

O machinista nada soffreu. Parece que o facto foi proposital.

Vida mineira

PASSOS

Em beneficio dos indigentes — Trata-se da creação de uma sociedade beneficente, destinada a melhorar a situação dos indigentes que residem nàquella cidade.

Para esse fim, uma commissão, composta de illustres personalidades, convocaram uma reunião, que se realizou no paço municipal.

Nesse dia discutiram-se os seus estatutos e elegeu-se a primeira administração, a qual pelo projecto de estatutos, ora elaborado, se compõe de nove directores.

ITAPECERICA

Estradas de rodagem — Continua a animação no municipio pelas estradas de rodagem, que facilitem as communicações, estreitando distancias e fomentando relações. Camacho apparelha-se activamente para melhorar as suas condições de vida, pondo-se em communicação rapida e confortavel com a séde municipal, e S. Sebastião do Curvello presidente entusiasmo, pela solução desse importante problema, que é de ordem capital para a sua vida economica. Desterro e Indayá não se deixam ficar na retaguarda, e, assim, o municipio caminha galhardamente para uma situação das mais vantajosas, rasgando á vida local novos horizontes.

Feitas as ligações da cidade á estação de Lamounier e a Formiga, ligados á séde os districtos de paz, Itapecerica ficará sendo um magnifico centro rodoviario, podendo ampliar fartamente as suas relações commerciaes, das quaes em grande parte depende o seu futuro.

Serviço telephonico — A Camara Municipal acaba de firmar contrato com o sr. Americo Brasilienses de Paiva para a installação e exploração do serviço telephonico na cidade, ligando-o, com sub-ramaes para as diversas propriedades agricolas do municipio.

Reconstrucção de pontes — O dr. Eduardo Malheiro, engenheiro do Estado, está encarregado de orçar a reconstrucção das pontes sobre os rios Sant'Anna, estrada de Candêas, Lambary, estrada dos Paivas, e Santo Antonio, estrada de Oliveira, Claudio e Desterro.

No dia 22 do mez passado, examinou elle o predio do Grupo Escolar, tomando notas para o orçamento das obras de que precisa.

Contrato de casamento — O dr. Wagner Corrêa Reis, facultativo residente nàquella cidade, contratou casamento com a senhorinha Iracy Ribeiro, filha do saudoso dr. Alfredo Ribeiro.

GUARANESIA

Covarde homicidio — Ainda não havia desapparecido do espirito publico a dolorosa impressão dos ultimos crimes occorridos naquelle municipio, quando um novo facto, revestido da mais revoltante perversidade, vem revelar a chaga aberta: — a morte do infeliz moço, sr. Arlindo Curti, victima de uma emboscada, previamente preparada para roubar-lhe a vida.

O infeliz moço, que contava 28 annos de idade, ao regressar com sua familia, do "Parque de Diversões", que funcciona á praça bem proximo, foi abrir uma janella que dá para a rua em que mora, recebeu um tiro, partido do quintal fronteiro, causando-lhe a morte instantanea.

Foi de certo, uma cillada que lhe prepararam inimigos rancorosos.

Arlindo Curti era natural de Guaranesia, e deixa esposa e dois filhinhos na orphandade. Era o arrimo de seu velho pae, de uma irmã solteira e de irmãos menores.

A autoridade local abriu rigoroso inquerito sobre o facto.

VARGINHA

Installação do Termo Judiciario de Eloy Mendes — Verificou-se no dia 20 do corrente, com grande brilhantismo, a installação do termo judiciario de Eloy Mendes, vizinha cidade pertencente a esta comarca.

Anciosamente esperada, a installação do termo de Eloy Mendes foi motivo de grandes festejos na linda localidade sul mineira, que é uma das mais ricas zonas cafeeiras do Estado.

Assim é que no dia 20 a cidade amanheceu em festas, depois de ter sido acordada por viva salva de fogos. A's 10 horas houve missa campal, celebrada pelo vigario local conego José Umbellino, e ás 1 hora, no jardim da Matriz, enorme massa popular foi collocar-se á espera das altas autoridades judiciarias e administrativas de Varginha, que iam tomar parte saliente nas solennidades da installação do termo.

Por essa occasião viam-se no local os representantes dos municipios de S. Gonçalo do Sapucahy e de Tres Corações, de Alfenas e de Tres Pontas, de Paraguassu' e de Varginha, de Campanha e de outras localidades vizinhas. E chegada que foi a comitiva, dirigiu-se a multidão em rumo ao Forum, onde deveriam se realizar os actos relativos á referida installação do termo de Eloy Mendes e á posse do dr. Juiz Municipal respectivo.

No Forum, que se achava literalmente cheio de cavalheiros e senhoras, deu-se inicio aos actos da praxe. Feita a convocação dos vereadores municipaes, pelo presidente do directorio politico — coronel Joaquim Miguel Nogueira, este cedeu a presidencia da mesa ao dr. Antonio Pinto de Oliveira, Juiz de Direito da Comarca, que abriu a sessão fazendo-se cercar pelos juizes municipaes de Varginha e Eloy Mendes, pelo dr. Promotor de Justiça da Comarca, deputado coronel Domingos Ribeiro de Rezende — chefe do directorio politico desta cidade e representando os drs. Arthur Bernardes e Affonso Penna Junior; — pharmaceutico Alvaro de Paula Costa, presidente da Camara Municipal desta cidade, representantes da imprensa de Varginha e representantes dos municipios vizinhos.

Composta a mesa, usou da palavra o coronel Joaquim Miguel Nogueira, que no acto representava o dr. Antonio Carlos, presidente do Estado; e realizadas a installação do termo e a posse do respectivo juiz municipal, discursaram o dr. Antonio Pinto de Oliveira, coronel Domingos Ribeiro de Rezende, padre Antonio Piccinini, Luiz José Alvares Rubião, drs. Jacy de Figueiredo, Julio Meirelles, Paulino de Araujo Filho, Joaquim Baptista de Mello Filho e Francisco de Paula Pinto, juiz municipal do novo termo judiciario.

Terminados estes actos, á tarde, dirigiu-se o povo para o edificio do Grupo Escolar, onde foi servido um magnifico "lunch", acompanhado de champagne e de outras bebidas finas. A' noite realizaram-se dois animadissimos bailes sendo um no Grupo Escolar e outro no salão do cinema, perdurando ambos até alta madrugada.

A installação do termo de Eloy Mendes vinha sendo motivo de justo interesse desde 1925. Terra rica, de optima lavoura, com uma importante fabrica de assucar e com optimos estabelecimentos commerciaes, ligada á Varginha por uma excellente estrada de automoveis, Eloy Mendes sente agora todo o sabor da ardua conquista, em quasi tudo devida aos esforços dos srs. Joaquim Miguel Nogueira, chefe politico local, e João Baptista Ximenes, vice-presidente da Camara Municipal. Ao povo dessa nova cidade, Varginha sente-se estreitamente ligada por laços de forte amizade, tanto assim que nenhum obstaculo oppoz á installação de seu termo judiciario.

Em Eloy Mendes, ainda agora, reina grande contentamento.

Dr. Antonio Carlos — E' esperado nesta cidade, por todo este mez, o dr. Antonio Carlos presidente do Estado. S. ex. vem á Varginha a convite do deputado estadual coronel Domingos Ribeiro de Rezende e da Camara Municipal. No sentido de esperal-o, o novo local movimenta-se, fazendo todos os preparativos e organizando varias commissões de cavalheiros para recebel-o de um modo honroso.

A BORDO DO "SOUTHERN CROSS"

Chegaram ao Rio os consules dos Estados Unidos e de Costa Rica

Procedente directamente de Nova York amanheceu, hontem surto no porto desta capital o "Southern Cross", que foi desembaraçado pelas autoridades da Guanabara antes da hora regulamentar, isso em virtude de requisição da Companhia Munson Line, a que o mesmo pertence.

Assim, o transatlantico norte-americano foi immediatamente atracar ao Cáes do Porto, onde se effectuou, em seguida, o desembarque dos passageiros.

Dentre as pessoas que se destinavam a esta capital figuram os srs. Biande Davidson, novo consul dos Estados Unidos e Eduardo Azuela, consul da Costa Rica no Rio, o jornalista chileno Alberto Vaselli e o commandante Rugel Wilson, da Missão Naval Norte-Americana.

A unidade mercante "Yankee" conduz em transito, além de outros passageiros, o diplomata norte-americano Stefem Worsder, o publicista William Oat e o geologo norte-americano Myron Dresser, que se destinam a Buenos Aires.

Ao proceder á visita o sub-inspector da Policia Maritima foi informado, pelo commissario, que se achavam a bordo dois passageiros aqui embarcados com destino a Nova York, onde não puderam desembarcar porque as autoridades novayorkinas não o permittiram.

Esses passageiros são os allemães John Schidleny e Eudin Woss, respectivamente de 37 e 22 annos de edade.

AS ELEIÇÕES FEDERAES NO RIO

Os trabalhos da junta apuradora, hontem, iniciados

Installaram-se, hontem, no edificio do Conselho Municipal, os trabalhos da junta apuradora das eleições federaes realizadas em 24 de fevereiro, nesta capital, para renovação total da Camara e do terço do Senado. Presidiu-os o dr. Octavio Kelly, sendo o juiz federal substituto da 2ª vara, sr. Victor Manoel de Freitas e o procurador geral do Districto, sr. Goulart de Oliveira, os outros componentes da junta.

Os trabalhos prolongaram-se das 11 ás 4 horas da tarde. Foram apuradas as seguintes secções: 1ª, 2ª e 3ª da Gavea; 1ª, 3ª e 4ª de Copacabana; 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª da Lagôa; 1ª, 2ª e 3ª da Gloria. Esta provocou forte debate, sendo afinal apurada, contra o voto do procurador geral do Districto. A 2ª secção de Copacabana não foi apurada, por não ter o secretario reconhecido as firmas dos mesarios, sendo convertido em diligencia o julgamento da 5ª secção do mesmo districto, para que seja presente á junta a lista de chamada enviada áquella secção.

O resultado, hontem, apurado é o seguinte:

Para senador:

Irineu Machado — 1.420-12 votos; Sampaio Corrêa — 1.278-5 votos.

Para deputados:

Henrique Dodsworth, 3.111-15 votos; N. N. 1.845-9; Bartlet James, 1.504-11; Antonio Penido, 1.274-5; Flavio da Silveira, 579-12; Machado Coelho, 224; Candido Pessôa, 190; Azurem Furtado, 174.

Escola Militar

Serão chamados á prova de Desenho, amanhã ás 9 horas, todos os candidatos approvados em Geometria.

NOTAS RECREATIVAS

Os bailes de hoje nos clubs da cidade e dos suburbios

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida á redacção, 1º andar, ao redactor das Notas Recreativas — Altamira.

O "Correio da Manhã" só comparecerá ás festas para as quaes receba convite e isto por uma pessoa.

CLUB DOS DEMOCRATICOS — Vem despertando, como era natural, grande interesse á grandiosa festa que em homenagem ao glorioso aviador major Sarmento de Beires e seus dignos companheiros de jornada vae realizar o querido Club dos Democraticos.

Os preparativos para a estupenda festa em honra dos heroes do "Argos" será um verdadeiro acontecimento que por muito tempo tornar-se-á lembrado no Castello.

Duas bandas de musica darão o seu concurso ao magnifico baile.

— O "Grupo dos Independentes", do Club dos Democraticos, activa os preparativos do grande pic-nic em homenagem aos lords Carta Branca e Aleijadinho no proximo dia 21 de abril.

PIERROTS DA CAVERNA — O grupo da "Pontinha" realiza hoje, esplendido baile que será precedido por um apimentado angú ás 5 horas da tarde.

ATHENEU LUZO-BRASILEIRO — No proximo dia 15 commemora com um grande baile a Alleluia este distincto club da rua Theophilo Ottoni.

RECREIO DA JUVENTUDE — *Nota official da sua directoria* — Tendo seccado completamente o alagadiço interno das paredes mestras da séde social provocado pela infiltração das ultimas chuvas em consequencia do arrebentamento da calha superior do predio vizinho, como noticiamos, terão inicio na proxima segunda-feira, as obras de reconstrucção da parede que ruiu e de reparações geraes nas installações damnificadas.

Aproveitando a opportunidade, a directoria fará estender esses trabalhos a todas as dependencias da séde, reformando-as de accôrdo com a exigencia do progresso crescente da sociedade, principalmente o salão de baile que merecerá o gosto do estylo moderno.

Permanecendo fechada a séde durante esse periodo de obras, solicita novamente a remessa de toda e qualquer correspondencia para a rua Senador Euzebio n. 50, Rio de Janeiro, 25 de março de 1927 — Pela directoria, Waldemar Freire de Mesquita, 1º secretario."

ATHENEU LUZO-CARIOCA — Realiza-se hoje, imponente baile neste estimado club da rua do Mattoso, fazendo-se ouvir uma jazz-band.

BLOCO DO CANINHA — Este conhecido bloco chefiado pelo estimado sambista que lhe dá o nome realiza hoje nas Furnas da Tijuca, um picnic, tendo-nos sido dirigido um convite para essa alegre festa.

VIRA OS TEUS OLHOS P'RA LA' — E' hoje finalmente que os valorosos rapazes deste bemquisto club de Villa Isabel levam a effeito em Mangaratiba o seu extraordinario convescote.

EU SO' QUERO BELISCAR — O estimado club recreativo que tantas sympathias desfruta acaba de eleger a sua directoria que assim ficou organizada:

Presidente, Elpidio Candido de Souza; 1º vice-presidente, Antenor Pacheco; 2º vice-presidente, Oscar da Silva Guimarães; secretario geral, Honorato José Barbosa; 1º secretario, Waldemar do Carmo; 2º secretario, Annibal Costa; 1º thesoureiro, Ezequiel Izidoro; 2º thesoureiro, Manoel Fernandes; fiscal, Manoel Dias.

A posse será dada hoje em sessão solenne havendo depois o baile.

CHUVEIRO DE PRATA — Na "Banheira" será realizada hoje uma soirée que terá grande concorrencia pelos preparativos de que se vae revestir.

CORBEILLE DE FLORES — A "cesta" offerecerá hoje aos seus socios e convidados uma noite deliciosa que realiza, no qual haverá varias surprezas.

FLOR DE S. JOÃO — Na Capella haverá hoje delicioso baile.

FLOR DO ABACATE — No "galho" será hoje effectuado attraente sarão dansante.

AMENO RESEDA' — Hoje effectua-se animado soirée dansante, fazendo ouvir um conjunto musical.

AMANTES DA ARTE — Será effectuado hoje o grande baile mensal deste importante club.

CAPRICHOSOS DA ESTOPA — Effectua-se hoje attraente festa no "Far" sendo no salão de honra inaugurados os retratos dos prestimosos directores Domingos Vinhas Antunes e Alvaro José Affonso sendo ainda o baile em homenagem á senhorita Clelia Affonso.

CASINO SUBURBANO — Este elegante club da rua Amaro Cavalcanti n. 380, realiza hoje sumptuoso sarão dansante commemorativo da posse de sua nova directoria.

FENIANOS DE CASCADURA — No "poleiro" da rua Nerval de Gouveia será realizado hoje grandioso baile.

DEMOCRATICOS DE MADUREIRA — Os "Carapicús" da rua Carolina Machado terão hoje á noite o prazer de offerecer aos seus socios e convidados uma noite agradavel com o sarão que levam a effeito.

ENDIABRADOS DE RAMOS — Um grupo de socios deste club fundou o "Bloco dos Diabinhos" que hoje realiza grandioso baile com o concurso do jazz-band do maestro Vianna.

Vae servir na estação radio da Fortaleza de Santa Cruz

O 1º sargento José Ramos dos Santos, foi posto á disposição do Serviço Radiotelegraphico do Exercito, para servir na estação radio da Fortaleza de Santa Cruz.

Allegando soffrer prisão illegal

Por sentença de hontem do juiz da 2ª vara criminal, foi julgado prejudicado o "habeas-corpus" impetrado em favor de Tyndaro de Amorim Cardoso, que allegava soffrer prisão illegal por parte do 4º delegado auxiliar.

A Guerra não se oppõe ao aforamento de terrenos em Ilhéos e Sergipe

O ministro da Guerra communicou que, sob o ponto de vista da defesa nacional, não ha inconvenientes na concessão, a titulo precario, dos aforamentos pretendidos por Benigno Valverde Martins, de um terreno de marinha á praça Rio Branco, no municipio de Ilhéos, Bahia, e por d. Maria Joaquina de Moura Reis, no municipio de Aracajú, em Sergipe.

Uma reunião de segundo annistas de medicina

Alumnos do 2º anno da serie medica, dependentes e repetentes, pedem o comparecimento, á 1 hora da tarde de amanhã, segunda-feira, no Instituto Anatomico, dos collegas que incidem no mesmo caso, para tratar de assumpto de grande interesse.

A Bahia manda mais gente para encher os claros daqui

Embarcaram na Bahia com destino a esta capital, as seguintes praças: sargento Elpidio Moreira Prado acompanhando o 2º sargento, desertor, Felix Brasil; 18 reservistas engajados para a 1ª companhia de estabelecimentos; cinco reservistas engajados para o contingente do Estado-maior do Exercito; quatro reservistas engajados para o 1º regimento de cavallaria, e 18 voluntarios alistados para a 1ª região militar.

A grippe está grassando em Gothemburgo, na Suecia

O Departamento Nacional de Saude Publica, recebeu informação, por intermedio do ministro das Relações Exteriores, que está grassando a grippe em Gothemburgo, na Suecia.

Essa noticia foi communicada pelo consulado brasileiro naquella cidade á nossa legação em Stockolmo.

Tabellas de quantitativos ás unidades

Foram approvadas as tabellas de distribuição de quantitativos ás diversas unidades administrativas do Exercito, durante o corrente anno, por conta de diversas sub-consignações da verba 7ª.

Licenciado por um anno

O prefeito concedeu um anno de licença, nos termos do art. 20 do decreto n. 2.124, de 14 de abril de 1925, ao 2º official da Directoria de Estatistica, Arthur Cid Neves de Souza.

Licenças na Justiça

O ministro da Justiça concedeu licença de um anno ao bacharel Odin Fabrega de Góes, escrivão da Policia do Districto Federal, e tres mezes, em prorogação, para tratamento de saude, ao dr. Amaury de Medeiros, capitão-medico do Corpo de Bombeiros.

Secção Automobilistica

3 MILHAS POR MINUTO

OU SEJAM

80 METROS POR SEGUNDO

SOBRE PNEUMATICOS

DUNLOP!

O Capitão Malcolm Campbell, guiando um carro Napier em Pendine Sands, Inglaterra, bateu todos os "records" mundiaes de velocidade, alcançando:

No kilometro lançado: 174.883 milhas por hora.
Na milha lançada: 174.224 « « «

Entre os mil e os mil e seiscentos metros, a velocidade do Capitão Campbell foi de 183 milhas por hora, ou quasi 293 kilometros!

A SEGURANÇA DOS PNEUS

DUNLOP

PERMITTIU MAIS ESSA VICTORIA MUNDIAL!

CADA 2 SEGUNDOS ALGUEM, NO MUNDO, COMPRA UM PNEU

DUNLOP

THE
DUNLOP
PNEUMATIC TYRE CO. (S. A.) LTD.
Rio de Janeiro — S. Paulo
Porto Alegre Pelotas
Recife

AUTOMOVEL COLE

Vende-se um em perfeito funccionamento, licenciado para todo este anno. Preço 7 contos de réis. — Ver e tratar á rua Humaytá numero 72.
(B 21606)

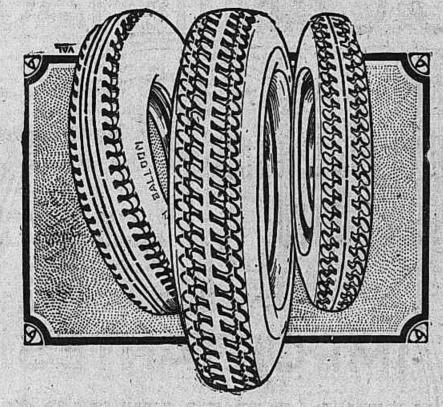
COUCH HUDSON

Vende-se um novo com 3 mezes de uso, perfeitamente equipado, por motivo de viagem. Informa-se na Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.
(B 21532)

FORD 2:000$000

Vende-se um quasi novo, de passeio, motivo de viagem. Rua Haddock Lobo numero 64. — Sr. Rocha.
(B 22206)

FORD — 1926

Vende-se um todo equipado, com pouco uso, licenciado este anno. Ver na Garage Cabral, rua Real Grandeza n. 136 — Carro n. 2723.
(B 21509)

PARA MAIOR
Conforto,
Resistencia
e Durabilidade
USE
PNEUS
GOODRICH SILVERTOWN
Em summa: os melhores
Companhia Commercial e Maritima
RUA BENEDICTINOS, 1 a 7

Pinturas á Pistola?
Só com tintas de Sherwin Williams - U. S.
"OPEX" (Pyroxilin)
(GARANTIDAS)
CASA AUTO ACCESSORIOS
Samarão Filho & Cia.
Representantes
Rua Frei Caneca, 7-9
TELEP. NORTE 7211 — 7184
(17267)

OS AUTOMOVEIS PESADOS

A industria automobilistica, dedicada ao fabrico de carros pesados de turismo, isto é, a utilização pratica dos caminhões automoveis para os transportes nas estradas é de pouco tempo.

Se ao contrario se quizesse rebuscar á origem da locomoção nas estradas, seriam encontrados os caminhões antes dos carros.

A mais proxima adaptação do automovel aos transportes commerciaes teve etapas mais rapidas que os carros de turismo.

O que caracteriza a anatomia dos vehiculos industriaes expostos é o desapparecimento quasi radical da corrente como systema de transmissão.

A transmissão pelo cardan longitudinal tornou-se, portanto, regra geral actualmente, tanto para os caminhões como para os carros.

Evidentemente, isto acarreta a necessidade de empregar pontos demultiplicados ou uma transmissão por parafuso sem fim. Ambos os systemas são empregados.

Em geral, a demultiplicação, no ponto se faz na caixa do differencial. Outra particularidade dos actuaes caminhões é o uso dos pneumaticos.

Póde-se dizer que o pneumatico sobre o caminhão é devido exclusivamente aos americanos.

Agora, admitte-se como regra até tres toneladas (bem entendido, tres toneladas de carga util).

De tres a cinco toneladas encontram-se muitos exemplos de vehiculos com pneumaticos nas rodas da frente, e além de cinco toneladas o systema massiço substitue o "cord" e o pneu.

A vantagem do pneu para todos os transportes rapidos não mais se discute.

Foi o pneu que permittiu a construcção dos carros pesados se frientar no sentido do mais rapido.

Ha chassis no caso, que os constructores garantem poder attingir a velocidade de 80 kilometros á hora.

Pergunta-se porque o vehiculo industrial não se tornou em certos casos, mais rapido com o pneumatico.

E' de crer que o defeito esteja unicamente no pneumatico.

Em primeiro logar, não se construiram, desde logo, pneus de grandes dimensões.

Houve, ainda, a enorme difficuldade de montagem.

Na maioria dos casos, ha a possibilidade pratica de guarnecer os vehiculos os mais pesados com pneumaticos.

Studebaker optima occasião

Carros usados postos em ordem de marcha pelas nossas officinas, vendemos desde 2 contos de réis, com ou sem entrada em dinheiro, a prestações e longo prazo. Est. Mestre e Blatgé. RUA DO PASSEIO, 48|54.
(6780)

MERCEDES

Vende-se um automovel Mercedes de 45 H. P. e 7 logares, em perfeito estado de funccionamento. Ver e tratar com o sr. Martins, na Garage Stud, Rua Bento Lisbôa ns. 13 e 15.
(B 21381)

AUTOMOVEL BUICK

Vende-se um Double Phaeton, em perfeito estado, de particular, Typo Sport 1926, força de 28 cavallos, licenciado e segurado para o corrente anno, pelo preço de Rs. 15:000$000. Para maiores esclarecimentos queiram dirigir-se á caixa postal 1137.
(B 22110)

CLEVELAND-SIX

Typo sport, de luxo, ultimo modelo, licenciado, com 8 mezes de uso. Vende-se por motivo de viagem. Ver e tratar das 8 ás 4 horas, na garage Cadillac — Senador Vergueiro, 143.
(B 22.284)

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motorista

Chamada para amanhã, ás 8 e meia — Francisco Feijó, Armindo de Azevedo, Ary Accioly de Almeida, Sebastião da Rocha Baptista, Antonio Leitão de Faria, Zeferino Apollonio de Souza Barbosa, Octavio Ewerton Pinto, Olga Carr Ribeiro de Alvarenga, Francisco José Femillat e Charles Ferdinand Baumann.

Chamada para amanhã ás 12 e meia horas — Aristodemo Bellia, Domingos de Freitas, Manoel da Costa e Silva, Benedicto Ferreira dos Santos, Pedro Presta, Antonio Alves Dias, Isaac Medina, Alcebiades Gomes Vianna, Antonio da Silva Bobida e Barnabé Soares Pinto.

Turma supplementar — Antonio Pereira Vianna, Sebastião Alves dos Santos e Pedro Francisco Pinto.

PAPEIS PINTADOS

Não façam suas compras, sem verificar as novidades e os preços da

CASA OCTAVIO

Rua dos Ourives, 60 Tel. N. 4030
(16633)

Dispensas do ponto a carroceiros da Limpeza Publica

Pelo prefeito, foram concedidas as seguintes dispensas do ponto, durante tres mezes, com 2|3 do que vencem, aos carroceiros da Limpeza Publica e Particular, Victoriano Cabral e Joaquim Bueno; durante seis mezes, com 2|3 do que vence, ao carroceiro João Lourenço da Silva, e com salario integral, ao carroceiro Joaquim de Almeida, ambos da Limpeza Publica e Particular.

AUTOMOVEIS

Hudson D. P. — 7 logares, penultimo modelo.
Hudson Coche — typo balão.
Essex D. P. — 5 logares — ultimo modelo.
Ford D. P. — penultimo modelo.
Cadillac Limousine — 7 logares.
Jordan D. P. — 7 logares.
Buick D. P. — ultimo modelo.
Studebaker D. P. — ultimo modelo.
Studebaker D. P. — especial — typo Packard.
Dodge D. P. — Penultimo modelo.
Buick D. P. — 5 logares.
Ajax-Nash D. P. — ultimo modelo.
Rugby D. P. — quasi novo.
Chandler D. P. — 7 logares.
Hudson Sport — ultimo modelo.

Todos os automoveis acima descriminados estão em perfeito estado de conservação e funccionamento.
Vendemos a prestações. Pequena entrada. Longo prazo.
T. L. Wright & Cia., Ltd^a.
Rua Evaristo da Veiga 142.
(6785)

A DOMINGUEIRA DO PAVUNA-CLUB

Realizou-se esta noite, terminando pela manhã de hoje, mais uma "domingueira" deste novel club.

Os seus salões, artisticamente ornamentados, foram pequenos para conter o grande numero de familias de socios e convidados, que dão realce e animação ás "domingueiras" do Pavuna Club.

"O Chauffeur Sem Mestre"

Pontos para o exame de motorista
21 — RUA CHILE — 21
Cada livro. . . . . 4$000
(B 18368)

A Vida Social

NATALICIOS

— Passa hoje o natalicio do interessante menino Hildo, filho do capitão Lima Filho, amanuense dos Correios.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio, o sr. José Maria Ferreira, administrador do Instituto Brasileiro de Microbiologia.

— Completa amanhã, mais um anniversario natalicio o conego Clodoveu Cayres Pinto, vigario da parochia de N. S. da Luz, onde tem prestado relevantes serviços á religião e á egreja. Os seus parochianos e as associações religiosas da matriz da Luz vão prestar-lhe varias homenagens, mandando celebrar missas em acção de graças, ás 9 horas da manhã.

— Faz annos hoje o menino José Alexandre, filho de d. Iracema Carvalho Marinho e do capitão Sizenando Marinho, gerente do Hotel Avenida.

— Faz annos hoje a sra. Lydia Albano dos Santos, esposa do sr. Mario Ribeiro dos Santos, gerente da agencia central Ford e Lincoln.

— Faz annos hoje o commissario Archimedes Pinto Amando, em exercicio no 19º districto policial.

— Transcorre nesta data o anniversario natalicio do sr. Ariosto Berna.

BAPTISADOS

Será levada hoje á pia baptismal a menina Dirce, filha do sr. João Martins de Castro Neves e d. Maria Valpassos Neves.

— Foi baptizada no dia 19 do corrente, a gentil menina Rosary June, filha do sr. Henrique Newman, e d. Carmen Paula Newman, gerente geral da casa Hudson-Essex. Foram padrinhos coronel Eduardo Souza Leite e mme. Odette de Paula Costa Souza.

VIAJANTES

De regresso de Buenos Aires chegaram hontem pelo "Principessa Mafalda", os drs. Haroldo Valladão e Eduardo Theiler, advogados nesta capital.

BAILES

O America Foot-Ball Club resolveu levar a effeito, sabbado de Alleluia, 16 de abril proximo, um grande baile, exclusivamente para os socios e suas familias. Será observada com todo o rigor a exigencia da apresentação da carteira de identidade, sendo, pois, imprescindivel que os socios que ainda não a possuam, remettam á Secretaria, com urgencia, dois retratos dos pequenos, para que com a devida antecedencia seja providenciada a extracção da mesma.

RETRETAS

O Atlantic Club, com séde á rua N. S. de Copacabana n. 1.021, promove hoje, das 4 1|2 ás 6 1|2 da tarde, na praia, junto ao posto 6, uma retreta executada pela banda musical do Batalhão da Policia Militar, gentilmente cedida pelo seu illustre commandante.

DIPLOMATICAS

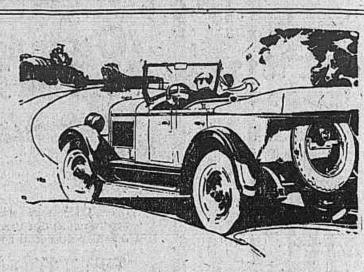
O sr. Rodrigues Alves, embaixador do Brasil na Argentina, transferiu para hoje, domingo, a sua partida para Buenos Aires. S. ex. viajará a bordo do "Orania" e o seu embarque terá logar á 1 1|2 da tarde, no caes do porto.

FALLECIMENTOS

Na cidade de Belém, capital do Pará, falleceu hontem, á meia-noite, d. Benta Vieira Vergolino, esposa do sr. Ernesto Henrique Barroso Vergolino, antigo commerciante daquella praça e alto funccionario da Recebedoria daquelle Estado. A extincta, que pertencia a uma antiga familia paraense, era mãe dos drs. Himalaya Vergolino, conhecido advogado do nosso fôro; Herculano dos Andes Vergolino, da Directoria dos Correios e Azamor do Rio Mar Vergolino, e irmã do dr. José Rodrigues Vieira, que durante longos annos advogou nesta capital e actualmente reside em Paris.

MISSAS

No altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, á rua Primeiro de Março, será celebrada amanhã, segunda-feira, ás 10 horas do dia, uma missa em suffragio da alma de d. Alice Souto de Castro, esposa do sr. Arnobio de Souza Castro, e filha do nosso collega de imprensa sr. Francisco Souto.

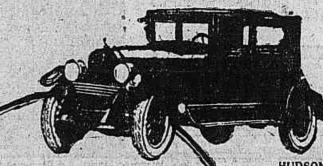
— Realiza-se na proxima terça-feira a missa de 7º dia mandada rezar pela familia de d. Isabel Dias Ferreira, ás 9 horas, na egreja do Senhor dos Passos.

No nosso estabelecimento ha um Hupmobile de Seis Cylindros ao dispôr do automobilista que deseje convencer-se por si proprio. Pondo-se em marcha observa se o impulso immediato do motor de seis cylindros logo que se preme o accelerador, sente-se a satisfacção que ha em guiar um automovel que tem uma grande reserva de força—um carro elegante e de funccionamento seguro e economico, exclusivo da marca Hupmobile.

Hupmobile

SEIS CYLINDROS

Brasil Automovel Ltd.
Av. Rio Branco, 247. Teleph. Central, 4254.
RIO DE JANEIRO.
(6343)

"Hudson-Essex"

MOTORES SUPERSEIS

Modelos 1927
NOVO CARBURADOR DE GRANDE ECONOMIA
Mais de 900.000 autos construidos debaixo do principio superseis
Filtros de gazolina, oleo e purificador de ar sem serem accessorios addicionaes

HUDSON PHAETON	16:600$000
HUDSON COCHE	16:400$000
HUDSON BROUGHAM	18:500$000
ESSEX PHAETON	10:200$000
ESSEX COCHE	10:900$000

T. L. WRIGHT & C. L^TDA.
Rua Evaristo da Veiga, 142
Officinas e secção de peças: Rua Bento Lisboa, 45
(6784)

Ford

AGENCIA CENTRAL
Rua do Senado ns. 165 e 167 - Tels. Central 1431 e 4602

Os caminhões "FORD", modelo de 1927, trazem melhoramentos incomparaveis, como sejam: Pneus BALÃO, reforço nas orelhas do Carter, e o apparelho ECONOMIZADOR de gazolina, além de outros melhoramentos.

O Caminhão "FORD" com caixa de cambio "RUCKSTELL" não tem competidor.

Vendemos á prazo longo, com pequena entrada inicial.

PEÇAM UMA DEMONSTRAÇÃO

Eloy Baptista & Cia.
(6763)

Assassinos!

(Continuação da 6ª pagina)

o seu "chauffeur", José Martins Branco Filho. O tretego ex-agente de policia disse que, ao chegar á Policia Central, já Conrado de Niemeyer estava morto. Vejâmos, agora, como o desmente Branco Filho, mostrando, ainda, que o malvado pretendeu tambem que elle mentisse. Eis o depoimento do "chauffeur":

"José Martins Branco Filho, brasileiro, casado, com 36 annos, "chauffeur" da Costeira, morador á rua Assis Bueno n. 17, casa 9, disse que em julho de 1925, trabalhava como "chauffeur", sem estar matriculado, em um automovel que servia ao sr. Moreira Machado, o qual, como supplente de policia, estava á disposição da 4ª delegacia auxiliar. Na quinta ou sexta-feira da semana passada, Moreira Machado disse ao depoente para que se chamado na policia para depôr, affirmasse sempre que fôra elle, depoente, quem o havia trazido de casa no dia da morte de Conrado de Niemeyer, industriando-o para esse fim, pedindo-lhe que dissesse que elle Moreira Machado, quando em sua residencia, em Copacabana, fôra chamado para um caso urgente e que, ao tomar o automovel, havia dito ao depoente: "Vamos depressa para a policia, porque me chamaram com urgencia pelo telephone. Entretanto, repugna ao depoente mentir, pois não trouxe Moreira Machado de sua casa no dia referido. Sobre a morte de Conrado, só veiu a saber por ouvir dizer. Actualmente o depoente tambem trabalha á disposição de Moreira Machado como motorista dos automoveis ns. 8.757 e 815, pertencentes, o primeiro á Costeira e o segundo á Moreira Machado, sendo que todo gasto, gazolina, oleo, etc., é feito por aquella Companhia, onde tambem trabalha Moreira Machado.

O depoente não tem nenhum receio de ser acareado com Moreira Machado.

Branco, a principio, mostrou indecisão; não queria dizer a verdade. Convencendo-se, depois, de que nenhum resultado tiraria disso, mandou pedir para depor.

O seu depoimento foi o ultimo a ser tomado, e tem a maxima importancia, principalmente porque Branco ainda é chauffeur de Moreira Machado. Não pode ser, nem ao menos, acoimado de despeitado.

— Não receio, agora, uma acareação com o "dr." Moreira Machado! — exclamou elle, durante o seu depoimento.

— Pois nós vamos mesmo acareal-o — declarou o dr. Gomes de Paiva.

E assim aconteceu!

SERÁ PEDIDA A PRISÃO PREVENTIVA?

O dr. Gomes de Paiva acha que não ha necessidade de ser pedida agora a prisão preventiva de Moreira Machado, por ser elle um quasi nababo, e não haver, por isso, receio de que se evada.

Parece que o promotor não tem razão. Se não, vejamos:

Os elementos de prova colhidos no inquerito são sufficientes para a requisição da prisão preventiva dos accusados, maxime em face do alarme social que o crime produziu e da intimidação por ameaças que as testemunhas que depuzeram faz, por sua *entourage* Moreira Machado.

O pedido de prisão preventiva não interromperá sequer a marcha das diligencias, que poderão proseguir, sem solução de continuidade, em autos afastados.

O MARECHAL ESCURIDÃO TERÁ' FUGIDO?

Corria, hontem, que o marechal, chefe de policia na mais negra quadra que já teve o Brasil, havia fugido.

Por que?

E' que elle embarcou, no rapido, pela manhã, hontem, para Minas.

Para onde teria ido?

Dolorosa interrogação... O agente de serviço na estação Pedro II viu-o partir num trem, de madrugada, mas não soube o caminho que levava.

Teria fugido ou ido fazer as pazes com o seu antigo patrão de Viçosa?

Via-se que o marechal ex-"esteio da legalidade" procurava occultar-se, como um criminoso que fugisse ao castigo. Nem é para menos.

A policia já mandou, porém, intimal-o a prestar declarações. Talvez por isso, elle fosse dar um passeio...

Se o ex-chefe de policia não attender á intimação, será levado a depor, debaixo de vara. O delegado Cumplido de Sant'Anna e o promotor Gomes de Paiva acham, muito bem, que a justiça foi feita para todos.

OUTRAS PESSOAS SERÃO INTIMADAS A DEPOR

O inquerito deverá proseguir amanhã, pela manhã. Varias pessoas serão intimadas a depor.

Entre essas pessoas, contam-se os ex-delegados auxiliares Pequeno de Azevedo e Mario Lambert.

Ambos tomaram parte activa nas miserias do governo passado, sendo que Lambert estava em [illegible] policia central no dia do crime commettido por "Chico Chagas" e seus asseclas.

QUASI FOI MORTO PELA VICTIMA

Elias dos Santos Ferreira, cujo depoimento demos acima, é um dos mais antigos continuos da policia. Ouvimol-o hontem, após as suas declarações no inquerito.

— Eu quasi fui morto pela victima! — disse-nos.

— Como?

— Imagine o senhor que eu, tendo acabado o meu serviço matutino no officio da policia, sai para tomar um cafésinho. Ia muito distrahido pela calçada da rua da Relação, quando, pouco depois de ter saido, da janella da 4ª delegacia auxiliar que dá para aquella rua, ouvi um baque e vi um homem caido no chão. Olhei e vi um homem caido e todo ensanguentado!

— Era Niemeyer?

— Era, sim, senhor. Se eu tivesse andado já esse metro a que me refiro, elle teria caido em cima de mim e eu teria morrido, com aquelle peso todo do homem.

— Você procurou soccorrer a victima?

— Pois se eu nem ao menos pude me mexer...

— Como?

— O susto que levei... Fiquei estatelado ali, sem acção nas pernas. Depois, senti forte dôr em uma dellas. [illegible] alcançou um dos membros de locomoção, deixando-o com uma grande [illegible] de dez dias.

CHAGAS PUNHA A CULPA SOBRE OS OUTROS

Como se sabe, o capitão Benjamin Pereira da Silva foi um dos que [illegible] de "Chico" Chagas" e Moreira Machado. [illegible] longa prisão, sob o pretexto de que era revolucionario.

Certa vez, ao ser interrogado pelo velho 4º delegado auxiliar, perguntou-lhe quem lhe fizera a accusação de ser revolucionario.

— Pois não sabe?

— Naturalmente!

— Quem o denunciou foi o tenente Nadyr.

Só agora é que o capitão Benjamin veiu descobrir que Chagas mentira.

O referido official esteve hontem na Policia Central, afim de prestar seu depoimento, pois fôra convidado a comparecer ali. O capitão Benjamin não foi no emtanto, ouvido hontem.

Naturalmente sel-o-á amanhã ou depois, se a autoridade não julgar dispensaveis as suas declarações.

QUANDO VIRA' CHAGAS?

Ahi está uma interrogação que escapa de todos os labios, a todo o momento: quando virá depôr "Chico" Chagas?

No emtanto, a convicção de muita gente é de que elle não mais voltará ao Brasil.

Naturalmente essa fuga equivalerá por uma confissão tacita do seu crime, mas elle a preferirá. Chagas já sabe que a verdade appareceu e receia ajustar contas com a justiça.

A esta hora elle já estará na Suissa ou em outro paiz que não tenha extradicção com o Brasil.

FALLECEU A MÃE DO ESCRIPTOR GRAÇA ARANHA

Em sua residencia, á rua 15 de Fevereiro, 41, Botafogo, falleceu hontem, na avançada edade de 83 annos, a senhora Maria da Gloria da Graça Aranha.

A extincta que occupava posição de destaque na sociedade carioca, onde foi grandemente estimada, era mãe do escriptor Graça Aranha.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club

(Onda 310 metros)

Hoje:

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do serviço de broadcasting, ficou combinado entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil que aos domingos ficaria parada uma estação. As irradiações do domingo de hoje deverão ser feitas pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

Amanhã:

A' 1 hora — Boletim commercial e noticioso.

De 1,30 ás 2 horas — Discos seleccionados.

Das 4 ás 5 horas — Discos de musicas de dansa.

Das 5 ás 5,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 7 ás 8,40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos de musicas de dansa e notas de interesse geral.

Das 8,40 ás 8,55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 8,55 ás 9 horas — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Radio Sociedade

(Onda 400 metros)

Hoje:

A's 12 horas — Hora certa.

A's 12 horas e 1 minuto — Jornal do Meio-dia — Supplemento musical.

A's 3 horas — Transmissão do Instituto Musical do concerto organizado pela Sociedade de Cultura Musical.

A's 5 horas — Hora certa.

A's 7 horas e 1 minuto — Discos.

A's 8,30 — Jornal da Noite.

A's 9,05 — Hora certa.

A's 9,06 — Hora de Beethoven — Commemoração do centenario de Beethoven — Concerto com o concurso da cantora professora Cecilia Rudge; do pianista professor Charley Lachmund; do violinista, professor Oscar Borgerth; da orchestra da Radio Sociedade e do critico musical sr. Tapajós Gomes.

Programma do concerto

1 — Hymno allemão. 2 — Palavras sobre Beethoven pelo sr. Tapajós Gomes. 3 — Primeiro tempo da 5ª Symphonia — Orchestra. 4 — a) L'amour du prochain; b) La louange de Dieu par la nature; c) A la bien aimée; d) Apaisement. Canto — Professor Cecilia Rudge. 5 — a) Sonata. Op. 31 n. 1 — Allegro vivace; b) Adagio; c) Rondo allegreto. Piano — Professor Charley Lachmund. 6 — a) Romance em sol; b) Andante da 5ª Sonata (Primavera); c) Scherzo da 5ª Sonata (Primavera. Violino — Professor Oscar Borgerth. 7 — Larghetto da 2ª Symphonia — Orchestra. 8 — Le delire du coeur. Canto — Professora Cecilia Rudge. 9 — a) Para Eliza; b) Variações sobre um thema original. Piano — Professor Charley Lachmund. 10 — Adagio e minuetto. Op. 20 Orchestra. 11 — Hymno Nacional.

—:—

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO GERAL DE AUXILIOS MUTUOS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

De accordo com a deliberação do Conselho Administrativo, em sessão de 24 do corrente, scientifico aos Srs. associados que fica sem effeito o edital da convocação da Assembléa geral extraordinaria marcada para o dia 27 de Março, proximo, e, de ordem do Sr. Presidente interino, convido os Srs. socios quites e em pleno gozo dos direitos sociaes a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no dia 3 de Abril, ás 11 horas, na séde social, á rua de Visconde de Itauna n. 25, para o fim de resolver sobre a situação dos associados que se acham em atrazo de mensalidades em face dos que se mantiveram quites durante a suspensão dos descontos em folhas.

Na fórma do art. 74 dos Estatutos approvados pela Assembléa geral de 18 de Julho a 18 de Agosto do anno findo, esta Assembléa só ficará constituida achando-se reunidos na sala das sessões, no dia referido, até ás 12 horas, pelo menos 150 associados quites e em pleno gozo dos direitos sociaes; se tal não se dér, ficará a Assembléa convocada para o dia 10 do mesmo mez, ás mesmas horas, e, se neste dia, ás 11 1|2 horas, não se acharem presentes 100 associados quites, ella se reunirá, com qualquer numero, no dia 17, ás 11 1|2 horas.

Secretaria da Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil, em 25 de Março de 1927. — *Achilles Cesar Burlamaqui*, 1º secretario. (B 21589)

BANCO DO BRASIL

CONCURSO DE HABILITAÇÃO

Relação dos candidatos approvados nos ultimos concursos realizados neste Banco, e que estudaram no Curso Bancario á rua do Ouvidor, 191 — 2º. Adovaldo Figueiredo, Annibal Graça, Maria Araujo, Laura Pires, Oswaldo Moreira, Henrique da Costa, Hugo Menezes, Cesar Pontes, Lauro Bastos, José Neves, Octavio de Freitas, Pedro Brando, Eduardo Lefebre, Victor Amorim, Tancredo Gomes, Sylvino Rollim, Nilo Silva, Armando Martins, Lafayette Valle, Eloy Santos, Virgilio Marques, Aristides Ramos e outros.

Novas Turmas

Acham-se abertas desde já as matriculas para os candidatos aos proximos concursos. Ensino pratico e criterioso de todas as materias, sob a direcção de contador com longo tirocinio bancario; aulas para ambos os sexos diurnas e nocturnas. Informações até ás 20 horas, sem compromisso algum para os interessados. Por cima do bar Java, entrada pelo Largo de S. Francisco. (1901)

MONTEPIO DO CLUB MILITAR

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De ordem do Snr. General presidente participo aos snrs. socios que haverá reunião em assembléa geral ordinaria (2ª convocação) no dia 28 do corrente, ás 17 horas, na séde deste montepio.

Ordem do dia:

Eleição do conselho fiscal, e seus supplentes, para 1927.

Eleição dos membros de mesa das assembléas.

Leitura do Relatorio do director do Montepio.

Parecer do Conselho Fiscal relativo as contas e balancetes de 1926.

Rio, 26 de Março de 1927. — *Augusto F. Pereira Pinto*, Secretario. (1910)

CONCURSO DOS CORREIOS, BANCO DO BRASIL E PREFEITURA

O novo livro de escripturação e contabilidade de Pedro Paulo, cuja primeira edição já se acha quasi exgotada, foi organizado exactamente para uso dos candidatos aos concursos dos Correios, Banco do Brasil e Prefeitura. Pelo seu feitio pratico esta obra torna-se tambem indispensavel a todos os que desejam aprender escripturação mercantil e contabilidade bancaria sem grande esforço. Pedidos a Livraria Alves, Ouvidor, 166. (6800)

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

Nos "A pedidos" do *Jornal do Commercio* vem sendo publicadas ha dias umas mofinas anonymas contra esta sociedade.

Toda a gente sabe o que significam e quaes são, invariavelmente, os objectivos de semelhantes publicações e, por isso, esta Directoria entende não dever dar-lhes resposta.

Como, porém, sejam as mesmas redigidas de modo capcioso para armar ao effeito e nellas se contenha uma série de inverdades e invencionices que podem, até certo ponto, tisnar os creditos da Instituição, em prejuizo dos segurados, chamaremos á responsabilidade o autor ou autores que continuarem a acobertar-se sob a capa do anonymato para que venham provar o que insinuam e affirmam.

Dos tres Directores de que se compõe esta Directoria, dois são seus fundadores, os quaes vêm administrando ininterruptamente A Equitativa ha 30 annos, do modo por que é publico e notorio, sem que jámais tenham sido passiveis de uma suspeita sequer.

De um emprestimo de 200 contos, a mais de 46 mil contos elevaram o patrimonio social, o qual pertence *e ha de continuar a pertencer sempre aos segurados.*

De mais de 18.900 contos foi a receita do ultimo anno social.

Manda a justiça que se diga que quem obteve o primitivo emprestimo dos 200 contos, tambem fundador, Presidente durante longos annos e mui efficazmente collaborou na prosperidade inicial da Equitativa, foi o Dr. Franklin Ferreira Sampaio, de saudosa memoria.

Reflictam o publico e os segurados se é crivel que homens com semelhante passado, cogitem agora, no ultimo quartel da vida, na pratica de actos illicitos em prejuizo de quem quer que seja.

A Directoria.

Rio de Janeiro, 25-3-1927. (6759)

UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

De ordem do Snr. Presidente da mesa, cumpre-me convidar os Snrs. membros do Conselho Deliberativo, a tomar parte na reunião extraordinaria em continuação, a realizar-se na proxima terça-feira, 29 do corrente, ás 20 horas.

ORDEM DO DIA: — Interesses sociaes.

Em 26|3|927 — O 1º Secretario da mesa, *Horacio Antunes Ferreira.* (6796)

PHOSPHO-CALCINA-IODADA

Attesto, sob a fé do meu grão, que tenho empregado, no meu serviço clinico da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, e da minha clinica particular, o preparado PHOSPHO-CALCINA-IODADA, com bom resultado, podendo attestar tambem o seu bom preparo e facil administração.

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1918.

DR. OSCAR FREDERICO DE SOUZA.

Cathedratico da Faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto ter usado sempre com efficiencia nas affecções do systema lymphatico e na convalescença das molestias infecciosas o preparado PHOSPHO-CALCINA-IODADA.

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1918.

DR. PEDRO DA CUNHA da Faculdade de Medicina

Attesto que tenho prescripto, com excellente exito, a PHOSPHO-CALCINA-IODADA, nos casos em que ha indicação para o uso dos preparados iodo-phosphatados, maximé em se tratando da therapeutica infantil, por isso que — com ser privado de alcool, é o alludido remedio de sabor agradavel.

Rio, 10 de Agosto de 1918.

HENRIQUE DUQUE

O abaixo assignado, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, docente livre da mesma Faculdade Attesta que tem empregado, na sua clinica, o preparado PHOSPHO-CALCINA IODADA, magnifico producto pharmaceutico, bem confeccionado, de sabor agradabilissimo e de reaes vantagens therapeuticas.

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1918.

DR. ANTONIO PEDRO. (17128)

ULTIMOS ANNUNCIOS

COZINHEIROS

PRECISA-SE de uma cozinheira á rua Aristides Lobo n. 38, que durma no aluguel e tenha conducta. Ordenado 80$000. (B 21591) A

EMPREGOS DIVERSOS

CARREGADOR — Precisa-se de um carregador que dê fiança de sua conducta, para a Fabrica de Roupas da rua Frei Caneca n. 59, onde se trata. (B 22360) C

OFFERECE-SE uma costureira que cose por figurino, para casa de familia. Telephonar para Villa 3802. (B 22407) C

OFFERECE-SE uma costureira para coser em theatro á noite, telephone Villa 3802. (B 22407) C

PRECISA-SE um casal de respeito para se empregar em uma fazenda em Therezopolis, que o marido entenda de lavoura e a mulher de serviços domesticos; exige-se muito boas referencias. Fluminense Hotel, quarto 20, das 4 da tarde em deante. (B 22280) C

PRECISA-SE de um casal com pratica de hotel, para encarregado e limpeza de um sobrado novo, dividido em commodos. Rua Barão de Ubá, 45. (B 22392) C

CENTRO

ALUGAM-SE 2 quartos sendo um muito grande, ricamente mobilados, a tres minutos da Avenida, com todo o conforto, agua com fartura, cozinha de primeira ordem, á rua Evaristo da Veiga n. 126. (B 22305) D

ALUGA-SE quarto mobilado com pensão a rapazes distinctos, á rua Buenos Aires n. 196. (B 22393) D

ALUGA-SE appartamento com cinco quartos, cozinha, banheiro, duas salas; perto do centro. Informa-se tel. Central 3462. (B 21607) D

ALUGA-SE o predio da rua Alfandega n. 196. Trata-se na mesma, 1º, sobrado. (B 21622) D

ALUGA-SE bom armazem. Travessa Costa Velho, 7. (B 21619) D

ALUGA-SE um optimo escriptorio á rua Buenos Aires n. 46, 1º andar; tratar com Lafayette Bastos & C., na loja. (B 22263) D

ALUGA-SE um quarto com ou sem pensão, mobilado, a um senhor em casa de familia; rua do Riachuelo n. 330. (B 22461) D

ALUGA-SE uma sala de frente com janellas em casa de familia na av. Gomes Freire n. 91, sobrado. (B 22408) D

ALUGA-SE Meias, compre na fabrica das meias, que só vende artigo perfeito e duravel, muito mais barato. Rua 7 de Setembro n. 133 e Marechal Floriano n. 6. (10215) D

CONSULTORIO optimo, aluga-se, á rua da Assembléa, 61; tratar em baixo, na Casa Gallo. (B 22314) D

ALUGA-SE uma sala de frente, mobilada, a casal ou rapaz; á rua S. Pedro n. 313. (B 22356) D

BOA sala de frente, clara, arejada, limpa, com sacada e entrada independente, pequena familia, muito asseio, aluga-se com moveis, a cavalheiro respeitavel que não tenha filhos; rua Senador Dantas n. 34, 2º. Lado da sombra. (B 22312) D

QUARTINHO independente, para um rapaz modesto, sem pensão, aluga-se á rua Sylvio Romero n. 24. Telephone. (B 22274) D

CATTETE

ALUGA-SE um appartamento mobilado para um ou dois casaes; rua do Cattete n. 65, sobrado. B. M. 3297. (B 22399) E

ALUGAM-SE quartos e salas bem mobilados, com ou sem pensão, á rua Barão de Guaratiba n. 13. Teleph. B. M. 3976. (B 21606) E

ALUGAM-SE magnificos salas, com pensão para o mar, na Pensão Familiar Washington. Tratamento de primeira ordem e preços razoaveis. Rua do Cattete n. 104, esquina de Andrade Pertence. (B 22404) E

ALUGA-SE em casa de uma senhora franceza um quarto mobilado, com muito asseio a senhor ou rapazes serios. Rua Santo Amaro n. 95. Phone B. M. (B 22317) E

ALUGA-SE a boa casa da rua Silveira Martins n. 134. As chaves estão na rua Silveira Martins n. 134. (B 22326) E

ALUGA-SE 130$ boa sala de frente mobilada, a senhor do commercio, familia de tratamento, com café, proximo aos banhos de mar, rua Paysandú n. 168. (B 21566) E

APPARTAMENTO. 300$ aluga-se a duas ou tres pessoas sem creanças sala, quarto, cozinha, area e mais dependencias. Rua Paysandú n. 168. (B 21568) E

ALUGAM-SE duas amplas salas, ricamente mobiladas, com entrada independente, á rua Santa Christina. (B 22330) E

SALA e quarto aluga-se com pensão de primeira ordem, a pessoas de tratamento; preços modicos. Silveira Martins n. 70. (B 22357) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE, rua das Laranjeiras n. 41, aluga-se um quarto com pensão, a casal ou rapazes. (B 21606) F

ALUGA-SE boa casa á rua do Ypiranga n. 108, com duas salas, seis quartos, copa, cozinha, banheiro, cozinha espaçosa, quintal, jardim, porão, gallinheiro e mais dependencias. Chaves á Amazonas Colombo; praça José de Alencar. (B 22373) F

ALUGA-SE tres minutos dos bondes, 2 quartos, Ladeira do Ascurra n. 94, em casa distincta, alugam-se aposentos mobilados, com ou sem pensão, a familias, casaes e cavalheiros. Preços modicos e serviço de primeira ordem. Telephone B. M. 2004. (B 21578) F

SALA independente, Rua Laranjeiras n. 362. Teleph. B. M. 1176. Aluga-se ricamente mobilada, com pensão de primeira ordem, a senhores de tratamento. (B 22334) F

SALA espaçosa, agua corrente, aluga-se com optima pensão; luxo e conforto. Laranjeiras n. 356. (B 21603) F

RUA Laranjeiras n. 362. Telephone B. M. 1176. Alugam-se quartos para senhores, comida de primeira ordem, casas conforto. (B 22335) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE por 400$ e taxas o predio da rua Alvaro Ramos, 24, com cinco quartos e duas salas. Chaves no 36, onde se informa. (B 22293) G

ALUGA-SE a casa da rua Lopo de Mendonça n. 24, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, quintal e gaz. Aluguel 350$. Chaves na rua Lopo de Mendonça n. 12, 12 ás 15 horas. (B 22301) G

ALUGA-SE uma casa em Botafogo, a seis minutos da praia, sala em centro de jardim, com varanda em tres faces, cinco quartos, 2 salas, grande quintal, garage, e mais dependencias para familia de fino tratamento. Acha-se aberta. (B 22449) G

ALUGA-SE, por 400$, o predio de dois pavimentos, com quatro quartos, á rua Pinheiro Machado n. 15; tratar na mesma. (B 22330) G

COPACABANA

ALUGA-SE em casa de familia uma sala de frente, mobilada, com ou sem pensão, a casal ou cavalheiros de tratamento. Rua Gustavo Sampaio n. 158, junto ao mar. Telephone 3148 Sul. (B 22389) H

ALUGA-SE o lindo predio novo, da rua Paraguay n. 140, Meyer, com dois pavimentos, 2 salas, 4 quartos, e todas as commodidades á pequena familia; as chaves no 136. Trata-se na rua dos Andradas n. 70. (B 22380) U

ALUGA-SE o predio da av. Amaro Cavalcanti n. 63 (Meyer); trata-se á rua da Alfandega n. 176, sob., das 4 ás 5 horas. (B 21623) U

ALUGA-SE com contrato a casa da rua D. Anna Nery n. 357, com 3 quartos, 2 salas, cozinha com fogão economico e de gaz, podendo ser alugada com os moveis ou sem elles; trata-se na mesma, a qualquer hora. (B 21599) U

ALUGA-SE o predio com garage da rua Barão n. 71, Jacarépaguá. As chaves estão ao lado no n. 59. (B 22369) U

ALUGA-SE por 200$, fiador idoneo, boa casa, á rua Silvana n. 59, Piedade, onde se trata. (B 21575) U

ALUGA-SE a boa casa da rua da Rocha n. 65, tem tres quartos e muito terreno; é perto da estação. Ver. (B 22292) U

GRANDE sala de frente, com fina mobilia, aluga-se barato, a casal estrangeiro ou duas pessoas idoneas, com direito a café. Exigem-se referencias. Rua Copacabana n. 607. (B 22306) H

GAVEA

ALUGA-SE o predio n. 172 da rua Jardim Botanico. Chaves no 176, onde se trata. (B 21596) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE por 180$ e taxas a casa II da rua Cypriano n. 23, de dois andares, trata-se á rua General Camara n. 24, Peixoto & C. (B 22346) J

TIJUCA

ALUGA-SE o predio da rua dos Araujos n. 77, acabado de pintar e forrar, com tres salas, sete quartos, salão, porão habitavel, tanque, quintal para numerosa familia ou pensão ou collegio. Trata-se no mesmo das 9 ás 12 e das 15 ás 18 da tarde. (B 22388) K

ALUGA-SE um quarto com ou sem pensão, em casa de familia de tratamento; rua Conde de Bomfim, 442. (B 21626) K

ALUGA-SE o predio novo sito á rua Itacurussá n. 129, rua particular n. 6, com tres quartos, duas salas e outras dependencias, podendo ser visto das 2 ás 4 horas. Tratar com o senhor Olympio, rua General Camara, 44, sob. (B 21580) K

ALUGA-SE uma casa de familia a moços, á rua Barão de Ubá n. 138. (B 21612) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE a boa e confortavel casa á rua Cururú n. 16, ponto dos bondes S. Januario; as chaves ao lado. (B 22406) L

ALUGA-SE quarto com pensão, em casa de familia; rua Senador Alencar 22, Maria e Barros. (B 21632) L

QUARTO mobilado. Aluga-se um a pessoa ou casal que trabalhe fóra ou pessoa distincta; em casa de familia de tratamento; rua S. Luiz Gonzaga, 76 — proximo ao Campo de S. Christovão. (B 21588) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE um bom sobrado de esquina, com tres quartos e mais dependencias, e casa para pequena familia, á rua Jardim Zoologico n. 29, com o proprietario das 8 ás 10. (B 22297) M

ALUGA-SE o predio da rua Alegre n. 94; as chaves estão na mesma rua n. 92, onde se informa. (B 21627) M

ALUGA-SE a casa da rua Corrêa Dutra, á rua transversal á Souza Franco, Villa Isabel. As chaves no local, tratando-se á av. Rio Branco n. 99, 2º, com Adolpho Andrade. (B 22307) M

HEMORRHOIDAS

As hemorrhoidas trazem extrema irritabilidade nervosa, irregularidade na evacuação, má digestão, tonturas, vertigens, nervosismo, insomnia, dôres na evacuação e outros symptomas, que desapparecem rapidamente com o uso do conhecido

PÓS ANTI-HEMORRHOIDARIOS DE LUIZ CARLOS

Basta usar 2 a 3 vidros, que poucos dias ficará bom das hemorrhoidas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: "S. A. Vanadiol", S. Paulo. (6773)

ANDARAHY

ALUGA-SE uma casa de 2 pavimentos, com 4 quartos, 2 salas, gabinete, copa, banheiro, cozinha, despensa, copa, jardim, porão, gallinheiro e garage independente, á rua Grajahú, 179. Aluguel 700$. Trata-se á rua Uruguay n. 252, sobrado, com o sr. Nabuco, Telephone N. 2267. (B 22381) N

ALUGA-SE a boa casa n. III da rua Amaral n. 74. Trata-se com Pedro de Cunha, Av. Rio Branco, 69. N. 5786. (B 22315) N

ALUGA-SE uma boa e distincta casa para pequena familia de tratamento, com 3 salas, 5 quartos, copa, garage, jardim, porão e mais dependencias á rua Barão de Mesquita n. 959. Andarahy. (B 22364) N

ALUGA-SE a casa 5 da avenida da rua Barão de Mesquita n. 556, tendo tres quartos, duas salas, quartos, cozinha, quintal e banheiro; as chaves estão em casa ao lado. Trata-se na rua Dois de Dezembro n. 95; com o coronel Rocha até ás 12 e depois das 4 horas. (B 21613) N

CATUMBY

ALUGAM-SE dois quartos, sem pensão, a rapazes. Tratar no escriptorio. Rua Copacabana n. 892-A. (B 22114) R

SANTA THEREZA

ALUGA-SE um bom predio da r. Joaquim Murtinho n. 150. Trata-se no mesmo; phone C. 3694. (B 21585) S

ALUGAM-SE com ou sem mobilia, a pessoa de familia ou senhor que quizer, fornece-se tambem pensão. Rua Fonseca Guimarães, 21, Santa Thereza. (B 22246) S

ALUGAM-SE em distincta casa allemã, quartos com entrada independente, com pensão de primeira ordem; na rua Almirante Alexandrino, 1. Rua do Aqueducto, largo do Guimarães. (B 22112) S

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE a boa casa á rua Aquidaban n. 111-A; Bocca do Matto. Aluguel 100$ mensaes, sem contrato. (B 22313) 1

NICTHEROY

ALUGA-SE 3 q., 2 salas, etc., perfeito. General Pereira da Silva n. 2, Nictheroy. (B 21617) W

ALUGAM-SE em casa de familia, a dois bons quartos, mobilados, perto dos banhos de mar, na rua Presidente Domiciano n. 172. Bonde Circular, via Icarahy. (B 22265) W

ALUGA-SE uma boa casa com porão habitavel, á rua Visconde do Itaborahy n. 134, estação da Mangueira. (B 22340) W

CARAHY — Vende-se esplendido terreno, duas frentes; informa-se á rua Octavio Carneiro n. 169. (B 22348) W

Bronchites, Tosse, Grippe, Tuberculose, Catharro e todas as molestias dos pulmões

CREOSGENOL

o tonico dos pulmões

(B 21629)

Faz cessar a tosse, facilita a cicatrização das lezões, restitue o somno e o appetite.

VIDRO 3$500

Nas drogarias e pharmacias do Rio de Janeiro.

Ceará — Fortaleza — Ferreira, Cesar & C.

S. Paulo — Drogaria Americana — S. Bento, 82

Matto Grosso — Campo Grande — Pharmacias Brasil e Royal.

Minas Geraes — Marianna — Pharmacia Conceição.

Laboratorio, Av. Gomes Freire n. 63. — Telephone Central 2111.

ILHAS

ALUGA-SE a casa 29 da praça da Freguezia (Ilha do Governador). Beira Mar, 3 quartos, alguns moveis. Tratar na mesma. (B 21576) Ilhas

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

PREDIO — Vende-se o assobradado á rua Desembargador Izidro n. 14 (praça Saenz Peña), em leilão, pelo PALLADIO, terça-feira, 29 do corrente, ás 5 horas. (B 20819) 1

PREDIOS — Vendem-se os da rua Silva Gomes ns. 14 e 16, em Cascadura, proximos aos bondes e trens. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, rua S. José n. 57, onde tem photographias. (B 22255) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Conselheiro João Cardoso n. 58, Praia Formosa, em leilão, pelo PALLADIO, segunda-feira, 28 do corrente, ás 4 1|2 horas. O predio é proprio para negocio. (B 20832) 1

TERRENOS. Vendem-se em principal rua de Botafogo e mais uma travessa que se vae abrir, magnificos lotes promptos para construir e optimamente localizados; cartas neste jornal para A. S. A. (B 21574) 1

TERRENOS — Vendem-se os da avenida Amaro Cavalcanti, entre as ruas Adriano e Curupaity, estação de Todos os Santos, designados pelos lotes ns. 2 a 4 e 6 a 9, em leilão pelo PALLADIO, sexta-feira, 1 de abril de 1927, ás 4 horas. Planta com o leiloeiro. (B 21587) 1

Vende-se a esplendida casa da rua S. Francisco Xavier, 609, pintada a oleo e decorada internamente, com azulejo nas peças principaes, propria para familia de tratamento. Quatro linhas de bonde e omnibus. Póde ser vista em qualquer dia, de 1 ás 5 horas da tarde. Facilita-se o pagamento. (6758)

VENDE-SE um predio em Santa Thereza, linda vista para o mar, 4 quartos e 2 salas, 48:000$000. Outro á rua João Rodrigues, 2 quartos e 2 salas, 16:000$. S. Francisco Xavier. Outro á rua Torres Sobrinho, 2 quartos, 2 salas, 30:000$. Outro grande predio, á rua José Bonifacio, com terreno de 12 x 50. Outro á rua Tenente Franca (Cachambi), 3 quartos, 3 salas e mais dependencias, todo assoalhado e encerado, bello pomar, 11 x 55, 30:000$000. Todos com Christina, á rua do Rosario, 89, sala 4, das 2 ás 5 horas. (B 22299) 1

PREDIOS PARA RENDA — Vendem-se quatro novos, por 75:000$; rendem actualmente 6:660$000. Tratar com Christina, á rua do Rosario, 89, sala 4, das 2 ás 5. (B 22299) 1

VENDE-SE por 45:000$000 magnifico predio, á rua do Indahyssu', em frente ao quartel da Policia, no Andarahy. Tratar á rua do Rosario n. 69, sobrado Tel. 6112 Norte. (B 22369) 1

VENDE-SE boa vivenda, com toda a commodidade para familia, junto ao n. 105 da rua Telles, Campinho; 1ª secção de Jacarépaguá. (B 21611) 1

VENDE-SE ou ALUGA-SE o magnifico predio á Estrada Nova da Tijuca n. 341, com todas as commodidades. Póde ser visto depois das 10 horas. Preço 80:000$, acceitando-se parte a prazo. Trata-se á rua S. José n. 57, loja, onde tem photographias. (B 21387) 1

VENDEM-SE, na rua Vereador Duque Estrada n. 141, em Santa Rosa, Nictheroy, logar alto e saudavel, dois predios, sendo um grande e outro pequeno. Tratar na rua do Rosario n. 83, dr. Nelson, das 4 horas em deante. (B 22270) 1

VENDE-SE por 25 contos, a prazo de dois annos, o predio da rua Dores n. 63, Todos os Santos. Tratar na rua Theophilo Ottoni n. 133, 1º, das 4 ás 6 horas. (B 21582) 1

VENDE-SE um esplendido e novo predio, á rua Barão de Itapagipe n. 321, em frente á rua Araujo Penna. Trata-se á rua S. José n. 57, loja. (B 22254) 1

VENDE-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, agua, luz e todas as commodidades necessarias, em rua calçada e 2 minutos da estação de Ramos; rua Quatro de Novembro n. 14. (B 21567) 1

VENDE-SE o excellente predio á rua Itacurussá n. 73, Tijuca, transversal á rua Conde de Bomfim. (B 21586) 1

VENDE-SE palacete á rua Haddock Lobo; informar á rua Barão do Bom Retiro n. 41. (B 22309) 1

VENDE-SE um terreno no começo da rua Pereira da Silva, Laranjeiras, tendo 10 metros de frente por 40 de comprimento e prompto a ser edificado. Recebe-se parte a prazo. Informações no 2º andar do edificio do Cinema Gloria, sr. Frederico. (B 22259) 1

VENDE-SE um grande predio, com bom terreno ao lado, á rua do Riachuelo, quasi em frente á Avenida Gomes Freire. Trata-se á rua S. José n. 57, loja. (B 22253) 1

VENDE-SE uma casa nova, com 2 quartos, 2 salas e mais dependencias, á rua Wandenkolk n. 10, antiga rua Motta Ramos. (B 22269) 1

VENDE-SE por 2:500$ um magnifico lote de terreno, a prestações mensaes de 50$, na ilha do Governador, na Freguezia, perto dos banhos de mar, logar muito saudavel, e é barato; trata-se na rua Luiz de Camões n. 6, com o sr. Trajano, das 4 ás 5 1|2 horas. (B 21621) 1

VENDE-SE por 5:500$ magnifico terreno, na praça da Liberdade, junto á estação de Quintino Bocayuva. Tratar, rua do Rosario n. 69, sobrado. Tel. 6112 Norte. (B 22370) 1

VENDE-SE um terreno com 37 ms. de fundos, a 1:000$ o metro de frente, á rua Carvalho Alvim, proximo á rua Uruguay. Trata-se com o dr. Azor, pelo tel. Norte 7279, ou á rua Conde de Bomfim n. 634. (B 22396) 1

Gonorrheno

Approvado no D. de Saude Publica, em janeiro de 1914, é o unico especifico efficaz contra as Gonorrhéas. Effeito certo sem haver complicações. Cuidado com imitações. Deposito — General Pedra, 88, 6 o n. 88. (B21066)

VENDAS DIVERSAS

VENDEM-SE esquadrias usadas e madeiras, bacia de banho e armações, á rua Maranguape n. 13. (B 22402) 2

VENDE-SE um fogão a gaz, com 3 boccas e forno, á rua 24 de Maio n. 237. (B 21595) 2

VENDE-SE bonito par de jarras muito antigo, em exposição na Galeria Jorge, rua do Rosario, 131. (B 22270) 2

VENDE-SE por 80$000 uma machina de costura, Singer. Rua Duque de Caxias n. 9. (B 21559) 2

ACHADOS E PERDIDOS

PERDEU-SE um guarda-chuva com cabo de ouro e o monogramma E. R. Foi deixado numa barbearia. Favor telephonar para Norte 4645; rua S. Pedro n. 45. (B 21609) 4

PERDEU-SE um rolo com desenhos. A quem o tiver encontrado, roga-se a fineza de entregar á Avenida Rio Branco n. 109, 6º andar, sala 40. (B 21592) 4

OLHOS

Inflammações e purgações. Collyrio Moura Brasil. Em todas as pharmacias e drogarias. (10541)

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE o contrato de uma pensão e serve para grande familia, a quem ficar com a mobilia, nas Laranjeiras. Tem cinco salões, nove quartos e grande jardim; aluguel baratissimo, 1:000$; informações pelo telephone 3780 B. M. (B 22330) 5

DIVERSOS

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e sigillo; residencia á rua Visconde de Uruguay n. 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro.

APPARTAMENTO. Aluga-se um, ricamente mobilado, com todo o conforto, na pensão familiar Washington, rua do Cattete n. 104, esquina de Andrade Pertence. (B 22405) 3

CABELLEIREIRA tinge cabellos com Hennésina Magica, a melhor tinta vegetal paar tingir cabellos em todas as côres. Completamente inoffensiva; applicações desde 15$000; caixa 12$000. Os nossos posticos são completo disfarce e artisticamente confeccionados. Assim como acceitamos cabellos caidos, da propria pessoa, para fazer qualquer trabalho a gosto da freguezia. Alugamos ou vendemos cabelleiras brancas a Luiz XV, para casamentos de luxo; á rua V. de Itaúna n. 119. (B 22323) 3

EMPRESTIMOS — Fazem-se sob inventarios, heranças, hypothecas, alugueis, juros e caução de apolices; Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo. Compram-se terrenos e predios. Rua Rosario, 69, sob. Tel. 6112, Norte. (B 22368) 3

Emprestimos e descontos — por promissorias, duplicatas, caução de titulos, antichreses e hypothecas, adiantando-se para estas quaesquer quantias; esseguro-se facilidade e presteza. Rua 1º de Março n. 84, 1º andar. (B 21618)

ENCERADOR — Raspa, calafeta e encera qualquer assoalho. Phone Norte 2199. — José Francisco. (B 22389) 3

HYPOTHECAS — Fazem-se a juros modicos e prazos longos, qualquer quantia, a Casa Bancaria Lafayette Bastos & C., á rua Buenos Aires n. 46. (B 22264) 3

HYPOTHECA — 20 a 350 contos sob predios. Rua Barão Bom Retiro n. 41; só trata com o proprietario. (B 22310) 3

HYPOTHECAS rapidas. Uruguayana n. 95. Figueiredo, sala 4. (B 18298) 3

MOÇA franceza, casada, não tendo conhecimento, procura outra franceza para, como amigas, andarem juntas. Carta no escriptorio deste jornal a H. W. M — 50. (B 22371) 3

QUEREIS ser feliz, realizar todos negocios. Mme. Elsa. Rua Heliodora n. 42-A. Estação de Terra Nova. Linha Auxiliar. (B 20312) 3

SRS. Sargentos — Admissão á E. de Contadores e Administração. Aulas individuaes e em turmas. Reabertura do curso em Abril. Informações, rua Silva Rabello nº 11 — Meyer. (B 22282)

UMA moça, de 28 annos, orphã, séria, educada, muito boa dona de casa e sem relações, deseja encontrar um rapaz de meia edade, boa familia e nas mesmas condições, o qual possa fazer a sua felicidade. Enviar cartas para Gladys neste jornal. (B 21604) 3

MEDICOS

Doenças venereas Cirurgia geral com especialidade dos orgãos genitaes e urinarios. Tratamento da gonorrhéa (corrimento) e das suas complicações na urethra, prostata, testiculos, bexiga, rins, utero e ovarios; da syphilis, dos canceros molles e das adenites, etc., — pelo DR. JULIO DE MACEDO, á rua da Carioca 54-A (das 8 ás 11 e de 1 ás 6 horas) — Serviço nocturno das 8 ás 9 horas. — Tel. C. 3051. (B 22362) 6

SANARINA — DO — Dr. Valle Miranda

OPTIMO DENTRIFICIO

Empregado com o maior successo contra resfriados, dores de dentes, de cabeça, de ouvidos e incommodos de garganta.

Usal-a é vencer a indecisão (B 22387)

Dr. von Dollinger da Graça

Raios X da Academia de Medicina director deste serviço na Beneficencia Portugueza. Apparelhos de alto potencial para exames do coração, pulmão, estomago, figado, rins, intestinos e ossos. Photographias. RODRIGO SILVA, 5, de 11 ás 12 e dás 3 ás 6 horas. Phones 3451 Central e 834 Sul. (B 22223) 6

DOENÇAS DO RECTO E VIAS URINARIAS

Cura radical das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Gonorrhéa e complicações (gotta, estreitamento, prostatite, impotencia, etc.) por processo moderno, usado clinicas, Berlim. Cirurgia geral, em especial apparelho genito-urinario (rins, bexiga, urethra, utero, ovarios etc.). Diathermia, raios ultra-violeta. Dr. Mario Kroeff, ex-chefe Dispensario Central Doenças Venereas (Saude Publica). Pratica hospitaes Berlim e Paris. Uruguayana n. 104. N. 6404. Das 8 ás 6. (B 22365) 6

SIPHILIS — em qualquer periodo use o CONTRALUESIM preparado anti-siphilitico para injecções intramusculares segundo DR. ED RICHTER, de Hamburgo. Approvado pela Saude Publica. Vende-se em todas as drogarias. — Depositarios Carvalho, David & Comp. — Rua Buenos Aires, 171, sobrado. (B 22326)

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 horas ás 5 da tarde. (B 21624) 6

DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos laureado especialista em dentaduras anatomicas, SEM CHAPAS em alguns casos e em PONTES (BRIDGE-WORKS). Preços modicos. Rua 7 de Setembro, 194, das 8 ás 5. Phone Central 1555. (B 22374) 7

VENDEM-SE motor e quadro da "Electro", cuspideira de fonte e mesa Müller e braço. Preços de occasião. Informar, rua Duque de Caxias n. 31, V. Isabel. (B 21600) 7

Secrt.: da Augt.: e Ben.: Loj.: Dezoito de Julho

Terça-feira, 29 do corrente. Sess:. Mag:. Inic:. Comp:. O secretario, *Alfredo Romaguera Junior*, 18:. (B 21594)

FLYING-WHEEL

Marca que o mundo inteiro admira !!!

Grande stock: preços de assombrar.

Alfredo Pavegeau

Rua da Constituição n. 63

— RIO — (170)

ANNUNCIOS

Bellas moradias á venda

Na rua Araujo Lima ns. 52 e 54, superior construcção de dois pavimentos, com todas as accommodações para familia de tratamento e boa garage. Excellente acquisição. Estão abertas e vasias para serem habitadas immediatamente. (B 22337)

PENSÃO HARDING

22, Marquez de Abrantes; grande quarto para familia; banhos de mar. (B 22411)

IPANEMA

Aluga-se um palacete em centro de terreno, mobilado, a familia de tratamento; tem 9 quartos, 4 salas, garage e grande jardim. Informações pelo telephone IPANEMA n. 615. (B 22343)

RUA DO URUGUAY

Vendem-se lotes de 10 metros de frente por 42 de fundos. Trata-se com Botelho, Villa 2713, das 4 ás 6 horas da tarde. (B 26875)

Reforma de bolsas para Senhoras

A casa mais antiga. Chamados pelo telephone Central 984. (B 22194)

Petropolis — Occasião

Vende-se um bom predio com grande terreno e agua nascente, na rua Santos Dumont n. 873. — Trata-se no numero 888 da mesma rua. (B 20874)

JACARANDÁ

Vendem-se alguns moveis esculpidos e simples, á rua do Senado n. 166, loja. Tambem se fazem avaliações gratuitas e concertos por preços modicos. Telephone Central n. 868. (B 22355)

CASAS Á VENDA

Todos que tenham necessidade de comprar uma boa casa nos seguintes bairros: Copacabana, Laranjeiras, Tijuca, Aldeia Campista, V. Isabel, E. Novo, Andarahy, Haddock Lobo, Conde de Bomfim e ruas transversaes, Meyer, Botafogo, rua dos Voluntarios e outros bairros, e chacaras em Jacarépaguá, terrenos e sitios, procure travessa Santa Rita n. 33, sobrado, B. Martins, das 2 ás 5 horas. (B 22351)

QUARTOS MOBILADOS CATTETE

Alugam-se com ou sem pensão, bom tratamento e preços modicos, a casaes ou solteiros, local aprazivel, na rua Santo Amaro n. 39, distante do bonde 2 minutos. (B 21628)

Casas Economicas

O ultimo numero da revista "A Casa", publica sete projectos de residencias modernas. Interessa a todos os que desejam construir. 2$000 em todos os jornaleiros e livrarias. (B 10533)

MACHINAS LEGITIMAS "HARRISON"

Com os mais modernos aperfeiçoamentos

Unica que produz meias finissimas de senhoras, homem e creança; gravatas, jersey fantasia (patentes brasileira e européa), etc., NUMA SO' MACHINA. Ensino Completo e gratis. Amostras e informações com Mme. Estella, rua Haddock Lobo n. 417. (B 22133)

PROFESSORES

AULAS de bordados e filet. Rua Alzira Brandão n. 37, Tijuca. (B 22260) 9

EXPERIMENTE estudar portuguez, arith., etc., na rua S. José, 34, 2º, que se ha de dar bem. Estará só ser-lhe-á ministrado o ensino com o respeito devido á sua edade, sexo e posição. Não lhe perguntarão onde mora, nem quem é, e ainda que sua intelligencia e adeantamento sejam fracos, tambem aprenderá, gastando pouco. (B 21564) 9

COLEGIO NYDIA RIBEIRO — Installado em edificio proprio com amplas e hygienicas accommodações para ambos os sexo. CURSOS: Jardim da infancia, primario, médio e secundario. Rua Pereira Nunes, 78. (B 22167)

PROFESSORA — Ensina portuguez, francez, inglez e piano. Chamados por escripto para a professora, na Livraria Azevedo; Uruguayana n. 29. (B 22347) 9

Escola Ideal Dactylographia 3 vezes por semana 10$ mensaes. Curso rapido e completo 50$. Tachygraphia e Escripturação 20$. Largo da Carioca 6. (B 22344) 9

A SEDUCTORA

46 — Uruguayana — 46

Tel. Central 2228

tem a honra de apresentar á elegancia carioca os seus ultimos modelos

40$ elegante sapato de verniz preto, com guarnições beje, marron e bois de rose

50$ naco jambolina e lindos sapatos em abricolina

50$ aristocratico sapato em vernis, chromo, marron, amarello e preto

Chapéos de palha e Feltro e Meias das melhores fabricas por preços sem rival

Pedidos do interior a

Martins Silva & Cia

CASAMENTOS

Trata-se dos papeis com urgencia mesmo sem certidões

TRABALHO . . 40$000

As noivas têm direito a um brinde como lembrança.

Trata-se com Alvaro — Rua de São Pedro, 348, sob., sala 4 — Esquina de São Pedro e Prefeitura. (B 22372)

CABELLEIREIRA

Ondulação Permanente

A UNICA ONDULAÇÃO DURAVEL OITO MEZES

Tingem-se cabellos em todas as côres: preto, castanho escuro, claro, louro, bronzeado, vermelho, acajú, com Henné. Lavagem de cabeça. Ondulação Marcel. Massagens, manicure. Córte "A' la garçone" e "demi garçone". Vendem-se posticos ultimos modelos. Trabalha-se em cabellos caidos. Vendem-se "Henneline", tintura garantida e inoffensiva, em todas as côres. Caixa, 15$000. Vendem-se perfumarias estrangeira e nacional. Rua Sete de Setembro n. 134, sobrado. (Entrada pela loja). Tel. C. 1551. Mme. Augusta. (B 22397)

Ilha do Governador

Aluga-se uma casa. Rua Parnapuan n. 11. Tratar na rua do Espirito Santo n. 11, com Bartolino. (B 22416)

PHARMACIA

Vende-se uma em optimo ponto, bem afreguezada. Mariz e Barros, 283. — Telephone Villa 794. (B 21631)

Montadores mecanicos

Precisa-se de bons montadores mechanicos, á rua General Camara numero 240. (B 21615)

Representante — Minas

Para promover vendas de uma grande Fabrica de Balas e Caramellos, precisa-se de representantes activos nas diversas localidades servidas pela: Leopoldina, Oeste e Sul Mineira. Exige-se referencias idoneas. Cartas á rua Machado Coelho n. 162. (B 21633)

Aos Snrs. Commerciantes, Industriaes e Particulares

Commissões e consignações. Representações. Adeantamentos sob garantia de mercadorias com direito á reintegração das mesmas.

CARLOS — Avenida Rio Branco, 9 — sala 331

Tel. Norte 656

(B 22289)

Motores Diesel e Semi-Diesel

«Christoph & Unnack A. G.»

Motores, Dynamos e Transformadores "Thrige" Turbinas hydraulicas "Mahler" — Installações para força e luz para fazendas e povoações; Installações para as industrias de Lacticinios e Frigorificos, Machinas para Lavanderias e Padarias, Bombas, Vasilhame para Transporte de Leite, etc.

A. Thun & Cia. Limitada

Exposição de Machinas

Rio de Janeiro

Rua Santa Luzia 89 — Loja

São Paulo — Rua Florencio de Abreu 94

Bello Horizonte — Rua São Paulo, 514

(B 21625)

TERRENO — COPACABANA

Vende-se entre os ns. 122 e 132 da rua Sta. Clara, medindo 14,40 x 21. Não se attende pelo telephone. Tratar á rua Ferreira Vianna, 44 — pessoalmente. (B 22304)

Ruas Paysandu' e Senador Antonio Carlos

Vendem-se nestas ruas, lindos terrenos arborizados e promptos a edificar. Perto dos banhos do Flamengo e a minutos da Avenida Central. Rua da Quitanda, 72, sobrado — Paulo. (B 22385)

SANTA THEREZA

Aluga-se uma sala mobilada para casal ou solteiro, com ou sem pensão. Rua Mauá, 74 — C. 1668. (B 22391)

ACTOS FUNEBRES

Maria Joaquina de Souza Carvalho Reis

Raphael Julio dos Reis, senhora e filho, Emygdio Innocencio dos Reis, senhora e filhos, Maria Valentina dos Reis Castro e filho, Angela Assumpção dos Reis, Amelia Alexandrina dos Reis, Jayme dos Reis Castro e senhora e Maria Luiza Pereira agradecem a todas as pessôas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua saudosa mãe, sogra e avó MARIA JOAQUINA DE SOUZA CARVALHO REIS, e de novo as convidam para assistirem a missa que por sua alma mandam rezar no altar-mór da Egreja de São Francisco de Paula, quarta-feira, 30 do corrente, ás 10 horas, agradecendo mais uma vez o seu comparecimento a este acto de religião. (6772)

Cinira de Oliveira

A familia Samuel de Oliveira, em commemoração ao terceiro anniversario do fallecimento de sua inesquecivel CINIRA DE OLIVEIRA, manda rezar, amanhã, 28 do corrente, ás 9 horas, no altar mór da Igreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte, uma missa, e, para este acto de sincera homenagem e religião, convida a seus parentes e amigos, antecipando a todos que comparecerem á esta significativa cerimonia, os seus agradecimentos. (B 22358)

Anna Monjardim de Araujo Faria

Irmã, sobrinhas e demais parentes, convidam para assistir á missa que mandam celebrar na egreja da Candelaria, no dia 29 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór. Antecipadamente agradecem. (B 22353)

Carlos Jouan

(1º ANNIVERSARIO)

Angelica Jouan e filhos, convidam os parentes e amigos a assistirem ás missas de 1º anniversario do fallecimento de seu inesquecivel filho CARLOS JOUAN, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, terça-feira, 29 do corrente. Desde já se confessam gratos. (B 22308)

Carolina Pereira da Motta

(LOLO')

(30º DIA)

José Mendes Pereira, irmãs e mais parentes, fazem celebrar uma missa por alma da saudosa extincta, ás 10 horas, amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, na egreja da Conceição e Bôa Morte (altar-mór). (B 22251)

Attila Pinheiro

A viuva, irmãos, cunhados, sobrinho e demais parentes, penhoradissimos agradecem a todas as pessoas amigas que os confortaram com a sua presença e demais manifestações de pezar, e as convida para amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 9 ½ horas, assistirem á missa de setimo dia que por alma de seu saudoso esposo, irmão e cunhado ATTILA PINHEIRO, fazem celebrar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (B 22252)

Pharmaceutica Aida Christina Borges

(MORGADINHA)

Sua familia faz celebrar amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, na matriz de São Christovão, ás 9 horas, missa em suffragio de sua alma. (B 21583)

Leopoldino Guimarães

Jovita Leopoldina Prata e familia, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de trigesimo dia que mandam celebrar na matriz do Sacramento, no dia 29 do corrente, ás 9 1|2 horas, pelo que agradecem. (B 21572)

Ruth Figueiredo

A viuva Armando Pereira de Figueiredo, seus filhos, genros, noras e netos, participam o fallecimento de sua inesquecivel filha, irmã, cunhada e tia RUTH DE FIGUEIREDO, em Humberto Antunes, e communicam que o feretro chegará á estação D. Pedro II, ás 18 horas de hoje, de onde seguirá para o cemiterio de São Francisco Xavier. (B 22409)

Maria Eugenia de Almeida Marques

(1º ANNIVERSARIO)

Arthur Meixner de Almeida Marques e Maria Mathilde de Almeida Marques, participam que fazem celebrar uma missa de primeiro anniversario do fallecimento de sua sempre lembrada irmã MARIA EUGENIA DE ALMEIDA MARQUES, quarta-feira, 30 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de N. Senhora do Parto, confessando-se desde já agradecidos ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião. (B 22319)

Arthur Salgado de Oliveira Guimarães

(MISSA DE 7º DIA)

(FILHO DO SOCIO DA FIRMA GUIMARÃES SALGADO & C. LTD.)

Francisco Salgado de Oliveira Guimarães, esposa e filha, Adelino Salgado de Oliveira Guimarães, esposa e filho, Joaquim Salgado de Oliveira Guimarães, agradecem penhoradissimos a todos os seus parentes e amigos que acompanharam o enterro de seu idolatrado filho, irmão, sobrinho e primo ARTHUR SALGADO DE OLIVEIRA GUIMARÃES, assim como aos que se associaram á sua dôr, com a sua presença, por cartas e telegrammas, enviando condolencias e de novo convidam todos os seus amigos a assistir á missa que mandam celebrar na egreja de Nossa Senhora de Lourdes, á Avenida 28 de Setembro (Villa Isabel), amanhã, segunda-feira, 28 do corrente, ás 8 1|2 horas, antecipando seus agradecimentos a todos que se dignarem comparecer a este acto de religião e amizade. (B 22171)

Octacilia dos Santos Couto

(PROFESSORA MUNICIPAL DE 1ª CLASSE)

Sua familia communica o seu fallecimento hontem, ás 17 horas, saindo o feretro hoje, ás 16 horas, para o cemiterio de Inhauma, da rua D. Zulmira n. 112, casa XVIII. (B 21630)

Alice Souto de Castro

Arnobio de Souza Castro e seus filhos, Aidnlice, Carlos Francisco, Lourival e Maria Amalia, Francisco Souto e senhora, João de Souza Castro, dr. Lourival Souto e senhora (ausentes), Oswaldo A. Souto e senhora (ausentes), Djalma Marcenes e sua esposa Carmen Souto Marcenes e filhos, Octacilio A. Souto, senhora e filha, Jorge A. Souto, Izolina e Leopoldina Souto, Annibal de Souza Castro, senhora e filhos, Noemia Castro Souza e filhos, dr. João Gonçalves da Fonte, senhora e filhos, fazem celebrar amanhã, segunda-feira, no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, á rua Primeiro de Março, uma missa em intenção á alma da idolatrada ALICE SOUTO DE CASTRO, e para esse acto convidam as pessoas de sua amizade, antecipando agradecimentos ás que se dignarem comparecer. (B 22129)

Josephina Alves Pêgo

(1º ANNIVERSARIO)

Antonio N. Pêgo, filhos e nora (ausentes), communicam a todos os amigos que a missa de anniversario pelo eterno repouso da alma de sua querida e saudosa esposa, mãe e sogra JOSEPHINA ALVES PÊGO será rezada no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, terça-feira, 29 do corrente, ás 10 horas. Desde já se confessam gratos. (B 22140)

Affonso Fernandes Pereira

Brazilia Barboza Pereira, filhos, sogra, cunhados e cunhadas de AFFONSO FERNANDES PEREIRA, Francisco Fernandes Pereira, mulher, filhos e filhas, Alfredo Fernandes Pereira, mulher, filhos e filhas, Francisco Trajano, mulher, filhos e filhas, Anna Carolina Camera e Maria Amalia Pereira, agradecem a todos os amigos que acompanharam os restos mortaes de AFFONSO FERNANDES PEREIRA, e convidam para assistirem á missa de trigesimo dia que será celebrada no dia 29 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam gratos. (B 22332)

Ramiro Pereira de Castro

(6º MEZ)

Carolina Ferreira de Castro e familia, participam que fazem celebrar em intenção á alma de seu inesquecivel filho RAMIRO PEREIRA DE CASTRO, uma missa de sexto mez de seu passamento, terça-feira, 29 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (B 21577)

TAILLEURS — VESTIDOS

V. Bello, ex-alfaiate da casa Fazendas Pretas. — Assembléa, 21. — C. 5190. (B 22390)

ALUGA-SE

predio novo á rua Conselheiro Ladislau Netto n. 20, esquina de Uruguay, por 450$000. Trata-se na mesma. (B 22363)

SALA DE JANTAR

Vende-se uma bonita mobilia para sala de jantar — 9 peças, preço modico; na rua de S. Clemente n. 139, casa 26, terreo. (B 22366)

VASSOURAS

Estação Caetano Furquim

Vende-se uma casa com 3 quartos, 3 salas, cozinha, privada, agua, terreno com plantações, proximo da estação. Detalhes com o sr. Cid — Avenida Passos numero 116. (B 22354)

ENCERADOR

Quereis vossos assoalhos raspados, embatumados ou envernizados? Chamae hoje mesmo o Ribeiro. Telephone Norte 954 (B 22165)

Resultado da loteria de hontem:

1º Premio	2440—10
2º "	9951—1"
3º "	2941—11
4º "	8787—22
5º "	1204— 1
Moderno	323— 6
Rio	280—20
Salteado	15

PARA AMANHA

PALPITE DE JUQUINHA

5793 1563

9143 0577

VARIANDO...

3612

ZANGÃO.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Extracção do hontem:

2.440	100:000$000
9.951	20:000$000
22.941	10:000$000
18.787	5:000$000

PREMIOS DE 2:000$000

25987	28822	29840	21811	21204

PREMIOS DE 1:000$000

19803	18516	26525	3168	6774
14062	13299	28118	24137	18402

PREMIOS DE 500$000

29634	11717	1006	26172	15674
29863	11981	9259	5042	14804
4565	19180	1388	20034	14334
7251	20158			

PREMIOS DE 200$000

2214	28118	23840	28058	24782
19061	1283	22569	20796	21933
27777	13423	23246	7116	18353
22403	15156	21159	24304	2283
28871	10489	590	3208	23150
4326	15115	29423	7515	12428
28616	3870	9980	22876	7951
3614	17410	27489	9961	1882
13501	12379	20010	28843	16643
14080	8544	9518	21769	24987
22024	18936	4581	860	67
22286	5004	8891	21966	4932
14322	23685	28661	2325	15455
2188	24064	23984	16621	12183

APPROXIMAÇÕES

2439 e 2441	1:000$000
9950 e 9952	500$000
22940 e 22942	400$000
18786 e 18788	300$000

DEZENAS

2431 a 2440	200$000
9951 a 9960	100$000
22941 a 22950	60$000
18781 a 18790	50$000

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 40 têm 40$; em 0 têm 20$; exceptuando em 40.

ESTADO DE SERGIPE

Sabe-se por telegramma:

Extracção de hontem:

28.188 (Recife)	20:000$000
20.523 (Aracajú)	2:000$000
11.802 (Cachoeiro do Itapemirim)	1:000$000

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

ODEON

HOJE

em ULTIMO DIA

um artista que é o nosso encanto

Colleen Moore

em um film de luxo, de romance interessante — de scenas coloridas da

First National

SALLY, A ENJEITADA

do

Programma SERRADOR

NO PALCO

Ás 4 - 8 e 10 horas

Ultimas representações da revista de SOPHONIAS DORNELLAS

TIC-TAC

pela Companhia «TOC-TOC»

Segunda-feira | Fallamos em separado deste film soberbo | Segunda-feira

A BONECA DE PARIS

em que apparece essa mulher ainda mais soberba **LILY DAMITA**

INICIO das Matinées com — SESSÕES DAS MOÇAS

Leiá o annuncio em separado e... VENHA AO ODEON

BREVEMENTE

O MAIOR - O MELHOR

- O MAIS BELLO -

MIGUEL STROGOFF

GLORIA

HOJE

em ULTIMO DIA

o belo film da

UNITED ARTISTS

Uma Noite de Terror

com

GAROL DEMPSTER

sob a direcção de D. GRIFFITH

NO PALCO

Ultimas representações de

ORA VEJAM SO'...

revista em um acto pela Companhia 'TANGARA'

Matinée á 1 hora

AMANHÃ teremos um novo programma, em que veremos o soberbo artista da — Universal Jewel

HOUSE PETERS

e nós o vemos em uma terrivel lucta com uma AVALANCHE formidavel! E' um épico romance de amor — passado em uma terra onde a neve é quasi eterna!

A GRANDE AVALANCHE

MAIS 4 DIAS... **ROBIN HOOD**

CAPITOLIO — IMPERIO

Paramount Pictures

HORARIO:
Jornal: 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40, 10,20.
Drama: 2,10, 3,50, 5,30, 7,10, 8,50 e 10,30.
Comedia: 3,20, 5, 6,40, 8,20, 10,00.

HOJE

Perfil de uma grande amorosa, pela

Rainha do Écran

Alta Sociedade

«Fine Manners»

No mesmo programma:

O FURACÃO

2 actos comicos da PARAMOUNT — e

Mundo em Fóco n. 137

Actualidades universaes

HORARIO:
Desenho: 2, 3,20, 4,40, 6, 7,20, 8,40 e 10,00.
Comedia: 2,10, 3,30, 4,50, 6,10, 7,30, 8,50 e 10,10.

HOJE

DOUGLAS Mac LEAN

responde a uma pergunta embaraçosa:

Quem é o pae da Creança?

(That's My Baby)

Foliões dos Alpes

Um desenho animado interessante

Amanhã:

PARISIENSE

HOJE

Os apuros de um joven millionario que não sabe como fugir ás armadilhas de uma linda melindrosa que o deseja como marido.

Os trucs e recursos de uma deliciosa creaturinha que não descança emquanto não "amarra" definitivamente o homem que queria para marido.

Um film adoravel, com **Elaine Hammerstein** — E — **Gertrude Short**

Breve: **Simão, o trocista** — um film estupendo —

Breve. — Uma super colossal! **Feita para o amor**

ZIG-ZAG — THEATRO S. JOSÉ

CIA. DE REVUETTES, SKETCHS E BAILADOS

Direcção: PINTO FILHO

Estréa - SEXTA-FEIRA, 1º DE ABRIL

NAS SESSÕES DE 8 E 10 HORAS

com a revuette de BASTOS TIGRE

OU VAE OU RACHA

musica de ASSIS PACHECO

Peça modelo no seu genero, com interessantes cortinas, charges e bailados.

ELENCO BRILHANTE

8 BAILARINAS PLASTICAS

Ensaiador: EDUARDO VIEIRA

THEATRO S. JOSÉ

Espectaculos familiares com films escolhidos e attracções fornecidas pela SOUTH AMERICAN TOUR - Matinées diarias a partir de 2 horas.

HOJE NA TÉLA HOJE

LAURA LA PLANTE na super-comedia da Universal-Jewel

Que noite aquella!

OSSI OSWALDA na comedia da UFA

O expresso do amor

HOJE NO PALCO HOJE

ás 4, 8 e 10 horas

BENELLI (rei do violoncello)
Boritza, Netzer et Neurtha (sketch choreographico)
ELLOY and OSCAR (15 minutos debaixo d'agua)

OS MACACOS

(comediantes, acrobatas, patinadores e cyclistas), sob a direcção do Professor MARCE — 2 ultimos espectaculos.

AMANHÃ — Na téla uma producção de David Griffith com Gertrude Olmstead — UMA NOITE DE TERROR — Da United Artists.

SEGUNDA-FEIRA, ás 4, 8 e 10 hs.

ZIG-ZAG COMPANHIA DE REVUETTES, SKETCHS E BAILADOS.

Director: PINTO FILHO — Ensaiador: EDUARDO VIEIRA, estreará com a revuette em 12 quadros,

OU VAE OU RACHA

Original de BASTOS TIGRE, musica de Assis Pacheco.

(B 2415)

CINE THEATRO CENTRAL — Empreza Pinfildi

Unico Music-Hall Familiar do Brasil — Sempre novidades no palco

HOJE — 6 grandiosas sessões de Palco ás 2 1|2 — 4 horas 5 3|4 — 7 horas — 8 1|2 e 10 horas — HOJE

(NA TELA)

Frank Merril

no soberbo film:

EXCESSO DE VELOCIDADE

um drama sportivo interessante

— Diamond Progr. —

NO PALCO — Nas sessões de 2 1|2 - 5 hs. e 8 1|2 — No Palco

Reéntrée do famoso artista

GRANDE OTHELO

O Menino Prodigio

O querido do publico — Extraordinario em recitativos — Canções brasileiras e varios idiomas

NUMEROS COMICOS - SERIOS

Os scenarios para os numeros do GRANDE OTHELO, são gentilmente cedidos pelo sr. JAYME SILVA

UM ASSOMBRO! — O MAIS PEQUENO ARTISTA DO MUNDO

Successo — O HOMEM MOSCA — Gymnastica difficil — LES ROBERTS — FERREIRA DA SILVA — LIETTE SUSY — CRUCK — LA SOBERANA — HERMANAS SABATER — DUO TOSCA-FIORINI, SUCCESSO! — MISS TYRELL e SUAS "GIRLS"

AMANHÃ

PROGRAMMA NOVO

— 2 ESTRE'A —

ESTRE'A DA TROUPE

Chat Noir

Com a revuette de Carlos Bittencourt — CHARLESTON com MARIA LINA — JORGE DINIZ — CORDELIA FERREIRA — PLACIDO FERREIRA

Colossal exito da graciosa menina — MARY NEGRI — applaudidissima em seus numeros de Maxixes — Fox-Trots—Charleston, etc.

ESTRE'A PROF. EDWARD

Notavel illusionista e manipulador

6ª-FEIRA — Estréa da Companhia MACACOS E URSOS

Comediantes, acrobatas, patinadores, cyclistas sob a direcção do prof. MARCE

AMANHÃ — Na tela MARY CARR, em "O CAMINHO OCCULTO" — 5ª-FEIRA — "QUE VIDA FOLGADA!"

AVISO — Hoje estão suspensas as entradas de favor e permanentes

(B 2240)